ANO 37.º — TERÇA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1957 — N.º 12.438

# Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

# Oiro, esmeraldas, ferro e água viva...

*Mais e melhor ainda de que amizade — pois esta desde sempre existiu nas relações luso-brasileiras — é mutua compreensão a attitude a desejar e a querer entre os dois paises, entre os dois povos atlanticos. Compreensão baseada, está bem de ver, no conhecimento dia-a-dia mais perfeito e mais completo das condições ou, antes, das realidades caracteristicas e intimas de um e de outro. E isto em todos os sectores — culturais, económicos, politicos e diplomáticos — peculiares a qualquer deles. Sem esse conhecimento, sem essa compreensão reciproca nada se fará, decerto, que seja eficiente e perdurável. Devo confessar que tal julgo ser a norma actualmente seguida.*

*Sempre que pude, e há muitos anos, a segui também. Despertavam-me interesse máximo os livros, revistas, os estudos e ensaios que me incitavam ou levavam a obedecer-lhe, a respeitá-la. Por isso mesmo me deu particular satisfação a leitura do erudito, esclarecedor e substancial opusculo do notável estadista brasileiro Daniel de Carvalho, consagrado a explicar-nos «A formação histórica das Minas Gerais». Constitui apaixonante e lucida visão da maneira como, através do tempo, se efectuou e triunfou o advento do que o sr. Daniel de Carvalho sem nenhum exagero chama «civilização mineira». Todas as circunstancias determinantes do aparecimento dessa civilização nos são apresentadas, descritas, documentadas e evoca-*

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

«Diário de Lisboa» publica hoje
**52 páginas**
**36 das quais constituem um suplemento especial dedicado à vida de Angola**

Em Ponta Delgada, a caminho do edifício da Camara Municipal

# O Presidente da República percorreu hoje entre aclamações da população uma grande parte da ilha de S. Miguel

PONTA DELGADA, 23 — A partida do Chefe do Estado, para a visita ás Furnas, com a ida pelo Norte da ilha verificou-se ás 10 horas locais.

Na estrada haviam tapeçarias caprichosas de flores naturais e arcos de verdura, em que se lêem saudações, palavras de boas-vindas, afirmações patrióticas e, de ambos os lados, magotes de povo, e girandolas de foguetes, palmas e vivas. E' que não houve aldeia afastada do percurso presidencial que não quisesse prestar a sua homenagem ao Chefe do Estado. E para isso toda

(Continua na 3.ª pág.)

# Nota do dia

## Ciganos

O Comando-Geral da G. N. R. está empenhado na recuperação dos ciganos para a comunidade nacional. Há anos que vem desenvolvendo uma campanha, de resultados lentos mas não desanimadores, no sentido de disciplinar as actividades dessa minoria étnica, procurando atraí-la ao convivio social e fazendo-a participar dos benefícios que a sua integração numa sociedade organizada lhe pode proporcionar. A tarefa, porém, não tem sido fácil. Trata-se, com efeito, de uma raça que vive desde tempos imemoriais á rédea solta, com leis e costumes próprios, sem a menor sujeição ás normas de conduta que regulam a vida em comum do agregado social em que se enquistam. Excluída a hipótese do genocídio, que não cabe na índole fraternal de uma civilização cristã, como é a nossa, resta apenas o recurso aos meios suasórios e coercitivos de que é indispensável lançar mão, para convencer esses bandos nómadas a fixarem-se tanto quanto possível á terra e a aceitarem a disciplina que a vida em sociedade impõe a todos os seres que vivem dentro das mesmas fronteiras, assumem os mesmos deveres e beneficiam da mesma protecção perante a lei. Não se pretende, com a campanha em curso, anular a personalidade original ou destruir os costumes pitorescos dos ciganos, mas levá-los a aceitar um mínimo de disciplina social, de instrução e de higiene que resulta em seu próprio benefício. É possível que a felicidade dos calés não resida na aceitação pura e simples de um novo estilo de vida. O interesse colectivo exige, porém, que eles se subordinem ás leis do País e procurem tornar-se cidadãos uteis em vez de parasitas sociais. O Comando-Geral da G. N. R. não deve hesitar, por isso, sejam quais forem as dificuldades a vencer, no prosseguimento da sua louvável e patriótica iniciativa.

# Uma solução original para o caso da Argélia

**por JULES MOCH**

Apesar do discurso intempestivo do senador Kennedy, é aos franceses, e só a eles, que compete resolver o problema da Argélia. E' no entanto, impossivel negar que discursos como aquele dão ideia do ambiente que reinara na Assembleia da O. N. U., a qual deve reunir-se dentro de dois meses. Toma parte nos debates deste organismo desde 1951 e, com a minha longa experiência, posso dizer que fiquei surpreendido com a votação que há um ano incidiu sobre esse problema. Para o conseguir foi necessária toda a capacidade de persuasão do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Pineau, a qual seria vã sem o apoio que nos deram os Americanos.

Ao discurso do senador Ken-

(Continua na 13.ª página)

# Graves repercussões diplomáticas da revolta das tribos do Oman sobre a qual se dividem Ingleses e Americanos

LONDRES, 23—Os jornais apontam o perigo de a rebelião no Sultanato de Oman e Mascate vir a provocar um desentendimento anglo-americano, isto porque a Arábia Saudita, que parece orientar a rebelião, está financeiramente ligada aos Estados Unidos.

O «Times» escreve: «a explosão actual é sensívelmente um prolongamento da divergência a respeito de Buraimi, uma vez que o imã não poderia levantar tantas dificuldades sem o apoio activo da Arábia Saudita. O verdadeiro perigo é o de que as hostilidades no território de Oman tomem o aspecto de desentendimento anglo-americano, tendo em mente os apertados vínculos que existem entre a América e a Arábia Saudita e as reivindicações concorrentes das companhias petroleiras britanicas e americanas na região... Não basta, como fez ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros, dizer que a questão do apoio americano não está em causa. Talvez este apoio não seja necessário, mas a coordenação política é indispensável. Sem ela, o Oman

(Continua na ultima página)

Vivien Leigh, grande vedeta do teatro inglês, conhecida mundialmente pelas suas criações no cinema, revela-se agora vedeta no protesto publico contra a projectada demolição do Teatro de St. James. Aqui a vemos, com seu marido, sir Lawrence Olivier, á frente de uma manifestação de protesto que percorreu as ruas de Londres

**NOTA SEMANAL por TRIBUNUS**

# Métodos de financiamento do desenvolvimento industrial da Europa

Em Fevereiro do ano corrente, a Organização Europeia de Cooperação Económica (O. E. C. E.) publicou uma interessante brochura intitulada «Le financement du développement industriel en Europe», em que se analisam as caracteristicas recentes do mercado de capitais, em nove países da Europa Ocidental. O referido estudo funda-se na observação dos aspectos estruturais desses mercados financeiros

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# De ontem para hoje

### PIANO, MA NON TROPPO

A noite era de Julho, o ventozinho que soprava era de suão. As esplanadas ao ar livre começavam a esvaziar-se. Cada um apetecia-lhe ficar, mas cada um pensava — que aborrecimento! — nas horas da manhã em que era preciso regressar às obrigações. E vá cada um de tocar para casa, a espapaçar-se molemente, no ripanço barato do «electrico». Mas num ai, pouco passava das onze e meia, truc, o carro parou. Parou tambem o da frente. Parou também o de trás. Pararam todos. «Vai já» — era a palavra de esperança. Mas foi só três quartos de hora depois que a geradora se recompôs da avaria e os carros lá recomeçaram a paxorrenta caminhada para o seu destino.

### A GRATIDAO DO POVO

FERNANDO Lopes Graça não é apenas uma das primeira figuras da musica portuguesa, compositor, regente e professor, como tal reconhecido e respeitado dentro e fora do nosso País por quem esteja á altura de o apreciar. E' tambem um homem probo e desinteressado, serenamente fiel, desde sempre, aos seus ideais e aos seus amigos. Assim se explica o matiz enternecedoramente afectivo que singularizou a audição ontem dada pelo Coro da Academia dos Amadores de Musica na bela Praça da Republica, em Tomar. E' que todo o povo daquela cidade, ali concentrado, quis manifestar singelamente o seu muito apreço a um conterraneo ilustre e tão revesso a honrarias e distinções: Fernando Lopes Graça. Profunda emoção sentiram todos os que ouviram, no silêncio da noite, no cenário iluminado dos Paços do Concelho, o coro dirigido pelo grande maestro cantar magistrais versões do folclore português. De entre as digressões tão cheias de verdadeiro sentido nacional que Lopes Graça tem feito com a secção de folclore do coro da Academia de Amadores de Musica, esta ficará como uma das mais belas e por tantos motivos comovedora.

### SANGUE DE PORTUGAL

AO sangue generoso derramado pelo humilde luso-indiano, heróico e cheio de pundonor, que foi Aniceto do Rosário prestou ontem homenagem sentida o dr. Adriano Moreira na palestra que proferiu na Radiotelevisão Portuguesa, comemorando o 3.º aniversário do ataque a Dadrá. «Homens como Aniceto do Rosário — assinalou — morrem por uma causa que transcende os próprios interesses exclusivos do País. Trata-se afinal e apenas de continuar uma velha tradição que desde sempre nos colocou na primeira linha de defesa dos valores do Ocidente». Tão cedo não esquecerá a memória do bravo soldado que, sem ter visto jamais as margens do Tejo, filho da luxuriante e enfeitiçada India Portuguesa, morreu, firme no seu posto, leal á bandeira que jurara servir.

### MULHERES «DE VIRTUDE»

SÃO um anacronismo nos nossos dias as «mulheres de virtude». Referimo-nos, é claro, áquelas que ao povo ignaro, com suas mezinhas e esconjuras, inspiram bem maior confiança — ai de nós... e ai deles, dos pacientes! — do que os facultativos de aldeia, a braços com mil dificuldades, sobretudo os mais jovens. Duas «bruxas», mas estas de alto coturno, ainda que só uma delas culpada de malfeitorias, foram agora julgadas, acusadas de conivência no sórdido caso de envenenamento frustrado do industrial Eduardo Gomes, maquinado pela esposa adultera deste ultimo — Rosa de Jesus Rodrigues Gomes. Era também acusada de participação no crime a filha do casal — Maria Candida Gomes — que, ao ser absolvida, por se provar a sua inocência, se debulhou em lágrimas, abraçada á mãe. A mulher «de virtude» implicada no caso chama-se «a bruxa Lucília» e é natural de S. Brás de Alportel. Ao ouvir a sentença, teve uma síncope. Tudo isto é tristemente medieval... e tristemente humano...

### EM DEFESA DO VINHO DO PORTO

NO Luxemburgo foi condenado o sr. David Buthold, por ter dado a denominação de vinho do Porto a um vinho licoroso de outra qualidade. No processo que lhe foi instaurado constituiu-se parte civil o Instituto Portugues de Vinho do Porto, ao qual foi atribuida a indemnização de 40.000 francos belgas por perdas e danos. E' necessário, com efeito, zelar pela autenticidade absoluta do vinho do Porto — riqueza e prestígio da nossa terra — onde quer que ele se venda e represente o Sol de Portugal.

### JORNAL PEQUENO

CHEGARAM a Lisboa, por via aérea, os senadores brasileiros Rui Carneiro, do Partido Socialista Democrático; Mendes de Sá, do Partido Libertador; e Rui Palmeira, da União Democrática Nacional. ✱ Na Fiat Portuguesa começou a funcionar mais um curso preparatório de Defesa Civil. ✱ Um automóvel que se dirigia de Vila Real de Santo António para Olhão atropelou o padeiro Rui Martins Lourenço, de 18 anos, arremessando-o a 15 metros de distancia. ✱ Foi encontrado morto, na sua residência, em Beja, o sr. Rafael José Fernandes Fialho, de 38 anos, empregado da C. P. ✱ Próximo do lugar de Vermelha (Cadaval), morreu um bombeiro (Armando Vinagre de Matos, de 38 anos, casado) e dois ficaram feridos, por se ter voltado a ambulancia em que conduziam uma doente para o hospital.

CARLOS BOTELHO

# Botelho, grande pintor de Lisboa

## convidado oficialmente a figurar na IV Bienal de São Paulo

A arte moderna, que se renovou fundamentalmente, em Portugal, com Almada Negreiros, encontrou em Carlos Botelho um dos seus mais expressivos valores. Foi ele que, de novo, soube pintar Lisboa, com as tintas líricas de Cesário Verde, criando-lhe uma suave e doce expressão mais transcendentemente poética e musical. E' o cronista da cidade atlantica. A melancolia dos seus bairros, o colorido ridente das suas fachadas multicores, os seus eirados, onde se conversa com as estrelas, as suas escadarias, que parecem penitentes calvários — a sua alma, a sua luz, o seu carácter, o seu sentimento — tudo isso encontrou em Botelho, verídico mestre da pintura contemporanea, um extraordinário intérprete.

O nome de Botelho internacionalizou-se. A sua obra já hoje figura nas pinacotecas estrangeiras, e recebe convite oficial para se apresentar, seja nos certames dos Estados Unidos, como nos da Itália, ou do Brasil. Os galardões e as aquisições são constantes.

*Botelho, pintor de Portugal*, chamam-lhe vários críticos de nomeada cosmopolita singularizando a sua valiosa obra, dando-lhe como expressão típica o nome do nosso País.

Botelho, embora sem sair de Lisboa, atravessa de novo o Atlantico, a convite oficial do dr. Arturo Profile, secretário da Bienal de São Paulo, para figurar na exposição monstro de artes plásticas de todos os países do Mundo, que se inaugura em Setembro próximo.

Botelho tem ali um lugar de relevo, como que marcado de anteriores certames. O seu «palmarés» artístico não pode ser melhor. Faz parte, certamente, das mais belas recordações do grande pintor.

Assim, numa das primeiras Bienais de São Paulo, o nosso artista arrancava o «Prémio dos Portugueses», pelo que o seu quadro foi adquirido, tendo dado entrada no Museu de Arte Moderna, de São Paulo. A tela distinguida, como não podia deixar de ser, era uma «Panoramica de Lisboa», de que Botelho tem descoberto assombrosos fundos. Noutra, o juri internacional conferiu-lhe uma Menção Honrosa, galardão esse que, entre vinte e oito países concorrentes, só foi distribuído a mais quatro artistas, dois dos quais, o famoso Malta, precursor do surrealismo, e Jean Riopelle, que, em Paris, tem dado brado com as suas concepções abstractas.

Carlos Botelho faz-se representar na IV Bienal de São Paulo em nove trabalhos, sendo três óleos e seis «gouaches», todos eles de características bastante evoluídas em relação ao seu período de 1947, e ainda mais evocativos, simbolizantes e transfigurativos do seu tema predilecto, que é Lisboa eterna.

Além do honroso convite oficial da direcção da Bienal de São Paulo, dirigido a Carlos Botelho, foram escolhidos por votação, entre um grupo de jovens artistas modernos para figurarem naquele certame, Skapinakis, Hogan, José Julio, Julio Resende, Lanhas, Vespeira, Azevedo e Julio Rodrigues.

Os quadros seguiram já para o Brasil a bordo do «Loyd Chile».

# Oiro, esmeraldas, ferro e água viva...

(Continuação da página anterior)

*das. O sr. Daniel de Carvalho não exagera, no seu ardente civismo, de brasileiro e de mineiro, escrevendo que a* «condensação» *de numerosos e vários elementos demográficos* «nas montanhas do interior do Brasil e a sua fusão no novo ambiente físico e social elaboraram um tipo humano e uma civilização original». *Ou se exagera (e talvez assim o pensem alguns pensadores da sua Pátria), pouco será. Verdade é que nos convence, descrevendo o afluxo dos exploradores das terras promissoras de colheitas esplendidas de oiro, de prata, de esmeraldas, e outras riquezas, que trilharam os caminhos, então difíceis, então agrestes, da sua região natal. Magnifica epopeia de ontem, hoje continuada noutra, igualmente produtiva, embora menos sensacional.* «Minas Gerais volta as esperanças» — *regista o sr. Daniel de Carvalho* — para o seu rico subsolo. Não pensa mais no ouro e nos diamantes. Pensa no ferro, nos metais leves, nos minérios atómicos. Quer aproveitá-los e só deixar transpor as fronteiras as sobras da própria industrialização. Pensa também na força de água viva tranformando-se em potencial hidroeléctrico». *O deslumbramento sumiu-se na saudade de fabulosas ovulências. Mas opulência semelhante se antolha já no amanhã daquela grei de montanheses, cuja prodigiosa energia é incapaz de imobilizar-se na admiração do que fez, e de esquecer-se do que tem a fazer pelo progresso de Minas Gerais.*

*Não concluirei estas breves linhas sem acentuar que o sr. Daniel de Carvalho absolve a antiga metrópole de muitas violências que á administração portuguesa por demais se têm atribuido.* «Houve, sem duvida, muitos erros, mas é facto que os dirigentes procuravam corrigi-los». *Aponta o que se tentou e bastantes vezes se alcançou sob esse aspecto. Justiça que nos consola de tanta injustiça que nos assacam. E que, provinda de um espírito superior e de um patriota mineiro de legitima estirpe, é uma prova de imparcialidade que o honra, e que nos cumpre agradecer, pelo passado, pelo presente e pelo futuro do comum e próspero destino de Portugal e do Brasil.* — *J. de B.*

# A erva cresce nas ruas do Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 23.—A Rua Latino Coelho, desta vila, cuja conservação está entregue á Junta Autónoma das Estradas, não obstante ser uma das ruas principais e de maior movimento, encontra-se num estado de abandono inadmissível. Logo á saída da estação do caminho de ferro, por exemplo, tanto no empedrado das bermas, como no das valetas, é tanta a erva que chega a parecer verdadeiros canteiros de uma horta abandonada! Isto, não falando já nos montes de lixo que se observam nas valetas da mesma rua. Para o assunto chamamos a especial atenção da J. A. E., cujos dirigentes, certamente, ignoram este estado de coisas, aliás, inadmissível numa terra progressiva como esta.

## Amigos de Olivença

Depois de amanhã, ás 12 e 30, na Casa do Alentejo, realiza-se o almoço mensal do grupo dos Amigos de Olivença, que será o ultimo convocado pela actual direcção.

O sr. Gentil Marques, director do semanário «Festa», fará uma palestra intitulada «Carta aberta aos amigos de Olivença» e a artista D. Maria Pereira cantará, neste almoço, a canção «Olivença», especialmente escrita para a ocasião.

## As bombas de foguete

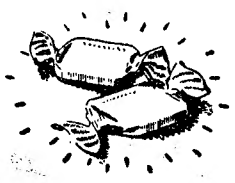
VISEU, 23—Com os dedos minimo e anelar da mão direita destalados, recolheu ao hospital desta cidade, Américo Ferreira, carpinteiro, de 18 anos, residente no Soito de Vide (Penalva do Castelo), que tendo encontrado uma bomba de foguete deixou que esta lhe explodisse, prematuramente nas mãos.

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie:* Chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie,* procure o seu médico.

PASTILHAS RENNIE



A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

INGLÊS EM 3 MESES

CURSO INDIRECTO E POR CORRESPONDÊNCIA

(destinados às linhas do Estoril, de Sintra, Outra Banda, Ribatejo e Lisboa)

29 Julho/29 Outubro

Fique apto a conversar, ler, raciocinar fluente e correctamente em Inglês, a partir de 29 de Outubro inscrevendo-se até 27 de Julho no unico curso racional e experimentalmente rápido, prático e eficiente para portugueses.

CURSO INDIRECTO (300$ mensais cada), na Sede em Lisboa e com 3 lições semanais de 2 horas totalmente gravadas e com orientação e assistência constante semanal do próprio Director do curso e incluindo o período de conversação gravada e corrigida do aluno.

Quaisquer fins a atingir, idade e habilitações (desde 4.ª classe).

CURSO POR CORRESPONDÊNCIA (500$ mensais), na residência do aluno e com 3 lições semanais de 2 horas e igualmente garantido, como rápido, prático e eficiente com orientação semanal e local do próprio Director do curso.

2 BOLSAS DE ESTUDO do I. C. I. 3 M. para permanência de um mês na Grã-Bretanha (com passagens e despesas pagas), destinadas aos alunos altamente classificados nos dois cursos.

CLUBE DE CONVERSAÇAO INGLESA (cujos departamentos móveis percorrerão semanalmente as diferentes regiões do País) e CENTRO DE ESTUDOS destinados a todos os alunos.

Encerramento impreterível das matrículas a 27 de Julho. Matrículas na 3.ª-feira só das 17 ás 20 h. e na 4.ª, 5.ª e 6.ª só das 17,30 h. ás 20,30 h. e no sábado só das 10 h. ás 12 h., na Rua do Andaluz, 17-1.º, Dt.º

Amanhã - 4.ª feira

DOBRADA À MODA DO PORTO

PATO COM ARROZ NO FORNO

Especialidade do

BAR - EXPRESSO

TERMINUS

RESERVE A SUA MESA

Rua 1.º de Dez.º, 67 — Tel. 24597

CASINO ESTORIL

HOJE

OS RITMOS AMERICANOS NA VOZ DE

SANDY STEWART

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL (17 anos)

# O Chefe do Estado oferece hoje um banquete de despedida em Ponta Delgada e parte amanhã para a Horta

(Continuação da 1.ª página)

a população se pôs a caminho, uns a cavalo, outros a pé, raros de automóvel ou de camioneta, em alguns casos, desde que amanheceu. De longe em longe, uma filarmónica, executava o hino nacional; um nucleo de legionários, que apresentava armas, em continência; um grupo de lindas e frescas raparigas, com grandes ramos de flores, para oferecer á sr.ª D. Berta Craveiro Lopes e á esposa do ministro do Interior. Subiram uns de pequenos portos de pesca, perdidos nos refegos da costa bravia, batida por um Atlantico de feia catadura, mais negro do que azul; desceram outros dos lugarejos aninhados nas quebradas e desfiladeiros das serras que são como que a espinha dorsal da ilha.

Na Ribeira Seca, já no concelho da Ribeira Grande, havia uma guarda de honra formada por cavaleiros vestidos como nas típicas cavalhadas de São Pedro, com as suas bandeiras garridas e os seus fatos brancos, recamados de oiro, cobertos de fitas de todas as cores.

Noutros pontos, foram os operários e operárias de alguma fábrica, os trabalhadores de alguma empreitada ou grande propriedade rural — que acorreram, em tropel, a aclamar, entusiásticamente, o Chefe do Estado.

E surgiu a Ribeira Grande, que proclama orgulhosamente, num dos letreiros atravessados na estrada: —«Aqui também somos Portugueses». A' entrada da vila, o presidente do Município, sr. dr. José Tavares Frazão, apresentou cumprimentos ao Chefe do Estado, com toda a população do burgo.

Depois, de ambos os lados da estrada, não havia clareiras na multidão. Dir-se-ia que toda a ilha se despovoou, para se concentrar, aqui, ao longo do percurso.

Os da Ribeirinha capricharam na recepção. Mas que dizer de Porto Formoso? E de São Brás? E por toda a parte vai o mesmo entusiasmo e por toda a parte o pavimento da estrada desaparece sob a branda alcatifa de flores. Breve paragem no miradouro do Pico do Ferro. Avista-se o mar ao longe. Mais perto, brilham as águas da lagoa das Furnas. E principia-se a descer para o vale surpreendente.

Há, todavia, nova paragem — agora para que apresentem cumprimentos os presidentes e vereadores de dois outros concelhos da ilha — o da Povoação e o do Nordeste e os anfitriões do sr. general Craveiro Lopes na visita ao vale das Furnas — a Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada, constituida pelos srs. deputado eng. Pedro Cymbron, presidente, dr. João Jacinto de Melo, eng. Nuno Pereira da Cunha e Guilherme do Canto Paim de Bruges.

### A visita às furnas

Depois foi a ida até junto das «caldeira»—crateras, «geisers» fumegantes, chão que estremece e que arfa como se fosse convés de navio de motores fatigados. Em duas fontes, lado a lado, brotam, de uma, água a ferver, da outra, água mais fria do que se viesse de algum glaciar; depois, as «bocas» — que, diz o povo, são, mesmo, as do inferno—a de Pero Botelho, a de Asmodeu, a dos Tambores, a Camarça; aqui ruge a água em ebulição, ali palpita um lodo arrancado das entranhas da Terra. Visão apocaliptica, de pavor. E, no entanto, dois passos adiante, é o paraíso que principia, o paraíso dos grandes parques senhorais das Furnas, que uma vegetação explosiva e luxuriante fez, na verdade, inconfundíveis.

Seguiu-se o almoço oferecido pela Junta Geral. O Chefe do Estado e a sua comitiva tiveram oportunidade de passear no parque «Terra Nostra», um dos mais belos do vale. O regresso a Ponta Delgada fez-se pelo Sul da ilha, outra estrada, outras povoações, outra população — mas o mesmo espectáculo, sempre, as mesmas manifestações de carinho e de respeito, o mesmo entusiasmo, a mesma vibração de patriotismo.

Ao passar pela Abelheira, o Chefe do Estado visitará estufas de ananases, cujos telhados de vidro, em duas águas, se estendem a perder de vista.

Finalmente, com o dia já quase no fim, pelas 18 e 30, talvez pelas 19 horas, verificar-se-á a chegada a Ponta Delgada. E, daí a pouco, será o banquete oferecido pelo sr. presdente da Republica no Palácio do Governo, seguido de recepção.

Terminada, com o dia de hoje, a visita a esta ilha, poder-se-á dizer que dos 150.000 Micaelenses poucos, sem duvida, haverá que não tenham visto e não tenham aclamado o Chefe do Estado. — (A. N. I.).

### A recepção amanhã, na Horta

HORTA, 23 — Para o grande cortejo marítimo que sai amanhã ao encontro do navio de guerra em que viajará o Chefe do Estado, de Ponta Delgada para esta cidade, começaram a chegar esta manhã, festivamente embandeirados, barcos da ilha do Pico, tripulados por marinheiros e pescadores.

Espera-se que o total de embarcações reunidas no cortejo venha a ser superior a duas centenas. O entusiasmo é enorme da parte de todo o povo faialenses e o movimento, na cidade, é, já hoje, desusado, em consequência do grande numero de pessoas que está a chegar, hora a hora, das freguesias rurais da ilha e do Pico vizinho.

No cais onde desembarca o Chefe do Estado, tem 10 metros de altura o arco triunfal que foi erguido sob a orientação do arquitecto Limpo de Faria e sob o qual o presidente do Município procede á entrega solene das chaves da cidade.

Do cais para os Paços do Concelho o Chefe do Estado segue em automóvel aberto. O cortejo, entre o cais e os Paços do Concelho, passa por debaixo de quinze outros arcos triunfais. — (A. N. I.).

### A aviação americana homenageia o Chefe do Estado

ANGRA DO HEROISMO, 23 — E' hoje esperada no aeroporto das Lajes uma esquadrilha de aparelhos de jacto das forças aéreas americanas que vêm expressamente dos Estados Unidos a fim de tomar parte nas homenagens ao sr. Presidente da Republica quando da sua visita á ilha Terceira, no próximo dia 27. — (L.).

O Présidente da Republica, de pé no automóvel, agradece as manifestações que lhe foram dirigidas em Ponta Delgada

# Excedeu a base de cálculo

## o preço dos terrenos hoje vendidos para prédios de rendas limitadas

Continuou hoje, no Pavilhão dos Desportos, a venda em leilão de terrenos municipais para construção de habitações, que se prolongará durante toda a tarde e continuará ainda amanhã. Durante parte da manhã, foram vendidos 11 lotes de terreno na Avenida dos Estados Unidos da América, para rendas limitadas. A afluência era um pouco menor que a de ontem e uma parte, assim que soube que só iam á praça terrenos para renda limitada, abandonou o recinto. Os que ficaram não se mostraram grandemente interessados no leilão.

O preço-base destes terrenos era de 500$00 cada metro quadrado, em lances não inferiores a 25$00. Mas, mal o pregoeiro os anunciava, surgiam logo duas vozes, uma a elevá-los para 1.000$00 e outra, logo a seguir, para 5.000$00.

O primeiro a ser posto em praça foi o lote n.º 334, com a área de terreno, de 210,15 m. O custo do terreno foi estabelecido em 105.075$00, e o do prédio que é para 15 inquilinos e tem o projecto já aprovado pela Camara no valor de 60 contos, é de 2.526.600$00, previsto para dar um rendimento anual á taxa de 6,8%, calculo da renda média mensal, 954$00, fixada para 950$00.

Como o terreno foi adquirido por 288.957$00, quase o triplo do orçamento feito pela Camara para rendas de 950$00, quer isto significar que, se os construtores podem manter a mesma renda, pagando três vezes mais o preço inicial, calculado na base referida, chega-se á conclusão de que as rendas poderiam ser, pelo menos, reduzidas a metade, a não ser que os construtores sejam beneméritos da Camara. Este, vendido a 1.375 escudos, foi o terreno mais barato.

No lote a seguir, com a área de 128,5 m., foi atribuido pela Camara o preço total do terreno de 91.250$00, partindo da base de 500$00 o metro quadrado, e o custo total da construção foi calculado em 2.037.100$00. Com 60 contos para o projecto, o custo total do prédio ficaria em 2.188.350$00. Para dar o rendimento de 6,8%, para 19 inquilinos, as rendas foram fixadas em 650$00. Isto são os cálculos feitos oficialmente pela Camara. Pois sabem por quanto foi adquirido este lote de terreno? Por 319.375$00, sendo cada metro quadrado, ao preço de 1.450 escudos. O lote n.º 336, com a área de 210,5 metros quadrados, estando o custo total do terreno orçado em 105.075$00, a construção, incluindo 180 contos para dois elevadores, em 2.466$00, e o custo total do prédio em 2.526.600$00, com rendimento de 6,8%, em 171.808$80, para 15 inquilinos, com renda média mensal de 954$00 e fixa de 950$00, deveria dar um rendimento global anual de 171.000$00. Cada metro quadrado deste terreno foi arrematado por 1.775$00, na importancia de 309.972$00.

Agora prédios para 10 andares e 20 inquilinos: Lote 340, com a área de 200,7 metros, custo do terreno a 500$00 o metro, 100.350$00; custo total da construção, incluindo dois elevadores por 180 contos e encargo com o projecto por 60$00, 2.467.350$00, com o rendimento á taxa de 6,%, 167.772$90, a renda média mensal é de 669$00 e a fixa, de 700$00. O rendimento global anual é de 168.200$00. O terreno foi arrematado por 361.126$00, ficando cada metro quadrado por 1.800$00, incluindo os 50 contos do projecto aprovado.

Outro lote, o 341, com a área também de 200,7 metros quadrados; custo do terreno 100.350$00, com o respectivo projecto por 60 contos, custo total com dois elevadores por 180 contos, custo total da construção, 2.311.300$00, custo total do prédio 2.471.650$00, rendimento a 6,8%, 168.072$20. Este prédio destina-se a 20 inquilinos, com rendas de 700$00 calculada e fixada em 725$00. Rendimento global anual 171.000$00. Este terreno foi adquirido por 2.050$00 cada metro quadrado e o seu custo total foi de 411.435$00.

O lote 343, com a área de 432,53, o custo do terreno calculado em 216.265$00 e o custo da construção em 3.126.671$00, encargo do projecto 70 contos, custo total do prédio, 3.412.936$00, rendimento á taxa de 6,8%, 232.079$00; para 20 inquilinos, renda calculada, mensal 966$00 e fixada 950$00, rendimento global anual 228.000$00. Este terreno foi adquirido por 1.900$00 o metro quadrado, ou seja o total de 821.750$00. Foi arrematado por quatro vezes mais que o preço total previsto. Isto quer dizer que os calculos feitos pela Camara são ultrapassados, bastante, em relação aos preços fixados para rendas livres. Sendo os calculos feitos a 500$00, como podem os construtores pagar três e quatro vezes mais e manter os preços das rendas fixadas pela Camara? Isto prova que se podiam construir casas de rendas acessíveis aos vencimentos da população.

# Está em Lisboa uma missão económico-social de deputados brasileiros

No avião da Panair do Brasil chegou esta tarde a Lisboa uma missão cultural e económica da Assembleia Legislativa de São Paulo que vai visitar diversos países da Europa Ocidental, seguindo depois para a Russia e daí para a China, sempre em viagem de observação de problemas de caracter económico, cultural, político-social, etc.

A missão é chefiada pela deputada do Partido Trabalhista Brasileiro, D. Conceição da Costa Neves, e constituída pelos deputados Leónidas Camarinha, do Partido Social Democrático; Luciano Nogueira Filho, do mesmo partido; Pedro Sanganiello, do Partido Social Progressista; Roberto Abreu Sodré, da União Democrática Nacional; Paulo de Castro Viana, do Partido Social Progressista; Leoncio Ferrás Junior, do Partido Republicano; Wilson Rehal, do Partido Socialista Brasileiro; Ariel Tomasini, do Partido Trabalhista Nacional; e o vereador do Estado de São Paulo, Dário de Lorenzo. Acompanhou os deputados o redactor do «Correio Paulistano», Osvaldo Correia, em representação da Associação dos Cronistas Parlamentares de São Paulo.

Os distintos visitantes foram recebidos e cumprimentados, no aeroporto pelos srs. Gastão de Betencourt, que representava o S. N. I.; Luís Rosa, em representação do deputado comandante Henrique Tenreiro; padre Enrico Brogio, director da Escola Apostólica Dominicana de Santa Cruz de Leopoldo, do Estado de São Paulo, presentemente em visita ao nosso País.

### AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 34°; mínima, 23°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 33°; mínima, 19°,9.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 29°,2; na água do mar, 17°,9.

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

## A mania das perguntas

*Texto integral*
do conto de
**George Auriol**

SE o leitor é da minha opinião, seremos bons amigos, mas se, por azar, pertence á seita que vou vituperar nesta história, com certeza, passa a classificar-me como o ultimo dos miseráveis. Em todo o caso fico a ganhar contando a história porque amigos que concordem connosco não há muitos, e porque está dito também que os «ultimos serão os primeiros».

Eis sobre o que vou consultá-los: «francamente não acham, como eu, insportável a terrivel mania que têm algumas pessoas de fazer perguntas sobre as coisas mais ociosas?».

Suponhamos que a fatalidade vos obriga a dizer que o vosso tio fez uma asneira. «Perdão—interrompem eles—o senhor vosso tio não é um cavalheiro trigueiro que usa óculos?

«Não; é um ruivo que usa boa vista».

«De cabelos crescidos?

«Pelo contrário, completamente calvo»!

E se, para encurtar razões, explicais que o vosso tio comprou um cão, é preciso descrever o animal, dizer-lhes quanto custou o bicho, e se foi comprado a fulano ou cicrano. E ainda por cima sois imperiosamente solicitados para avisar o vosso tio (do lado materno, não é?) que na Rua do Conservatório, ao fundo de um pátio há uma pequena oficina, onde, por preços baratissimos, fabricam coleiras para cães, como não se usam em todo o Mundo.

Estas perguntas, além de poderem provocar a apoplexia ou a dança de Saint-Guy, têm outros inconvenientes. Excitam o burguês mais assomadiço a proferir palavras mal soantes e expõe o inquiridor a registar revelações chocantes para os seus principios honestos.

O caso da Letapir parece-me edificante para provar estes inconvenientes.

Madame Letapir que eu conheço intimamente, é inspectora das escolas, e em vez de interrogar as crianças sobre a idade de Matusalém, entretem-se a sacar delas toda a série de informações que pode, acerca das suas famílias.

Ainda há pouco tempo, fora ela a uma pequena terra do litoral, com porto de mar, em visita á escola maternal, quando chegou, já bastante depois da aula começar, o pequeno Martinho que trazia um bilhete da mãe a desculpá-lo de ter chegado tarde, porque fora ela a causadora da demora.

—E porque é que a tua mamã te demorou até tão tarde?

—Porque está doente...

—Ah! Coitadinha... Será tuberculosa?

—Não, minha senhora. Está deitada porque teve um menino... E eu tenho que ir fazer os recados.

—Ah! que graça. Estás contente por teres um mano?

—Estou, sim, senhora.

—E' rapaz ou rapariga?

—Isso é que eu não sei—disse o Martinho a rir.—Ainda não lhe vi senão a cabeça.

A esta resposta, a professora fez-se corada como um tomate, e Madame Letapir também vacilou um pouco. Quis reparar a «gaffe», mas infelizmente, pelo método homoepático quero dizer, recorrendo a um processo favorito:

—E o teu papá?—continuou ela disfarçadamente—O que faz ele?

—E' marinheiro.

—Ah! E está contente também por ter um novo bebé; não é verdade?

—Isso é que eu não sei, minha senhora—respondeu Martinho a coçar a cabeça.—Há dois anos que anda em viagem...

A professora ia chegando ao rubro, e madame Letapir verificou, de repente, que eram já 10 horas e era melhor acabar a aula e a inspecção.

## VIDA MUSICAL

### Concertos Sinfónicos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

O 5.º concerto da série promovida pela Camara Municipal de Lisboa, realiza-se na próxima sexta-feira, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos colaborando, cedida pela Emissora Nacional, a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência de Filipe de Sousa, e participando ainda a cantora Germana de Medeiros. Do programa fazem parte obras de Borodine, Mozart, Puccini, Filipe de Sousa e Ravel. A distribuição de bilhetes faz-se como de costume, amanhã, das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos, e amanhã e quinta-feira, das 9 ás 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho.

## O 57.º ANIVERSÁRIO

### do Asilo D'Espie Miranda

O Asilo D'Espie Miranda, situado na Quinta da Mineira, Arcos das Aguas Livres, Campolide, instituído em 1893 por disposição testamentária de D. Emília Adelaide D'Espie Miranda e dr. João José de Miranda, na propriedade onde residiam, e inaugurado em 6 de Junho de 1900, onde se encontram presentemente recolhidos 40 artistas inválidos do sexo masculino, comemora o seu 57.º aniversário com o seguinte programa: no próximo dia 27, ás 16 horas, romagem aos tumulos dos instituidores e outros bemfeitores; dia 28, ás 11 horas, missa na capela privativa, com acompanhamento de orgão e vozes por professoras do Asilo Escola António Feliciano Castilho; ás 13 horas, almoço de confraternização entre os internados da Casa e deputações dos Albergue dos Inválidos do Trabalho, Inválidos do Comércio e Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses; e ás 17 horas, sessão solene e homenagem a um antigo director.

## Mocidade Portuguesa

### Encontro Nacional dos Graduados

Realiza-se amanhã, ás 18 horas, na Delegação Provincial da Estremadura, (Palácio da Independência) uma reunião de todos os graduados da M. P., da Ala de Lisboa, preparatória do «I Encontro Nacional», que vai efectuar-se nos próximos dias 1 a 4 de Agosto, em acampamento no Vale do Jamor, coincidindo com o encerramento do curso de Julho e o começo dos cursos de Agosto, da Escola Central de Graduads da M. P.

## Concursos públicos

### na Junta Autónoma de Estradas

Na sede da Junta Autónoma de Estradas, realizaram-se, hoje á tarde, dois concursos publicos: um para a empreitada da obra de pavimentação da Via Norte (Quinta do Chantre e da variante entre aquela quinta e Moreira; e outra, para a da rectificação do traçado e pavimentação da Estrada Nacional entre o Caminho de Ferro da Moita e Santo António da Charneca.

As bases de licitação eram, respectivamente, de 3.466 e 1.028 contos.

# Teatros e Cinemas

## A «Água Pé»

### estreou-se há trinta anos

No dia de hoje, há 30 anos, subiu á cena no Teatro Avenida a celebrada revista «Água-Pé», que se conservou no cartaz durante um ano. Desempenhada pela companhia Satanela-Amarante, a sua estreia marca os primeiros alvores da evolução do teatro de revista em Portugal, no sentido modernista de apresentação e no apurado gosto nas montagens cénicas. Três revelações surgiram nos horizantes teatrais da época: Francis, como ensaiador coregráfico; Frederico de Freitas, autor da musica de alguns numeros; e José Barbosa, como figurinista e desenhador de modelos de cenário. A fama do seu clamoroso êxito espalhou-se por todos os recantos da Provincia. Os forasteiros perguntavam nas bilheteiras, se era ali o teatro da «Água-Pé» e as lotações esgotavam com grande antecedência. Alguns dos seus intérpretes já desertaram da cena e alguns até da vida, mas aos sobreviventes desse extraordinário êxito, deve saber bem, o desfolhar de uma saudade.

## Atrás do reposteiro

O empresário José Miguel não aceitou as propostas que lhe foram feitas no sentido de arrendar o Teatro ABC na futura temporada de Inverno. E' seu propósito organizar uma companhia de revistas, para o que em breve iniciará as respectivas diligências.

— O final do 1.º acto da revista «Musica mulheres e...», em ensaios no Teatro Monumental, é uma alegória desportiva de exaltação ao Sport Lisboa e Benfica.

— Parece que surgiram certas dificuldades para a vinda a Portugal do actor brasileiro Procópio Ferreira.

— Desde ontem que se encontram de novo em Lisboa os artistas brasileiros Maria Della Costa e Santro Polónio.

— Continuam marcados para o dia 1 de Agosto, no Teatro Avenida, os ensaios da peça de Robert Andressen, «Chá e Simpatia».

— O conjunto de artistas constituído por M. Santos Carvalho, Maria Albertina e Rui Metelo, começou a ensaiar um «show», que vai apresentar na sua próxima digressão pela Província.

— Para a revista local, que a companhia brasileira vai estrear em Lourenço Marques, está a pintar algumas das cenas, que a vão enquadrar o cenógrafo Raul Duarte.

— E' provável, que a inauguração da temporada de Inverno, no Teatro Variedades seja feita, por uma companhia de comédias ou por uma companhia espanhola de revistas.

— Os artistas teatrais Costinha, Raul Solnado e Paulo Renato vão participar da interpretação do novo filme de Alberto Ribeiro «Prémio da Montanha» que começará a ser rodado no dia 1 de Agosto.

— Volta novamente a actuar na Rádiotelevisão Portuguesa o actor Rui Metelo, que há dias, com muito agrado, fez ali a sua estreia.

## O Teatro de Ensaio

### prepara a nova época

O Teatro de Ensaio, organização dirigida por Alexandre Passos e João Sarabando, entregou a parte plástica dos seus espectáculos a Hernani Campos e Luís Soares e inclui no seu repertório deste ano obras de Anton Tchekov, Fernando Pessoa, Garcia Lorca, Gil Vicente, José Régio, José Viana Dionísio, Joracy Camargo, Molière, Nascimento Morais e William Shakespeare.

O elenco masculino é composto por A. Amaral, Alves Correia, António Gouveia, Armindo Pedro, Bento José, Carlos Rosa, Fernando Mateus, Fernando Silva, Delfim Brás, Fausto Correia Leite, João Abrantes, José M. Tovas, Manuel de Oliveira, Matias Rallas, Pires de Oliveira, e Rui de Matos.

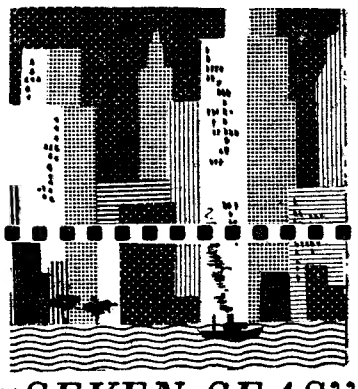
Estreará em Agosto com Molière e Shakespeare e apresentará em Setembro autores portugeses.

Aceitam-se inscrições na Avenida D. Carlos I, 61-1.º, todos os dias uteis, excepto sábados, das 19,30 ás 23.


## Cartão diplomata

**O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L - Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.**

**2 VOOS** *semanais*



**LISBOA - NOVA IORQUE**
AS QUARTAS FEIRAS E SÁBADOS

*um voo sem escala nos famosos DC-7C — "SEVEN SEAS"*

ALTA QUALIDADE SUIÇA · EM TODO O MUNDO ·

**SWISSAIR**

**VILA ROSA**
o mais atraente recanto da
**FEIRA POPULAR**
HOJE, 3.ª-feira, a partir das 22.30
**SENSACIONAL NOITE BRASILEIRA**
na qual actuará, por especial deferência, a grande vedeta da Rádio Nacional do Rio de Janeiro
● **IRENE DE MACEDO** ●
acompanhada pelo famoso
● **CONJUNTO SEM NOME** ●
e apresentada pelo brilhante locutor brasileiro
● **OSWALDO MOREIRA** ●
que alternará, nos seus ditos e anedotas, com o popular actor cómico
● **CARLOS COELHO** ●
**MÚSICA PARA DANÇAR**
pelo Conjunto de **JORGE BRANDÃO,**
com **Jimmy e Fernando de Albuquerque**
Selecção rigorosa — Para maiores de 17 anos

**CASINO ESTORIL**
HOJE
Os ritmos americanos na voz de
**SANDY STEWART**
pela primeira vez em Portugal
**(17 anos)**

**PAMPILHO**
Uma organização **F A I A**
ao serviço da boémia
**FADOS e GUITARRADAS**
CALÇADA DE CARRICHE
Telefone **779777**

**QUINTA-FEIRA, 25, às 18 horas, no**
**Cinema Império**
**«UMA TARDE EM ANGOLA»**
**CANÇONETISTAS, DECLAMADORES, LOCUTORES, CONJUNTOS E FIGURAS TIPICAS DE DIVERSAS EMISSORAS ANGOLANAS**
**ARTISTAS METROPOLITANOS DO TEATRO E DA RÁDIO QUE FORAM GRANDES ÊXITOS EM ANGOLA**

# Teatros e Cinemas

## «Noite Brasileira»

### hoje no «Vila Rosa»

No «Vila Rosa», da Feira Popular, realiza-se hoje, a sensacional «Noite Brasileira», na qual toma parte, por especial deferência, a grande «vedeta» da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, Irene de Macedo.

Completam o programa o famoso «Conjunto sem nome», o brilhante locutor brasileiro Oswaldo Moreira e o distinto artista Carlos Coelho.

E' grande o interesse por este festival, que se raliza no atraente recinto «Vila Rosa».

## Robles Monteiro

No Hospital da C. U. F. foi onfem sujeito a uma intervenção cirurgica, que decorreu com muita felicidade, o nosso amigo e empresário Robles Monteiro. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

## Cyd Charisse

### sabe lidar com os homens?

HOLLYWOOD, 23 — Ao chegar ontem a esta cidade, vinda de Nova York, a actriz Cyd Charisse deu a conhecer o que ela considera o tratamento ideal a dar aos homens:—«Basta ter com eles os mesmos cuidados que temos com um animal de estimação: três refeições por dia, muito carinho, «trela» bem larga e não os apoquentar enquanto comem».—(A. N. I.).

## Walt Disney

### trabalha para a televisão

HOLLYOOD, 23—Walt Disney começou a produzir, para a Televisão, uma série de filmes intitulados «Os quatro mosqueteiros», com argumentos localizados nos tempos do lendário Oeste.—(A. N. I.).

## Sacha Guitry

### está muito mal

PARIS, 23. — O estado de saude do conhecido autor dramático Sacha Guitry, muito doente há meses, agravou-se repentinamente, nos ultimos dois dias. Inspira os maiores cuidados.—(F. P.).

## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Um deus dormiu lá em casa».

### CINEMAS

SÃO LUIZ—«O caso Paradine».
POLITEAMA—«Sangue cigano».
EDEN—«Anastasia Romanoff».
SÃO JORGE—«Inconquistáveis».
IMPÉRIO—«A desaparecida».
ROMA—«Escola primária».
ALVALADE—«Difamação».
CONDES—«Sol e touros».
MONUMENTAL — «Flecha sagrada».
TRINDADE—«Com quem andam as nossas filhas».
AVIS—«Gatunos roubados».
JARDIM—«Enquanto há vida».
CAPITÓLIO—«Amor proibido».
TERRASSE—«Uma aventura em Londres».
RESTELO—«10 dias de pesadelo».
OLIMPIA—«Fortaleza de Alger».
IDEAL—«Jack, o sanguinário».
PROMOTORA—«O grande carnaval».


# CASAMENTO

Lanches desde 40$, 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem.

**PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª**
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

# AMANHÃ EM ESTREIA NO ODEON TEL 26283

UM FILME ÚNICO!
SUPERANDO TUDO QUE A IMAGINAÇÃO PODE CRIAR

# O MONSTRO DO OCEANO PACÍFICO

UM FILME QUE PROPORCIONARÁ AO PÚBLICO AS MAIS FORTES E PENETRANTES EMOÇÕES QUE UM ESPECTÁCULO LHE PODE DAR

MAIS FORTE DO QUE "KING-KONG"
O «MONSTRO DO SÉCULO» ATACA UMA CIDADE. COMO VENCÊ-LO-?

Um éxc.: MUNDIAL FILMES — Para maiores 17 anos

# ROMA

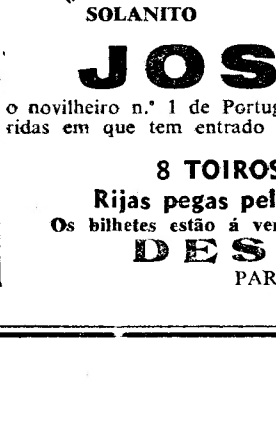
Apresenta A SEGUIR
UMA FARSA QUE VAI FICAR MEMORÁVEL!

OS REIS DO RISO A CONTAS COM UM REALIZADOR DOIDO E VIGARISTA, NOS BELOS TEMPOS DO CINEMA MUDO

COSTELLO AVIADOR, POLÍCIA, VAGABUNDO
...E MAIS HILARIANTE DO QUE NUNCA!

Exclusivo DOPERFILME — Maiores de 12 anos

# CAMPO PEQUENO



«Uma nuvem que os ares escurece»...

## Eis SOLANITO

o extraordinário matador de touros que apagou todas as grandes figuras do toureio com a sua arte esquisita de emoção pura na

QUINTA-FEIRA, 25, ÀS 22 HORAS

na companhia dos grandes artistas

ALBERTO LUÍS LOPES
e PEDRO LOUCEIRO

SOLANITO — que estabelecerão rija e leal competência e

# JOSÉ JÚLIO

o novilheiro n.º 1 de Portugal que esta época conta por triunfos todas as corridas em que tem entrado e que em frente do grande «SOLANITO» vai dar tudo por tudo

8 TOIROS DE PINTO BARREIROS, 8
Rijas pegas pelo Grupo de Riachos, de José Luís
Os bilhetes estão á venda com enorme procura nos Restauradores, 7

DESDE 12$50!!!
PARA MAIORES DE 12 ANOS

# UMA PEGA 6$50

UM SCALABIS 7.50—CAFÉ DE TIMOR—DOÇARIA CASEIRA
— E «VELHA, VELHISSIMA» —
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D — TELEF. 724111
Aberto das 6 horas da manhã, às 3,30 do dia seguinte

**SÃO LUIZ** TEL 27173 — A's 21.30 (17 anos)
O CASO PARADINE
com Gregory Peck — Alida Valli — Louis Jourdan — Charles Laughton — Ethel Barrymore

**EDEN** TEL. 20768 — 15.30 - 18.30 e 21.30
Um filme absolutamente diferente
ANASTASIA ROMANOFF
A ULTIMA PRINCESA DA RUSSIA
com uma notável interpretação de LILLI PALMER
que obteve o 1.º prémio do Festival de Berlim de 1957
(Para maiores de 12 anos)

**IMPÉRIO** Telef. 55134/35 — A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
Uma obra-prima de mestre John Ford em Vistavision e Technicolor
A DESAPARECIDA
com John Wayne, Natalie Wood, Jeffrey Hunter e Vera Miles
— AR CONDICIONADO —
Amanhã: Reposição de uma obra famosa: AS MINAS DE SALOMÃO com Deborah Kerr — (12 anos).

**MONUMENTAL** TEL. 55131 — A's 21.30 (17 anos)
TRÊS HISTÓRIAS PROIBIDAS
Eleonora Rossi Drago — Antonella Lualdi
— AR CONDICIONADO —

**TRINDADE** — A's 15.15 e 21.15 (17 anos)
Em 2.ª semana de um grande êxito
COM QUEM ANDAM AS NOSSAS FILHAS
Em complemento: MUSICA NA NOITE

**ALVALADE** TEL. 763080 — A's 21.30 (17 anos)
DIFAMAÇÃO
com Ingrid Bergman — Cary Grant

**AVIS** TEL. 47163 — A's 15.30 e 21.30 (17 anos)
Um programa sensacional
GATUNOS ROUBADOS
com TOM EWEL e JULIA ADAMS
No programa: PÃO, AMOR E... com Sofia Loren

**ROMA** TEL. 727778 — A's 15.30 e 21.30 (12 anos)
Programa excepcional
ESCOLA PRIMARIA
com Riccardo Billi — Mario Riva — Lise Bourdin
O MUNDO DO SILÊNCIO

**ROYAL** — 21 (17 anos)
Em continuação de estreia, 2.ª semana dum êxito
O TERROR DESCEU A CIDADE
Complemento: O ANJO ESCARLATE

**POLITEAMA** TEL. 26305 — 15.15 - 18.15 - 21.30
A comédia de gargalhada, onde se ama á bofetada e á dentada, com Jane Russel
SANGUE CIGANO
com Cornel Wilde e Luther Adler em Cinemascope e em Technicolor
(Maiores de 17 anos)

**CONDES** TEL. 22523 — A's 15.15-18.15 e 21.30 (12 anos) (preço red.)
O grande filme português que todos queriam voltar a ver
SOL E TOUROS
com Ana Paula — Leonor Maia — Manuel dos Santos

**SÃO JORGE** BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — A's 14.45 - 18.00 e 21.30 (12 anos)
Ultimas exibições de uma reposição inolvidável
INCONQUISTAVEIS
com Gary Cooper—Paulette Goddard
Technicolor

**ODEON** TEL. 26283 — A's 15.15 e 21.15 (17 anos)
UM SALTO PARA A VIDA
com Cosetta Greco e Marcello Mastroianni
Complemento: CORRUPÇÃO, com Gleen Ford.

**TERRAÇO DO CAPITÓLIO** — A's 21.30 (17 anos)
Tony Curtis no grande filme
AMOR PROIBIDO
com Joanne Orn
A's 22.45: o filme empolgante: A CASA DA PRAIA com Joan Crawford.

**RESTELO** Tel 610373 — A's 21.15 (17 anos)
10 DIAS DE PESADELO
com Edward Robinson

**CINEMA IDEAL** — A's 21.15 (17 anos)
JACK, O SANGUINÁRIO
GRITO DE ALARME

**ESPLANADA PORTUGÁLIA** — A's 21.30 (17 anos)
NANA
SEDUTOR DE GRANADA

**PAVILHÃO PORTUGUÊS** Telefone 36783 — A's 21.30 (17 anos)
O FIM DA AVENTURA
FARÇA BRUTA

**LIZ** TEL 48560 — A's 21.15 (17 anos)
UM BEIJO AO MORRER
Cinemascope
SAMOA
(Ar condicionado)

**TERRASSE** TEL 20917 — UMA AVENTURA EM LONDRES
A's 21 (12 anos) — DUELO SOBRE O MAR

**CASINO ESTORIL** — O INVENCIVEL
As 21.30 (17 anos) — DANY CROCKETT

# Notícias de Roma
## (ornecidas pelo A.N.I.)

■ A curia arquiepiscopal concedeu o «imprimatur» a um argumento cinematográfico intitulado «Ambrósio de Milão, governador de Cristo», escrito e dialogado por Duso Gorisi. O filme contará a vida e a obra de Santo Ambrósio, bispo de Milão no século IV.

■ Estão a decorrer as filmagens, em exteriores, do filme «A cent'anni è sempre festa», sob a direcção de Vittorio Duse. A película, a preto e branco e no sistema cinepanoramico, é interpretada por Nunzio Gallio, Luisa Rivelli, John Kitzmiller, Adriana Benetti e um grupo de jovens actores e actrizes.

■ Decorrem em Portofino as tomadas de vistas do filme «Palme sul mare», co-produção italo-alemã, dirigida por Hans Deppe. Teddy Reno e Giulia Rubini são os principais intérpretes da película.

★ ★ ★

Biryl Grey, em «Giselle»

# Perfil de Beryl Grey
## «prima ballerina» inglesa

Beryl Grey esteve em Portugal com o Sadler's Wells e aqui marcou lugar inconfundível. Pois, Beryl Grey deixou a sua realeza no prestigioso grupo de bailados inglês e vai agora dançar «por conta própria». A notícia perturbou o mundo artístico do Reino Unido e, na noite da sua despedida, foram tantas as flores que lhe juncaram o palco que não chegaram os arrumadores para lhas levarem: os próprios colegas ajudaram na tarefa...

Isto dá bem a medida da admiração e do carinho do publico por esta jovem e famosa bailarina, cuja carreira meteórica decorreu quase toda no Royal Ballet (o antigo Sadler's) matriculando-se na sua escola aos 10 anos. Dela e das suas predisposições para o bailado, Ninette de Valois escreveu, então, na sua ficha: «Tem todas as qualidades que uma jovem bailarina pode ter». Ainda assim, era intenção de Ninette não precipitar o fogo artístico da sua pequenina discípula, no remoinho da companhia. A guerra, porém, não consentiu que amadurecesse com o tempo — antes com as circunstancias — tudo o que nela era predisposição incomparável. E, assim, começou a trabalhar com a companhia aos 14 anos, ali depressa chamando as atenções gerais. Um ano depois, dançava solos; aos 15, apenas, dançava o duplo papel de «Odette-Odille», no «Lago dos Cisnes». Foi «partenaire» de Robert Helpmann, «contracenou» com Margot Fonteyn e os corégrafos ocuparam-se da sua arte de bailarina. Para ela, de fàcto, Ninette de Valois coregrafou «Promenade»; Asthon, «The Queeton»; e Helpmann «The Birds». Lisboa viu-a e admirou-a na linda e cruel «rainha preta» (num tabuleiro de xadrez) quando dançou «Cheque-Mate» e Massine e Balanchine deram-lhe primeiros e segundos «papéis» nos grandes bailados do Sadler's. Acima desta «prima ballerina», de verdade, só Margot Fonteyn, «assoluta ballerina»...

Beryl Grey, que surpreende pelo vigor e estilo das suas interpretações, depois de dançar na Opera de Estocolmo, como artista convidada, foi a Moscovo, com o mesmo convite honroso. Justificam-no, não apenas a espiritualidade das suas interpretações, mas, ainda, os clássicos 32 «fouettés» do «Lago dos Cisnes» que ela, aliás, fez sem «terror» nem «tour de force»...

Com uma grande cultura musical, depois de algumas visitas ás principais capitais da Europa, onde dançou os grandes «pas-de-deux» «clássicos», Beryl Grey partiu em digressão pela América do Sul. Estreou-se, em Maio findo, em Buenos Aires, dançando, toda a temporada, com o jovem Oleg Briansky, um bailarino belga que a companhia de Roland Petit revelou e o English Festival Ballet confirmou.

Não deixará a pátria, porém. O Royal Ballet e Londres são o seu lar. Lá voltará, portanto, de tempos a tempos. E justifica-se, aliás. Vivem ali seu marido, o osteopata sueco dr. Sven Svenson, e Ingvar, um filhinho de 3 anos.

★★★★★★★★★★

Com o calor que se faz sentir, em França como em Portugal, não é de estranhar que as «vedetas» francesas procurem refrescar-se nas excelentes praias da costa mediterranica. Esta é Agnes Laurent, uma das felizes fugitivas do calor. Só pelo prazer de gozar um pouco da deliciosa brisa marítima, apetece ir para perto dela

## Ainda o «D. Quixote»

MADRID — Encontra-se nesta nesta capital Vincent Korda, irmão do famoso realizador Alexander Korda, que vem estudar a fundo a figura de D. Quixote de la Mancha nas bibliotecas e arquivos, a fim de satisfazer os Espanhóis na realização do filme, cuja interpretação, por Fernandel, tinha suscitado reparos por se tratar de um actor cómico. Será escolhido intérprete próprio e será dada ao filme a conveniente seriedade. Vincent Korda ouviu já o conselho dos escritores Azoria e Gregório Marañon e consultará outras autoridades.—(Efe).

# EXITO
## teatro+cinema+rádio+televisão

# A crise do cinema italiano
## não pode ser debelada com os nomes da Loren e da Lollo

Para debelar a actual crise da industria cinematográfica italiana não são já suficientes os nomes famosos de Gina Lollobrigida e Sofia Loren.

Na verdade, cada vez se está mais longe do «record» obtido em 1955, em que as bilheteiras dos cinemas transalpinos venderam 819 milhões de bilhetes. No ano passado, a venda não ultrapassou a casa dos 790 milhões.

Agora, as empresas proprietárias dos cinemas clamam por uma redução de impostos e anunciam que só darão sessões em seis dias da semana.

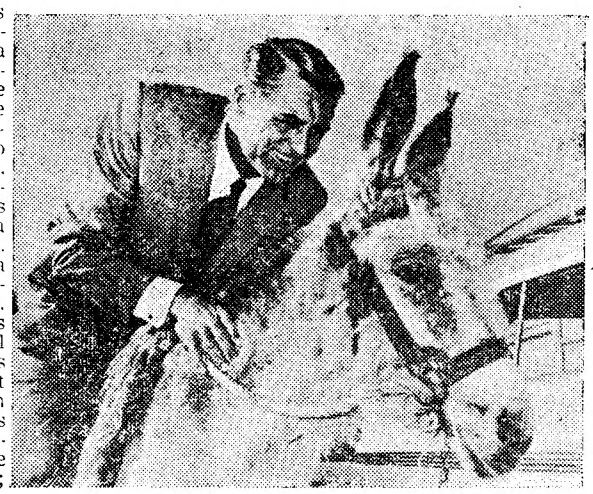
Não podendo culpar a Televisão pelo aparente desinteresse dos amantes do cinema, os empresários culpam os produtores por apenas lançarem filmes de segunda ordem. Os produtores, por seu turno, assacam as culpas aos capitalistas, que não fazem empréstimos suficientes para permitir grandes produções. Por fim, os capitalistas alegam que a industria do cinema não apresenta garantias suficientes para uma ampla aplicação de capitais.

Parece, porém, pelo menos na opinião dos mais sensatos e daqueles que se encontram identificados de perto com as coisas do cinema, que a crise é, principalmente, originada por dois factores de primordial importancia. Em primeiro lugar, o custo da produção: enquanto em 1950 um filme custava, em média, o equivalente a 27.000 contos, hoje não pode ser produzido por menos de 80.000. Depois, a questão dos cinemas particulares, mantidos para fins de beneficência mas que, forçosamente, roubam afluência ás casas de espectáculo comerciais. Poderá inferir-se a importancia deste factor se se considerar que para 10.700 cinemas existentes em toda a Itália, há também 5.700 cinemas particulares mantidos por instituições de beneficência.

Todavia, segundo elementos fornecidos pela agência A. N. I., a Itália exportou 12.803 filmes, durante o ultimo decénio: desde 1 de Janeiro de 1947 a 31 de Dezembro de 1956.

A exportação anual de películas italianas tem aumentado de ano para ano, passando de 354 filmes em 1947 para 2.052 em 1956. Neste ultimo ano, os países que importaram maior numero de películas italianas foram: o Canadá, 129; a Venezuela, 109; a Argentina, 96; a Pérsia, 86; o Peru, 80; a Ilha de Malta, 73; a Suíça, 64; os Estados Unidos, 57; a Holanda, 55; Israel e a Austria, 54.

# O galã e o burro



Gary Grant, o já grisalho galã, monta jovialmente um jerico amável e felpudo. Os veteranos mantêm-se na primeira linha e agarram-se com unhas e dentes a uma publicidade hábilmente conduzida que os transformam em mitos. Gary Grant, por exemplo, que não é um actor extraordinário e que se apoia na sua cara larga, simpática e bonacheirona, está a ser dirigido por Stanley Kramer no filme em technicolor e Vistavision «Orgulho e Paixão». No mesmo filme intervêm Frank Sinatra — cantor inefável e grande revelação dramática dos ultimos tempos — e Sophia Loren, formidável estátua de carne, atraida aos Estados Unidos por contratos faraónicos.

# M. M.
## não é pontual

Há dias, Marilyn Monroe fez um Rockefeller esperar por ela durante 2 horas e 15 minutos.

A «estrela» devia inaugurar o Clube dos Superintendentes do Centro Rockefeller, ás 11 horas. O neto do famoso John D. Rockefeller, um dos membros do conselho dos directores do centro, chegou ao local com a maior pontualidade. M. M., porém, fiel ás suas tradições, só chegou ás 13 horas e 20, cinco minutos depois de Rockefeller, aborrecido, se ter retirado.

Com um vestido cor de rosa cingido e muito decotado, e com a pele queimada pelo Sol, a artista desfez-se em desculpas, declarando que tinha acabado de chegar, de helicóptero, da sua casa de campo, em Long Island, depois de ter sido surpreendida por ventos contrários. Não se sabe até que ponto o neto de Rockefeller terá desculpado a espampanante «vedeta».

Uma nova versão cinematográfica de «Os miseráveis» está a ser rodada em França, sob a direcção de Le Chanois, com Jean Gabin, Bernard Blier, Danielle Delarme e Bouvril. Esta é uma das cenas da sequência do roubo dos castiçais. Jean Gabin, que figura na fotografia, «miserávelmente» vestido, interpreta a principal personagem.

# «La Venganza»

## — o novo filme de Bardem

*«Todos os anos, quando o trigo está maduro, chegam ás duas Castelas homens da Galiza, Estremadura, Cuenca e das terras altas da Andaluzia.*

*E' uma emigração temporal e lógica, velha como a nossa terra ou o nosso pão, que se repete todos os anos pontualmente. O trigo é muito e os braços poucos. Por isso, as gentes das terras de pasto, oliveiras e vinhas, onde o trabalho é nulo nessa época, vêm para a planície amarela, horizontal e interminável e empregam os seus esforços num dos mais nobres e antigos ofícios da Terra. São os ceifeiros. Vêm homens e mulheres e crianças nesta viagem de ida e volta pela meseta, sob o céu azul.*

*Estes ranchos de ceifeiros cumprem um rito antigo de trabalho e caminhada e irmanam-se aos homens e ás mulheres das «risaias» do Pó, á gente valenciana da Camarga, aos «pickers» que partem de Oklahoma até á Califórnia dourada, aos «espaldas mojadas» mexicanos que atravessam o Rio Colorado.*

*Este filme pretende contar, pura e simplesmente, os trabalhos e os dias de um rancho de ceifeiros». (Bardem — prefácio ao guião do seu filme «A vingança»).*

*Entre o Céu e a Terra estão as figuras de carne criadas por Bardem. São Juan, Andrea, Luís, o Velho, Tinório. Têm os pés bem fincados no solo e a cabeça no alto. Têm cabeça, tronco e membros e também bastante fome, mas são diferentes por dentro. Acontece que amam e que odeiam, que estão presos ao passado, á Casa Grande e aos juramentos. Mas caminham a par, marcham e apoiam-se. Estão encerrados. A vida bloqueia-os. Encontram-se na mesma estrada e devem caminhar. São um rancho. E' impossível que desertem. Não se pode desertar da vida e dos outros. Isolados cairiam. O rancho cerra fileiras e avança. Juan odeia Luís. Andrea odeia Luís. Luís foi ensinado a desprezar Juan e Andrea.*

*Mas os homens marcham sempre, parando nas searas. Depois é o fim e de novo um princípio. O rancho cruza-se com outros. E também os outros homens querem estar unidos. O Velho, que já viu um bom pedaço do Mundo, aponta as terras e fala com uma voz grande e forte que tem séculos de dor e de sabedoria atrás de si.*

*Diz o Forasteiro:*

*—Nada está só nem pode viver só e cada homem deve contar com o que está a seu lado. E assim a melhor palavra é amigo que quer dizer o contrário de egoista. Conhecemos o amigo porque perdoa. Deste modo o coração está sempre limpo e pronto a latejar de novo.*

*...Parece-me que todos formamos um grande rancho, cada um com as suas coisas por dentro, mas todos juntos, todos a par, todos ceifando a mesma seara.*

*Luís, Juan e Andrea caminhavam a par mas dentro de si estava o ódio. Eram animais cheios de raiva. «A vingança trata da sua remissão da sua passagem de animais em cólera a homens autênticos. «A vingança» transcende a problemática social do homem do trigo. Rebenta todas as limitações. Espalha-se sobre todos nós. Queima-nos de angustia e de fome de verdade.*

*E' uma epopeia de exterioridade e interioridade. Entramos dentro de Juan, de Luís e de Andrea e lá dentro não há muito que ver. Mas isso chega para que nos sintamos doridos e batidos. Mas esses três atravessam a obra de Bardem e dela saem limpos e novos, humanizados, tornados conscientes e nobres. E com eles estamos nós, os que lemos oú vemos com enfado e desencanto. Porque nós somos rachados de alto a baixo pelo grito de Bardem, em nós entra o olhar no longe do Velho e as palavras de sempre do Forasteiro. Elas entram em nós e enchem-nos de luz. Essa luz também nos faz doer porque a ela não estávamos habituados.*

*Nós não a queremos ver. Nós queremos que a nossa «cidade do sossego», a nossa pequena Mirgorod se mantenha de pé.*

*Mas ai de nós! Os homens ainda não morreram e um só pode sacudir tudo o que fizemos e para lá do qual nos esquecemos dos outros e da nossa própria essência. E esse homem toma diversos nomes. José António Bardem é um deles.*

*ARTUR PORTELA (FILHO)*

# Teatro infantil no Brasil moderno

*Aqui há meses apareceu em Lisboa uma jovem brasileira, Thais Bianchi, nome muito ligado ao teatro infantil do seu país. Thais, como os jornais do Rio noticiaram e os Portugueses repetiram, veio a Portugal tomar contacto com o teatro infantil português. Diremos, então — de nossa responsabilidade — quanto Thais devia ter estranhado tanta coisa antipedagógica que se faz por aqui, ela que dirige na sua terra um teatrinho docente com fins distrativos, sim, mas, sobretudo, educativos. Mas, então, também, Thais foi aqui acusada de intenções que não teve: dar lições. A verdade, é que as deu, mesmo sem ter as intenções... A sua «Maria trapalhona»—Couto Viana adaptou-lhe a encenação a certas condições da vida de palco e cremos que o fez inteligentemente e sem trair as intenções da autora — marcou agradável presença na passada temporada infantil do Trindade.*

*Muito Brasileira, inteligente e jovem, Thais tem uma impetuosidade imaginativa refreada, precisamente, pelo sentido pedagógico: o teatro infantil não deve ser uma sucessão de imagens fantasiosas, quer falem do Bem e do Mal, de modo que deformem a realidade no espírito da criança. Foi isto, pelo menos, o que deduzimos de tudo quanto tem feito e dito em Portugal. Mas, a acrescentar ao que tem feito e dito na nossa terra—que é também sua pelo sangue do marido—Thais Bianchi a uma pergunta que lhe fazemos sobre teatro infantil brasileiro, responde-nos:*

*—Esta é uma pergunta a que é difícil, senão impossível responder. O «melhor» é uma coisa relativa e sempre muito pessoal. Contudo, creio que não estou muito longe da verdade, quando rendo a Maria Clara Machado, a justa homenagem que merece, como pioneira que foi do nosso teatro infantil. Pelo menos do teatro, como actividade permanente e com certa directiva pedagógica. Actualmente na minha terra, muitos outros grupos surgiram, procurando corresponder áquilo a que todos nós, pais e educadores, esperamos dos artistas que se dedicam á infancia. Pessoalmente, creio que todos os que forem movidos por um sincero amor á profissão e não por um determinado interesse particular que possa manchar a pureza das suas criações, estão fadados a um grande e real êxito. Pelo menos, é isto o que, daqui de longe desejo áqueles que, como eu, procuram, acima de tudo, bem servir as crianças do Brasil.*

**Gregory Peck, Ann Todd e Louis Jourdan são, com Charles Laughton e Alida Valli, os principais intérpretes de «O Caso Paradine», o famoso filme de Hitchcock que entra hoje em 2.ª semana de exibição, no São Luís, depois de magnifica carreira no Alvalade. No cinema da Avenida de Roma passa a exibir-se, a partir desta noite, e também em segunda semana, «Difamação», o filme de «suspense» com Ingrid Bergman e Cary Grant, apresentado pelo São Luís com tamanho êxito. Os dois filmes continuam, portanto, a sua carreira — mas trocam de cinema, com vantagens evidentes para o publico das duas zonas da cidade**

# O Teatro das Nações

## prossegue com êxito na missão que se impôs

Aos espectáculos do Teatro das Nações em Paris, assistiram 81.506 espectadores, entre 27 de Março e 7 do corrente.

O director do teatro, A. M. Julien apresentou á agência «France Presse» o balanço desta primeira temporada, que prossegue actualmente no Teatro Sarah Bernhardt, com a quinzena israelita.

Participaram na temporada dezasseis companhias, compreendendo 1.457 artistas e técnicos.

O espectáculo que teve maior êxito foi «Titus Andronicus», de Shakespeare, na encenação de Piterbrooks, com Lawrence Olivier e Vivien Leigh; a seguir classificaram-se os Bailados de Belgrado (Jugoslávia); «Long Day's Journey into Night», de Eugenio O'Neill ,Estados Unidos); «Partilha de Meio-dia», de Paul Claudel, pela companhia de Jean Louis Barrault; o espectáculo de Nô (Japão); os Bailados Berezka (U. R. S. S.); e «Mãe Coragem», de Bertold Brech (Alemanha Oriental).

Julien lembrou que se multiplicaram algumas actividades ligadas ao Teatro das Nações:—conferências e a criação do Clube do Teatro das Nações, com mais de 3.600 sócios.

Para a temporada de 1958 anunciou um mês hispano-português, com a colaboração de vários países da América do Sul; uma quinzena de teatro escandinavo, outra britanica e uma terceira lírica alemã; e a participação do Teatro Nacional Grego, do Teatro Soviético, do Chinês e do Irlandês.

**Ludmilla Tchevina quase trocou o «ballet» pela actividade cinematográfica. Daí resultam as suas constantes viagens entre Paris e Roma, que ela faz sempre com um sorriso de satisfação igual ao que exibe nesta fotografia**

# crítica de DISCOS

### Discos de Verão

Não se trata de uma série escaldante. E' uma mão-cheia de trechos de tipo B para serem ouvidos com um grande cubo de gelo no fundo de um copo cheio de água e limão. Oscilam perigosamente entre o suficiente e o medíocre mas parecem manter-se aí mesmo com bastante bravura.

De Dorival Caymmi, a quem Jorge Amado dedicou «Capitães de Areia», esperávamos francamente mais. O seu Rio de Janeiro tem só uma dimensão—a turística. «Sábado em Copacabana» e «Só louco», sambas-canções (Parlophone PDP 5059) são futilidades, ritmos fáceis e divertidos, mas nada mais. Os Platers alcançaram um êxito perfeitamente justificado. Originais, possuidores de um interessante repertório, actuando sobre uma matéria musical estranha, um «rock» evoluido e humanizado, dão-nos agora «It isn't right» e «You'll never never Know» (Mercury MT. 130) vigorosos e ricos de melodia. A orquestra de António Rovira está especializada no pasodoble. «El guardiam» e «Si vas a calatayud» (Parlophone PDP 5060) são dois trechos invulgares no género. Um cantor neo-romantico, Pat Boone, interpreta muito bem «Persuasão amigável» (?!...) e «Cadeias de amor» com a melancolia e os gritos de esperança indispensáveis.

### ECOS

✻ *Calypso, o novo ritmo que está a apoderar-se dos Estados Unidos, invadiu já a Europa. O grande nome do calypso é Harry Belafonte e o disco fundamental deste género de musica intitula-se «Banana boat».*

✻ Morreu, em Nova York, vitima de um ataque de paralisia, o antigo «crooner» de Lionel Hampton, Sonny Parker. Especialista em «blues», Sonny estava a popularizar-se como intérprete do *rock*.

✻ *Charles Trenet acaba de gravar quatro novas canções: «A ciel ouvert», «Le jardin extraordinaire», «Gangsters et documentaires» e «Les filles de chez nous», todas elas inteligentes e harmoniosas.*

✻ Marisa Pavan, irmã de Pier Angeli e mulher de Jean-Pierre Aumont está a gravar algumas canções da autoria de seu marido. Afirma-se que é uma revelação.

**● Constou-nos que vai ser instalada uma cabina telefónica na Secção Literária da E. N. A confirmar-se a notícia, muitos parabéns ao respectivo chefe.**

# FILMES PARA VER

**Uma das grandes virtudes do cinema é a de constituir, pelo facto dos filmes serem conserváveis, um espectáculo que sucessivas gerações podem apreciar de igual modo.**

**Esse é o motivo das reposições — oportunidade que se oferece aos mais novos de poderem julgar, por si, sobre o valor dos filmes que uns anos atrás foram grandes êxitos.**

**«As minas de Salomão», cuja novela original valeu a Eça de Queirós um notável trabalho de adaptação literária, é um desses filmes, que o Império repõe amanhã.**

**Stewart Granger e Deborah Kerr são os interpretes do par amoroso da famosa obra cinematográfica.**

# O 12.º aniversário

## DO CINE-CLUBE DO PORTO

O Cine-Clube do Porto atingiu doze anos de existência. Verifica-se que este organismo conta cerca de 2.500 sócios, realizou mais de 250 sessões de cultura cinematográfica, promoveu mais de 80 sessões infantis, colaborou em mais de 50 sessões promovidas por outras organizações, editou 8 livros de vulgarização cinematográfica, exibiu cerca de 20 filmes inéditos, mantém permanente contacto com todos os cine-clubes nacionais metropolitanos e ultramarinos e muitos cine-clubes estrangeiros. O Cine-Clube do Porto possui uma biblioteca especializada, com algumas centenas de obras e muitas colecções de revistas cinematográficas nacionais e estrangeiras, uma filmoteca, um projector sonoro, uma sede própria.

Em 1945 funda-se no Porto o Clube Português de Cinematografia. A primeira sessão de cultura cinematográfica realiza-se em 1946. No ano seguinte o clube entra numa fase regular de actividade e adopta a designação de Cine-Clube do Porto. Em 1948 os seus estatutos são aprovados pelo Governo Civil do Porto. Atinge em Dezembro de 1949 o humero de 1.230 a massa dos seus associados. Em 1950 desdobram-se as sessões que passam a efectuar-se em duas casas de espectáculos. O organismo instala-se numa sede própria em 1951. O numero de sócios atinge a cifra de 2.500 em 1952. Em 1953 observa-se a criação de diversos cine-clubes impulsionados pelo Porto. No ano seguinte o C. C. P. apresenta filmes inéditos nas versões originais e organiza uma retrospectiva do cinema português. Em 1955 realiza-se o primeiro encontro dos dirigentes dos cine-clubes portugueses promovido pelo do Porto. O Ministério da Presidência sanciona os estatutos do Cine-Clube do Porto em 1956.

A acção deste organismo prossegue. Este pequeno passado, esta síntese de uma obra, falam por si. Apenas podemos manifestar o desejo de que o Cine-Clube do Porto se mantenha igual a si próprio.

## Um documentário sobre Luanda

Obteve êxito o documentário cinematográfico sobre Luanda, apresentado em sessão privada no cinema «Restauração», daquela cidade. O filme realizado por uma equipa dirigida por Fernando Macedo e constituída por Miguel Spigna (realizador) e Mário Moreira (operador).

Além desta película, com 400 metros, foi apresentado outro documentário mais pequeno sobre as quedas de água angolanas, realizado também por aqueles cinegrafistas.

# Para não pagar
## 25 tostões
foi condenada
## em 210 escudos

*A falta de educação dá por vezes origem a percalços de amargas consequências.*

*Maria Celeste é uma rapariga humilde, empregada numa pastelaria. Há dias, quando passava na Praça Luís de Camões, com um tabuleiro de bolos á cabeça, em transgressão ás regras do transito, o sinaleiro obrigou-a a retroceder e a seguir pelo caminho devido, em obediência ás regras do transito, ao que ela obedeceu prontamente, embora contrariada, por ter de fazer, assim carregada, um trajecto mais longo. Ao passar por outro guarda, que lhe indicava com a mão por onde devia seguir, ela deteve-se uns segundos e, com um sorriso, exclamou, num desabafo:*

*—Aquele embirra só comigo! Todas as pessoas passam por ali e só aquele urso me não deixa passar.*

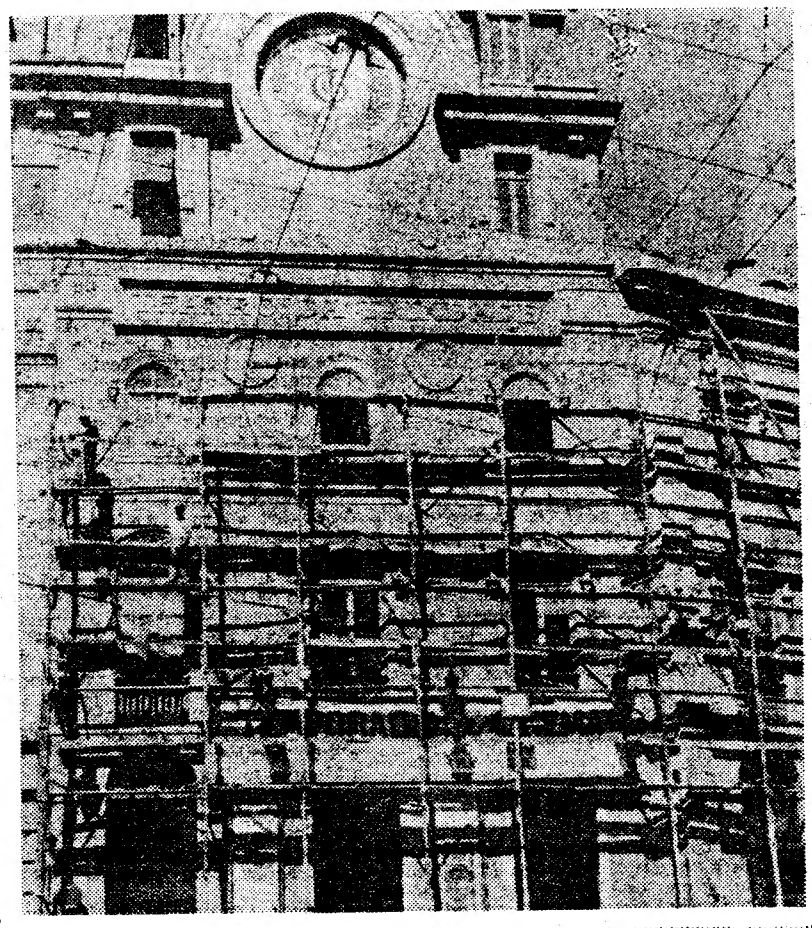
*O guarda convidou-a a acompanhá-lo á esquadra, onde ficou detida por ter pronunciado tal frase. Respondeu dois dias depois no Tribunal de Polícia.*

*Interrogada pelo magistrado, titubeou, encolheu os ombros, ficou com um ar triste e, por fim, disse não ter dirigido directamente a frase ao guarda.*

*O guarda captor confirmou que a frase efectivamente lhe não respeitava a ele, mas ao seu colega, que a não deixara passar.*

*O magistrado condenou-a em 6 dias de prisão, descontando os dois já sofridos, á razão de 20$00 por dia, 3 dias de multa a 10$00, 100$00 de indemnização ao ofendido e 50$00 de imposto, que declarou inconvertíveis, com o prazo de 10 dias para o pagamento da restante condenação.*

*Livrou-se de pagar a multa de transgressão, que era de 2$50, mas não se livrou de dois dias de cadeia e de ter sido depois condenada em 210$00. Que lhe sirva de lição e a todos os que transgridam as regras do transito. Dominem os nervos e evitem os desabafos perigosos...*



**Não, o teatro da Trindade não vai ser demolido, á semelhança do que está para acontecer ao Apolo. Os andaimes que se erguem junto da fachada destinam-se simplesmente a facilitar o trabalho dos operários que vão pintar todo o exterior do edifício, em face da postura municipal que a tal obriga periódicamente. Outro teatro de Lisboa cumprirá essa determinação camarária durante a presente época de Verão: — o Variedades, que está dentro da zona do Parque Mayer, para a qual existe já um plano de urbanização que talvez não permita um longo usufruto da nova pintura.**

# A nossa capitação anual
## pouco excede uma
## quando o nível médio desejável é de
— afirmou hoje o director do Serviço
## de Melhoramento da Produção Higiénica do Leite

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o dr. Henrique Moutinho, tendo o professor António Maria Godinho feito a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados e o secretário, dr. Mário da Anunciação Gomes, lido o expediente.

A palestra esteve a cargo do dr. Emiliano da Costa, médico-veterinário, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, onde dirige o Serviço de Melhoramentos da Produção Higiénica do Leite, e que foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura, nos Estados Unidos, tendo-se especializado, na Dinamarca, na frequência de cursos mantidos pela O. E. C. E. e pela F. A. O. O palestrante colaborou intensamente no estudo das bases para o esquema do abastecimento de leite á cidade de Lisboa, por intermédio da Central Pasteurizadora, e com o ministro dr. Rafael Duque, na organização da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, de que foi vice-presidente, e tem publicado diversos estudos sobre produção de leite de alta qualidade, em revistas da especialidade.

O tema escolhido foi «O problema do leite» que constitui — disse — «um caso raríssimo de pacífico e universal entendimento», indo o acordo ao ponto de «todos reconhecerem, nesse problema, o mesmo conteudo e por toda a parte se lhe preconizarem as mesmas soluções».

— Reduzindo á sua expressão mais compreensíva, o problema consiste, afinal, na necessidade de beber certa quantidade de leite de boa qualidade, e a solução, por sua vez, reside, essencialmente, na execução simultanea de medidas destinadas a aumentar e a melhorar-lhe a qualidade higiénica. Os fundamentos lógicos, técnicamente averiguados e práticamente demonstrados, que estão na base desta perfeita unidade de pensamento, resultam do conhecimento, seguramente adquirido, de que o leite constitui o alimento corrector por excelência, capaz de suprir, pela forma mais perfeita, e menos onerosa, as deficiências, mais frequentes, da dieta pobre e dos hábitos alimentares defeituosos. O grande papel do leite, como alimento de correcção, deriva principalmente da sua antidão em fornecer proteína animal, cálcio e algumas vitaminas essenciais. A necessidade de beber leite implica, porém, necessáriamente, a indispensabilidade de o produzir em boas condições de higiene: e é precisamente nesse sentido que entre nós se desenvolve a acção do Estado.

Salientou a importancia e os re-

# Começam depois de amanhã
## ao Sul da Serra de Sintra
## os exercícios finais da guarnição de Lisboa

Vão começar depois de amanhã os exercícios finais das escolas de recrutas das unidades do Governo Militar de Lisboa, os quais se desenvolverão na região a Sul da serra de Sintra. No Quartel-General do Governo Militar de Lisboa procede-se, por isso, á planeação das instalações dos serviços e dos movimentos de concentração das tropas, na zona dos exercícios, os quais começarão na noite de amanhã para quinta-feira com a saída das forças dos quarteis, constituindo essa saída parte integrante dos exercícios, em que serão praticadas todas as situações tácticas possíveis em campanha, como sejam manobras de aproximação, tomada de contacto, acções retardadoras e defensivas e ataques.

As primeiras unidades a sair da capital são as de Lanceiros 2, Metralhadoras e Cavalaria 7, cujas forças constituiram três destacamentos de segurança.

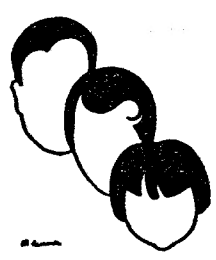
Durante o dia de quinta-feira, concentrar-se-ão entre Belas-Amadora e Carnaxide dois agrupamentos tácticos, constituídos por tropas de todas as unidades das guarnições de Lisboa, Setubal, Mafra, Caldas da Rainha e Santarém.

Nos exercícios tomam parte cerca de nove mil soldados de todas as armas e serviços, sob o comando superior do sr. general Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa, tendo como chefe de Estado Maior o sr. major Souto Cardoso, subchefe do Estado Maior do G. M. L., e como chefe de repartição de operações o sr. major Castro Ascensão. O sr. capitão Ramos Jorge foi nomeado oficial de ligação com a Imprensa.

À hora de fecharmos o nosso jornal está a decorrer, no Quartel-General do G. M. L., uma reunião de jornalistas representantes dos jornais diários, aos quais serão expostos alguns pormenores relacionados com os exercícios.

### Fogos reais em Beja

BEJA, 23 (Pelo telefone) — Forças do Regimento de Infantaria 3 realizaram hoje exercícios de fogos reais na região do Guadiana.

O SOL, A TRANSPIRAÇÃO E AS POEIRAS

São os inimigos dos vossos cabelos. Façam todas as manhãs uma fricção com PETRÓLEO HAHN para manter a higiene dos cabelos, dar-lhes força e limpá-los perfeitamente.
Perfume discreto, não engordura.

PETROLEO HAHN

Contra a caspa e a queda dos cabelos


# Dois sinistrados portugueses
## seguiram para Londres a fim de tomarem parte
## nos Jogos Anuais de Paraplégicos

**Os dois sinistrados, antes de subirem para o avião**

Seguiram esta manhã para Londres, no avião da T. A. P., dois sinistrados, internados do Hospital Ortopédico de Lisboa, que vão participar nos Jogos Anuais para Paraplégicos, no «Spinal Mandeville Center», de Stoke Mandeville. E' a primeira vez que se verifica a participação de Portugal, que se faz representar agora por dois sinistrados: António Pereira dos Santos, de 29 anos, natural de Leiria, antigo ajudante de motorista, que sofreu um acidente em Março de 1953 e que, após quatro anos de grandes esforços, está a trabalhar em sapataria; e José António Ciriaco, de 22 anos, natural de Beja, carpinteiro, que sofreu também em Agosto de 1954, um acidente de que resultou fractura da coluna vertebral. Operado no mesmo dia no Hospital Ortopédico em Lisboa, tem vindo, dia a dia, a ser recuperado e presentemente só tem um desejo: ser técnico de rádio, para ganhar a sua vida sem recorrer a escola e nem se sentir um encargo para a assistência.

Quase esquecidos da sua infelicidade, os dois doentes só vêem, á sua frente, a perspectiva do futuro que o Hospital Ortopédico lhes abriu, reintegrando-os na sociedade como elementos uteis. Fazendo parte da ampla falange dos paraplégios, que geralmente sofrem da paralisia dos membros inferiores, estes dois doentes vivem, realmente, na esperança de uma recuperação.

Lá fora existem, aliás, verdadeiros centros de recuperação dos paraplégicos, cuja função é, mais do que salvá-los da morte, trazer á vida homens que, noutras circunstancias se perderiam por completo.

Existem desses Centros na América, na França, na Alemanha e na Inglaterra. Neste ultimo país, há próximo, de Oxford, em Ttoke Mandeville, um Hospital, dirigido pelo prof. Guttmann, mundialmente conhecido, pelos seus trabalhos sobre paraplégicos de todo o Mundo e que, mesmo paralíticos, usando cadeiras de rodas ou aparelhos ortopédicos, que lhes permitam a marcha, aí disputam os Jogos Anuais para Paraplégicos, conhecidos no Centro apenas pelo nome de «Games». Aí se disputam jogos de basquetebol, de natação, de pingue-pongue, exercícios de arco e flecha, esgrima, etc.

E' nestes jogos que vão agora, pela primeira vez, participar dois Portugueses, que seguiram para Londres, acompanhados do dr. Vieira Araujo, médico do Hospital Ortopédico (Acidentes), de Lisboa, que é dirigido pelo dr. Jorge Mineiro.

Os dois doentes chegaram ao aeroporto numa ambulancia, que os conduziu, directamente ao avião, em que viajam para Londres.

## Governador-geral de Angola

Chegou ontem a Lisboa o sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, governador-geral de Angola, que era aguardado no aeroporto da Portela por sua esposa e filha, ministros da Defesa e da Economia, subsecretário de Estado do Exército e numerosas outras individualidades. O sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo declarou que permanecerá em Lisboa quatro a cinco semanas, a fim de conferenciar com o Governo acerca de assuntos de interesse para a província ultramarina de Angola. Aproveitará, ainda, a sua estadia na capital para assistir, no próximo sábado, ao casamento de sua filha com o seu secretário, sr. dr. Gil Coutinho.

No aeroporto apresentou cumprimentos ao sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo o sr. Rogério de Oliveira e Silva, nosso delegado especial em Angola.

# Uma ambulância
## com três feridos
juntou mais dois
## pelo caminho

Conduzindo o seu carro, em que, de Rio Maior para Lisboa, transportava dois amigos, Manuel Rosa Ataíde, de 45 anos, comerciante, natural de Arronquelas, Rio Maior, e Francisco Josué, de 45 anos, empreiteiro, morador na Rua Penha de França, 100-4.°, o sr. António Lopes, de 49 anos, comerciante, morador na Rua Marquês da Fronteira, 78-3.°, por se lhe ter rebentado um «pneu», não conseguiu evitar que o carro embatesse num muro, á entrada da Azambuja, resultando do choque ficarem feridas as três pessoas.

Tratados no hospital daquela vila, os feridos foram transportados numa ambulancia dos Bombeiros daquela localidade para o Hospital de S. José, mas, no trajecto, deu-se novo acidente — como tantas vezes sucede a estas viaturas.

O carro-ambulancia atropelou na Avenida Almirante Reis, junto á Alameda Afonso Henriques, a sr.ª D. Maria Delfina Simões, de 50 anos, e sua neta, de oito anos, Maria de Fátima da França Silva Telhada, ambas residentes na Rua Actor Isidoro, 3-C, 2.°.

Tratados convenientemente no hospital de S. José, ficaram internados a sr.ª D Maria Delfina, muito contusa, e o sr. Francisco Josué, com ferimentos na cabeça, recolhendo os outros feridos a suas casas.

## Destroços do avião
### desaparecido na Itália

MILÃO, 23 — Os destroços do aparelho americano que tinha desaparecido há dias entre Veneza e Pádua, foram encontrados hoje de manhã em Cima Canali. O avião foi destruído pelo fogo e todos os tripulantes morreram. — (F. P.).

# de leite

## dúzia de litros

## 160 a 180 litros

sultados muito apreciáveis já obtidos da campanha que a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, corajosamente apoiada pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, lançou junto dos produtores, no sentido de vulgarizar o conhecimento e a prática das regras básicas de higiene da produção. Já em consequência disso as rejeições de leite para consumo directo na capital, baixaram, em 1956, na proporção de 44 % em relação ás verificadas em 1955:

— A higiene da produção constitui, por outro lado, condição necessária da pasteurização, e este melhoramento, que a Camara Municipal de Lisboa irá, dentro em pouco, introduzir no ciclo do abas-

(Continua na 13.ª página)

**Atentos, cada um seguindo o raciocínio no ritmo lento de quem tem de traduzir para o seu próprio idioma o que vai ouvindo num outro que lhe não seja muito familiar, os visitantes olham e escutam na medida das suas forças...**

# Com um batalhão de estrangeiros

## do curso de férias da Faculdade de Letras

## ouvindo o prof. Chicó pelas salas das Janelas Verdes

*Em primeiro plano duas espanholas agitadas e ruidosas. Ao fundo um inglês esgrouviado com cabeça de espinafre. O prof. Mário Chicó está em frente do pequeno batalhão mas fala-lhe em voz doce. Atrás do mestre, uma chapada de talha barroca.*

—Este é um exemplo do barroco final. Há aqui manifesta influência italiana.

*Uns vinte a trinta rapazes acumulam-se em frente do professor português. Constituem o curso de férias da Faculdade de Letras (para estrangeiros) e estão no Museu de Arte Antiga.*

—Observem estes paramentos religiosos do século XVI.

*Um padre espanhol toma notas. Dois Franceses conversam ao fundo. O Inglês com cabeça de espinafre está entre os colegas, frio e distante. As raparigas espanholas riem alto. Uma dinamarquesa acena gravemente com a cabeça.*

—Eis algumas peças de ceramica de seiscentos. Os motivos são orientais. Verifiquem a interpenetração das sensibilidades indiana e portuguesa.

*Dois Americanos abrem os seus grandes olhos azuis e arrastam toda uma colossal aparelhagem fotográfica.*

*Alguns retardatários unem-se ao grupo. Há cumprimentos, acenos, sorrisos. O Inglês passeia a sua estranha cabeça de girafa entre os outros.*

*O prof. Mário Chicó aponta o alto. As cabeças erguem-se. Os Americanos desfecham as suas máquinas. A Finlandesa olha-os com severidade nórdica. O padre espanhol gatafunha com ferocidade um canhenho.*

—Vejam estes tapetes de Arraiolos—diz o mestre com a sua voz fina, cansada e um pouco tímida.— Nem todos os Portugueses podiam comprar tapetes persas. Assim, em Arraiolos começaram a fabricar-se tapetes copiados dos persas.

*As espanholas riem alto, não se sabe porquê. A finlandesa, glacial, reprova-as. Os Americanos fuzilam tudo com as suas máquinas. Uma alemã velha e garrida ajeita o cabelo. Um italiano faz comentários. Um grupo de suecos observa uma peça absolutamente secundária como quem visse a fórmula da relatividade.*

*O grupo galga a escadaria e estaca, na pintura em frente dos primitivos portugueses. O prof. Mário Chicó explica, esclarece, compara, faz cronologia e crítica. Junto dos painéis de Nuno Gonçalves, faz-se silêncio. O padre espanhol quer saber quais são os santos. Os alemães querem saber se as telas não serão flamengas. Os italianos afirmam que se trata de uma obra italiana. Os suecos querem saber o que vem a ser aquilo. O inglês olha.*

*—Gracioso!...*

*—Very intneresting.*

*—Admirable!...*

*As reacções explodem, mas o prof. Mário Chicó domina-as. Fala das teses explicativas dos painéis, das figuras, do realismo de Nuno Gonçalves.*

*O padre espanhol quer que Nuno Gonçalves tenha sido sacerdote, mas a História e proff. Mário Chicó negam-lhe essa pretensão.*

*O grupo atravessa as salas e alvoroça os continuos e dois ou três turistas, apressados e ruivos que devoram os* baedeckers. *No centro, o prof. Mário Chicó fala sem ênfase, com naturalidade e doçura. E' tudo quanto pode fazer por estes rapazes que percorreram centenas de quilómetros para entender Portugal. Uns ouvem-no, outros estão ainda a centenas de quilómetros, afastados pela sensibilidade e pela lingua.*

*Depois do presépio de Machado de Castro é o fim. O grupo sai para o Sol. Os Americanos fazem os ultimos «clichés». As Espanholas descem as escadas de roldão. O padre espanhol metralha o professor com perguntas de arte sacra. Os Suecos observam os navios no Tejo.*

*Fazem-se as despedidas. O grupo dispersa. O curso prossegue e o prof. Mário Chicó despede-se com um* até depois.

*E' então que o Inglês com cabeça de espinafre se aproxima de um italiano e pergunta:*

—Mas que espécie de museu vem a ser este?!...

# O avião inglês de turismo

## que se julgava perdido

## foi aterrar na Albufeira

Soube-se esta manhã, o paradeiro do avião monomotor Auster 5, com o indicativo GAKXP, pertencente á firma Vendair, de Londres, que ontem descolara do aeroporto da Portela, com destino a Gibraltar, onde não chegou a aterrar. O referido avião, em que seguiam, além do piloto, o médico irlandês dr. Michael Taylor Moor, de 31 anos, e sua esposa, a enfermeira Anna Teresa Moore, de 23 anos, por falta de combustível foi obrigado a aterrar no aerodromo particular de Albufeira, cinco quilómetros a Leste daquela vila e de que é proprietário o sr. José Martins Cardoso.

Antes de se divulgar esta notícia, chegou a temer-se que tivesse havido um desastre, pois logo que Gibraltar comunicou a Lisboa que o evião no chegara áqueles aeroporto, foram consultados os aeroportos de Sevilha, Madrid, Tanger e Badajoz, sem que nenhum referisse a posição do aparelho perdido. O avião, todavia, aterrou normalmente e logo que se reabasteça de gasolina seguirá para Gibraltar.

# Os acidentes

## de viação

## e as estatísticas

## dos Hospitais Civis

Tomaram hoje posse dos lugares de assistentes de Ortopedia e Fracturas dos Hospitais Civis os srs. drs. Luís Alpoim e Lino Ferreira. A posse foi-lhes conferida pelo sr. dr. Rafael Ribeiro, administrador dos H. C., que felicitou os empossados pelas provas que prestaram em concurso e produziu várias considerações acerca do serviço da especialidade, criado pelo regulamento de 1953 e que tem ultrapassado em numero de consultas tudo quanto se podia imaginar.

—Assim — disse — no Banco foram tratadas, em 1950, 4.512 fracturas e, em 1956, 6.951, e na consulta externa passaram a ser tratados, de 7.960 doentes em 1954, 10.893, em 1956. O crescente aumento — acrescentou o sr. dr. Rafael Ribeiro — resulta especialmente da viação acelerada, e não há esperança de abrandamento, pelo que os H. C. devem estar preparados para todas as emergências.

Os empossados agradeceram, confirmando os factos expostos e prometendo bem servir.

## Obras de urbanização

Foi autorizada a abertura ao serviço publico da obra de construção de um arruamento entre Mem Martins e Casais, executada pela Camara Municipal de Sintra.

## Subsecretário de Estado

### das Obras Públicas

O sr. eng.º Saraiva e Sousa, subsecretário das Obras Publicas, que completou oito anos no exercício das suas funções, recebeu cumprimentos dos directores-gerais e de outros funcionários superiores do referido ministério.

## Polícia de Segurança Pública

O capitão Carvalho Esteves, comandante distrital da P. S. P. de Leiria, foi colocado no cargo de comandante de divisão, em Lisboa, e substituido pelo capitão Aníbal Marques Cadete, até agora comandante distrital de Angra do Heroismo.

**O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.**

# A homenagem prestada

## a Urbano Rodrigues

«70 anos de vida, 50 anos de vida literária e jornalística», lia-se no cardápio da homenagem. Urbano Rodrigues, o homem da noite, devia ter sorrido. Menos comovido do que seria de esperar, ou ocultando-o, com a sua natural elegancia, rodeavam-no cerca de duzentas e cinquenta pessoas, no «restaurante» idílico de Montes Claros, entre o parque frondoso de Monsanto, onde passeavam as caudas floridas dos pavões e se divisava o azul do Tejo, coalhado, como o ceu, de benignas estrelas.

Só a mesa de honra devia ter uns oitenta metros, e perpendicularmente a ela juntavam-se dezenas de outras, onde todos tinham lugar marcado.

Banquete de espírito, de ditos esfusiantes, recordações do passado, onde aqui e ali se destacava um famoso «decoletté».

Mas as mesas não chegaram, e, a certa altura, houve que arranjar mais, que, rápidamente, se encheram.

Muitos nomes do romance, do jornalismo, da política, da diplomacia, da aristocracia, da advocacia, altos cargos e, em massa coesa e regionalista da sua «pátria chica» —o Alentejo, província onde nasceu Urbano Rodrigues, que havia de lembrá-la, mais tarde, á hora dos discursos, nos seus laranjais de oiro, cortando, com frescura, a panorâmica das searas em fogo.

Erico Braga, ao microfone, ordenava o protocolo. Neste jantar-multidão todos cumpriram as suas indicações, até os numerosos directores de jornais confraternizantes, invalidados do respectivo munus. O que podia ser uma redacção, articulada em todos os seus elementos e secções, era, afinal, o que é também difícil de coordenar, um banquete de homenagem.

Do alto dos seus setenta anos, como do vértice de uma pirâmide, Urbano Rodrigues olhava o tempo passado. Sua esposa e os filhos, Urbano, Miguel e Jorge, todos três jornalistas, davam-lhe a coragem necessária para afrontar aqueles momentos emocionantes. Através do tempo, lhano, franco, cavalheiresco, Urbano Rodrigues devia abrir o «Coração» — título do seu primeiro romance — fogo e palpitação de ternura, que o tem levado, arrastado pela existência fora, como se o tivesse não no peito, mas nas mãos, a arder em amizade. A' sua volta juntou-se, afinal, a família de amizades ao escritor, de admirações ao jornalista, que durante cinco decénios ligou o Teatro, a Arte, a Crónica, o Romance, a Reportagem, mesmo a Política, ás multiplas actividades de uma pena tão vagabunda, como brilhante. De todos os pontos do País choviam telegramas. Quando o numero ultrapassou o milésimo, o jantar converteu-se em consagração. Então, entre os criados rápidos a servir, antes dos postres, sobres as flores que juncavam as mesas, mais vivas sobre os focos misteriosos do tecto, que lhes davam um brilho de carne feminina, começaram os brindes. Champanhe doirado, efervescente. O primeiro a erguer a sua taça foi o antigo ministro dr. Rafael Duque, que proclamou «Urbano Rodrigues um nome nacional». Foi exemplarmente curto e incisivo.

O microfone espalhou as suas tocantes palavras na alma de todos os convivas.

Como que se abre uma clareira. Fala o coronel Pereira Coelho, subdirector do «Diário de Notícias», em nome do dr. Augusto de Castro ausente. Foi admirável de ternura e de espírito. Declarou com orgulho os seus oitenta anos para chamar a Urbano Rodrigues, de setenta — «meu rapaz». Lembrou-o quando era crítico de teatro generoso. Salpicou o discurso com a anedota de um «galucho», que fez rir, vibrantemente, a assistência. Proclamou a mocidade do homenageado e, num rasgo embevecido, lembrou os três filhos de Urbano Rodrigues, jornalistas como o pai, o que provocou uma calorosa salva de palmas.

O champanhe esvasiava-se nas taças. A's 11 horas da noite, sobre Montes Claros, o ceu azul deixava cair as estrelas da sua pirotecnia deslumbrante. As senhoras, que nunca haviam assistido a uma homenagem daquelas, estavam deliciadas.

A Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses fez-se representar por Luís de Oliveira Guimarães, sempre galante, e, embora de pé, como que sentado num divã cor de rosa de «boudoir», á Cattule Mendès.

José Osório de Oliveira afirmou que Urbano Rodrigues tinha um título de honra: era pobre. Definiu o jornalismo como um estilo literário. Recordou que, na primeira redacção em que entrara, servira sob as ordens de Urbano Rodrigues. E foi sincero, efusivo, dando-nos vários aspectos da rica biografia do homenageado.

Seguiu-se Acurcio Pereira em duas peças de nobre oratória: primeiro uma mensagem dos camaradas, amigos de Urbano Rodrgues, depois ele próprio, revelando como conhecera o homenageado, há muitos anos, no «País», quando ele, orador, queria ser caricaturista, sem se ter ainda visto bem ao espelho do talento, que lhe reflectiria a imagem do grande jornalista que acabaria por ser.

Tempos de ideal! Tempos de boemia! Tempos de mocidade fervorosa. Aplausos sem fim.

E chegou o momento decisivo: Urbano Rodrigues tinha de falar dele próprio. Improvisando, ou lendo o discurso, agradeceu a todos os oradores. Retirava-se, afirmou, da vida literária, como aquelas damas do século XIX que, quando a beleza começa a empalidecer, mandam fechar os salões, correr os reposteiros e ficam em silêncio com as suas recordações. Mas continuava a ser jornalista, com o título de repórter como reivindicou, que tem espalhado, anónimamente, por meio século de labor, a grande e a pequena informação, a crónica, o artigo, a entrevista, desejoso de prestar ao País os serviços que, como português e profissional da Imprensa, ele lhe exige. Sentia que cumprira o seu dever. Que legava ao tempo as árvores que plantara no seu rincão alentejano, as tais laranjeiras de pomos de oiro: alguns romances e novelas em que não se realizara inteiramente, prometendo, no entanto, mais um, o ultimo, «Cartilha de Amor», não para ensinar o quer que fosse (sorrisos) mas para exaltar esse sentimento em pureza e adoração; e ainda os filhos, de «maior fôlego do que ele», que o continuam na profissão, com a mesma dignidade que sempre procurou manter vertical, varonilmente.

A aclamação ao homenageado empolgou todos, e foi demorada. Sobre a mesa do banquete caíram mais flores, trazidas por uma neta de Urbano Rodrigues.

Tudo fora impressionante, mas, talvez, aquela mão pequenina e candida, pétala cor de rosa, a resvalar-lhe nos braços, fosse, afinal, o que mais o comoveu na noite de ontem.

## Previdência social

Os drs. João Raimundo, João das Neves, Alberto Sá de Oliveira, Luís António Guerreiro Junior e João Dias Gaspar foram designados para comparticipar nos trabalhos do Conselho Superior da Previdência Social, atinentes ao estudo de problemas de acidentes de trabalho e doenças profissionais.

**RESTAURANTE NEGRESCO**

**ÉPOCA DE VERÃO**

**COM GRANDE E SELECTA ASSISTÊNCIA, FORAM INAUGURADOS ONTEM, COM ESPECIALIDADES PRÓPRIAS DA ÉPOCA DE VERÃO, ALMOÇOS E JANTARES A PREÇOS FIXOS**

Servem-se Banquetes e Lanches de Casamento por orçamentos; no Salão deste Restaurante e em qualquer ponto do País.

Temperatura agradável — Ar condicionado

**Direcção de Angelo Pereira**

Selecção rigorosíssima Telefs.: 31727 — 368093

*A partir de 31 de Julho*

**O avião maior, mais moderno e de maior autonomia ao serviço da aviação comercial.**

**TWA** apresenta o novo

# JETSTREAM

## Uma nova concepção do transporte aéreo.

*JETSTREAM é um exclusivo da TWA.*

**JETSTREAM oferece-lhe o voo mais confortável do mundo. Porque este Lockheed Starliner de proporções extraordinárias voa a altitudes tão elevadas que não está sujeito aos inconvenientes atmosféricos, com a vantagem dos ventos suaves das grandes altitudes. É este resultado de milhões de horas de estudo aturado e aperfeiçoamento técnico e científico que torna o novo serviço da TWA sem discussão, a maneira mais cómoda e mais agradável de cruzar o Atlântico, e viajar através dos Estados Unidos e da Europa.**

**MAGNÍFICO SERVIÇO.** O interior deste maravilhoso avião é extraordinàriamente confortável, espaçoso e decorado com requintado bom gosto. Goze das vantagens deste serviço sem concorrência.

**A maior autonomia.**

IMAGINE!! A gasolina transportada no Jetstream é suficiente para fazer mil viagens de Lisboa ao Porto em automóvel. O Jetstream é o único avião capaz de fazer a viagem de ida e volta de Lisboa a New York sem aterragem.

**A maior envergadura.**

IMAGINE!! A envergadura das asas ocupa metade do comprimento de um campo de football.

**VANTAGENS.** Radar à proa para evitar as turbulências. Os motores mais afastados da fuselagem para evitar ruído na cabine. Hélices com sincronização por fases. O último tipo de motores turbo-compound. Máxima estabilidade durante o voo. Poltronas mais largas e mais confortáveis. Em todos os voos—Classe turística e 1.ª Classe de Luxo.

*Só a TWA oferece o Jetstream e o Super G na América, na Europa, e através do Atlântico.*

Consulte o seu Agente de viagens ou a

LISBOA
Avenida da Liberdade, 258
Telefone 58123

# Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

europeus, ao longo de período de três anos que vai de 1952 a 1954.

Nas estruturas analisadas ressaltam ainda os traços dominantes da sua adaptação ás necessidades da rápida reconstrução do após-guerra, patentes nos apertados condicionalismos impostos pelos poderes publicos á livre circulação dos fluxos financeiros.

Comparando o mecanismo regulador dos modernos mercados de capitais, com o prevalecente no período anterior á ultima guerra, nota o relatório uma nítida diferença de comportamento, expressa não apenas nos novos processos de formação de poupanças, mas ainda nas regras que presidem á sua mobilização e consequente transferência para a posse da entidade investidora.

No que respeita á oferta de capitais, a mais flagrante transformação reside no papel de muito menor relevo que as volumosas poupanças individuais desempenham no abastecimento dos modernos mercados financeiros. Com efeito, a política de redistribuição de rendimentos, que tem dominado a acção social dos governos dos países ocidentais, no período seguinte ao da ultima guerra, contribuiu para engrossar o volume das camadas populacionais susceptíveis de constituir poupanças — enquanto, por outro lado, a aplicação de sistemas de impostos fortemente progressivos impedia a conservação de elevados rendimentos individuais.

O problema da congregação destas pequenas economias e o encaminhar dos recursos assim obtidos pela via do investimento industrial constitui pois uma das dificuldades a vencer pela técnica financeira dos nossos dias. A própria estrutura da oferta de capitais resulta naturalmente modificada, posto que este importante manancial de poupanças dispersas não aflui directamente ao mercado, antes se concentrando sob as formas de pequenos depósitos nas Caixas Económicas, de apólices de seguros de vida, de participações em cooperativas de construção ou de contribuições para os fundos de segurança social.

A tendência assim manifestada, no sentido de institucionalizar a oferta de capitais, traz ao mercado financeiro vantagens e inconvenientes, que merecem ser devidamente considerados. Ganha-se em estabilidade e ausência de um perturbador espírito especulativo o que se perde na excessiva prudência evidenciada por aquelas instituições, para mais estritamente limitadas, na gerência dos seus dinheiros, pelas normas que lhes são impostas pelos poderes publicos.

Outro factor saliente do comportamento dos mercados financeiros europeus, conforme se pondera no estudo que vimos observando, é o que ressalta da participação cada vez mais activa do Estado na absorção de capitais privados, através do lançamento de sucessivas emissões de dívida publica. Necessidades instantes de fundos extraordinários — para prover a obras de fomento ou até para cobrir «déficits» das suas contas — forçam constantemente os governos a recorrer aos mercados de capitais, em concorrência aberta com o sector privado, concorrência que, de resto, nem sempre poderá classificar-se de «leal», visto que muitas vezes o Estado se aproveita da sua posição de domínio para oferecer importantes vantagens financeiras, com que mais fácilmente consegue aliciar os capitais em busca de colocação.

A procura de fundos a longo prazo, pelos investigadores privados, efectua-se em regra por via da emissão de acções ou obrigações. É, porém, notória a preferência que ultimamente tem sido dada aos títulos de rendimento fixo, em prejuizo dos de rendimento variável, que outrora representaram o mais importante meio de ocorrer ás necessidades financeiras do sector privado.

As razões que explicam o maior relevo recentemente concedido á emissão de obrigações filiam-se, antes do mais, na menor aceitação que as acções geralmente encontram por parte de certas instituições investidoras que preferem obter, para os seus capitais, um rendimento, porventura, menos elevado mas decerto bastante mais seguro. Além disso, também, as disposições fiscais vigentes na generalidade dos países englobados no estudo da O. E. C. E. permitem incluir, nos gastos gerais das empresas, os encargos com o serviço de juros das obrigações, o que equivale a uma isenção de impostos — enquanto, por outro lado, os dividendos distribuidos são sujeitos, em regra, a uma muito forte tributação.

Neste aspecto, indica o estudo em causa que seria da maior vantagem o aumento, em numero e importancia, das sociedades de colocação de capitais, posto que na prática elas incluem sempre, nas suas carteiras, uma substancial parcela de acções, que muitas vezes servem de base á emissão de títulos de rendimento fixo, representativos dos bens do seu activo. Por esta via, ou ainda através da compra das respectivas acções, ficaria então aberto, ás pequenas poupanças individuais, o acesso ás sociedades de investimento, que poderiam assegurar a esses capitais uma remuneração superior á que normalmente obteriam pelo recurso directo ao mercado de valores. Além de que a própria dispersão dos fundos dessas sociedades, aplicados em numerosos sectores da actividade económica, em várias espécies de títulos e até mesmo em diferentes países, oferece uma excelente garantia contra os riscos evidentes de todas as operações deste tipo.

Conforme se faz notar no citado estudo da O. E. C. E., os encargos inerentes ás emissões de títulos são em geral bastante avultados, absorvendo uma parte apreciável dos capitais assim recolhidos. O elevado custo da emissão e colocação de acções e obrigações torna a utilização deste processo de obtenção de fundos absolutamente proibitivo para as pequenas e médias empresas, que solicitam ao mercado financeiro capitais relativamente pouco importantes. Esta circunstancia vem pôr em relevo uma clara deficiência da actual organização do crédito, em que o problema da satisfação das necessidades financeiras de certas empresas — pequenas e médias, principalmente — não encontrou ainda solução adequada. A essas sociedades resta ainda, naturalmente, a possibilidade de recorrer ao sistema bancário, com todas as limitações que a legislação reguladora da actividade da banca comercial quase sempre impõe a essas instituições, no que respeita á concessão de créditos a médio e a longo prazos.

Outra fonte importante de capitais é também o autofinanciamento das empresas, que depois da guerra têm vindo a assumir uma responsabilidade cada vez maior, na cobertura dos investimentos privados. Nos ultimos anos, pode até afirmar-se que dos capitais aplicados pelo sector privado, em investimentos reprodutivos, a mais importante parcela proveio de recursos acumulados nas próprias empresas, á custa dos fundos de amortização ou de lucros não distribuidos.

Esta prática de reter, na posse das empresas, lucros de exercícios não repartidos sob a forma de dividendos resulta principalmente da aplicação de um generalizado critério de prudência administrativa, apoiado em bem evidentes vantagens fiscais. Assim, enquanto por um lado a mais forte tributação dos dividendos — em comparação com os lucros não distribuídos — encoraja a retenção parcial dos resultados financeiros dos vários exercícios, o menor custo dos fundos assim obtidos — em relação ás emissões de títulos — constitui, por outro, mais um poderoso motivo de atracção.

A este propósito nota o relatório da O. E. C. E., a que vimos fazendo referência, que a prática exagerada do autofinanciamento tem conferido uma desnecessária rigidez ao funcionamento dos mercados de capitais, privando os da participação de certos elementos activos e empreendedores e impedindo a política geral de crédito e o mecanismo das taxas de juros de exercer o seu habitual papel regulador.

Mas a maior desvantagem do autofinanciamento parece residir ainda na incerteza quanto ao seu comportamento futuro, isto é, quanto á confiança que se pode ter na continuidade da sua posição dominante, como fonte fornecedora de capitais para investimento reprodutivo. Na verdade, é sabido que a impressionante rapidez da cadência a que se têm formado, nos ultimos anos, as reservas destinadas ao autofinanciamento, deriva em grande parte da situação de prosperidade — e também de uma certa dose de inflação — que tem caracterizado a evolução económica recente da maior parte dos países da Europa Ocidental. Em épocas de menor euforia, receia-se, no entanto, que o autofinanciamento não possa desempenhar o papel que lhe tem pertencido, criando bruscamente um problema de substituição de origens de capitais que o mercado talvez não esteja em condições de resolver, pelo menos com a urgência que a situação inegávelmente requer.

## VIDA MUNDANA

AQUILINO RIBEIRO

Já se encontra a férias, na sua casa de Soutosa (Viseu) o grande escritor Aquilino Ribeiro.

BRIGAD. ANTUNES CABRITA

O brigadeiro da Aeronáutica e advogado dr. José Francisco Antunes Cabrita, foi operado no Hospital Militar da Estrela, encontrando-se, já, felizmente, em plena convalescença.

CASAMENTOS

Na igreja paroquial de Santa Maria, Sintra, celebrou-se o casamento do sr. António Luís Ramos de Sousa, empregado nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade, filho do sr. Tomás Pereira de Sousa e da sr.ª D. Henriqueta Ramos de Sousa, com a sr.ª D. Maria Teresa Pinto Vilela da Mota, filha do sr. João Vilela da Mota e da sr.ª D. Isaura Vilela da Mota. Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Jaime Prista e sua esposa, sr.ª D. Maria Elisa Castanheira Prista, e por parte da noiva o sr. Manuel Coelho de Almeida e a sr.ª D. Rosa Vilela.

Aos numerosos convidados foi servido um excelente lanche.

—Realizou-se na igreja de S. João de Brito, o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Anselmo Barros de Castro, filha da sr.ª D. Alba Ferreira Barros de Castro e do sr. dr. Manuel Anselmo, com o sr. Manuel José Relvas de Assunção, filho da sr.ª D. Laurentina Santos Relvas de Assunção e do sr. Fernando Relvas de Asunção. Foram padrinhos dos noivos seus pais e celebrou o casamento o rev.º padre doutor António Queirós F. da Silva S. J., amigo das duas famílias, que pronunciou uma brilhante alocução. Sua Santidade o Papa Pio XII enviou aos noivos a bênção apostólica. A seguir á cerimónia religiosa, foi servido um almoço volante nos salões da Cooperativa Militar, a cerca de duzentos convidados, entre os quais se encontravam o sr. ministro das Comunicações. Foram recebidas muitas comunicações, entre as quais as dos srs. ministros da Defesa Nacional e da Economia.

O CAMIÃO PARA TODAS AS CARGAS E FINS
COMMER
CONDE BARÃO, L.DA — Av. 24 de Julho, 62 — LISBOA

# DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

## F. Benfica venceu por 12-0 a Cuf do Barreiro

*Decididamente, a Cuf caminha a passos largos para a deseida de divisão. Disputou oito encontros, no campeonato regional de hoquei em patins em curso, somando outros tantos desaires!*

*Fenómeno algo estranho (não falando no impedimento de Alvaro Pereira e na má forma fisica de José António) se está a verificar no simpático «cinco» orientado por Sidónio Serpa, pois, constituído, práticamente, pela mesma gente do ano passado, não brindou, uma vez sequer, os seus adeptos e a crítica com uma exibição meritória e consente, só por si, que os adversários encham o saco do seu activo com «goleadas» dificeis de conseguir no limitado espaço de tempo de 20 minutos, tanto quanto dura uma partida de hóquei.*

*No encontro de ontem, viu-se que a Cuf, a despeito da sua incapacidade actual, não se remete a uma defesa cerrada que, de certo, não permitia ao adversário o avolumar de tentos. Não. A Cuf tenta sempre a réplica, que, como fácilmente se deduz, não tem a mais pequena consistência técnico-táctica. No entanto, esse pormenor constitui uma faceta simpática da sua personalidade.*

*Deste modo, o Futebol Benfica, novamente com Belarmino em grande plano, não teve quaisquer dificuldades em construir o resultado do desafio. Só á sua conta o seu médio fez cinco golos e falhou quatro «penalties» dos sete que apontou; por seu turno, Perna transformou em golos quatro oportunidades criadas, sendo justo realçar o seu terceiro tento, que era o 11.º da equipa, obtido através da jogada mais bem delineada do desafio. Carlos Alberto foi o autor de dois tentos; e Jaime de Figueiredo logrou um.*

*Sob a arbitragem de Carlos Bernardo, as equipas alinharam:*

*F. BENFICA — José Ferreira, Rogério, Belarmino, Vítor Perna, Carlos Alberto e Jaime Figueiredo.*

*CUF — Dionísio, Francisco Ferreira, Ramiro Simões, Custódio, José António, João Aires e Marques da Silva.*

*

*O campeonato prossegue, esta noite, com os encontros Parede-Cascais, Oeiras-Mundet e P. Arcos-Benfica.*

## A Travessia da Póvoa efectua-se no próximo domingo

Com o patrocínio da Associação de Natação de Lisboa, realiza-se no próximo dia 25 de Agosto mais uma (a 15.ª) Travessia da Póvoa a nado (ida e volta do mouchão da Póvoa), no percurso de 1.500 metros aproximadamente.

Esta prova disputou-se de 1921 a 1925, sofrendo depois um interregno de 14 anos, voltando a fazer-se de 1939 a 1943. De 1944 a 1950 não se efectuou. Fez-se de 1951 a 1954. Em 1955 e 1956 não se disputou.

Recorda-se que os seus vencedores, até agora, foram: Em 1921, Francisco Marques (Povoense); 1922, Alfredo Peniche (Alhandra); 1923, José Maria Peniche (Alhandra); 1924, Bertier do Carmo (Carcavelinhos); 1925, Carlos Ferreira (Povoense); 1939, Jofre de Carvalho (Alhandra); 1940, 1941 e 1942, Baptista Pereira (Alhandra); 1943, Manuel Pinhão (Alhandra); 1951, 1952, 1953 e 1954, Fernando Madeira (Algés).

Em senhoras: 1941, Ana Linheiro (Belenenses); 1942, Idalina de Oliveira (Benfica); 1943, Maria Fernanda (Alhandra); 1952, Regina Mendes (Algés); 1954, Maria Helena Mendes (Sporting).

O «record» da prova pertence ao actual campeão nacional Fernando Madeira, do Algés. A partida e a chegada serão este ano feitas na margem direita do rio junto ao campo atlético do U. A. Povoense.

A prova será disputada por clubes *filiados* e *não-filiados* (populares), por equipas de três concorrentes e individualmente, podendo as equipas (filiados) serem formadas por principiantes, juniores ou seniores.

A classificação individual será estabelecida pela ordem de chegada á meta e a colectiva pelos três primeiros chegados de cada clube. Na 15.ª Travessia da Póvoa serão disputadas as seguintes taças:

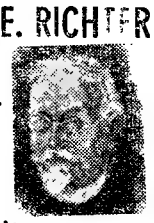
«Camara Municipal de Vila Franca de Xira», «Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria», «Companhia Vidreira Nacional (Covina)», «Mouchão da Póvoa» e «União Atlético Povoense».

Estão convidados a tomar parte na prova:

*Clubes filiados*—Algés, Alhandra, Estoril, Pedrouços, Paço de Arcos, Nacional, Sporting, Belenenses e Naval de Sesimbra (9 clubes).

*Clubes não-filiados:* Cimento Tejo, H. Vaultier & C.ª, Companhia dos Telefones, Oriental, Adicense, Unidos de Algés, Nacional de Ginástica, Calhariz de Benfica e União Povoense (9 clubes).

AS 11 CURAS DO SÁBIO ALEMÃO DR. E. RICHTER de Munich.



Tensão Arterial, Azia, Más Digestões, Bronquites, Insónias, Coração, Fígado, Rins, Prisão de Ventre, etc

Chás medicinais HERBIS

Usados na Alemanha há 50 anos

## PROVAS DE VELA

### II Campeonato Nacional de «Finns»

Com a disputa das duas ultimas regatas, em Algés, terminou o II Campeonato Nacional da Classe Olímpica de «Finns», que o Clube Naval de Lisboa organizou.

Saiu vencedor o velejador Jacome Ribeiro, representando a Associação Desportiva da Brigada Naval, que, vencendo todas as regatas, demonstrou superioridade absoluta.

Em 2.º lugar da classificação geral ficou Octávio Rodrigues, em representação do Clube Naval de Lisboa. Embora demonstrando pouco treino, este velejador possui bons recursos para vir a ser bom velejador dentro desta classe á qual se adaptou fácilmente.

O arq. Teixeira da Fonseca representando o Clube Naval de Lisboa, obteve o 3.º posto na classificação geral. Sentiu a falta de peso, nomeadamente, na 2.ª e 3.ª regatas que foram corridas com Norte fresco. Nas regatas de vento fraco foi o concorrente mais sério com que o vencedor teve de contar.

Em 4.º lugar ficou Nobre dos Reis. Acusou pouco treino e não agenta o barco, com vento rijo, como deve e pode.

Aparece em ultimo da classificação, Sallaty que voltou muito destreinado depois de grande ausência em regatas de barcos pequenos.

## CICLISMO

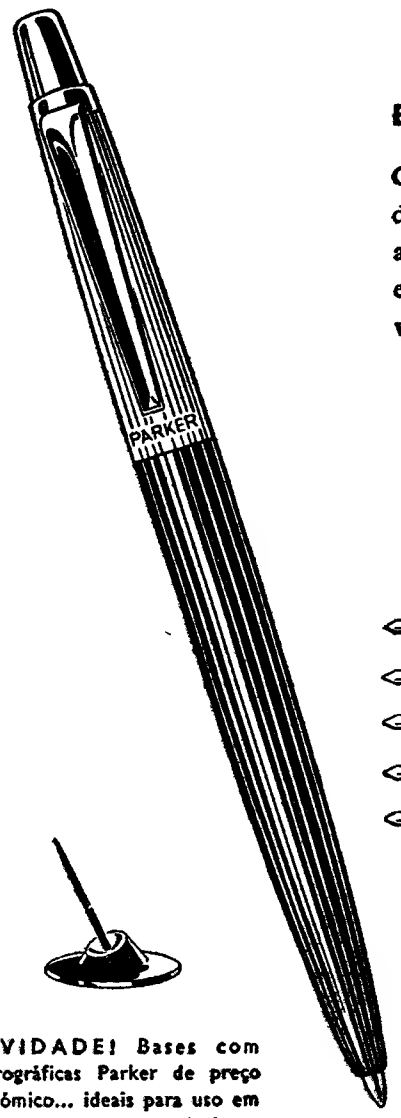
### O Critério dos Ases foi ganho por Stablinski

AMIENS, 23. — Jean Stablinski ganhou o Critério dos Ases, percorrendo os 81.800 metros em duas horas, á frente de André Darrigade, Gilbert Bauvin, Mário Baroni e Gastone Nencini. Os ciclistas eram aguardados por 10.000 pessoas. — (A. N. I.).

## TIRO AOS PRATOS

O Sport União Sintrense leva a efeito nos próximos dias 27 e 28, no seu campo de jogos da Portela, o «XI Grande Torneio de tiro aos pratos de Sintra», o qual consta de três «poules de ensaios», «prova de Sintra», «prova do Concelho», «prova de Ases» e «prova de honra», esta dotada com a valiosa taça «Visconde de Asseca».

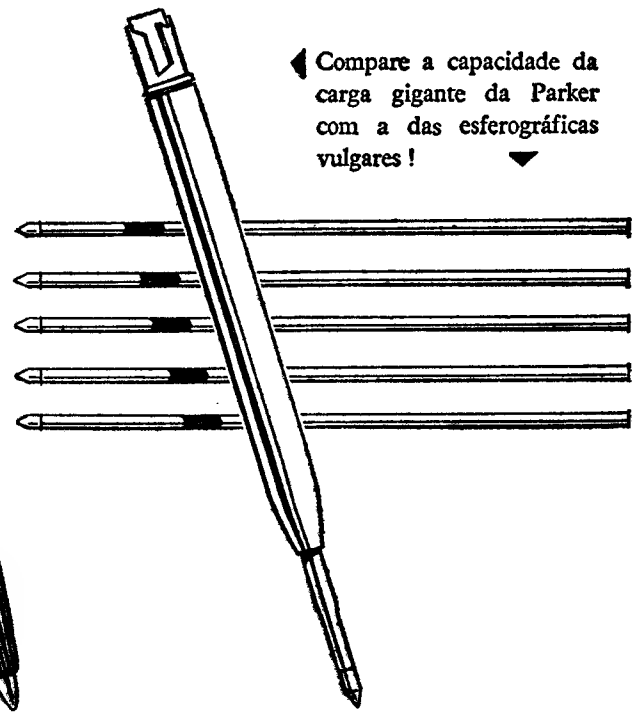
# A esferográfica **Parker** escreverá mais do que cinco esferográficas vulgares!




**EIS A RAZÃO...**

Compare a carga de tamanho gigante da Parker com as delgadas cargas usadas nas esferográficas vulgares... e veja a impressionante diferença de capacidade que lhe permite escrever tanto como 5 esferográficas vulgares... um facto verificado por provas reais!

Compare a capacidade da carga gigante da Parker com a das esferográficas vulgares!



**NOVIDADE!** Bases com esferográficas Parker de preço económico... ideais para uso em escritórios e casas particulares.

**Preços: Esferográficas Parker: de Esc. 110$00 a Esc. 300$00 — Recargas: Esc. 24$00**

Representantes exclusivos:
**PAPELARIA DA MODA**
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

7-B238 P



**S. O. S.**

BOMBAS DE INJECÇÃO
REPARAÇÕES
ACESSORIOS
ELECTRICIDADE
MECÂNICA GERAL

**ATÉ ÀS 0 HORAS**

**SPICA**

Av. da Republica, 99-B
JUNTO AOS CORREIOS



**PRETENDE UM CARRO USADO BARATO?**

**VEJA E ESCOLHA NA**

**SEMANA DO CARRO USADO**

**SOCAUTO**

**AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 77-A — LISBOA**


## C. M. L.

**Empreitada n.º 22/57—Adaptação do Posto do Gravato a residência de dois guardas florestais, e outras obras no Parque Florestal de Monsanto**

EM 16/8/57, ás 15,30 horas, realiza-se no Pavilhão dos Desportos o concurso em epígrafe sendo a base de licitação de 102.826$80.

O depósito provisório, de 2.570$70 é efectuado na C. G. D. C. P., suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao Programa de Concurso-Tipo publicado no D. M. n.º 6.663, de 25/6/957.

O concorrente deve enviar a proposta pelo correio em carta registada pelo Serviço de Correios «exprès», para a 2.ª Rep. da D. S. F. da C. M. L. (R. Gomes Freire, 94) de modo a ser recebida até á véspera do concurso e o envelope deverá indicar claramente o concursos a que se refere.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. Gomes Freire, 94), das 9 ás 12 e das 14 ás 17.

Lisboa, 19/7/57.

O Vice-Presidente
*Luís Pastor de Macedo*


**ÁGUA DA BELA VISTA**

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

**EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA**

Distribuidores Gerais:
**ARTUR PAIVA, LDA.**
Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA


## PANORAMA - N.º 6-III Série
### Atenção ao Sumário

E' hoje posto á venda este magnífico numero que consta do seguinte:

Pórtico ✱ Eduardo Brazão. Sob o Signo da Comunidade ✱ Martinho Nobre de Melo. Se Eu Fosse Europeu e Tivesse de Emigrar de Portugal ✱ Gilberto Freyre. Aspectos do Conto Brasileiro ✱ Josué Montello. O Descobrimento do Brasil ✱ Damião Peres. Semper ad Occasum Solis, Meridianus ✱ Afonso Taunay. Afranio Peixoto, Conversador ✱ Rebelo Gonçalves. O Estado do Brasil, Província do Império Português. Tito Lívio Ferreira. Sobre Turismo na Área da Comunidade Luso-Brasileira ✱ Nuno Simões. O «Brasileiro» ✱ Vitorino Nemésio. Evocando o Aleijadinho ✱ Diogo de Macedo. Brasil e Portugal ✱ Fernando Pinto Loureiro. Poesia ✱ Gustavo Barroso, António Correia de Oliveira, Augusto Frederico Schmidt, Fernando Pessoa, Gregório de Matos Guerra ✱ Armando Gusmão. Raízes e Permanência de Portugal no Folclore do Brasil ✱ Gastão de Bettencourt. O Livro de Horas Chamado de D. Manuel ✱ Jorge Faro. Artistas Portugueses no Estrangeiro — Henrique Medina ✱ Luís Forjaz Trigueiros. O Ultimo Salão Artístico de Lisboa ✱ Adriana de Vecchi. Fichas Turísticas — Santiago do Cacém ✱ Joaquim Navarro de Andrade. **Da representação Portuguesa á IV Bienal de S. Paulo.** Dois Homens da Praia ✱ **João Carlos Becker d' Assumpção Imagens da Viagem do Presidente da Republica Portuguesa ao Brasil. Escaparate Bibliográfico. Registo de Artes. Registo Teatral.**

Extra-Textos: os dois Presidentes da Comunidade Luso-Brasileira; o Cangaceiro, de Portinari; «Calvário», Do Livro de Horas chamado de D. Manuel.

Pedidos a todas as boas Livrarias e Tabacarias do País. Preço 27$50.

**EXCURSÃO DA C. P. A FIGUEIRÓ DOS VINHOS, BARRAGEM DO CABRIL e CASTANHEIRA DE PERA**

Previne-se o Publico de que se encontra esgotada a lotação da excursão a Figueiró dos Vinhos-Barragem do Cabril-Castanheira de Pera, a realizar em 28 do corrente.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

# O caso da Argélia

(Continuação da 1.ª página)

nedy, o secretário de Estado Dulles opôs uma resposta constrangida e equívoca. E' de recear que, ao contrário do que aconteceu em Setembro do ano passado, o Governo americano, que está em minoria no Senado, abandone a tese francesa desta vez. O nosso ultimo êxito nesse capítulo foi apenas um adiamento. Sem o apoio americano, o qual arrasta os votos das nações sul-americanas, a soma dos votos das nações afro-asiáticas, do bloco comunista, dos governos socialistas escandinavos e da Jugoslávia, aos quais há ainda que acrescentar alguns dispersos, constituirá uma maioria que se manifestará contra a França.

### As soluções aventadas são inviáveis e improfícuas

Os dirigentes da Frente de Libertação Nacional argelina terão, assim, o êxito com que contam, a menos que até lá a França provoque um choque psicológico, não contra o sentido da corrente universal mas de acordo com ele. Por isso julgo que chegou o momento de revelar um plano que comecei a estudar em Julho de 1956 e que comuniquei ao Governo do meu país em Setembro; confiando-lhe o encargo de o aprofundar e aplicar em caso de necessidade. Esse plano resume-se em dar o máximo de liberdade aos Muçulmanos sem que eles possam oprimir os Europeus que querem continuar a viver na Argélia sob a protecção das leis francesas.

As soluções até agora apresentadas para conseguir esse objectivo parecem-me improfícuas. Não acredito na solução federal, pois um parlamento argelino eleito democràticamente daria decisiva maioria á população árabe. A tese da «cantonalização» não me parece mais eficaz. A Argélia não é a Suiça e uma tentativa que parta da ideia contrária está votada a malôgro certo. O regresso ao «statu quo» mantido pela força é também inviável e ninguém prevê quanto tempo seria preciso usar desta e até onde esse emprego nos conduziria.

### A pacificação só pode resultar da negociação

Na Argélia a pacificação só pode resultar da negociação. Para conseguir a primeira, concebi uma solução baseada num princípio aparentemente bizarro: a co-existência de duas soberanias distintas no quadro de limites comuns. Esta concepção é contrária aos princípios consagrados de direito. Estudei-a, porém, com um amigo especialista das questões jurídicas que me aconselhou a persistir nela, pelo que a apresentei ao Governo do meu país.

Imaginemos, dentro das fronteiras da Argélia, duas entidades completamente sobrepostas — um Estado argelino, no qual se reuniriam os Muçulmanos desejosos de lhe pertencer com a sua Constituição e as suas leis; e um grupo de departamentos franceses sujeitos ás leis da metrópole, nos quais se concentrariam os Europeus e Muçulmanos que o desejassem. Haveria uma administração dupla para o ensino, questões sociais, religiosas e de saude, agricultura, comércio e industria. Para as restantes haveria uma gestão comum confiada ao Estado argelino e ao grupo de departamentos franceses, recorrendo-se á arbitragem em caso de divergência, a qual abrangeria, especialmente, os assuntos relacionados com a irrigação, estradas e caminhos de ferro, electrificação, correios, alfandegas, moeda, etc.

### O reconhecimento de um Estado argelino soberano

Até que limite deviam ir as atribuições do Estado argelino? Embora os pormenores fossem para discutir depois, assentar-se-ia logo em que ele gozaria, no plano interno, de uma soberania completa, dispondo dos atributos correntes desta — uma diplomacia e um exército. Com este ultimo co-existiriam, nos departamentos franceses, forças militares metropolitanas. Os laços a estreitar entre as duas comunidades seriam, sobretudo, económicos. Os europeus da Argélia pagariam impostos á metrópole. Como a parte da população autoctone é a mais pobre, realizar-se-iam acordos financeiros complementares, evitando-se que a desproporção já existente se agravasse tornando-se uma causa de inquietação permanente. Assim se criariam entre Paris e Argel sólidos motivos de compreensão e acordo.

A valorização do Sahará far-se-ia em benefício comum da França europeia e dos países da Africa do Norte (Argélia, Marrocos e Tunisia), sendo assinada entre os respectivos governos, uma aliança que traduzisse em factos o princípio da independência na interdependência. Trata-se, evidentemente, de uma solução complexa que á primeira vista repugna aos juristas. Têm estes uma melhor para a substituir? Não del por isso. O simples facto de a encarar provocaria o choque psicológico sem o qual franceses e argelinos continuarão a deixar agravar perigosamente as suas relações. Pelo que á França diz respeito, a alternativa dele é a «internacionalização» do problema da Argélia com todos os seus riscos temerosos e as suas incógnitas ameaçadoras.

JULES MOCK

# A caça às rolas

## só a partir de 15 de Agosto é autorizada na área Regional do Sul

**Atendendo que a inconstancia das condições climatéricas da passada Primavera não permitiu o natural e regular desenvolvimento das criações das rolas, a tempo da abertura da sua caça, no sul do País, poder realizar-se a 1 de Agosto, como permite a legislação vigente, elevado numero de Comissões Venatórias concelhias concordou com a Regional do Sul, no sentido do início desta caça ser retardado para 15 de Agosto.**

**O edital respectivo, a publicar brevemente, indicará os concelhos e locais onde, a partir daquela data, a caça á rola será permitida.**

# O problema do leite

(Continuação da página central)

tecimento de leite, representa o fecho de uma estrutura complexa, mas indispensável, no quadro geral do progresso nacional. Muito embora a pasteurização não seja, de forma alguma, remédio prodigioso, destinado a transformar em produto de alta qualidade o leite d baixo grau de higiene, ela tem a grande vantagem de impôr uma escolha prévia, capaz de fomentar a elevação geral do nível higiénico de produção, eliminando os menos cuidadosos e desenvolvendo até o espírito de confiança dos consumidores. A pasteurização insere-se, afinal, num dado momento do ciclo do abastecimento do leite, mas tem necessàriamente, de ser precedida pela vigilancia sanitária las pessoas e dos animais, pela limpeza na ordenha e do vasilhame e pela rapidez das operações de recolha e de transporte. Mas, para além de tudo isto, é, porém, indispensável que exista a consciência colectiva de que o leite não é coisa especialmente destinada ás crianças e aos doentes — ou aos gatos — como se diz em França. Doutra forma, mal se perceberá a razão de tanto esforço para, ao fim e ao cabo, levar aos lábios de cada português, duas escassas colheres de sopa de leite, em cada dia.

Duas afirmações dignas de estudo pelas entidades responsáveis.

— A nossa capitação anual, que pouco excede uma duzia de litros, está efectivamente longe do nível médio desejável de 160 a 180 litros, para nem sequer pensar na Suiça e nos Países nórdicos, onde essa capitação alcançou cifras da ordem dos 250 a 275 litros. Se fosse possível elevar o nosso consumo médio diário até meio litro de leite, teríamos por esse modo preenchido metade das necessidades em proteína animal e em cálcio, e o nível energético da dieta beneficiaria simultaneamente de um aumento substancial de 330 calorias.

Disse ser necessário recorrer á escola, «para nela se prepararem os futuros consumidores»:

—As vantagens da larga utilização do leite são objecto de intensas campanhas, realizadas com carácter permanente, em numerosos países, alguns dos quais, como a Suécia, a Noruega, a Finlandia, a Suíça, os Estados Unidos da América e a Inglaterra, se contam entre os povos de melhor nível alimentar do Mundo. Na Suécia, por exemplo, cerca de 700.000 alunos das escolas primárias recebem, seis vezes por semana, uma refeição acompanhada por três decilitros e meio de leite; na Dinamarca, por diploma promulgado em Julho de 1954, a distribuição de leite passou a ser obrigatória em todas as escolas frequentadas por crianças com menos de 14 anos. No Luxemburgo, desde 1927, e na Bélgica, desde 1951, essa distribuição realiza-se em todos os centros populacionais de mais de 5.000 habitantes. Na Inglaterra, mais de 5 milhões de crianças, representando cerca de 85 por cento da população escolar infantil, consomem 214 milhões de litros de leite por ano. A organização de propaganda nas fábricas, que em 1956 levou já á realização de 334 programas, promoveu a distribuição de 19.379.000 litros de leite a 186.704 operários. Estes programas, nada têm que ver com as distribuições de leite realizadas pelos serviços de assistência, que despenderam vinte e nove milhões de libras, para entregar cerca de 700 milhões de litros de leite. Se a estes encargos juntarmos 12.800.000 libras, gastas pelo Estado, em compensações no preço de venda ao publico, teremos uma ideia precisa das razões que levaram Churchill a declarar, um dia, que não havia melhor investimento para a Nação do que dar leite ás crianças.

E o palestrante concluiu assim:

—E' necessário realizar um esforço, eficazmente orientado, no sentido de elevar o nível de consumo de leite em Portugal, começando pelo fornecimento de leite ás crianças nas escolas, como de resto já foi encarado pelo sr. ministro da Educação Nacional. E' preciso lançar, simultaneamente, uma campanha persistente para tornar bem conhecidas as vantagens do consumo de leite. Finalmente, se, por um lado, é indispensável eliminar os maus produtores, é, porém, necessário amparar, vigorosamente, todos aqueles que sériamente se esforcem por entregar ao consumo um produto, cuja qualidade higiénica lhes dê direito a uma remuneração compensadora, os torne credores do reconhecimento de um povo e lhes faça merecer, sem favor, a protecção inteligente de um Governo justo.

# DE LUTO

### D. Cristina Rosa Rendeira Brandão

Realizou-se esta tarde, da igreja de Santa Engrácia, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Cristina Rosa Brandão, de 62 anos, viuva, mãe dos srs. Armando Brandão, linotipista, e Vítor Brandão, subchefe da tipografia do «Diário de Notícias», sogra das sr.as D. Sara Brandão e D. Julia Duarte de Carvalho Brandão, avó da menina Zilda Maria de Carvalho Brandão, e irmã da sr.ª D. Arminda Ferreira Mendonça e do arquitecto Joaquim Ferreira.

### Adriano da Silva

VILA REAL, 23—Faleceu o sr. Adriano da Silva, industrial, de 61 anos de idade, casado com a sr.ª D. Justina Lourdes Vaz e pai dos srs. Manuel e José Maria Vaz e Manuel Gaspar Alves. O seu funeral realizou-se para o cemitério de Santa Iria, desta cidade.

### António Ricardo Vale

VISEU, 23—Faleceu nesta cidade, contado 76 anos, o sr. António Ricardo Vale, viuvo, pai do sr. Albertino Ricardo Boto, funcionário da Caixa do Abono de Família, em Viseu, e sogro do sr. Fernando Ribeiro dos Santos, empregado do I. N. T. P.

### Dr. Frutuoso Veiga da Silva

COIMBRA, 23. — (Pelo telefone) — Na sua residência, Rua da Gala, faleceu esta manhã o advogado sr. dr. Frutuoso Veiga da Silva, de 63 anos, natural desta cidade, onde era muito conhecido e estimado. Deixa viuva a sr.ª D. Lucia da Encarnação da Silva Gomes e era pai do sr. dr. António Veiga da Silva Gomes, médico em Quelimane. O funeral efectua-se amanhã, ás 10 e 30 horas.

### Capitão-de-mar-e-guerra João Maria Otero

Um telegrama de Madrid informa-nos de que faleceu naquela capital o sr. capitão-de-mar-e-guerra José Maria Otero Goyanes, que exerceu, até há poucos meses, as funções de adido naval da Espanha em Lisboa, onde desenvolveu uma inteligente acção em prol da maior aproximação entre as duas Marinhas peninsulares. O comandante Otero, que contava apenas 50 anos, era um oficial distinto, que ganhou a medalha de Valor Militar, batendo-se pela causa nacionalista, a bordo do couraçado «Jaime I», quando da guerra civil no país vizinho, em condições invulgares: combateu sózinho contra os marinheiros do navio, que tinham prendido ou assassinado os restantes oficiais.

## SUFRAGIO

### D. Maria da Glória Alves de Freitas

Assinalando o 2.º aniversário do seu falecimento, celebra-se amanhã, ás 12 e 15, na igreja de S. Domingos, missa de sufrágio pela sr.ª D Maria da Glória Alves de Freitas, tia do nosso colega na Imprensa, sr. Alberto de Freitas .

### Rev. Padre Américo

A comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável, obra de assistência aos pobrezinhos do centro da cidade, manda celebrar amanhã, ás 9 e 30, na capela da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, ao Largo do Carmo, missa de sufrágio por alma do bondoso padre Américo, fundador da obra da Casa do Gaiato.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

### LICEU PASSOS MANUEL

As provas orais dos exames singulares do 5.º ano, de Português e de História realizar-se-ão no Liceu Passos Manuel, amanhã, dia 24, a partir das 9 horas.

# O PORTO pelo telefone

### Reunião mensal da tertúlia portista

PORTO, 23 — Num ambiente de franca alegria e camaradagem, reuniu-se, ontem, á noite, no restaurante «Lidador», na estrada de Vila do Conde, grande numero de associados do Futebol Clube do Porto. Estavam presentes algumas das mais destacadas individualidades do campeão nortenho, entre as quais o actual presidente da direcção, dr. Paulo Pombo, que tomou lugar entre os associados, bem como alguns dos seus colaboradores. Houve discursos e fizeram-se afirmações de muito amor e fé clubistas e foram exaltados os nomes do dr. Moreira de Sousa e de alguns ausentes.

### Treinador Yustrich

Deve chegar amanhã ao aeroporto de Lisboa, o popular técnico brasileiro Yustrich, num avião da Panair, que ali aterrará pelas 16 e 20. Não é de presumir que a sua chegada a esta cidade, onde vem com o fim de estudar com a direcção do Futebol Clube do Porto as condições de um novo contrato para dirigir o grupo de honra daquela popular agremiação desportiva se efectue amanhã mesmo, mas sim, no comboio foguete da próxima quinta-feira, que chega a São Bento pelas 18 e 40.

E' de contar que ao estimado técnico seja dispensada uma carinhosa recepção.

### Embate de veículos

Um taxi conduzido pelo motorista José Pinto de Castro foi chocar com um automóvel particular guiado pelo seu proprietário sr. Vicente Saraiva Santos, morador na Rua Sampaio Pena, 50, 3.º, em Lisboa. Do embate resultou, além de estragos em ambos os carros, sair ferida a passageira do taxi, sr.ª D. Maria Luísa Almeida da Ascensão, de 22 anos, casada, que foi socorrida no hospital de Santo António.

### Queria dormir em casa alheia

A sr.ª Maria Venancia das Neves, de 25 anos, casada, residente em São Cosme, queixou-se á Polícia de que um electricista, residente no mesmo lugar, se introduziu na sua casa, depois de arrombar uma janela. O intruso foi esconder-se num armário, do qual só saiu ao princípio da madrugada. Como a senhora tivesse gritado, o electricista pôs-se em fuga.

### Desastre mortal

Na sua residência, na Rua António Candido, 250, foi encontrada morta devido a ter ingerido, por engano, um produto tóxico, a serviçal Maria Rosa Martins de Castro, de 17 anos. O cadáver deu entrada no Necrotério.

### Furto

Na P. S. P. apresentou queixa o sr. Julio da Silva Santos contra uns desconhecidos que lhe golpearam o casaco, para lhe furtar a carteira que continha sete mil escudos.

### Lamentável engano

No hospital de Santo António foi socorrido Joaquim Domingues Soares, de 28 anos, casado, que ingeriu por equívoco uma substancia tóxica. Recusou-se a ficar internado.

### Exercícios finais de recrutas

Principiam, amanhã e terminam em 31 do corrente, os exercícios finais das escolas de recrutas das unidades da guarnição militar do Porto, na região de Entre-os-Rios. Dos exercícios, comandados pelo tenente-coronel Oliveira e Sousa, faz parte a defesa do Douro numa suposta invasão do País pelo Sul. A acção final decorre na região do rio Mau e o ataque ás forças invasoras e seu aniquilamento é constituído por uma operação de fogos reais. As tropas recolherão ás suas unidades até ás 12 horas do dia 31.

## Cartaz do Porto

### para amanhã, dia 24

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Lua de mel em Monte Carlo».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Vida nova».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Congo».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Entre o Céu e o Inferno».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A vingança do Monstro» e «Véus de Bagdad».
BATALHA — A's 21 e 30 — «A casa encantada».
JULIO DINIS — A's 21 e 15 — «Belezas em «scooter» e «A bela Napolitana».
TRINDADE — A's 15.30 e 21.30 — «O Fidalgo e a Cigana».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Um dia virá».

# A Trafaria sem água

## há três dias !

Diversos leitores do nosso jornal, que estão a residir na Trafaria pediram-nos hoje para chamarmos a atenção das entidades competentes para o facto de, há três dias, a população daquela praia estar sem água canalizada, tendo de andar a pedir licença para a tirar de poços particulares, alguns dos quais, possivelmente, sem as devidas condições higiénicas.

Ao que parece, tão estranho e lamentável caso é devido á respectiva conduta ser insuficiente para o consumo da Trafaria e da Costa da Caparica, nesta época em que ambas as praias estão cheias de veraneantes. Daí o cortar-se, por vezes, a água para a Trafaria, para que não falte na Costa, e em especial na colónia de férias da F. N. A. T. «Um lugar ao Sol».

# Pequenas notícias

### PELOS HOSPITAIS

DESASTRE — Faleceu no hospital do Trabalho, onde dera entrada há dias, vítima de um acidente ocorrido numa fábrica de soda, na Póvoa, o jornaleiro José Luis da Silva Junior, de 51 anos, nautral de Vialonga. O corpo foi transportado para o necrotério.

SÉRIE DE DESASTRES — Recolheram á sala de observações do Hospital de S. José: Maria Filomena Vieira, de 6 anos, moradora na Rua Nova, n.º 5, do Bairro do Restelo, que foi colhida por um automóvel em Santo Amaro de Oeiras e ficou muito contusa; António Salvador Elias, de 36 anos, jornaleiro, morador em São Quintino (Sobral de Monte Agraço) que caiu por uma ribanceira, próximo da sua residência ficando ferido na cabeça e com fractura num braço; Ricardo Parracho, de 31 anos, operário, natural e morador na Praia do Ribatejo (Barquinha) que foi atingido, na oficina em que trabalhava, por uma plaina eléctrica, a qual lhe causou graves ferimentos nos braços.

### CONFERÊNCIAS

O padre Ramón Prieto Pérez, professor do Colégio Calasancio, de Santa Cruz de Tenerife, profere amanhã, ás 21 e 30, na sede da «Juventud de Galicia», na Rua da Madalena, 259, uma conferência sobre «Sant'Iago — visão através da História da Galiza e de Espanha».

### AS INFRACÇÕES DO TRANSITO

Ontem foram levadas a efeito, entre outras intervenções, as seguintes autuações: para veículos, por estacionamento irregular, 44; por ultrapassagens irregulares, 1; por não respeitar a prioridade de passagem, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 5; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 32; por fumos e escape livre, 1; por uso desnecessário do sinal sonoro, 14; e por impedir a peões — por atravessamento irregular, 170, por estacionamento irregular nos passeios, 72 e por andarem pendurados nos veículos (menores), 4.

### QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois óculos graduados; três tampões para depósito de gasolina de automóvel; uma vara de nível de óleo de automóvel; os bilhetes de identidade de Maria Dulce Lobato dos Santos, Maria Edite Baptista Figueiredo, Lucia Neves Dias e Fernando Jorge Faria; a matrícula de velocípedista, em nome de Pedro Teixeira Beter; um embrulho com roupa para homem, senhora e criança; um lenço de crepe, para senhora; um tampão para roda de automóvel; um tubo de escape para moto; uma mala de mão, com um par de luvas para senhora; uma toalha e um fato-macaco para homem; um distintivo dos «Serviços Médico Sociais»; uma peça para uma balança; uma nota do Banco de Portugal; um cartão sindical em nome de João António Prata; um estojo com uns óculos graduados; um porta-moedas de cabedal; um bibe para criança; um documento em nome de Fernanda Lopes; um chapéu de palha para criança; a cédula pessoal de Manuel Torres da Costa; uma luva para senhora; argolas com chaves; chaves desirmanadas; e um cão.

Também se encontram, no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, os seguintes objectos: um vestido para senhora; duas argolas com chaves; uma sombrinha; um embrulho com medicamentos; uma carteira com o bilhete de identidade de Amásio Dias; uma panela de alumínio; e um saco de lona com prato, garfo, faca e termo.

circulação de outros veículos, 4; para

CLUBE ESTEFANIA
CONVOCAÇÃO

Nos termos da lei estatutária, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 31 de Julho de 1957, ás 20 horas, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

Discussão e votação das contas e relatório da Direcção na gerência de 1956-1957 e parecer do Conselho Fiscal.

De harmonia com o artigo 19.º, não havendo numero legal de sócios, a Assembleia funcionará em segunda convocação com qualquer numero de sócios, ás 21 horas.

O Presidente da Assembleia Geral
a) Dr. Eduardo Godinho

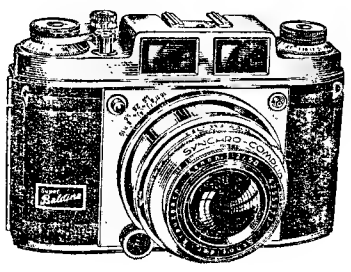
Prédios

POR 230 CONTOS, na Cova da Piedade, isento, boa construção, rende 10.400$00.

POR 455 CONTOS, em Queluz, boa construção, 5 casas assoalhadas, cozinha, casa de banho e despensa, a render 33.240$00, isento de contribuição por 6 anos.

VENDE
PREDIAL RUICAR
R. de St.ª Marta, 27-G-1.º
Telefone 732662 ——— Lisboa

Balda
A GRANDE MARCA ALEMÃ DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS
PRESENIA
MODELOS SENSACIONAIS A PREÇOS SENSACIONAIS



SUPER-BALDINA

A moderna câmara 24×36 mm. de alta precisão, sem fole, com telémetro acoplado, objectiva 2,8 de grande marca alemã, obturador «Prontor» SVS com sincronização total e estojo «sempre-pronto», de grande luxo,

ESC. 1.650$00

BALDINA «B»

Máquina similar, sem telémetro acoplado, mas provida de célula foto-eléctrica incorporada (permitindo fotografar sempre com exposição correcta), com objectiva «Radionar», 2.8, obturador «Compur-Rapid» totalmente sincronizado, e estojo «sempre-pronto» de grande luxo,

ESC. 1.980$00

BALDAFIX 6x9 cm.

A máquina de baixo preço e alta qualidade, 3 formatos no mesmo aparelho, 4,5×6, 6×6 e 6×9. Objectiva «Ennar» 4,5 e obturador «Pronto» com automático e sincronização

ESC. 780$00

COMECE DESDE HOJE A FAZER FOTOGRAFIA COM UMA MÁQUINA DE CATEGORIA
Compre uma BALDA e verá os resultados
A' venda nas boas casas de artigos fotográficos
REPRESENTANTE
M. SIMÕES, JR.
Rua da Conceição, 46, 1.º
Telefones 30306/30307/21909
LISBOA


# Três incêndios durante a manhã

A manhã de hoje foi, sob todos os aspectos, uma manhã escaldante. Ás dez horas os termómetros espalhados pela cidade registavam temperaturas superiores a 28°, e enquanto as pessoas, em suas casas ou nos locais de trabalho, procuravam suportar o melhor possível os efeitos do calor excessivo.

Os Sapadores Bombeiros eram chamados a extinguir três incêndios que se manifestaram ao ar livre. O primeiro ás 9 e 18, queimou perto de 300 metros quadrados de ervas secas e uma montureira existentes no pateo dos Cinco Reis, perto de Santo Amaro, provocado possívelmente por uma brasa, mal apagada, que para ali fora atirada juntamente com lixo. O segundo ás 11 e 34, nos terrenos da Fábrica de Munições para Armas Ligeiras, em Moscavide, que se supõe devido a uma faulha lançada por uma locomtiva das que circulam na via férrea vizinha. O terceiro, e ultimo, ás 12 e 4 nus terrenos da Avenida General Roçadas, cuja origem se desconhece.

Estes incêndios foram prontamente extintos por pessoal da 2.ª, 3.ª e 4.ª companhias do Batalhão de Sapadores Bombeiros, com o emprego de agulhetas de nevoeiro e extintores.

## Começaram em Moscovo as negociações soviético-alemãs

MOSCOVO, 23. — As negociações soviético-alemãs começaram ás 15 horas locais, em Moscovo. Na agenda, figuram, nomeadamente, as relações económicas e comerciais entre a U. R. S. S. e a Alemanha Federal e as suas relações consulares. A questão dos prisioneiros alemães ainda na União Soviética será também, certamente, discutida, bem como a relativa á repatriação dos cidadãos soviéticos deportados na Alemanha. — (F. P.).

## Serviços dos C. T. T.

OLHÃO, 23. — São constantes as reclamações contra o actual serviço telefónico desta vila, com chamadas demoradas, especialmente as locais, devido, ao que parece, ao diminuto numero de funcionárias, que alegam ser o serviço numeroso. Outrotanto se está dando com os serivços dos C. T. T., em que uma empregada apenas tem de atender a telegramas, telefone, venda de selos, passagem de vales do correio, etc., etc.

# EM 3 LINHAS

Por ter passado á reserva, foi exonerado dos cargos de vogal do Supremo Tribunal Militar e de inspector de Marinha o contra-almirante Manuel Armando Ferraz, que neste ultimo, foi substituido pelo comodoro Vasco Lopes Alves.

///

Está orçada em 745 contos a obra da rede de esgotos de Linda-a-Pastora.

///

Foram submetidos ao regime florestal parcial vários terrenos baldios pertencentes á Camara Municipal de Murça e ás Juntas de Freguesia de Vila Verde, Alfarela, Vreia de Jales e Abreiro, respectivamente dos concelhos de Alijó, Vila Pouca de Aguiar e Mirandela.

///

A Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal e as camaras municipais de Mangualde, Valença e Penela foram autorizadas a contrair empréstimos, para melhoramentos, respectivamente, de 2.000, 1.000, 540 e 450 contos.

///

Foi constituída a comissão de delimitação de terrenos pertencentes á Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras.

## Festas e romarias

### Em Bucelas

BUCELAS, 23—Terminaram hoje as festas, iniciadas no sábado passado, em honra do Anjo Custódio da Nação. Esta tarde continuará até ás duas horas da madrugada, o arraial, que será abrilhantado pela orquestra «Gold Star», de Pero Pinheiro. A Empresa «Auto-Viação Bucelense» assegura o transporte de passageiros entre Bucelas e Lisboa.

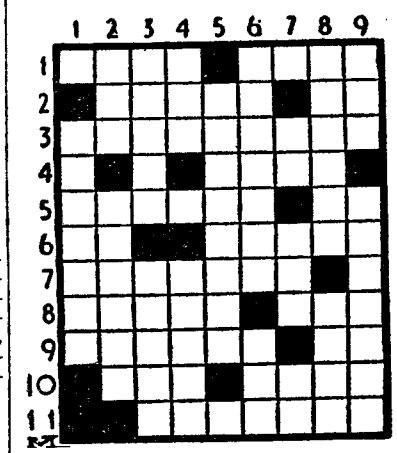
### Na Mealhada

MEALHADA, 23. — Realizam-se nos dias 27, 28, 29 e 30 do corrente as tradicionais festas em honra da padroeira desta vila, Nossa Senhora de Sant'Ana, que este ano terão desusado brilho, pois do programa constam missas solenes, sermões, procissão, concertos por afamadas bandas de musica, exibição de 3 ranchos folclóricos e de 3 orquestras, Zés-Pereiras, jogo de artifício, corridas de bicicletas e ornamentação das ruas da vila.

# Palavras cruzadas

*(COM PROVÉRBIO)*

**Problema n.º 955**



*HORIZONTAIS: 1 — Fama. Triturem. 2 — A Morte. Enxerga. 3 — Moderados. 4 — Sorte. 5 — Imediato. Popa. 6 — A ti. Tiras de fígado, cozinhadas. 7 — Desejo ardente. 8 — Fora pelos ares. Olé! 9 — Demore. Artigo antigo. 10 — Prefixo que designa «ar». Deslumbra. 11 — Bornais.*

*VERTICAIS: 1 — Roubava uma pessoa. 2 — Acima! Que vem de longe. 3 — Juizo. Botequins. 4 — Argola. Enfurecera. 5 — De raça. 6 — Meiga. Repercussão. 7 — Prefixo que designa modo, causa, estado. Filtro. Artigo antigo. 8 — Despachara. Deixa em testamento. 9 — Espaço de tempo. Petipés.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

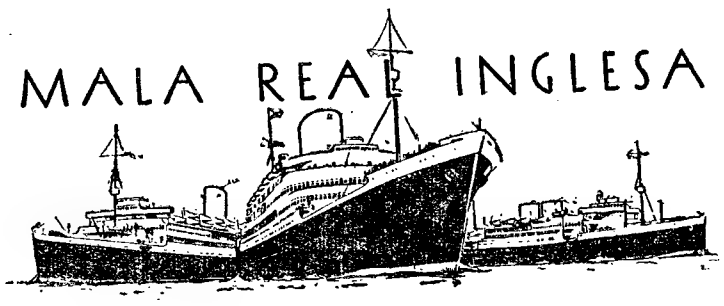
**Solução do problema n.º 954**

*HORIZONTAIS: 1 — Adenoma. 2 — Avio. Abar. 3 — Rir. Quilo. 4 — Repus. 5 — NOS. Rã. 6 — Ter. 7 — Tripé. 8 — Lu. Diga. 9 — Dourais. 10 — AUSENTES. 11 — Ai. Amor.*

*VERTICAIS: 1 — Dar. Notadas. 2 — Viro. Ou. 3 — Aires. Ilusa. 4 — Dó. Apurei. 5 — É. QUE. É. An. 6 — Naus. Dita. 7 — Obi. Repisem. 8 — MALHAR. Só. 9 — Aro. Paz.*

*Provérbio: NOS AUSENTES É QUE É MALHAR.*


MALA REAL INGLESA



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA

| AMÉRICA DO SUL — Rio de Janeiro — Santos — Montevideo — Buenos Aires (via Las Palmas) | | INGLATERRA — Southampton (via Vigo e Cherbourg) |
|---|---|---|
| 3 Setembro, 25 Outubro (escala também FUNCHAL, RECIFE e SALVADOR) | (A) «Alcantara» (23.000 tons.) | 10 Outubro, 1 Dezembro, 23 Janeiro |
| 4 Outubro, 17 Novembro (escala também SALVADOR) | (A) «Andes» * (26.000 tons.) | 5 Novembro, 19 Dezembro |
| 31 Julho, 21 Agosto, 11 Setembro, 25 Setembro | (B) Paquetes classe «Highland» (14.000 tons.) | LONDRES (Via Vigo) 3 Agosto, 31 Agosto, 21 Setembro, 13 Outubro |

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

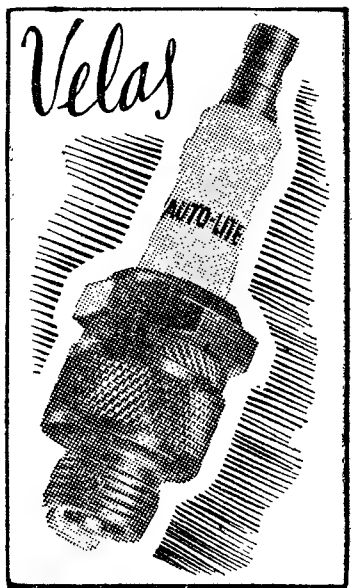
* O «ANDES» está equipado com estabilizadores — moderno maquinismo para evitar o balanço.

Para mais informações consulte os respectivos Agentes em LISBOA:

(A) JAMES RAWES & CO., LTD. — Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

(B) E. PINTO BASTO & C.ª, LDA. — Av. 24 de Julho, 1, 1.º — Tel. 31581 (7 linhas)

Velas




AUTO-LITE

TIPOS ESPECIAIS PARA TODOS OS MOTORES DE VÁLVULAS À CABEÇA

★

A MÁXIMA ECONOMIA DE FUNCIONAMENTO

★

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

# DIARIO DE LISBOA

## PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 15, Trechos de zarzuelas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»*—Às 19, O «Arauto»; 19 e 30, Musica de bailado; 20, Jornal sonoro da vistia presidencial aos Açores; 20 e 15, Orquestras ligeiras com piano; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, 1.º episódio da adaptação radiofónica da «Tosca», de Sartou-Puccini; 21 e 50, Variedades; 22 e 50, Rosa dos Ventos; 23 e 10, Danças.

*Programa «B»*—19, Musica sinfónica («Idomeneo», abertura da ópera, de Mozart, pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Kubelic; Concerto em si menor, de Dvorak, para violoncelo e orquestra por André Navarra e a Nova Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Schwarz); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Quatro canções, por Jo Vincen, e «Mensagem», de Schumann, pelo soprano Schwarzkopff; 20 e 20, Musica contemporanea («O Tumulo de Couperin», de Ravel, pela Orquestra Concert Arts, dirigida por Golschmann; «O Mar», suite de Debussy, pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, dirigida por Dimitri Mitropoulos; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A ópera «Mireille», de Gounod, e notas pelo dr. João de Freitas Branco.

RADIO CLUBE—Às 17, Talismã, apresenta: Chá das cinco; 17 e 30, Motivos portugueses; 18, Ritmos de baile; 18 e 15, Asas; 18 e 45, Orquestra de Jos Cleber; 19, Hot Club; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Motivos portugueses; 21, Musica á volta do Mundo; 21 e 16, Um filme por semana; 21 e 30, Concerto; 22, Variedades; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Orquestras e canções; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Peggy Lee; 0, Talismã apresenta: Boa noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário—Ritmos de baile do Hotel Palácio.

ESTAÇÃO MIRAMAR—Às 18 e 15, Conjuntos típicos; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Artistas portugueses; 19, Trechos recreativos; 19 e 30, Rapsódias; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Musica de Espanha; 20 e 30, Musica da nossa gente; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Solistas; 21 e 30, Palestra de língua portuguesa; 21 e 45, Motivos portugueses; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Musica de salão; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Orquestras e canções; 0, Ritmos de baile do Palm Beach.

RADIO RENASCENÇA—Às 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Tangos; 19 e 45, Canta Catarina Valente; 20, Exitos da Broadway; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Programa Capitol; 21 e 50, Orquestra Kostelanetz; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 20, Trechos de ópera; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Estrelas do «jazz»; 23 e 40, Canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça.

## TELEVISÃO

Às 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, A Juventude no Mundo—20.º Serviço Internacional de Actualidades para Crianças; 21 e 45, «Discoteca» apresenta a cançonetista americana Sandy Stewart, acompanhada pelo Conjunto Helder Reis; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, «A Sapateira Prodigiosa», de Garcia Lorca, com Alma Flora, Augusto de Figueiredo, Tomás de Macedo, Armando Cortês, Cecília Guimarães, Raquel Valdez, Rui Luís, etc. Uma realização de Nuno Fradique; 23 e 20, A visita presidencial aos Açores; 23 e 30, Ultimas notícias; 23 e 35, Fecho da emissão.

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — União — Estrada de Benfica, 592-594. Telef. 780092; Aguiar —Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 90-A. Tel. 760548; Canto—Est. das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A. Tel. 760548; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138. Tel. 774682; Lisboa — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1. Tel. 771469; Lusitana - Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Freitas - Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tel 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 842909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel 843571; Pais—R. Abade de Faria, 22-A, 22-B, Tel. 723965; Antolin, Lda.—Avenida Almirante Reis, 88-B-C. Tel 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36. Tel 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel 662838; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 664949; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222. Tel 638256; Botanico-Química, Lda. — R da Junqueira, 38-40. Tel 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382. Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel 661251; Açoreana — Largo do Conde de Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Lda. — Rua da Rosa, 176-178. Tel 32687; Laboratório Farmacológico (Do) — Rua de S. José, 187, Tel. 26476. Formosinho — Praça dos Restauradores, 18. Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342; Salix, Ld.ª — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820.

## HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 23 de Julho de 1927:

«Há anos, um irmão do dr. João Rodrigues de Azevedo, de nome José, foi a Mondariz e hospedou-se num hotel onde também estava hospedado o general Primo de Rivera, pai do actual, e que na lista dos hóspedes deparou com o português, que logo quis conhecer. Declarou-lhe então «que muito se orgulhava de descender em linha recta de um emigrado político português, da família Ribeiro, de Vila Franca de Xira, e que era nada mais nem menos que seu avô. O apelido português Ribeiro transformou-se, por corruptela no apelido espanhol Rivera. Sabia o velho general que os Azevedos, de Benavente, eram parentes dos Ribeiros, de Vila Franca, e por isso queria averiguar se o seu interlocutor pertencia, de facto, ao ramo de Benavente».

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado de Norte, excepto no Algarve, onde é fraco de Este, e o céu está limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a Norte dos Açores.

*Temperaturas ás 9 horas:* Porto, e Faro, 24°; Lisboa, 26°; Penhas Douradas, 16° e Funchal, 22°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo. Vento moderado de Norte com rajadas fortes durante a tarde no litoral. Continuação do tempo quente.

## EFEMÉRIDES

*No dia 23 de Julho de 1886 nasceu o pensador espanhol Salvador de Madariaga.*

**— Então porque é que ficaste mal no exame?**
**— Por não saber onde estavam os Açores.**
**— Tu também nunca sabes onde pões as coisas!**

## QUER UM CONSELHO?

*Se a madeira apresenta buracos ou gretou, pode recorrer-se a um preparado de serradura e cola. Esta pasta, logo que seca, fica de dureza a toda a prova, admitindo mesmo a utilização de pregos. Também se podem aplicar, em partes iguais, cera e colofónia, juntamente com serradura de madeira.*

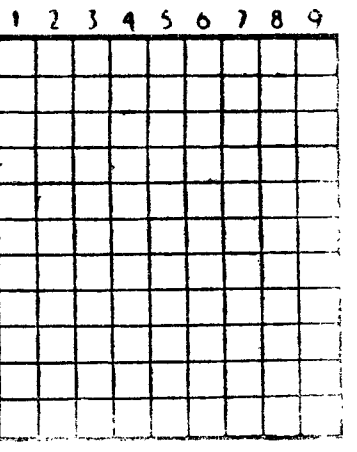
## A RECEITA DO DIA

### Garoupa com molho bretão

*Cozem-se três ovos, passam-se pela peneira, adiciona-se-lhe uma pitada de mostarda, salsa finamente picada, sumo de limão, duas colheres de manteiga, sal e pimenta. Vai tudo ao lume, mexe-se e serve-se em molheira—acompanhar a garoupa cozida com batatas.*

## PALAVRAS CRUZADAS

### NOVA MODALIDADE



### Problema n.º 1962

HORIZONTAIS: 1 — Onda. Amarram. 2 — Irritada. Grito. 3 — Punhal dos antigos romanos. Símbolo químico do érbio. 4 — Comparecer. Negro. 5 — Camareira. Sara de Portugal. 6 — Nome de um jogo. Genro de Maomé. 7 — Losango. Pedra de altar. 8 — Língua vernácula indiana. O mais. 9 — Comandante persa. Azedo. 10 — Estime. Acerba. 11 — Adição. Pegadeiras.

VERTICAIS: 1 — Guarita. Castas. 2 — Parecença. Abastado. Patrão. 3 — Fluido aeriforme. Equipo. Preposição. 4 — Protela. Trabalho. 5 — Relato de sessão de assembleia corporativa. Escute. 6 — Canção. Arrosta. 7 — Pronome pessoal. Fímbria. Aqui está. 8 — Ice. Terreno endurecido para debulha de cereais. Preposição e artigo. 9 — Resídes. Botilhões.

### Solução do problema n.º 1961

HORIZONTAIS: 1 — Camaratas. 2 — Arara. 3 — Rás. Sem. 4 — Vi. Par. Má. 5 — Razão. 6 — Cálamos. 7 — Co. Ana. AC. 8 — Opa. Apa. 9 — Rala. Açor. 10 — Irada. 11 — Ao. Usa. Lá.

VERTICAIS: 1 — Corvo. Corda. 2 — Aí. Copa. 3 — Mas. Rã. Ali. 4 — Ar. Pala. Aru. 5 — Ratazana. As. 6 — Ar. Rama. Ada. 7 — Tás. Oo. Aça. 8 — Em. Sapo. 9 — Somar. Carda.

## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 T. 10 | 930$00 | 929$50 | 930$00 |
| Cons. 3 % T. 10 | 977$00 | 977$00 | 977$50 |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 | 1.014$00 | 1.014$00 | 1.015$00 |
| Centenários 4 % 1940 | 2.262$00 | 2.261$00 | 2.263$00 |
| Obg. Tes 2 1/2 % 1942 | — | — | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | — | — | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 990$00 | — |
| Externo 1.ª série | 1.188$00 | 1.186$00 | 1.190$00 |
| Ext.ª 1.ª série car. | — | 1.188$00 | — |
| Externo 2.ª série | — | — | — |
| Ext.ª 2.ª série car. | — | 1.180$00 | — |
| Externo 3.ª série | — | 1.360$00 | — |
| Ext.ª 3.ª série car. | — | — | 1.375$00 |
| Caut. 3.ª série s/juro | — | — | 172$50 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % | — | 505$00 | 515$00 |
| Norte de Portugal 5% | 107$00 | 107$00 | 107$50 |
| Gás Elect. 3 3/4 % | — | 950$00 | 951$00 |
| Gás Elect. 4 % | — | — | 965$00 |
| Gás Elect. 4 1/2 % | 999$00 | — | — |
| Gás Elect. 5 % | — | — | 1.028$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 1945 | — | 90$00 | 92$00 |
| U. E. P. 4 % 1948 | — | 90$00 | 92$00 |
| U. E. P. 4 1/2 % | — | 93$50 | — |
| U. E. P. 5 % 1951 | — | — | 101$00 |
| U. E. P. 5 % 1952 | — | — | 101$00 |
| Metropolitano | — | — | 1.020$00 |
| **Acções** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Alentejo | — | 460$00 | 470$00 |
| Angola | — | 820$00 | — |
| Espírito Santo | — | 8.700$00 | 8.800$00 |
| Lisboa & Açores | — | — | — |
| Portugal | 2.190$00 | 2.185$00 | 2.190$00 |
| Ultramarino | 1.914$00 | 1.912$00 | 1.915$00 |
| **Seguros** | | | |
| Fidelidade | — | — | — |
| Mundial | — | 660$00 | 680$00 |
| Nacional | — | — | — |
| Sagres | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| Soberana | — | 1.150$00 | — |
| **C.as Ultramarinas** | | | |
| Ag. Cassequel | 1.915$00 | 1.910$00 | 1.920$00 |
| Ag. das Neves | — | 800$00 | 900$00 |
| Agric. Colonial | — | 640$00 | — |
| Açucar de Angola | — | 2.650$00 | 2.700$00 |
| Boror | 465$00 | 462$00 | 467$00 |

| C.as Ultramarinas | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cabinda | — | 330$00 | 350$00 |
| Cadá | 4.400$00 | — | — |
| Colonial do Buzi | 324$00 | 323$00 | 324$50 |
| Ilha do Principe | — | 1.950$00 | — |
| Incomati | — | — | 3.800$00 |
| Moçambique | 162$00 | 161$50 | 162$50 |
| Zambézia | 184$00 | 183$00 | 184$50 |
| Diamantes T 100 | 750$00 | 745$00 | 750$00 |
| Lobito T 10 | 2.670$00 | 2.660$00 | 2.675$00 |
| **C.as Diversas** | | | |
| Cimentos Tejo | — | 588$00 | 590$00 |
| Cimentos Leiria | — | 485$00 | 500$00 |
| Crédito Predial | — | 48$00 | 49$00 |
| Industrial Aliança | — | 315$00 | — |
| Portugal e Colónias | — | 405$00 | 410$00 |
| Nacional Navegação | — | 1.750$00 | — |
| Colonial Navegação | 1.097$00 | 1.096$00 | 1.098$00 |
| Port. de Celulose | — | 2.400$00 | 2.430$00 |
| Portuguesa de Pesca | 1.690$00 | 1.685$00 | 1.700$00 |
| Port. de Tabacos | 485$00 | 480$00 | 485$00 |
| Tabacos de Portugal | — | 710$00 | — |
| **Aguas, Electricidade e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa 1934 | — | 301$00 | 320$00 |
| Aguas Lisboa 1936 | — | 290$00 | — |
| Electr. das Beiras | 1.330$00 | 1.325$00 | 1.335$00 |
| Gás e Electricidade | 294$00 | 293$50 | 294$00 |
| H. Alto Alentejo | 145$00 | 144$00 | 145$50 |
| H. E. Cávado | — | 1.340$00 | 1.350$00 |
| H. E. Zêzere | 1.340$00 | 1.340$00 | 1.345$00 |
| Nac. de Electricidade | 1.400$00 | 1.390$00 | 1.400$00 |
| União Elect. Port.ª | 231$00 | 230$00 | — |

**Cotações de notas e moedas estrangeiras**

| PAISES | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Africa do Sul | 76$00 | 77$00 |
| Alemanha | 6$78 | 6$93 |
| **América:** | | |
| Dólares de 1 e 2 | 28$30 | 28$60 |
| Dolares de 5 a 20 | 28$50 | 28$80 |
| Dólares de 50 a 1000 | 28$50 | 28$80 |
| Argentina | $65 | $69 |
| Austria | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica | $56,5 | $57,5 |
| Brasil | $37 | $39 |
| Canadá | 29$50 | 30$00 |
| Congo Belga | $55,5 | $56,5 |
| Dinamarca | 3$95 | 4$25 |
| Espanha | $54,7 | $56.2 |
| França | $06,80 | $070 |
| Holanda | 7$40 | 7$65 |
| Inglaterra | 79$30 | 80$30 |
| Itália | $04,55 | $04,75 |
| Marrocos | $06,5 | $06,9 |
| Noruega | 3$80 | 4$10 |
| Suécia | 5$30 | 5$60 |
| Suiça | 6$68 | 6$78 |
| Uruguay | 6$30 | 7$00 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) | 281$00 | 291$00 |
| Portugal — Barra | 32$30 | 32$90 |
| Portugal — Barra Fino | 32$70 | 33$20 |

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

CASACOS E GILETS
de
Lã e Algodão
TORRE EIFFEL
104—R. do Carmo—106

# Parada militar no Cairo

## com a participação de lança-foguetes me comemoração do regime de Nasser

CAIRO, 23.—O presidente Nasser passou hoje revista a unidades de todas as armas das forças egípcias.

Com a farda de marechal das forças armadas egípcias, e acompanhado pelo general Abdel Hakim Amer, comandante-geral, o presidente Nasser foi aclamado em todo o percurso, da sua residência de Kubbeh á Praça da Republica, onde a chegada foi assinalada por uma salva de 21 tiros de artilharia. Sentou-se então na esplanada do palácio Abdin, donde o rei Faruk assistia ás revistas militares.

O general Edison Burns, comandante da força de polícia da O. N U., e os comandantes dos contingentes respectivos figuravam entre os adidos militares estrangeiros convidados pelo presidente Nasser e representantes diplomáticos árabes e estrangeiros.

A parada incluiu unidades egípcias dotadas com engenhos lança-foguetes (parece que o Egipto é o unico país do Médio Oriente que dispõe de armas deste tipo). A infantaria, a Polícia militar, a artilharia, os veículos blindados, os tanques, os pára-quedistas e as forças navais estavam igualmente representadas.

Ao mesmo tempo que as tropas desfilavam, cruzavam o espaço muitos aviões de caça «MIG-15» e «MIG 17» e bombardeiros «Iliushyn». Pela primeira vez depois das hostilidades de Outubro, apareceram aviões egípcios em numero tão elevado. Consta que o Egipto recebeu numerosos aparelhos de construção sopiética depois dos acontecimentos de 1956.

Cinquenta e quatro jornalistas, provenientes do Mundo inteiro, assistiram ao desfile.—(F. P.).

# Calor terrivel

## chuva e neve flagelam várias regiões dos Estados Unidos

CHICAGO, 23 — Terrível vaga de calor flagela a parte oriental dos Estados Unidos, enquanto uma corrente de ar frio varre a área sul dos Grandes Lagos até Chicago acompanhada de chuva e neve.

A vaga de calor causou já nas culturas estragos superiores a 300.000 contos. Registaram-se muitos casos de insolação e há notícias de haver alguns mortos em San António, Texas.

Chove torrencialmente na zona compreendida entre o Illinois e Nova Inglaterra onde se registaram grandes inundações, que obrigaram centenas de pessoas a abandonar os seus lares — (A. N. I.).

### Na Argentina registou-se o maior nevão dos últimos 15 anos

BUENOS AIRES, 23 — Continua a nevar intensamente na parte ocidental da Argentina. Uma camada superior a um metro de gelo cobre aquela área. O frio flagela a maior parte do país registando-se temperaturas de 11 graus abaixo de zero, nomeadamente na região dos Andes e nas planícies do centro da Argentina.

O maior nevão dos ultimos 15 anos caiu na província de Salta, bloqueando por completo os caminhos e muitas povoações. São incalculáveis os estragos causados nas culturas.

A temperatura mais baixa de ontem registou-se em Olacapatos, onde o termómetro marcou 13 graus abaixo de zero. — (A. N. I.).

# Visão de Lisboa

## num jornal espanhol

*MADRID, 23.—O diário «ABC» publica, com o título «Lisboa, porta florida da Europa», uma dupla página acerca da capital portuguesa, da qual diz: «Lisboa, porto e porta do Mundo na época dos Descobrimentos, é hoje um remanso feliz do espírito, um modelo de urbanização, uma jóia de ouro de lei, o que não é figura literária mas simplesmente a expressão exacta da verdade. O campo, os jardins e os edifícios são em Portugal um todo cheio de harmonia e beleza».*

*De quatro belas fotografias a cores que insere, da piscinan do Tamariz e da praia do Estoril, da Praça de Londres e de Montes Claros, «ABC» diz: «Á vista desta amostra de Lisboa, o mais exigente juri de belezas geográficas a declararia a mais bela e fotogénica». —(Efe).*

# Importante apreensão

## de estupefacientes nos Estados Unidos

PORT LAUDERDALE (Florida), 23.—Os serviços competentes anunciam a apreensão de perto de 4,5 quilos de heroína em pó, a bordo de um navio francês. E' a quantidade mais importante de narcótico que há muitos anos entra nos Estados Unidos. O valor do estupefaciente apreendido excede 700.000 dólares. O barco atracara em Everglade, no sábado, vindo de Nova York, e seguia para Miami. — (France Presse).

**Ensopado de enguias**
**do RIBATEJANO de Salvaterra**
FAMOSO PRATO REGIONAL

# A polémica

## entre os médicos sobre o cancro e o tabaco

WASHINGTON, 23.—Num artigo publicado pela revista «U. S. News and World Report», o dr. John Heller, director do Instituto Nacional do Cancro, afirma que os fumadores inveterados têm a probabilidade de vir a sofrer de cancro do pulmão numa percentagem de 1 para 10, enquanto que nas pessoas que não fumam essa probabilidade é de 1 para 275.

O dr. Heller acrescenta que o numero de casos de cancro do pulmão está a aumentar nos Estados Unidos, não atingido, porém, a cifra registada na Grã-Bretanha, na Austria e nos países escandinavos Os Austríacos, disse, fumam mais que os Americanos, enquanto que os Ingleses consomem menos cigarros, mas fumam-nos até o fim. —(France Presse).

# A boa sentença

*DETROIT, 23 — Condenado por um tribunal de Polícia ao pagamento de uma multa pelo ruído que o escape do seu automóvel produzia, George Valentine apelou da sentença Na nova audiência, Valentine afirmou ter sido vítima de uma injustiça, porque afinal o seu carro não fazia mais ruído do que qualquer outro. O juiz pediu-lhe que descesse á rua e guiasse o automóvel, por alguns instantes, em frente do edifício do tribunal.*

*Quando regressou á sala, o réu ouviu a segunda sentença: duplicação da multa, por ainda não ter mandado reparar o escape. — (A. N. I.).*

# A nova mensagem

## de Bulganine a MacMillan

LONDRES, 23 — Anuncia-se de boa fonte que Malik, embaixador da União Soviética em Londres, entregou ontem a MacMillan uma mensagem do marechal Bulganine.

Crê-se que nessa mensagem, de 25 páginas, o marechal Bulganine chama a atenção do primeiro-ministro britanico para a lentidão das negociações acerca do desarmamento e para os obstáculos criados ás propostas soviéticas.

Indica-se, da mesma fonte, que a referida mensagem será tornada publica amanhã, á noite.—(F. P.).

# Caiu num ninho de abutres

## onde teve de passar a noite

**BURGOS, 23 — Navarro, jovem operário da aldeia de Sobron, província de Burgos, passou a noite de domingo para segunda-feira num estranho local: um ninho de abutres.**

**Quando seguia, com uns camaradas, em excursão pela montanha, descobriu no topo duma rocha, um ninho de grandes dimensões, que decidiu inspecionar. A corda de que se serviu para descer partiu-se, e Navarro foi cair no ninho donde as aves fugiram.**

**Após várias tentativas sem êxito para o libertar, os camaradas decidiram ir buscar uma corda mais forte. Entretanto caiu a noite, e como os amigos não voltassem, o operário teve que alimentar uma fogueira para afastar os abutres que, enraivecidos, sobrevoavam o nihho sem parar. Foi preciso esperar a alba para que Navarro se visse finalmente safo daquela situação. — (F. P.).**

# A revolta no Oman

## e as divergências anglo-americanas

(Continuação da 1.ª página)

poderia dada a semelhança neste ponto trágico, tornar-se novo Suez».

O «Dail Mail» afirma «Para a Grã-Bretanha, só há uma política possível: tem de agir rápidamente, firmemente, e decisivamente para defender os seus interesses vastos e essenciais. Poderá tratar-se da nossa ultimba oportunidade no Médio Oriente. Se a perdessemos, nada mais poderia restar-nos a fazer ali. Para além de Mascate e dos Estados da Costa Trucial, há os territórios ricos em petróleo de Qatar, Bahrein e Koweit. Todos eles são protectorados britanicos. Os seus chefes, os xeiques da Costa Trucial, e outros na mesma região que contam com o nosso auxílio e a nossa protecção, esperam ver como reagiremos a esta crise...».

O «Daily Express» nota que «a Grã-Bretanha tem recordações desagradáveis. Há o risco de se criar uma espécie de aliança entre os socialistas britanicos e certos elementos do Departamento de Estado. Isto já aconteceu uma vez quando da crise de Suez. Tal aliança foi uma das causas principais da humilhação da Grã-Bretanha»...

Ainda a propósito dos interesses petroleiros no Médio Oriente, o «Daily Telegraph» informa, com a assinatura do seu enviado especial a Beirute, que duas companhias petroleiras britanicas, sujeitas a pressão da parte dos Estados árabes, renunciaram ás suas operações em Israel: a Shell e a British Petroleum proprietárias associadas da «Consolidated Refineries», empresa que explora a importante refinaria de Aifa Escreve o jornal que as duas companhias tiveram de se retirar, a fim de protegerem os seus interesses petroleiros nos países árabes e que a maior pressão partiu da Arábia Saudita. — (F. P.).

### A Imprensa norte-americana considera perigosa a tensão e preconiza a necessidade de entendimento entre Ingleses e Americanos

NOVA YORK, 23—A revolta que opõe «um punhado de tríbos» ao sultão de Omar e Mascate não deixa indiferente o rei Saud—escreve o «New York Times», mas, acrescenta, o «Q. G. da revolta é no Cairo»

Para este jornal, a rebelião constitui novo exemplo da política do Presidente Nasser, que não se contenta com «os sonhos de nova cruzada contra Israel» ou de federação egipto-síria, mas procura alargar a influência até á Africa do Norte e aos confins meridionais da península árabe.

A atitude do rei Saud, pensa o comentador do «New York Times», poderia ter por efeito «nova tensão das revelações entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos», resultado que o Presidente Nasser pretenderia alcançar. Prossegue que, no Cairo, o secretário geral da Liga Arabe está muito empenhado em alistar os Estados árabes em nova luta contra o «imperialismo britanico».

O «Herald Tribune» limita o conflito á Arábia Saudita e á Grã-Bretanha que, lembra, serviu-se dos pequenos reinos da costa árabe para se opôr á influência demasiado centralizadora da dinastia saudita. Acrescenta:

«A situação complica-se ainda mais devido ás relações íntimas que existem entre o rei Saud e os Estados Unidos e, também, á actividade eficaz que Seud desenvolveu para se apresentar como contrapeso ao Egipto de Nasser. Uma parte da Imprensa britanica descreve já a revolta de Oman como resultado das ambições petroleiras americanas na Arábia. Tal atitude não contribui para aliviar a situação. E' necessário que uma boa ligação e uma política comum associem a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, a fim de reduzir a tensão já tão perigosa que paira naquela região.—(F. P.).

### A aviação inglesa entrou em acção

**LONDRES, 23. — A R. A. F. interveio contra posições em poder dos rebeldes de Oman — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico Selwin Lloyd. — (F. P.).**

# O príncipe das Astúrias

## não interromperá a sua formação militar

GÉNOVA, 23.—Pouco depois de chegar á residência de Zoagli, o conde de Barcelona, respondendo a perguntas de jornalistas, disse em especial, a propósito da recente definição de atitude do Governo espanhol a favor da Monarquia:

«O regime orienta-se para a Monarquia hereditária, e o discurso do ministro Carrero Blanco não fez mais do que confirmar essa orientação, a qual, aliás, já se tomou há alguns anos.

Quando o príncipe das Asturias concluir os seus estudos na Academia Militar de Saragoça, passará para as fileiras da Marinha espanhola para aí seguir cursos durante um ano. As informações de que interromperia a sua formação militar não tem, pois, nenhum fundamento».—F. P.).

**ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA**
**EXTERNATO**
**RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126** (à AV. Duque de Ávila)
TELEFONE 44730
**ENSINO PRIMÁRIO**
**CURSO DOS LICEUS**
**CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA**
**PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILOGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS**

# Últimas notícias

# Montgomery

## passou o dia em S. Julião

O marechal Montgomery, que desde ontem se encontra em Lisboa, passou o dia de hoje na fortaleza de S. Julião da Barra, onde está instalado.

Durante a manhã, o conhecido cabo de guerra trabalhou com o seu ajudante, interrompendo de quando em quando a sua tarefa para passear nos pátios interiores da fortaleza.

Durante a tarde, tal como aconteceu de manhã, o marechal Montgomery não receberá qualquer visita. E', todavia, natural que aquele oficial britanico, a cuja simpática presença Lisboa já se habituou, tome banho na piscina privativa do forte, tal como o fez ontem, ao fim da tarde, logo após a sua chegada.

Tanto o almoço como o jantar são íntimos, o primeiro na companhia do seu ajudante, e o segundo, como se prevê, com um numero restrito de convidados.

## A entrevista de Ciudad Rodrigo

### entre Franço e Salazar

MADRID, 13. — O embaixador de Portugal visitou o ministro dos Assuntos Exteriores da Espanha, Fernando Maria Castilla, durante meia hora. O dr. José Nosolini informou o ministro sobre a nomeação dos elementos que vão constituir a comissão portuguesa encarregada de estudar os assuntos económicos tratados em Ciudad Rodrigo, entre o generalíssimo Franco e o dr. Oliveira Salazar.—(A. N. I.).

## O «VERA CRUZ»

### segue hoje para Cádis

Com destino a Cádis onde vai proceder, em doca seca, á beneficiação semestral, larga hoje do Tejo, ás 18 horas, o paquete «Vera Cruz», que deve regressar a Lisboa no próximo sábado de manhã.

Entre outros passageiros, seguem a bordo, com suas famílias, os srs. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia; e os antigos ministros dr. José Soares da Fonseca, presidente da Companhia Colonial de Navegação, e prof. dr. Mário de Figueiredo.

## O REI SAUD

### chegou à Etiópia

ADDIS-ABEBA, 23 — O rei Saud da Arábia chegou esta manhã á capital etíope, procedente de Asmara. Foi recebido no aeroporto pelo imperador Ailé Salassié. Consta que os dois Chefes de Estado conferenciarão acerca da política seguida pelo Rei Saud no Médio Oriente. — (F. P.).

## DESMENTE-SE

### a mediação americana em Oman

LONDRES, 23 — O informador do Foreign Office declarou que a notícia de uma mediação americana no Sultanato de Oman e Mascat é totalmente destituída de verdade.

Instado com perguntas acerca da origem das armas modernas de que os rebeldes dispõem, limitou-se a dizer que provinham do estrangeiro. — (F. P.).

## 800 BLINDADOS

### para o Exército alemão

BONN, 23.—Consta nas esferas americanas da capital da Alemanha Ocidental que os técnicos alemães escolheram os carros de combate americanos ultramodernos «M 48 A 1» para equipar as unidades blindadas no Exército alemão, e que o Governo de Bonn vai encomendar 800 desses carros a firmas americanas.—(F. P.).

ANO 37.º — TERÇA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1957

SUPLEMENTO AO N.º 12438

# Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

# O GOVERNADOR-GERAL DE ANGOLA

## aponta as soluções que visam a consolidar a economia da província

**O governador-geral de Angola, sr. tenente-coronel Horácio de Sá Viana Rebelo**

*O actual governador-geral de Angola está no exercício do seu alto cargo há precisamente dezoito meses, e tem-se revelado um administrador moderno, hábil e consciente das enormes responsabilidades e difíceis exigências da função que desempenha.*

*Escolhido para a chefia da nossa mais importante província do Atlantico Sul, num momento particularmente difícil, o antigo subsecretário de Estado do Exército saiu do seu gabinete do Terreiro do Paço, em Lisboa, para o casarão pombalino da Alta de Luanda, senhor de uma vontade própria, servida pelo seu espírito fulgurante, dinamico e austero. Acompanhado de um escolhido grupo de colaboradores, técnicos e especialistas, iniciou uma actividade que tem merecido aceitação e aplauso.*

*Equacionada agora a ideia de Africa em moldes diferentes, governar Angola é bem processar uma recuperação bem delicada, pois estão a moldar-se problemas evidentes, nascidos da resolução de casos antigos, de molde a ter em conta o ritmo de vida actual.*

*O «Diário de Lisboa», presente no processo de Portugal em Africa, ouviu, para os seus leitores, o actual responsável pela administração de Angola.*

O sr. tenente-coronel Horácio de Sá Viana Rebelo, oficial distinto da Arma de Engenharia, com o curso do Estado-Maior, recebeu o jornalista no seu gabinete de trabalho, amplo, iluminado discretamente. As suas primeiras palavras foram:

— «Fomentar o povoamento europeu em Angola é uma das mais importantes tarefas da actual e das próximas gerações de portugueses. Está provadissimo que, aqui, o branco se dá bem.

### A cela, um colonato para 2.000 famílias brancas

Falou-se, depois, da colocação dos excedentes demográficos da nossa Metrópole, do desgaste físico atribuido ao clima de Africa e surgiu então um pormenor a impôr uma revisão de conceitos.

O sr. governador-geral afirmou:

— Quem percorre a provincia quase não encontra, hoje, pessoa alguma com o antigo capacete colonial ou um simples chapeu na cabeça. Faça sol ou caia chuva, o branco anda em cabelo — sinal do saneamento do clima e da sua temperança.

Isto não sabe a maioria dos portugueses da Metrópole, como não sabe muito das outras coisas da vida local. Por isso, tem de fazer-se, na Metrópole, uma propaganda adequada e aliciante, em prol do povoamento de Angola.

O resto se fará aqui, e para tanto, se aumentará o Colonato de Cela que, de 300 familias, virá a comportar 2.000; será cumprido o programa do Colonato da Matala; será facilitada a vinda, para as actividades do comércio, da industria e da agricultura, de quem se disponha ao trabalho sério e apresente condições convenientes de contrato; e, ainda, serão aumentados os nucleos populacionais através de uma missão de povoamento interno, que se encontra em estudo.

Será preciso destruir a ideia de que só vale a pena tentar vida em Angola para quem quiser comerciar e fazer fortuna. A nossa provincia deve ser encarada, na Metrópole, como uma região em franco progresso, onde se trabalha em condições quase idênticas ás do continente e onde a aventura já quase não existe.

### Hoje trabalha tudo, cada um dentro das suas aptidões

Imperou durante largo tempo, como regra clássica, a vantagem da ausência, em Africa, do branco pobre. Interrogamos:

— Concorda Vossa Excelência com o branco pobre em Angola?

Resposta pronta do sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo:

— O individuo que, por falta de capacidade física ou intelectual, não consegue deixar de ser pobre, tanto o pode ser na Metrópole como em Angola. Entenda-se, no entanto, que o pobre não é o mendigo. Este não tem, por enquanto, lugar na provincia, e as medidas de assistência ou de repatriamento evitam o aparecimento de tais casos. Quanto ao trabalhador jornaleiro, que ganha o seu pão dia-a-dia, esse pode perfeitamente coexistir, e coexiste, com o resto da população, como acontece em toda a parte do Mundo. O próprio trabalho rural começa hoje a aparecer em Angola, feito por brancos, tal como na Metrópole, e não há razão para que assim não aconteça quando, para ganhar honestamente a vida, é necessário fazê-lo.

E concluiu:

— Hoje todos trabalham cada um dentro das suas aptidões.

### Os homens de amanhã

Apresentamos uma nova questão:

— E' conhecido o interesse devotado por V. Ex.ª á difusão da instrução, quer no tocante a civilizados, quer a indigenas. Relativamente á criação de novos estabelecimentos de ensino, o que está programado? E, quanto ao ensino dos indigenas, no global, pensa em ir-se além da sua simples alfabetização?

Paulatinamente, sem pressas, o sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, respondeu:

— A instrução tem de acompanhar de perto e, até, de prever o desenvolvimento dos países e dos territórios. E' necessário preparar gente capaz de fazer parte dos quadros do funcionalismo e das empresas comerciais e agrícolas, ou de trabalhar por sua conta nas inumeras actividades que se deparam a quem tenha iniciativa e força de vontade. Angola encontra-se em pleno desenvolvimento, quer económico quer populacional, e é necessário portanto dar possibilidades de instrução á juventude cada vez mais numerosa, que procura habilitar-se a uma vida conveniente e desafogada, dando, ao mesmo tempo, vantagens ao Estado e ás empresas, no recrutamento do respectivo pessoal.

Os estabelecimentos de ensino técnico e liceal que têm sido criados e se encontram em actividade destinam-se a obter futuros empregados e funcionários, tornando mais claros os horizontes de muitos jovens que, vivendo na provincia, olhavam o seu futuro com pouca segurança.

E acrescentou:

— No numero de estabelecimentos de ensino que se criarão, avultam as escolas agrícolas e os institutos comerciais e industriais.

E' escusado encarecer a necessidade de preparar gente para a agricultura, uma vez conhecida a sua importancia na economia da provincia. A Escola Agro-Pecuária do Chivinguiro não conseguiu, nos vários anos da sua existência, ter nos seus cursos de capatazes e práticos uma frequência correspondente á sua importancia. Transformada aquela Escola, para a preparação de regentes agrícolas, é necessário agora organizar escolas práticas de agricultura, para a formação de capatazes, e escolas elementares agrícolas, que se destinem a difundir a instrução primária conjugada com o ensino da agricultura. Pretende-se, assim, preparar quem cuide da terra com melhores conhecimentos técnicos e mais inteligência.

Propus, recentemente, ao Ministério do Ultramar, a criação de institutos comerciais e industriais. Seria a sequência natural das escolas técnicas existentes na provincia e a possibilidade de se obter, para os quadros dos serviços publicos ou das empresas, os condutores, os contabilistas e tantos outros profissionais de que Angola necessita e tão renitentes são em se deslocar da Metrópole. De resto, os regentes agrícolas, que estão no mesmo grau profissional, já hoje se preparam aqui.

O sr. governador-geral refere-se depois á possivel criação de uma Escola Politécnica.

— Julgo, também, que não estará longe a criação de uma Escola Politécnica em Angola, destinada á frequência dos preparatórios para certos cursos universitários. A medida terá não só a vantagem de permitir sue os estudantes sigam para a Metrópole, a completar os estudos, em idade mais adulta, como também que diminuam os encargos para as respectivas familias.

Em matéria de instrução aos indigenas, penso ampliar as escolas de artes e oficios, que tão necessárias são, e proponho-me desenvolver, por parte do Estado, a instrução primária desde que, legalmente, seja possivel fazê-lo fora da acção das Missões a quem tal ensino está entregue. Realmente as Missões não são suficentemente numerosas para poder abranger a enorme extensão deste território e as povoações tão dispersas que nele existem. Sendo assim, terão de tomar-se outras medidas, para aumentar a percentagem de instruidos na população indigena.

E' muito recordada, na capital de Angola, como nota emotiva de alto significado, a manifestação constituida por uma recente parada de juventude, a qual congregou moços e moças de todas as raças, promovida pouco tempo após a investidura do actual governador-geral, que reivindicou a assistência oficial aos desportos e aos desportistas locais. A este propósito interrogamos:

— No campo desportivo, a acção de V. Ex.ª está a despertar o maior entusiasmo. Quais as linhas gerais do programa oficial neste aspecto?

— Se a instrução é a educação do espírito e da inteligência, o desporto é a educação do corpo.

Um país onde a ginástica, a cultura física e os desportos não são orientados e desenvolvidos com cuidado, é um país cuja raça se definhará e será ultrapassada em todos os campos, incluindo os do espírito. Por outro lado, a competição desportiva é um espectáculo cheio de beleza, que arrasta multidões. Em Angola, havia bastante de-

(Continua na página seguinte)

# O Governo Geral de Angola

## *procura resolver o problema do ensino*

## segundo nos declarou

## o sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo

(Continuação da página anterior)

sorientação neste sector, apesar do grande numero de praticantes de desporto ou como tal considerados. Animar os clubes, instituir a assistência médico-desportiva, estabelecer normas de disciplina e inscrever verbas orçamentais para o efeito, foram tarefas que se realizaram num ano e já começaram a dar os seus frutos. De resto, Angola tem condições excelentes para a prática da maioria dos desportos e uma juventude entusiasta, quer masculina quer feminina, que poderá ir longe nas competições nacionais, quando finalmente na Metrópole houver o convencimento de que, no Ultramar, existe largo campo para a escolha de atletas.

No rumo que está traçado, auxiliarei os clubes na construção dos seus estádios e desejo que, brevemente, todas as capitais de distrito tenham o seu estádio municipal, a começar pelo de Luanda, em substituição do actual, mal situado, e insuficiente.

A propósito de turismo, o sr. governador-geral responde a uma pergunta que lhe fizemos:

— O turismo em Angola é mais difícil de explorar que em Moçambique, onde há um cliente certo e valioso: a União da Africa do Sul. De resto, o território é estreito — quase metade do de Angola — permitindo rápido acesso para e dos territórios vizinhos.

Na nossa provincia tudo é diferente, e por isso o turismo do estrangeiro é mais difícil; o do nacional começa agora a desenvolver-se.

E continuou:

— E' sobre as praias ao Sul de Luanda, e na reserva de caça da Quiçama, que fica perto da capital, onde está a fazer-se o maior esforço para atracção do turista. A zona da Corimba, com as suas praias, a paisagem deslumbrante e clima agradável, a 15 ou 20 quilómetros de Luanda, poderá vir a ser um excelente centro de turismo em Africa, se houver o cuidado de uma boa orientação. Uma excelente pista asfaltada ligará o centro da capital a essas praias, onde vai instalar-se a água e luz. Construir-se-ão hotéis, restaurantes e «dancings». Os desportos náuticos terão locais especialmente dedicados á sua prática. As construções de vivendas particulares obedecerão a requisitos de arquitectura, simples, mas condigna. Por outro lado, a reserva de caça, a 80 quilómetros desta zona, sobre as margens do Cuanza, proporcionará ao turista, com pouco dispêndio e nenhuma fadiga, fins de semana ou temporadas para ver caça, num acampamento de estilo indígena que ali se está a construir.

Conseguir-se-á, assim, um centro de turismo ás portas de Luanda, que pode ser de grande futuro.

Para o grande turismo de Africa, cuja maior atracção é a caça, estão em projecto coutadas especiais, a explorar por empresas importantes, onde o turista nacional ou estrangeiro descerá de avião, encontrará hotéis e grandes regiões para caçar. Espero, assim, que quanto hoje se faz com incomodidade e aventura possa, em breve, fazer-se com comodidade... e menos aventura.

Uma nova pergunta:

— A viagem de V. Ex.ª á Africa Equatorial Francesa, que teve especial repercussão nos meios africanos, de simples cortesia, pode bem estar relacionada com um plano de cooperação da Europa em Africa, abrangendo a Africa Equatorial Francesa, Congo Belga e Rodésia. Pensa, sr. governador-geral, visitar a Rodésia do Norte?

O delicado tema, em que se agrupam os problemas dos países interessados na Africa ao Sul do Saará, foi assim abordado pelo nosso interlocutor:

— As relações com os territórios vizinhos de Angola têm sido cordiais e amistosas. Entre os respectivos governantes, existe a melhor correspondência e entendimento. Estas relações têm, também, a vantagem de tornar mutuamente conhecidos os resultados obtidos em problemas comuns, o que traz vantagens apreciáveis.

Foi neste plano de compreensão que, a convite do alto comissário, sr. Paul Chauvet, tive o prazer de visitar a Africa Equatorial Francesa, em Janeiro passado. Guardo a melhor recordação desta visita e da troca de impressões com o referido alto comissário, por iniciativa de quem vai deslocar-se, brevemente, uma missão de técnicos de Angola áquele território, para estudo de vários problemas de saude, de economia e de instrução, a qual será certamente retribuida pela vinda á provincia de técnicos franceses. Estou convencido de que, deste intercambio, muitos benefícios advirão para os dois territórios vizinhos, ambos prolongamentos, em Africa, de nações europeias. De resto, com outros territórios igualmente vizinhos, tem-se feito também várias missões de estudo. Ainda recentemente visitou o Sul de Angola uma delegação do Sudoeste Africano.

Pessoalmente terei muito prazer em visitar os territórios vizinhos ou receber os seus governadores gerais. Mas, por enquanto, não há quaisquer projectos assentes.

Propomos a seguir o caso económico, ainda agora dos mais prementes e decisivos o que mais interessa ao homem da rua, que enche a cidade com a sua actividade.

— A planejada unidade económica da Nação, que já se iniciou com o estabelecimento da cessação de taxas e direitos no transito de mercadorias entre as provincias ultramarinas, é, no campo político uma ideia aliciante. Mas, na ordem prática, como vai reagir Angola no tocante ás receitas que deixam de ser recolhidas pelas alfandegas e ás empresas de produção que V. Ex.ª está a estimular, como as de azotados, pneus, etc.?

— O nosso comércio externo com as provincias ultramarinas é muito reduzido, pelo que as receitas das alfandegas são pouco afectadas pela supressão de direitos. Por parte das empresas produtoras de Angola, não se nos afigura que possam ser prejudicadas com tal medida, antes pelo contrário, visto a industria da provincia estar presentemente, e num futuro próximo, em melhores condições para exportar (cimentos, pneus, petróleos, azotados, cervejas, vidros, celulose, etc.) do que a sofrer, no mercado interno, pelo menos em escala apreciável, os riscos da concorrência por parte das outras industrias ultramarinas. Só o caso das nacionalizadas poderá ter alguma importancia.

Guardamos para o fim a pergunta mais melindrosa:

— Sente-se austeridade, no governo de V. Ex.ª e sabe-se não ser brilhante a situação cambial, a sua posição e as perspectivas. Quer dizer-nos, sr. governador, algumas das soluções para tal questão?

A resposta não tarda, equacionado todo um programa:

— Produzir mais e melhor qualidade; assegurar a colocação dos produtos nos mercados nacionais e internacionais; fortalecer a posição cambial; dar confiança aos investimentos dos capitais; e vigiar as importações, para evitar gastos perdulários de divisas — são os objectivos que, no sector económico, se desejam alcançar.

E' um problema de coordenação e conjugação de esforços por parte do governo-geral e das empresas particulares, em que a compreensão mutua desempenha papel importante. As soluções que visam a refazer a economia de Angola estão desde há um ano em marcha. As principais são:

1) campanha junto dos industriais e agricultores para a melhoria dos produtos, incluindo a mecanização adequada;
2) estabilização da agricultura indígena e política de preços de compra dos produtos;
3) contactos com a Metrópole e internacionais, quer no campo governamental quer no das actividades, a respeito de colocação de produtos;
4) vigorosa aplicação das normas legais sobre o Fundo Cambial, fazendo canalizar para este tudo o que dele tem estado arredado;
5) melhoria das comunicações e dos transportes;
6) impulso das explorações, especialmente mineiras.

O afluxo a Angola de industrias e capitais, incluindo estrangeiros, parece ser um indice de que não vamos por caminho errado. Outras negociações em curso com várias entidades e com o Banco de Angola, criam, também, a esperança de que a economia de Angola nos próximos anos fique suficiente e sólidamente estruturada, por forma a aumentar o progresso da provincia e a sua importancia no conjunto português.

Já de pé, á porta do gabinete, ao agradecer ao sr. governador-geral a entrevista concedida ao «Diário de Lisboa», passando em revista as afirmações feitas, sentimos que Angola sendo um território com os seus problemas, os seus anseios, as suas dificuldades, desenha, na comunidade nacional, um expoente da maior valia e relevo, merecedora de cuidadoso interesse, da parte de todos os Portugueses.

# Obtiveram êxito

## as experiências feitas em 1952

## para povoar Angola

## *utilizando os excedentes*

## demográficos da Metrópole

*Consideradas a superfície de Angola e a sua população, encontra-se uma densidade média de 3,3 habitantes por quilómetro quadrado. Mas ponderando a existência dos aglomerados populacionais citadinos, a densidade em grande parte do território, desce, de facto, a menos de 3 habitantes, não chegando mesmo a contar uma pessoas por quilómetro quadrado numa quarta parte do território.*

*Daqui ressalta talvez o problema mais grave para a vida económica da Província: — a carência de mão-de-obra, em face das exigências do trabalho actual, o que pode mesmo tolher o passo a mais largos empreendimentos.*

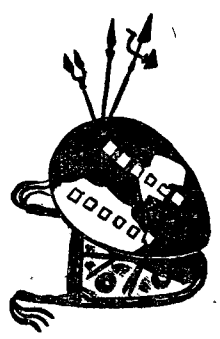
*A antiga ideia feita, muito popularizada, de que o europeu em Africa tinha o seu lugar como dirigente, em qualquer ponto da escala, para mandar trabalhar os nativos, já não se mantém hoje, em face da quase impossibilidade da sua realização.*

*Ora, não bastando a população nativa de Angola para o desenvolvimento económico dos territórios que habita, e dispondo a Metrópole, pelo seu sobrepovoamento, de massas migratórias fácilmente aclimatáveis ás regiões tropicais — veja-se o exemplo do Brasil e da Venezuela — surgiu o projecto de povoar a província com trabalhadores metropolitanos.*

*As tentativas de valorização do escasso material humano nativo e de atracção de trabalhadores agrícolas europeus a Angola, para povoamento são, assim, a solução que pode permitir o contínuo desenvolvimento desta província ultramarina.*

*Também as conveniências políticas, além das económicas, recomendam um maior crescimento da população angolana. E só a imigração poderá elevá-la em curtos anos. O povoamento europeu, por outro lado, tem em vista, ainda, fixar o maior numero possível dos excedentes demográficos da Metrópole e permitir-lhes melhorar as suas condições de vida. As providências tomadas neste sentido fizeram com que, de facto, a corrente migratória metropolitana, que procurava de preferência os países da América Latina e os Estados Unidos, começasse a revelar tendência para se desviar no sentido de Africa, nomeadamente de Angola.*

*Além de se facilitar o sistema de entrada de europeus, então já em prática, até porque, afinal daí resultam soluções apreciáveis, retomou-se também a ideia da colonização dirigida para o povoamento intensivo das regiões agrícolas.*



*No primeiro caso legislou-se, tornando obrigatório para as classes patronais a admissão de um artífice não indígena por cada cinco nativos e de um capataz por um numero de trabalhadores indígenas variável entre 50 e 120, conforme as condições de trabalho. Por esta forma, além de se facilitar a colonização livre, com o aumento de empregos disponíveis, aperfeiçoa-se o trabalhador nativo pelo seu contacto com elementos mais especializados e civilizados. Nas obras e trabalhos em curso, do Estado ou particulares, pode dizer-se que a relação entre operários europeus e indígenas é de 1 para 3.*

*Nestas condições emigram geralmente indivíduos para as profissões liberais, comércio e industria e ultimamente tem aparecido ainda um tipo especial de colono: — a «empresa» que se instala com capitais, dirigentes, técnicos e apetrechamento, isto é, com uma organização completa. Esta é uma colonização de qualidade que se não perde de vista, dado que o povoamento europeu, em larga escala, deverá ser acompanhado de uma ampla obra de industrialização.*

*As tentativas, anteriormente empreendidas, de colonização dirigida para o povoamento, olhavam especialmente á fixação de trabalhadores agrícolas. Delas se colheram preciosos ensinamentos para se elaborar novo plano que não enfermasse dos defeitos que as tornaram ineficazes.*

*Realmente, na grande massa dos trabalhadores rurais e pequenos proprietários da Metrópole, com insuficiência de terras, encontram-se numerosos homens com as qualidades necessárias para se transformarem, em Angola, onde a terra não falta, em pequenos e médios agricultores.*

*Assim, destinaram-se as regiões da Cela, do Vale do Cunene e do Vale do Cuanza para nelas se instalarem emigrantes rurais da Metrópole, a trabalhar a terra com o seu próprio esforço físico, prescindindo totalmente da mão-de-obra indígena, que se vê tão escassa para outros sectores da produção.*

*E' a Cela o povoamento que pode dar melhor indicação do êxito do empreendimento. Na verdade, esta experiência iniciada em 1952, veio revolucionar ideias existentes sobre a mão-de-obra branca em Africa e confirmar que o europeu pode dispensar a mão-de-obra nativa. Tanto assim é, que as famílias fixadas na Cela começaram a chamar parentes próximos e amigos, que deixaram nas suas terras, para os ajudarem ali na sua faina agrícola coom jornalieros. Este facto aumenta o valor da vitória do colonato.*

*Está, pois, aberto novo rumo ao excesso populacional metropolitano e á ocupação branca de Angola. Sob o ponto de vista da economia metropolitana tem-se, assim, um meio seguro de colocar em Africa os nossos excedentes demográficos; sob o ponto de vista da economia angolana, o povoamento europeu, em aior escala, poderá contribuir para a transformação económica do território pela extracção de riquezas de áreas que se têm mantido improdutivas.*

# Aspectos mais salientes

## da crise económica debelada

## com o auxílio da Junta de Comércio Externo de Angola

Um dos mais característicos aspectos da actual situação económica e financeira de Angola reside no incremento que, ultimamente, mediante uma criteriosa e inteligente acção das esferas oficiais, se deu á fomentação e ao desenvolvimento do seu comércio externo.

Angola — aliás como qualquer outra província ultramarina ou como qualquer país — tem no seu comércio externo um dos principais alicerces da sua existência, pois é em função do desenvolvimento desse comércio que poderá desenvolver-se o comércio interno, a agricultura e a industria.

Não é novidade que o comércio externo de Angola atravessou, há poucos anos, uma crise que, pela sua complexidade e dos problemas que a causavam e se tornavam consequência, chegou a revestir-se de aspectos alarmantes para a vida económica e financeira da Provincia. Tal crise foi debelada e, presentemente, o comércio externo de Angola enveredou por um caminho de que deram consequências já sentidas em todos os sectores da vida da provincia e que, certamente, o futuro não só confirmará, como ampliará.

Muitos dos benefícios colhidos devem-se, sem duvida, á superior acção desenvolvida pela Junta de Comércio Externo de Angola, quando há poucos anos e á frente da qual se encontra, como presidente, o sr. dr. Carlos Moreira Rato, excelente especialista e perito.

Aliás, o actual periodo de desenvolvimento por que atravessam as províncias ultramarinas portuguesas deve-se, em grande parte, ao facto de, finalmente, se ter entendido que no nosso Ultramar — como em todo o Mundo nos lugares de chefia e direcção devem ser desempenhados por especialistas.

Nos ultimos vinte e cinco anos, o Ultramar português mudou a sua fisionomia, graças ao facto de ter passado a ser uma realidade, um campo de acção para as nossas élites de todas as classes.

Não há ainda muito tempo que a população branca do nosso Ultramar era apenas constituida por uma diminuta percentagem de pequenos comerciantes e de funcionários publicos; aqueles procurando apenas fixarem-se e desenvolverem o seu reduzido campo de acção; estes pensando apenas na reforma que os faria regressar á Metrópole. O antigo comerciante da Africa Portuguesa — aquele a que, na Metrópole, chamávamos de «africanista» — apenas encontrava no seu caminho duas saídas: ou o regresso á terra natal, com o seu pé-de-meia, ou, uma vez resolvido a fixar-se definitivamente em Africa, a exploração deficiente de um pequeno estabelecimento comercial.

Os tempos mudaram. Aos médicos e bachareis que vão para o Ultramar abriram-se horizontes mais amplos: os primeiros podem agora desempenhar a sua profissão, e os bachareis podem encontrar ocupações, quer nas empresas particulares, quer em novos departamentos do Estado. Chegou também o momento do Ultramar se transformar em excelente campo de acção para veterinários e agrónomos, engenheiros e agentes técnicos de engenharia, licenciados em ciências económicas e financeiras e licenciados em farmácia, agentes bancários e agentes comerciais. O Ultramar português descobriu, finalmente que, á frente dos vários departamentos da sua vida publica ou particular, deviam estar especialistas, funcionários e empregados devidamente apetrechados para o desempenho das funções que lhes eram confiadas.

### A Junta de Comércio Externo e a Balança de Pagamentos Externos

Como já dissemos, á frente da Junta de Comércio Externo de Angola encontra-se uma pessoa não só familiarizada com o Ultramar e os seus problemas, como também um especialista e perito em questões comerciais e financeiras.

Com efeito, o dr. Carlos Moreira Rato, filho de um oficial da Marinha de Guerra, senhor de larga experiência ultramarina, viveu largos anos em Africa e, depois de se licenciar em Ciências Económicas e Financeiras voltou ao Ultramar desempenhando, em Moçambique, o cargo de secretário do Conselho de Cambios daquela província.

Num dos momentos graves do comércio externo de Angola, o dr. Carlos Moreira Rato foi convidado a assumir o cargo de presidente da sua Junta de Comércio Externo daquela província. E em boa hora, pois da sua criteriosa e inteligente acção resultaram benefícios incalculáveis.

Impunha-se pois que o «Diário de Lisboa» procurasse ouvir o dr. Carlos Moreira Rato: Fomos recebidos no edifício da Junta de Comércio Externo de Angola, demasiado antigo para albergar um organismo de tão grande importancia na vida da província.

As perguntas e respostas seguiram-se sem interrupção.

—Em face da posição da balança de pagamentos externos da província, logo se impuseram medidas, que, segundo cremos, foram atribuidas á Junta de Comércio Externo de Angola. Superada, como parece, a fase aguda da crise, interessa agora conhecer os motivos das dificuldades surgidas. Poderá V. Ex.ª esclarecer-nos acerca das características do fenómeno e, ainda, da sua extensão e profundidade?

*—De facto, o desequilíbrio da balança de pagamentos de Angola começou a notar-se, mais vincadamente, em 1955, o que levou o Governo a adoptar as medidas que as circunstancias impunham. Esse desequilíbrio foi tanto mais sentido quanto é certo que sucedeu a um periodo de euforia derivada da larga afluência de receitas externas, resultante principalmente das elevadas cotações do café de Angola nos mercados internacionais. Tal facto, aliás, veio demonstrar mais uma vez quanto é precária a prosperidade que assenta numa produção pouco diferenciada e quanto é inferior evitar-se a propensão para a monocultura, em face de situações ocasionais de concentração da procura externa num ou nalguns poucos produtos. Note-se o desequilíbrio da balança de pagamentos de Angola não é um fenómeno recente. O que aconteceu foi que, em certa altura, esse fenómeno deixou de notar-se, por se ter entrado no periodo de euforia de que lhe falei há pouco. E não é de admirar que assim seja, já que as dificuldades da balança de pagamentos são características da evolução dos territórios em vias de grande desenvolvimento económico. Muito teriamos de nos preocupar se, de repente e sem um aumento de exportações, estas dificuldades desaparecessem. Isto sim, seria sintoma de crise e muito mais grave do que as dificuldades que nos embaraçam actualmente.*

E, após uma pausa, prosseguiu:

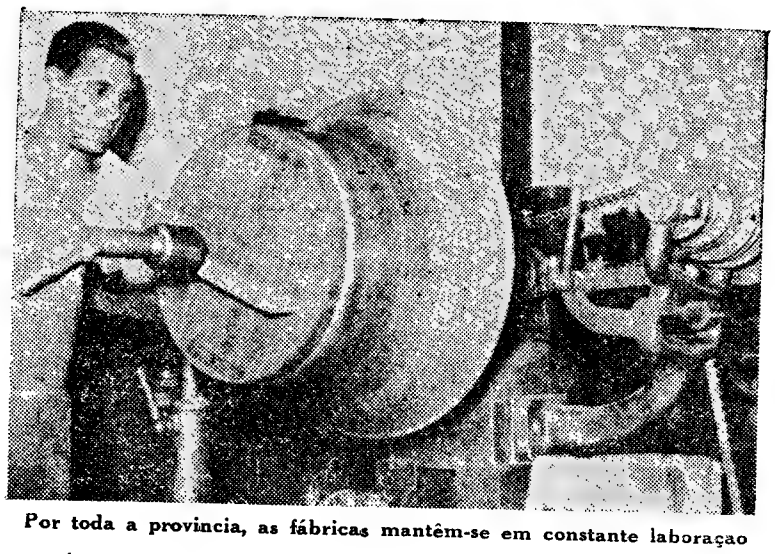
*—Província admirávelmente dotada de riquezas naturais, o aproveitamento dessas riquezas impõe o dispêndio de elevadas somas, para obtenção dos indispensáveis bens de equipamento.*

—Contudo o problema tem outros aspectos, não é verdade?

*—Sim. Por outro lado, um rápido crescimento demográfico, resultante da melhoria das condições sanitárias e alimentares e de uma intensa corrente migratória, veio impor uma forte pressão sobre os bens de consumo. Ora, como sabe, a produção de bens de equipamento é, práticamente, ainda inexistente em Angola, aliada ao facto da sua ainda jovem e incipiante industria se não encontrar apta, de uma maneira geral, a cobrir as necessidades da província em bens de consumo.*

—O que certamente está relacionado com a importação — dissemos.

*—Claro. Por isso a importação é quase o unico meio de satisfazer as necessidades acima apontadas e, também, o ter-se caminhado rápidamente para uma situação de carência de meios de pagamentos externos, depois de uma queda brusca nas cotações internacionais e, portanto, no ingresso de divisas. Em todo o caso convém que se diga que nem sempre, no tempo das «vacas gordas» esse ingresso de divisas se fez com a regularidade desejada e que, apesar de tudo, se Angola tivesse recebido todas as divisas que os seus exportadores auferiram, talvez as dificuldades, ora sentidas, tivessem sido menos pesadas. Seja como for, porém, havia que enfrentar a situação existente e, como se não podiam aumentar as receitas externas senão a longos prazos, só as restrições quantitativas referentes a importação constituiam o meio viável, para actuar a curto prazo. Foi por isso que o organismo competente foi chamado a executar uma política de restrições, bem desagradável, mas não menos necessária.*



Por toda a provincia, as fábricas mantêm-se em constante laboraçao

### A acção da Junta

Sem pausas, o dr. Carlos Moreira Rato prosseguiu:

*—Como deve estar lembrado, só em 1956 foi criada em Angola a actual Junta de Comércio Externo, que nasceu da fusão de dois outros organismos anteriormente existentes: a Junta de Exportação e a Comissão Reguladora da Importação. Entendeu o Governo da Nação — e muito bem — que essa junção, além de evitar duplicação de serviço «permitirá estudo mais perfeito e acção mais eficaz, relativamente a todas as relações comerciais das províncias com o exterior».*

E apressa-se a exemplificar:

*—Coube, portanto, á Junta de Comércio Externo, como sucessora da extinta Comissão Reguladora da Importação, executar aquela política. Ora, as restrições quantitativas á importação são um mal necessário e como, dos males devemos colher sempre o menor, é evidente que eles devem incidir, particularmente, sobre os bens de consumo, visto que seria absurdo prejudicar o ritmo de desenvolvimento económico da Província, contando-se a possibilidade de aquisição de bens de equipamento de que depende, em ultima análise, a melhoria da situação da sua balança de pagamentos. Quer dizer, há que sacrificar o consumo em proveito do investimento. A actuação da Junta orientou-se, pois, no sentido de dar prioridade de importação ás mercadorias consideradas como essenciais para a manutenção do ritmo de equipamento e para a expansão da produção.*

### A debelação da crise cambial

—E quanto á crise cambial? — inquirimos.

A resposta foi pronta:

*—A crise cambial — se é que assim lhe podemos chamar — não era nem tão profunda nem tão extensa que não pudesse ceder ás medidas decorrentes de política delineada pelo Governo para a resolver. As reservas do Fundo Cambial vão-se recompondo, a pouco e pouco, embora com mais lentidão. do que seria para desejar. Uma das primeiras medidas do Governo, logo em Março de 1956, foi restituir ás licenças de importação do estrangeiro a cobertura automática, que é uma das características internacionalmente reconhecidas. Não fazia sentido que se concedessem licenças de importação para depois se negarem os meios de realizar o seu pagamento. Tal facto colocava-nos numa posição péssima perante os exportadores estrangeiros, que não podiam compreender a razão de tal procedimento, contrário ás normas internacionalmente seguidas. Hoje, Angola dispõe já de uma reserva cambial apreciável, de cerca de 1 milhão de contos, obtida, é certo, á custa de limitações impostas ao comércio importador que desejaria, compreensivelmente, ter continuado a comprar ao estrangeiro, livre e desordenadamente, as mercadorias que negoceia.*

—E qual a reacção perante tais limitações?

*— Devo dizer-lhe que, apesar do caso de lamentações que ao princípio se levantou, qualquer observador imparcial pode constatar que, mesmo no periodo mais agudo, nunca em Angola se notou uma rarefacção tão prounciada dos artigos de maior consumo. Quer isto dizer que foi possível ao Governo conduzir, com equilíbrio e moderação uma política de repressão das despesas externas, sem excessivos efeitos sobre a actividade mercantil da Provincia.*

— Qual o objectivo dessa política?

*—O objecto dessa política não é, como pode parecer, a manutenção permanente do equilíbrio entre os ingressos e os gastos, através de uma estrangulação da corrente de importação. Pelo contrário, aquilo que se pretende, o objectivo que se quer atingir é a possibilidade de uma supressão progressiva das restrições quantitativas á importação mediante, por um lado, o aumento das receitas em divisas do exterior, nomeadamente pela adopção de medidas conducentes a uma mais eficiente recolha e, por outro lado, á diminuição das necessidades de importação de uns artigos em favor de outros, em resultado do aumento da produção local. Quero eu dizer com isto que, se Angola aumentar a sua produção exportável e a sua produção de artigos para consumo interno (em todos os casos em que tal se mostre económicamente viavel) já se poderá dispor de meios de pagamento que lhe permitam libertar, das peias actuais, a importação de artigos cuja produção local não seja possível ou aconselhável.*

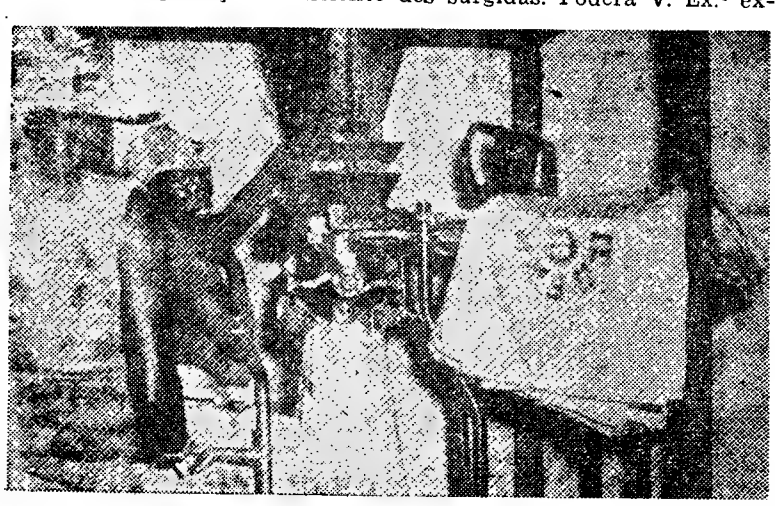
### As funções da Junta em relação à exportação

Procurámos saber quais as funções da Junta em relação á exportação. Inquirimos:

— As funções da Junta de Comércio Externo são multiplas, mas parece que houve, por parte do Governo Central, especial interesse pela sua actividade em relação á exportação. A este respeito gostariamos que V. Ex.ª nos elucidasse acerca do que está em estudo e do que já se executou.

*— Pelos motivos que já lhe indiquei, a grande preocupação da Junta de Comércio Externo tem sido, infelizmente, o condicionamento da importação. Mas mal iria a Junta se se considerasse satisfeita com a comezinha e burocrática função de conceder ou recusar licenças de importação e exportação. Outros e mais altos objectivos lhe competem, assinalados até no próprio diploma que a criou. O seu verdadeiro papel é o de contribuir para o desenvolvimento das exportações pelo Estado e a conquista de mercados, pela selecção dos produtos a exportar e, finalmente, pelas indicações que pode e deve*

(Continua na página seguinte)

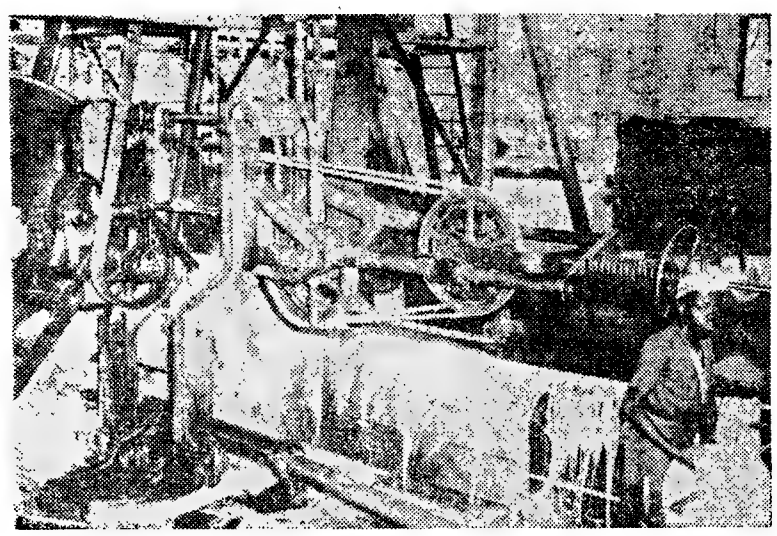


As fábricas também aproveitam a actividade do indígena

# «Angola não tem dificuldades

## na colocação dos seus produtos»

## — segundo afirmou o dr. Moreira Rato, presidente da Junta de Comércio Externo



Os homens e as máquinas colaboram no progresso industrial da provincia

(Continuação da página anterior)

*dar aos Serviços directamente intervenientes na produção, para que esta seja orientada em função da procura externa.*

### A moderna técnica do Comércio exige novas concepções

E prosseguindo, o nosso interlocutor afirmou:

*— A moderna técnica do comércio internacional não se compadece com o empirismo de que parte dos exportadores de Angola tem rodeado as suas operações. Sem um estudo sério dos mercados não é possivel, hoje, colocar vantajosamente os produtos. Conhecer as preferências particulares de cada um dos mercados, as suas exigências quanto a qualidade e apresentação, são premissas essenciais de que tem de se partir para obter as melhores condições de venda. A falta de preparação para tais estudos, coloca, muitas vezes, os exportadores á mercê de intermediários que retiram para si grande parte dos benefícios da operação, quando não são eles próprios a contribuir para a deterioração das cotações ou para o abastardamento de qualidade. E quando falo nisto, lembro-me de casos concretos.*

E, após uma breve pausa, prosseguiu:

*— No que se refere á conquista de mercados, a experiência recente tem mostrado quanto a acção da Junta pode ser profícua nesse campo. Em todos os casos em que a Junta de Comércio Externo interveio os resultados foram sempre positivos.*

— E' grande a procura de produtos angolanos?

*— Angola não tem dificuldades de colocação dos seus produtos. Para aumentar a exportação bastará, pois, aumentar a produção, porquanto a colocação é sempre possivel. Quanto á selecção da qualidade dos produa exportar impõe-se, evidentemente, uma revisão das normas que o regulamento, já um pouco ultrapassou. Vai tentar-se essa revisão e actualização, com base nas normas de qualidade a estabelecer para cada um dos produtos e estou certo de que tais medidas virão a ter uma influência profunda na melhoria da qualidade da produção. Por outro lado, a Junta procura organizar a comercialização de alguns produtos como, por exemplo, o feijão e a soja, de modo a assegurar a estabilização do preço a pagar ao produtor e a melhorar, também, a produção, artavés de uma patronização de tipos.*

### O renascimento de um artesanato que estava em vias de se perder

— Procura a Junta dedicar a sua atenção a outros produtos?

*—Sem duvida. Pelo facto da sua actividade se concentrar primordialmente nos produtos tradicionais de exportação angolana, a Junta não deixa de dedicar atenção a outras possiveis actividades de menor importancia no sector cambial, mas que não podem, por isso, considerar-se despiciendas. Com efeito, a Junta lançou-se, com a eficiente e indispensável colaboração dos Governos distritais, numa campanha destinada a intensificar a produção e organizar a comercialização dos objectos da arte indigena de Angola, tão pouco conhecidos até na Metrópole, mas com indubitável aceitação nos mercados externos. Basta dizer que, apenas em resultado de uma oferta experimental, já se dirigiram á Junta várias firmas norte-americanas e canadianas interessadas na importação daquele produto. Dir-se-á que a exportação desses objectos da arte popular angolana — alguns de uma ingenuidade encantadora, mas outros de alto nivel artistico — não virá a pesar decisivamente nas receitas externas, mas a verdade é que terá, pelo menos, a virtude de manter e desenvolver um artesanato que está em risco de perder-se definitivamente.*

—Em resumo...

*—Em suma,*—atalhou—*a Junta de Comércio Externo, para além das funções de licenciadora da importação e da exportação, cabem mais vastas e mais importantes tarefas. E desnecessário se tornará acentuar quanto interesse ela põe na sua execução.*

### A protecção à industria tem estado dentro das preocupações da Junta

Com o fim de obtermos o maior numero possível de informações, propomos a explicação de outro assunto ao dr. Carlos Moreira Rato: —

—A industrialização do Ultramar foi decidida e está em curso. Fenómeno inevitável, derivado do crescendo social e económico destes territórios! Entretanto desenha-se uma concorrência perniciosa entre produtores estrangeiros, industriais da Metrópole e fabricantes da província. A Junta de Comércio Externo regulará convenientemente estes três interesses? Como?

Imediatamente nos responde o nosso interlocutor:

*—A protecção á industria nacional tem estado dentro da linha de acção da Junta. E' claro que quando digo nacional, não quero significar apenas metropolitana. A industria local e a das outras provincias ultramarinas nomeadamente a de Moçambique, tem-lhe merecido igual carinho e atenção. Mas deve, desde já, pôr-se uma questão prévia: a industria nacional não deve assentar a sua expansão em proteccionismos exagerados, quer de natureza pautal, quer sob a forma de restrições á importação de origem estrangeira. Pelo contrário, a industria portuguesa tem forçosamente de organizar a sua produção de forma a poder concorrer no mercado nacional com a industria estrangeira.*

—O que, seguramente complicará uma política de integração no mercado europeu — comentamos.

*—De facto, as restrições quantitativas á importação de produtos estrangeiros serão cada vez menos possiveis em face de uma política de integração no mercado livre europeu. Mas, mesmo nas circunstancias actuais, a protecção á industria metropolitana torna-se inexequivel em todos os casos em que se verificar acentuado desnivel de preços entre o produto nacional e o de concorrência estrangeira. E isto pelo simples facto da separação de moedas entre a Metrópole e o Ultramar implicar que a moeda metropolitana funcione como qualquer outra moeda estrangeira nas transacções realizadas entre estes territórios.*

Para melhor concretizar o seu pensamento, disse ainda: —

*—Ora, dadas as dificuldades da balança de pagamentos, Angola não se encontra em posição de gastar mais escudos metropolitanos do que os estrictamente indispensáveis, o que não aconteceria se comprasse, muito mais caras, á Metrópole, as mercadorias que poderia importar do estrangeiro em melhores condições de preço. Tanto a industria metropolitana com as autoridades que intervêm directamente nos assuntos que a ela dizem respeito têm, evidentemente, perfeita noção da importancia do mercado angolano, mas devem igualmente compreender que os esforços para a sua conquista não podem pesar exclusivamente sobre Angola, tornando-se indispensável a colaboração da Metrópole que é, afinal, a principal interessada.*

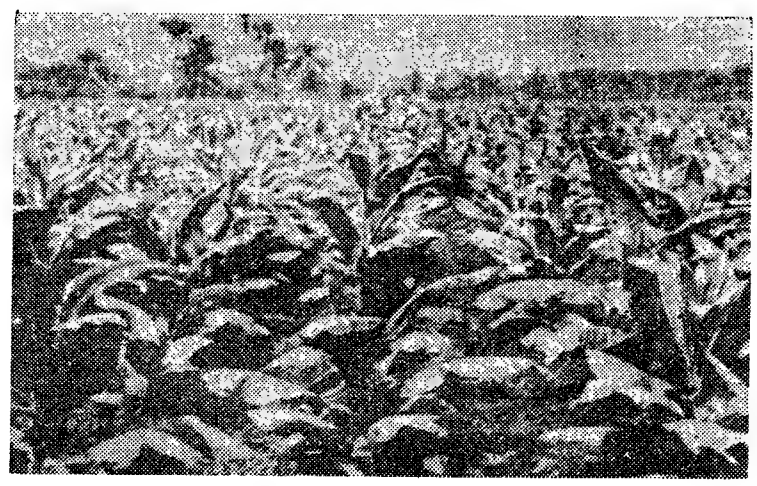
### As diferenças de moeda entre a Metrópole e o Ultramar

—Poderá V. Ex.ª citar-nos quaisquer outras dificuldades existentes neste campo?

*—Um outro factor que dificulta uma maior preferência da industria nacional é o sistema de rateio a que estão submetidas as liquidações em escudos metropolitanos, das operações de comércio entre Angola e os restantes territórios portugueses. Pode parecer á primeira vista estranho que Angola se tenha apressado a conceder cobertura automática em divisas ás importações de origem estrangeira — como já há pouco lhe referi — e não tenha ainda adoptado medida semelhante quanto ao seu comércio com território nacional. E que o condicionalismo existente para o comércio com a Metrópole é totalmente diferente do que vigora em relação ás transacções com o estrangeiro. Em primeiro lugar, a importação da Metrópole é práticamente livre, o que está longe de acontecer com a importação de produtos estrangeiros. Nestas condições, é impossivel comandar a importação de modo a enquadrá-la nos limites impostos pelas disponibilidades cambiais. Por outro lado, havia que ter em conta as desagradáveis repercussões internacionais que resultavam de Angola dificultar as liquidações das suas importações do estrangeiro. E, quanto a este ponto, procedeu-se como o individuo que pensa, em momentos de dificuldade financeira, ser preferivel ficar a dever ao pai que a um estranho. De um modo geral, as dificuldades compreendem-se e resolvem-se melhor em familia..*

—Mas, certamente, este estado de coisas é transitório...

*—Assim o creio. Como a situação actual não pode nem deve manter-se por muito tempo, a política cambial seguida tem exactamente por objectivo criar condições que permitam, o mais rápidamente possivel, assegurar também a cobertura automática das importações de origem nacional. Uma contribuição apreciável para se atingir mais rápidamente esse fim resultaria do facto da Metrópole modificar radicalmente o sistema das suas remessas de vinho para Angola, de forma a que sobre o seu preço deixe de pesar a sobrecarga de uma cascaria inutil e do correspondente frete. Contudo, o atingir-se a meta desejada—isto é, o pagamento sem demora das mercadorias nacionais—depende inteiramente de um substancial aumento das receitas externas e daí a necessidade de se adoptarem severas medidas no sentido de nos certificarmos de que as divisas do interior afluem ao Fundo Cambial em toda a extensão prevista na lei. Na verdade, embora a lei mande entregar ao Fundo Cambial 90% das divisas resultantes de operações de exportação, o que se constata é que, por vezes, só uns escassos 50% chegavam a dar entrada naquele Fundo. Por outro lado, como sabe, em Angola é muito fraca a contribuição das receitas de*



O tabaco vai dos campos para as fábricas

*invisíveis no conjunto das receitas externas, de modo que cabe quase exclusivamente á exportação cobrir todas as despesas visíveis e invisíveis. Ora, se estas ultimas entrassem sempre através das vias legais, como parece ser a orientação actual, certamente já seria mais desafogada a situação o que permitiria maiores facilidades á importação e possibilitaria que, mais amplamente se alargasse á importação de origem nacional o regime de cobertura automática em divisas, actualmente vigente para a importação do estrangeiro.*

Quase sem interrupção o dr. Moreira Rato acrescentou:

*—Por ultimo tenho que mencionar também a qualidade como um dos factores que, por vezes, contribuem fortemente para que o comerciante de Angola não transija em adquirir o produto nacional. Se eu lhe fosse contar todas as queixas que me têm sido dirigidas, a respeito da qualidade de alguns tipos nacionais, teria certamente assunto para muitas páginas de prosa cerrada. Parece-me ainda subsistir entre alguns industriais da Metrópole a errada mentalidade que lhes permite supor que os mercados das nossas províncias de Africa absorverão todo o refugo que lhes queiram enviar. Há necessidade urgente de, por todos os meios ao nosso alcance, remediar completamente tal falta.*

E, perentóriamente, afirma:

*—É indispensável que tal aconteça se a industria nacional quiser ocupar, no nosso Ultramar, a posição que lhe compete.*

### Cabe à Metropole a principal tarefa nas relações comerciais entre o Continente e o Ultramar

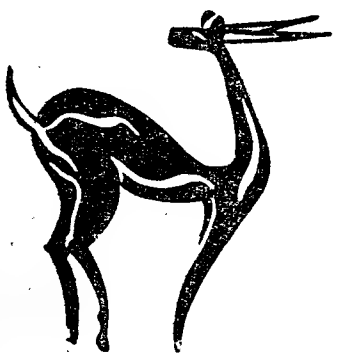
*—Mas até aqui—continuou o dr. Moreira Rato—só lhe tenho falado das dificuldades que se levantaram e ainda subsistem, relativamente a uma maior preferência do artigo nacional. E a verdade é que a Junta de Comércio Externo de Angola, em muitos casos, tem, efectivamente, desviado para a industria nacional a atenção dos importadores angolanos. E, destes, se alguns— poucos — continuam teimosamente aferrados á pecha de importar do estrangeiro a maior parte—honra lhes seja feita—escolhem sem qualquer hesitação o artigo nacional, se lhe demonstrarmos que nada têm a perder com isso.*

Após tão minuciosa exposição, o nosso entrevistado concluiu:

*—Portanto, o que, em suma, eu lhe quis dizer, com todo este arrazoado que já vai longo é que cabe á Metrópole — principalmente a ela — criar disposições que permitam ao importador de Angola preferir voluntáriamente, sem constrangimentos de qualquer espécie, os artigos fabricados na nossa terra, pela nossa gente. Isto porque o comerciante de Angola sabe de antemão que isso significa mais trabalho, mais riqueza e mais bem estar para todos os que labutam do Minho a Timor, nesta imensa Terra Portuguesa, espalhada pelas sete partidas do Mundo.*

Estava terminada a entrevista, através da qual é fácil avaliar da importancia e utilidade da superior obra realizada pela Junta do Comércio Externo de Angola, e, também, do muito que ainda pode esperar-se da sua admirável acção. —

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe



# Os colonatos indígenas

## e o povoamento europeu de Angola

O território de Angola ocupa uma superfície de 1.246.700 quilómetros quadrados e conta uma população de cerca de 4.250.000 habitantes. Tendo em vista os aglomerados humanos como Luanda, Lobito, Nova Lisboa, Malange, Benguela, Silva Porto, Sá da Bandeira e Moçamedes, que polarizam numero elevado de habitantes, a densidade populacional, na maior parte do território, é inferior a 3 pessoas por quilómetro quadrado.

Deste facto resulta a dificuldade existente de obter mão-de-obra para a exploração das fontes de riqueza, a falta de braços para acelerar o desenvolvimento da economia angolana. Agrava esta carência o primitivismo das formas de trabalho dos nativos. O nomadismo abandonado a terra esgotada e apropriando-se de outra, o desconhecimento dos adubos, do rotativismo das culturas e a ignorancia da técnica dos trabalhos agrícolas, levam ao empobrecimento das terras e comprometem a conservação do revestimento florestal nalgumas regiões, com grave dano para a conservação do solo, do seu potencial de fertilidade e do regime hidrológico.

Em face desta ordem de problemas nasceu a iniciativa dos colonatos indígenas e do povoamento europeu, isto é, a procura da valorização do escasso material humano nativo e da atracção de trabalhadores agrícolas europeus a Angola.

Com a obra dos colonatos tem-se em vista o estabelecimento e desenvolvimento duma organização para a agricultura indígena, pela fixação dos agricultores e o ensino de sistemas e processos de cultura de modo a modificar gradualmente as condições actuais e a aumentar o seu rendimento.

O colonato baseia-se no «casal indígena», constituído por uma casa de habitação higiénica e uma área de cultura estipulada para cada caso, de acordo com as condições físicas e económico-sociais da localidade, que não pode ser alienada e é transmissível, intacta, por herança.

Os colonatos estão dotados, por grupos de famílias, de armazens, currais e nitreiras, bem como, para usufruição em comum por todos, de parques de material agrícola, moinhos e outras instalações. Têm ainda serviços de assistência sanitária, social, técnica e espiritual.

O Governo da Província, através de brigadas de técnicos especializados, arroteia os terrenos que depois constituirão os casais, fornece sementes indicadas para cada local, orienta os trabalhos de enxugo e de defesa contra a erosão. Depois, os agricultores de cada colonato, em regime de cooperativa, abrem as suas estradas, cavam as suas valas de enxugo, fazem as suas sementeiras e colheitas.

Vários colonatos deste tipo, que se iniciaram numa experiência, estão hoje em franco desenvolvimento como os da Damba, do Chiumbe, do Toto, do Loge, do Culo e o de Caconda que iniciado em 1948 dentre todos atingiu os melhores resultados.

O indígena integrado nestas comunidades, porque se fixa, porque se habitua ao trabalho, porque vê subir a sua capacidade de aquisição integra-se mais depressa na civilização do que conseguiria fazê-lo em muitos anos de nomadismo.

Esta experiência dos colonatos indígenas a tornar-se certeza, denota a preocupação de valorizar os indígenas angolanos pela sua fixação á terra, adaptando-os ás práticas agrícolas e rodeando-os de algum conforto, por forma a elevar-lhes o nível de vida e a aproveitarem-se melhor os recursos do solo da Província.

* * *

Não bastando a população nativa de Angola para o desenvolvimento económico dos territórios que habita, o povoamento pela emigração de Portugueses metropolitanos foi considerado e estudado de forma a empreender-se com os melhores resultados.

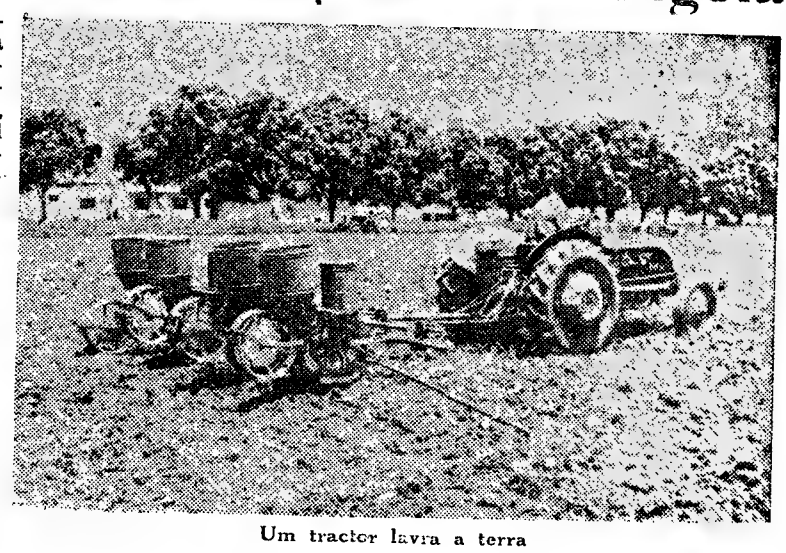
Várias tentativas anteriores, haviam experimentado o povoamento europeu, sem resultados apreciáveis por deficiência de consideração de elementos que vieram a revelar-se essenciais ao êxito da iniciativa. Assim, foi retomada a ideia da colonização dirigida e tendo em conta evitarem-se os defeitos que levaram ao fracasso as iniciativas anteriores de fixação de trabalhadores metropolitanos em Angola, baseou-se um novo plano, a iniciar pelo povoamento de Cela.

Fica situada a Cela a 1.400 metros de altitude e a uma distancia de 150 quilómetros de Gabela, terminal do caminho de ferro do Porto Amboim, a 95 da Quibala, 190 de Novo Redondo, 235 de Nova Lisboa.

Feito o reconhecimento da área reservada para o repovoamento e elaborado o plano dos trabalhos para o seu estabelecimento, em fins de 1955 iniciaram-se os trabalhos de arroteamento, construção de casas, armazens, etc. para a instalação das primeiras famílias recrutadas na Metrópole.

A partir de então a Cela vem-se desenvolvendo segundo o esquema traçado:—«um aldeamento central—Vila de Santa Comba Dão onde se encontram instalados todos os serviços do Governo, técnicos, oficinas e pessoal operário necessários á assistência em todos os sectores aos colonos já instalados, ao estudo e projecto para o aproveitamento de novas terras e construção de novas aldeias e a maior parte das actividades comerciais e oficiais. À volta, disseminadas pelos vastos e férteis vales, uma série crescente de aldeias, cada uma das quais se limita a 26 ou 28 fogos, no intuito de não prejudicar o rendimento do trabalho com uma exagerada distancia entre as culturas e os locais de residência».

Os colonos á chegada encontram as aldeias preparadas, campos desbravados, pontes, estradas, canais de irrigação e sementeira. Cada família recebe para instalação uma casa higiénica e confortável, dotada de sanitários e esgotos, com sala comum e três quartos; um estábulo para oito cabeças, pocilgas para dois casais, capoeira, coelheira e uma arrecadação.



Um tractor lavra a terra

As herdades que são distribuidas têm todas aproximadamente o mesmo tamanho. Deixa-se ao futuro, propositadamente, a resolução, se os mais eficientes terão em breve herdades maiores e se os menos eficientes perderão as suas até em casos extremos se tornarem criados dos outros.

Cada colono tem de início 5 hectares de terreno irrigado onde há colheitas todo o ano, 12 hectares de sequeiro, 2 para cultura do café, um para casa, estábulos e quintal e finalmente 40 nas montanhas dos arredores, que é aproveitado por cada aldeia como pasto comum.

Em cada povoação existem, como instalações colectivas, uma escola, capela, a casa do professor, um posto sanitário, fontanários, um lavadouro, uma eira, um alpendre e um armazém. Um parque de máquinas dispõe de cafeeiras, semeadoras, debulhadoras, descamisadoras a motor, charruas, grades, sachadoras, enxadas, calibradoras para trigo e milho, camionetas, um moinho de martelos e outras alfaias.

As culturas produzidas—milho, feijão, arroz, soja e trigo — são fácilmente colocadas visto que a Cela fica na vizinhança de grandes plantações de café que se vão abastecer no seu mercado.

O colono tem de pagar a sua herdade no prazo máximo de 28 anos. Nos primeiros três anos nada lhe é exigido; depois tem que pagar anualmente pelo menos 1/25 da dívida total. Os primeiros dez anos são isentos de juro e prevê-se que um casal activo neste prazo pode liquidar a dívida, após o que recebe o título de propriedade de que não pode desfazer-se.

Vila de Santa Comba Dão, as aldeias de Vimieiro, Freixo, Santiago de Adeganha, Santa Isabel, Pena, Monsanto, Gradil, Carrasqueira, Sé Nova e tantas outras, onde habitam já numerosas centenas de agricultores idos da Metrópole, constituem uma arrojada tentativa de colonização dirigida, uma audaciosa experiência do emprego exclusivo do braço europeu na exploração agrícola da terra africana, prescindindo-se, totalmente, do auxílio da mão-de-obra nativa, de resto em numero insuficiente para as perspectivas de desenvolvimento da Província.

Assim, a ideia do branco se poder dedicar á agricultura africana unicamente com o seu braço, sem o auxílio dos indígenas, vai ganhando terreno, mercê do exemplo edificante de Cela.

No Sul de Angola, onde os técnicos e os governantes foram ao Cunene buscar a energia e as águas para dar vida á vasta região, desenvolve-se outro povoamento. O Caminho de Ferro de Moçamedes atingiu já as margens do rio onde a grande Barragem Salazar está quase pronta, e os aldeamentos vão surgindo, os campos vão sendo arroteados e semeados. As estradas vão ligando entre si os nucleos populacionais ainda jovens. Vila de Folgares é a sede da freguesia recém-criada para os primeiros técnicos e os primeiros colonos do Vale de Cunene. Assim, prossegue a obra do povoamento de Angola por nucleos europeus, encarando-se além do projectado no vale do Quanza, já a demarcação de novas zonas no Congo e em Malange.

As crianças indígenas são assistidas por enfermeiras competentes


**Sociedade de Cafés Cirilo, Lda.**

SEDE EM LUANDA – ANGOLA :

**CAIXA POSTAL 149**

**TELEFONE 4027**

**TELEGRAMAS: SOCICAFE**

DELEGAÇÃO EM LISBOA :

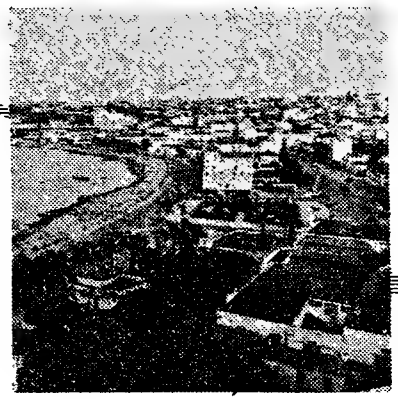
**RUA DOS BACALHOEIROS, 125-3.º**

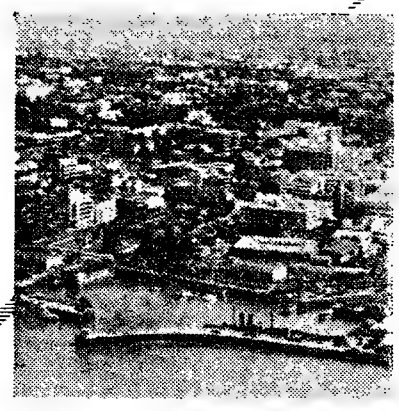
**TELEFONES 32608-368813**

**TELEGRAMAS: CIRMÃO**

# TAP

## LISBOA - LUANDA
## L. MARQUES





CONSULTE O SEU AGENTE HABITUAL OU A TAP NA RUA BRAAMCAMP, 2 LISBOA — TELEF. 59101 (10 linhas)

**TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES**

# COMPANHIA UNIÃO FABRIL

**Adubos**
**Carbonato de soda**
**Sulfureto de carbono**
**Sabões**
**Sacos de juta**
**Fundição de aço e ferro**
**Sulfato de cobre**
**Ácido clorídrico**
**Cordas e cabos**
**ENXOFRES**
**Sulfatos de ferro e sódio**
**Ácido sulfúrico**
**AZEITES**
**Lonas de algodão**
**Construção naval**

***Adubos próprios para culturas nas regiões tropicais***

C U F LISBOA

**AGENTES GERAIS EM LUANDA:**

## COMPANHIA FABRIL E COMERCIAL DO ULTRAMAR

Caixa Postal 859 — LUANDA

# A cidade de Benguela

## fundada no ano de 1617

## possui hoje

## 18.000 habitantes

### graças ao seu privilegiado clima

O edifício da Camara Municipal de Benguela

A fachada da igreja de Nossa Senhora de Populo

Benguela, ou, mais á antiga, a cidade de S. Filipe de Benguela, foi fundada, em 1617, por Manuel Cerveira Pereira. Teve a sua aura, embora o seu clima e as suas condições de salubridade não fossem inicialmente de tentar. O caminho de ferro, porém, insuflou-lhe vida nova, e deu o primeiro impulso ao seu desenvolvimento, ao passo que foram sendo melhoradas as suas condições climáticas pelas obras sanitárias que se foram empreendendo e assim se tornou Benguela um centro comercial de grande importancia. Apesar da tentativa que se fez para a substituir, dando a primazia á cidade do Lobito, Benguela continua a existir, sem que o Lobito deixasse de seguir o seu caminho, até se tornar na grande cidade que já hoje é, e vivem actualmente quase lado a lado, bem conscias das missões que têm a cumprir, seguindo cada uma o seu destino, lutando ambas pelo engrandecimento da pátria comum — Portugal.

A cidade de Benguela tem, segundo o ultimo censo, 17.695 habitantes, população esta que excede bastante a de muitas cidades da Metrópole.

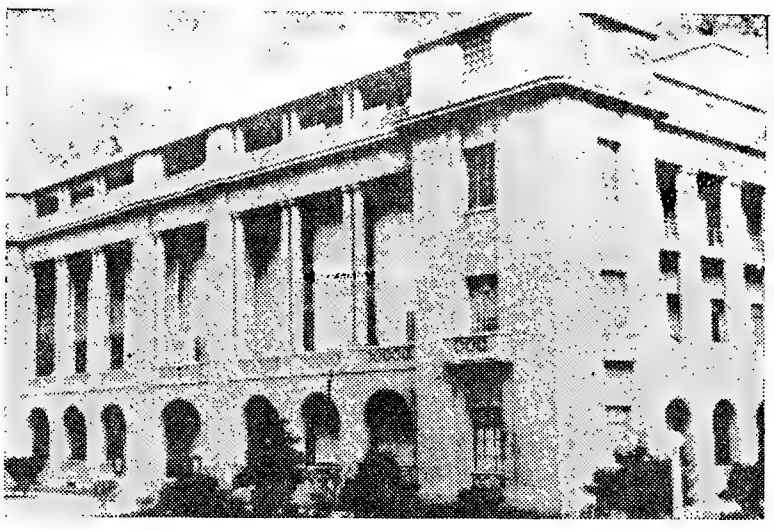
O seu clima é, como não podia deixar de ser, tropical mas saudável, permitindo o estabelecimento de um largo centro comercial de europeus, representado por grandes firmas comerciais que têm ali as suas sedes e escritórios e ali mantêm dois jornais, escolas, colégios, hoteis, restaurantes, casas de chá e diversões, clubes de desporto e recreio, cinema, teatro e o primeiro jardim-escola de Angola. A par de um já notável movimento comercial há que mencionar as industrias locais do sabão, dos refrigerantes, das massas alimenticias, do açucar, do alcool, e, talvez sobrepujando a todas, uma vultosa industria piscatória e salineira que produz peixe fresco e congelado para abastecimento da provincia e tem larga extracção para o interior e grande exportação para S. Tomé, Congo, Nigéria, Africa do Sul e Moçambique.

A fertilissima bacia do rio Cavaco produz vegetais e criação em larga escala para abastecimento das cidades de Benguela e Lobito.

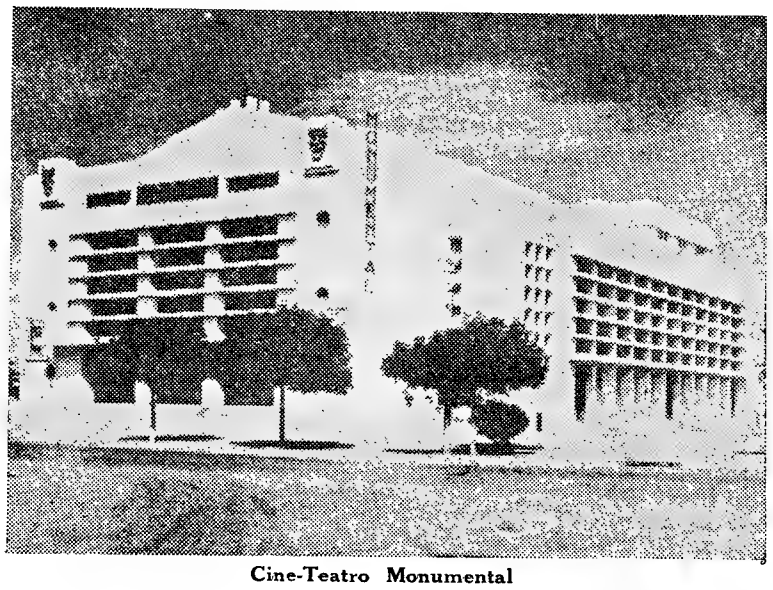
Nos ultimos anos, a cidade tem tomado um desenvolvimento extraordinário, no sentido de acompanhar todos os novos sistemas de urbanização, não se poupando a esforços a Camara Municipal e a Junta Provincial de Benguela para a valorização da formosa urbe que dia-a-dia vai tomando novos aspectos, com as suas ruas asfaltadas e bem iluminadas, com os seus jardins que fazem honra á flora tropical e com um saneamento que excede o de muitas cidades metropolitanas.

Em matéria de construção urbana, novos prédios particulares e alguns edificios do Estado dão á cidade modernos aspectos que atingem por vezes o grandioso, pela graciosidade da sua arquitectura e pelo arrojo das suas concepções.

Porto de mar, tem a sua ligação assegurada com o interior pelo caminho de ferro transafricano — Lobito-Catanga — e está ligada por todos os modernos meios de comunicação, incluindo excelentes estradas para automóvel, com todos os centros populacionais da provincia. Com um campo de aviação que é, sem duvida, o melhor da Africa ocidental, já fez derivar para ali, na época das chuvas, as carreiras regulares dos grandes trimotores da Africa do Sul que fazem escala pelo Lobito.



O Palácio do Comércio



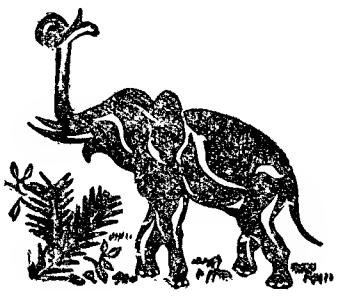
Cine-Teatro Monumental

Estes os meios materiais que valorizam Benguela, mas outros há que a dignificam e colocam em nível de superior admiração pela obra social que vem sendo realizada já há alguns anos: a assistência. Trata-se de uma encantadora obra de bondade e de dedicação pela pessoa humana que em nenhuma outra cidade africana, nem talvez mesmo europeia, tem alcançado tão notável desenvolvimento. Para se avaliar da sua enorme importancia basta citar o Dispensário de Puericultura, A Granja dos Rapazes e, acima de todas, o Beiral de Benguela que ampara os necessitados, onde se acolhem os deserdados da fortuna, sem distinção de raças ou de cores, levando a sua protecção até á pobreza envergonhada e aos desempregados, fornecendo-lhes alojamento e alimentação gratuitos, até que lhe encontrem colocação, além de distribuir anualmente, em duodécimos, cerca de noventa contos em subsidios diversos para rendas de casa e outros fins igualmente indispensáveis a quem deles necessite.

E como se isto não fosse já uma obra verdadeiramente notável o Beiral de Benguela distribui diáriamente três refeições a 300 indígenas externos de preferência a mulheres e crianças dos 3 aos 15 anos e aos garotos que protege e prepara para a vida e quando chega a altura de abandonar o Beiral, não os lança á rua desamparados, para o que lhes procura trabalho no que é admiràvelmente secundada pela Lupral que emprega todos os menores de 18 anos que lhe sejam recomendados pela benemérita instituição.

E tudo isto está muito bem e e serve de certo modo para que vivam tranquilos e com a consciência sossegada os homens de dinheiro que também concorrem para essa obra, porque é preciso que se saiba que Benguela é considerada a cidade dos milionários, contando cerca de 90 entre os seus habitantes.

Onde está uma cidade europeia a não ser talvez nas modelares cidades da Dinamarca ou da Escandinávia que possa vangloriar-se duma obra de tal beleza moral e humana?



# COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA

## (D I A M A N G)

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

**COM O CAPITAL DE ESCUDOS 294.100.000$00**

**Pesquisa e extracção de diamantes na Província de Angola em regime de exclusivo**

**SEDE SOCIAL: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.° — Teleg. DIAMANG**

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
E ADMINISTRADOR-DELEGADO

**Com. Ernesto de Vilhena**

VICE PRESIDENTE

**Com Alvaro Morna**

PRESIDENTE DOS GRUPOS ESTRANGEIROS

**Mr. Firmin Van Brée**

**DIRECÇÃO GERAL NA LUNDA**

DIRECTOR-GERAL

**Eng.° Rolando Sucena Baptista de Sousa**

**REPRESENTAÇÃO EM LUANDA**

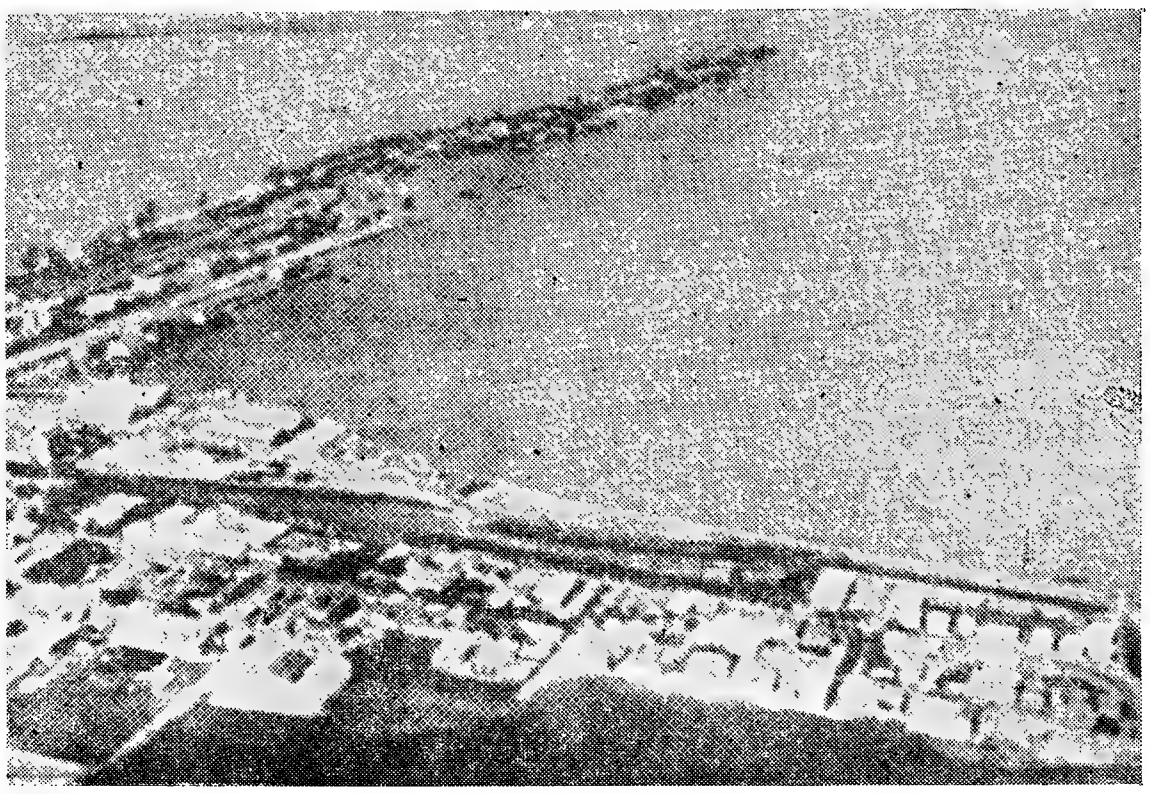
REPRESENTANTE

**Dr. Sílvio Guimarães**

# Companhia de Combustíveis do Lobito

(Purfina)

**SEDE NO LOBITO**



FORNECE A PROVÍNCIA DE ANGOLA DESDE 1927

**COMBUSTÍVEIS — LUBRIFICANTES — GÁS — CARVÃO**
**ESTAÇÃO DE SERVIÇO — POSTOS DE REABASTECIMENTO**

CONSULTEM-NOS SEMPRE ! { LOBITO—C. POSTAL 17
LUANDA—C. POSTAL 360

PURFINA

LISBOA (Apartado 20/102)

# Luanda, Moçâmedes e Benguela

## são os distritos da província de Angola onde se localizam os principais centros piscatórios

A pesca em Angola encontra-se distribuida por três núcleos principais. O primeiro, e o mais importante, é o de Moçamedes, com os seguintes centros piscatórios: Lucira, Chapéu Armado, Mariquita, Baba, Mocuio, Baía das Pipas, Saco do Giraúl, Moçamedes, Canjeque, Praia Amélia, Baía dos Tigres e Porto Alexandre.

Vem depois, em segundo lugar, o do distrito de Benguela, abrangendo também o distrito de Quanza Sul, com os seguintes portos de pesca: Porto Amboim, Novo Redondo, Quicombo, Lobito, Catumbela, Benguela, Caota, Baía Farta, Sanga, Macaca, Chamume, Chiome, Camúcua, Tenda, Tenda Grande, Saco do Farol das Salinas, Praia da Chicuta, Praia do Noto, Cuio, Praia do Nime, Praia da Lua, Baía da Equimina, Baía dos Elefantes, Baía das Limagens, Praia da Binga, Praia do Meba e Baía de Santa Maria.

E, finalmente e em terceiro lugar, classifica-se o núcleo de Luanda e dos distritos de Uije e Zaire, com as seguintes localidades de pesca: Ponta Padrão, Ambriz, Barra do Dande, Cacuaco, S. Pedro da Barra, Boa Vista, Rotunda, Ilha de Luanda, Barra da Corimba, Samba, Mossulo, Buraco, Barra do Quanza e, pelo que respeita á pesca lacustre, Icola e Bengo. Cada um destes núcleos tem o seu organismo corporativo — Grémio dos Industriais de Pesca—que orienta e disciplina a produção e comércio inerente ás actividades industrais da pesca e seus derivados.

Desta organização resultou, como não podia deixar de ser, a criação da Federação dos Grémios dos Industriais de Pesca de Angola, com sede em Luanda, abrangendo aqueles três Grémios. Como é natural, dada a vasta extensão da sua costa, Angola tinha de ser forçosamente um dos grandes centros piscícolas, não só do nosso Ultramar, mas de todo o Mundo. Peixe não falta, e a sua enorme variedade e abundancia são, só por si, um grande incentivo para as industrias que, de perto ou de longe, se ligam á pesca. Por isso a Federação não descansa sobre os resultados obtidos e fomenta presentemente a organização do Grémio do Quanza Sul, que reunirá os industriais de Novo Redondo e Porto Amboim.

No ano passado — numeros aproximados—o peixe fresco pescado atingiu, em Moçamedes, 238.000 toneladas; em Benguela, 239.000; e em Luanda, 50.000. Em Moçamedes empregaram-se 60 traineiras, 29 armações, 60 arrastões e 115 sacadas (257 embarcações motorizadas e 600 embarcações de remo e á vela, tripuladas por cerca de 1.200 brancos, 300 assimilados e 7.000 indígenas). O peixe destina-se a 14 pequenas fábricas de conservas, 42 fábricas de farinha e de óleo de peixe e 80 salgas e secas.

Em Benguela, 110 traineiras «cerco», 20 traineiras «linhas», 70 enviadas, 50 armações, 16 arrastos e três sacadas que empregam, no mar e em terra, 1.000 brancos, 400 assimilados e 9.600 naturais. Forneceram 2 fábricas de conservas, 60 fábricas de farinhas e óleo de peixe e 120 salgas e secas.

Em Luanda andaram na faina 24 traineiras «cerco», 24 traineiras «linhas», 5 armações e 70 arrastos, empregando 300 brancos, 40 assimilados e 1.500 indígenas, para abastecerem 7 fábricas de farinhas e óleos e 40 salgas e secas.

Apuraram-se os seguintes resultados:

MOÇAMEDES — Peixe seco—373.000 malas (mala de 30 quilos), com o valor aproximado de 50.000 contos; farinha de peixe—38.000.000 de quilos, com o valor também aproximado de 110.000 contos; óleo de peixe—4.000 toneladas, com o valor igualmente aproximado de 18.000 contos; conservas de peixe—540 toneladas calculadas em 9.000 contos.

BENGUELA — Peixe seco — 350.000 malas, avaliadas em 48.000; farinhas—38.000 toneladas, com um valor de 114.000 contos; óleo de peixe—4.000 toneladas, com valor não inferior a 18.000 contos; conservas de peixe—1.000 toneladas, rasando o valor dos 15.000 contos.

LUANDA — Peixe seco — 140.000 malas, com o valor calculado de 18.000 contos; farinha —4.000 toneladas, com o valor aproximado dos 15.000 contos; e óleo—4.000 toneladas, atingindo o valor de cerca de 1.600 contos.

Apesar dos magnificos resultados já obtidos, foi numeada uma comissão para rever e organizar, em moldes mais eficientes e modernos, a parte industrial da pesca, conseguir um maior e mais perfeito aproveitamento dos respectivos produtos e subprodutos, porque, não é demais repeti-lo, a pesca equaciona um dos maiores e mais prementes problemas de Angola, projectando-se até um mais largo trabalho destas comissões de estudo para se obter a concentração industrial e a organização de grémios onde os agrupamentos e núcleos piscatórios os justifiquem. Esta obra, verdadeiramente notável, deve-se em grande parte á compreensão e ajuda do Governo Geral, incentivando a formação dos Grémios, estimulando as iniciativas particulares e criando a Federação dos Grémios.

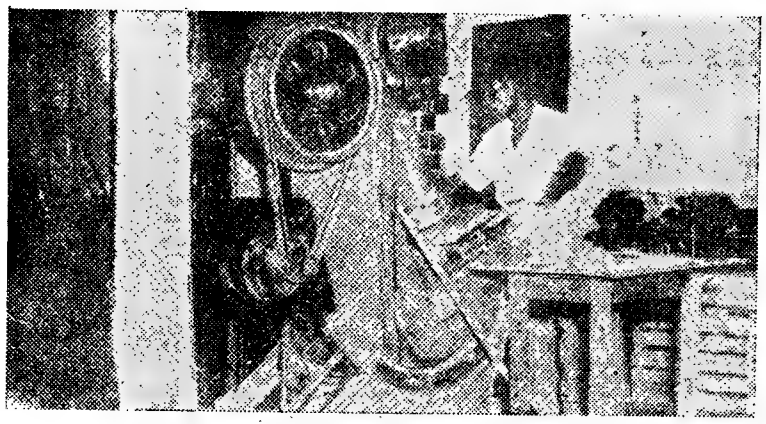
A Federação, por sua vez, deverá promover a melhoria das condições de vida e do nivel social dos industriais e dos seus trabalhadores; estabelecer o regime de preços de venda do pescado e seus derivados; estudar os mercados internos e externos no sentido de promover um melhor comércio dos produtos, organizando a respectiva propaganda e controlando a posição financeira e administrativa dos Grémios integrados na Federação.

Quando se fala da grande riqueza que representa uma costa maritima, com a extensão que tem a de Angola, fàcilmente se reconhece que a pesca deve ter sido um dos seus primaciais elementos de vida desde tempos imemoriais. Começando por ser um dos grandes recursos alimentícios da população do litoral, que usava processos primitivos, de pesca, com o decorrer dos tempos, e servindo-se dos novos meios materiais, chegou-se á situação actual: —a pesca é uma industria que olha afoitamente o futuro e que sabe para onde vai e o que quer.

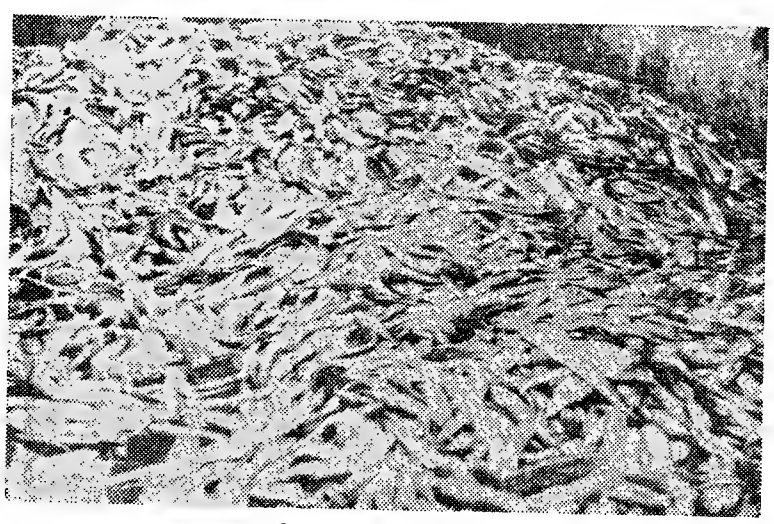
Essa nova industria, porém, tem ao seu serviço inúmero pessoal indígena e metropolitano, que ali vai no intuito de alcançar uma vida melhor. Há, pois, que dar-lhe razoáveis condições de vida, para ele e para os seus. Com esse intuito se gastam já hoje alguns milhares de contos em obras de assistência, que englobam hospitais, ambulancias e aviões sanitário (que acorrem a prestar assistência a milhares de homens onde quer que eles se encontrem).

Trata-se, como se vê, de uma florescente industria que não pensa sòmente em canalizar escudos ou angolares para os seus cofres. Falta apenas uma escola de pesca, que prepare pescadores para a sua faina. Mas isso já não é da competência dos Grémios nem da Federação, sendo de esperar que o Governo Geral não descure assunto de tamanha importancia para a vida da Província e para o futuro de uma das suas mais florescentes industrias.

Milhares de braços se empregam na faina da pesca



O peixe dá origem a numerosas industrias

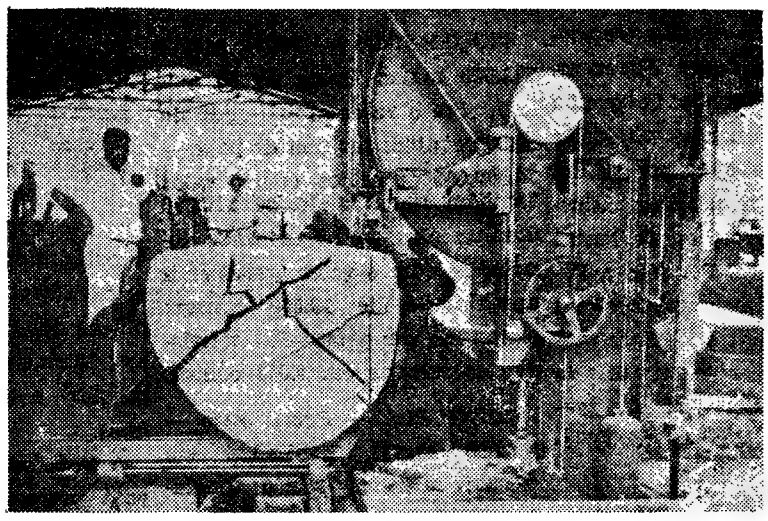


O peixe é abundante

Do porto de Luanda saiem, diáriamente, para a pesca, centenas de embarcações

# ABREUS & Cª, L.ª

## BENGUELA



**Madeiras:**

Macacauba africana
Mussibi
Sicupira
Pau Preto
Undianuno
Andiroba
Pérola de Campos
Cedro

Amarelo
Freixo
Girasssonde
Mumanga
Tacula Vermelha
Roxa
Kali
Menga-Menga
Mubanje

**Fundada:**
**Há seis anos**

**Produção:**
**20 metros cúbicos por dia**

*Os Maiores Exportadores do Continente Negro*

# A história dos correios em Angola

A origem dos Correios perde-se na noite dos tempos, quando os grandes impérios da antiguidade tiveram necessidade de manter um sistema de comunicações rápidas e frequentes entre o Governo central e os seus exércitos em operações.

Já Heródoto e Xenefonte nos informam que Ciro, na sua expedição contra os Citas, para manter uma correspondência regular com Suze, organizou um verdadeiro sistema de correios, empregando homens e cavalos escalonados em postos distantes uns dos outros, um dia de viagem, sempre prontos a render, á primeira voz, o emissário que vinha do posto anterior.

Os sucessores de Ciro continuaram a usar o mesmo sistema no império persa e os reis da Macedónia mantiveram-no.

No império romano, Augusto organizou já um serviço regular com estações em todas as estradas militares.

Carlos Magno estabeleceu quatro grandes linhas que ligavam a Gália á Alemanha, á Itália e ao Norte de Espanha.

Com a Renascença e as descobertas de Além-Mar ressurgiu a necessidade de estabelecer comunicações regulares entre os povos e, de aí, os Estados tomarem á sua conta o serviço dos correios. Assim se chegou ao nosso tempo, através das mais diferentes vicissitudes, variando de época para época, de país para país, conforme as possibilidades materiais e financeiras, de cada região.

Foi assim na Europa e da Europa se levou para as colónias o mesmo sistema.

A história dos Correios é fácil de fazer na parte referente a Angola.

Por volta de 1770 — mais próprimente em 7 de Setembro desse ano — o governador e capitão general de Angola, Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho, em ofício enviado para o reino, fala pela primeira vez em «condutores ou correios de cartas, seja para este Governo, seja para os potentados do certão».

Estava lançada a ideia e evidenciada a necessidade de criar tão util e indispensável serviço, dando já o capitão general as primeiras directrizes para o seu funcionamento:

«Seriam pagos os condutores ou correios de cartas na feitoria, do Presídio, que os expedir pelo preço de qualquer outro carregador dos particulares, evitando-se, quanto for possível o uso de soldados para estas diligencias, não só porque sempre teriam o mesmo carregador, mas pelas violências que praticam nos caminhos. Os negros portadores, só seriam escolhidos em novidade urgente, e que assim o peça, para não multiplicar despesas, servindo nas ocasiões ordinárias os «viajares comuns» que quase chegam ao mesmo tempo».

Todavia só 26 anos mais tarde se vai entrar num verdadeiro caminho de realizações.

Foi quando apareceu um aviso expedido por D. Rodrigo de Sousa Coutinho, ministro e secretário de Marinha e Domínios Ultramarinos, para Manuel de Almeida e Vasconcelos, governador e capitão general de Angola, sobre o estabelecimento do «Correio de Cartas» a que se seguiu o Alvará de 20 de Janeiro de 1798 estabelecendo os correios marítimos, o que deu origem a que, em 7 de Dezembro do mesmo ano, o governador e capitão general de Angola D. Miguel António de Melo, publicasse um «Laudo» estabelecendo o correio na Província.

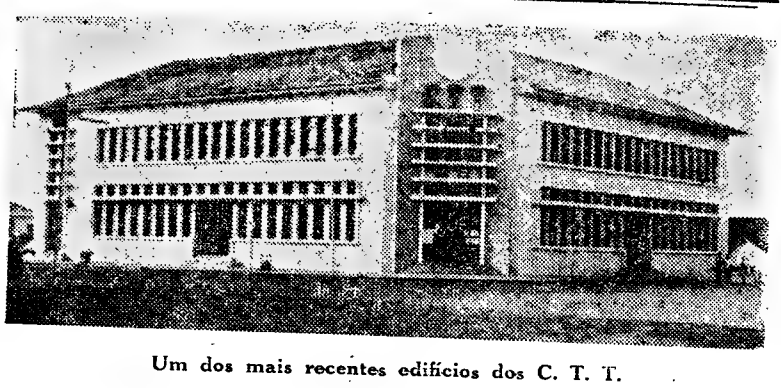
Aquela data fixa o dia exacto em que efectivamente começam a funcionar os serviços do «Correio de Cartas» em Angola, sob a direcção da Junta Real da Fazenda.

Há pois 158 anos que os correios se estabeleceram nessa risonha e privilegiada província ultramarina que, nem por estar tão longe, deixa de ser uma das mais características províncias portuguesas.

De então para cá, tem sido constante preocupação dos Governos da Nação melhorar o apetrechamento dos diversos serviços de modo a colocar a nossa província de Angola a par das mais modernas e progressivas administrações congéneres.

Chegados aos nossos dias, utilizando todos os progressos da ciência, e os notáveis meios materiais que novas descobertas vão pondo ao serviço dos homens, entramos num ritmo acelerado de realizações que já não param mais e hão-de colocar-nos na vanguarda desse movimento de renovação que domina o Mundo inteiro, onde as distancias quase se suprem pelos prodigiosos meios de comunicação que dia-a-dia mais se aperfeiçoam.

A simples enumeração das medidas tomadas, das providências adoptadas e das comunicações estabelecidas são mais que suficientes para se avaliar o formidável progresso de que, nesse particular, desfruta actualmente a província de Angola. Para fugir a uma fastidiosa enumeração de todas as medidas tomadas nos ultimos tempos do século XIX, reportemo-nos apenas aquelas que, já em pleno século XX, têm servido para dar uma maior e mais eficiente desenvolvimento aos serviços dos correios na província de Angola.



Um dos mais recentes edifícios dos C. T. T.

Em 11 de Dezembro de 1902 é posto em execução o Regulamento dos Correios Ultramarinos, e no fim do ano de 1910 já funcionavam em Angola 108 estações telegrafo-postais com 5.788 quilómetros de extensão.

Em 1912 é criado o Serviço de Encomendas postais e em 1913 a portaria n.º 1.091, cria uma escola de ensino técnico. Em 1917, começa a funcionar a Caixa Económica Postal e logo a seguir o Diploma Legislativo n.º 439, do Alto Comissário da Republica estabelece a nova Organização dos Serviços dos Correios e Telegrafos e, pouco depois, é criada a Repartição Técnica das Industrias Eléctricas, sendo publicado no ano seguinte o Regulamento das concessões de licenças para o estabelecimento de instalações eléctricas, até que o decreto 15.490, de 18 de Maio de 1928 modifica a organica dos Serviços dos Correios e Telégrafos, e em 1 de Julho de 1931 se procede á industrialização dos C. T. T. medida esta que trouxe os maiores benefícios. Em 1940, porém, acelera-se o ritmo dos melhoramentos, sendo montados novos postos de radiocomunicações que constituem duas redes — principal e complementar — uma com 25 e outra com 16 estações, além de 3 instaladas em aeródromos e 258 em postos administrativos.

Mas os benefícios criados não visam apenas a eficiência dos serviços, dirigem-se também á acção social e cultural do pessoal, para o que foram construídas residências e até bairros residenciais e se dá assistência médica e sanitária a funcionários e suas famílias num posto médico devidamente apetrechado.

Os edifícios antigos sofreram grandes beneficiações e, em Moçamedes construiu-se um novo edifício para a estação rádio-telégrafo-postal que é, sem favor, a melhor de todo o Ultramar cuja construção ficou por 4.200 contos. Os de Uige e Benguela são também dignos de referência, bem como os de Lobito e de Malange.

Em 1952 estabeleceram-se as comunicações radiotelefónicas com a Metrópole por intermédio da Marconi. Não é possível fazer referência a todas as edificações e melhoramentos introduzidos nestes serviços nos ultimos anos. Só quem lá vive e sente ligado por todos os modernos processos de comunicações com toda a província, com toda a Africa, e até com todo o Mundo, pode apreciar, em seu justo valor, a obra colossal já realizada.


# CAIXA ECONÓMICA POSTAL DE ANGOLA

## (Dependência dos C. T. T.)

**Administração extremamente zelosa pela segurança dos fundos depositados, mas compreensiva dos interesses mutuários**

**AUXÍLIO:**
— À CONSTRUÇÃO URBANA — AO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA — ÀS ACTIVIDADES LIBERAIS

**As economias e disponibilidades depositadas na Caixa Económica Postal de Angola dão rendimento ao capital depositado e constituem auxílio para todos, em muito tendo contribuído para a construção urbana nas principais cidades da Província**

**Posição em 30-11-1956**

**CAPITAL CIRCULANTE:** (Em contos)
Em empréstimos diversos ... ... ... ... ... 143.536

**CAPITAL ALHEIO:** (Em contos)
Depósitos à ordem ... ... ... ... ... ... ... 158.147

**De Janeiro a Novembro de 1956**

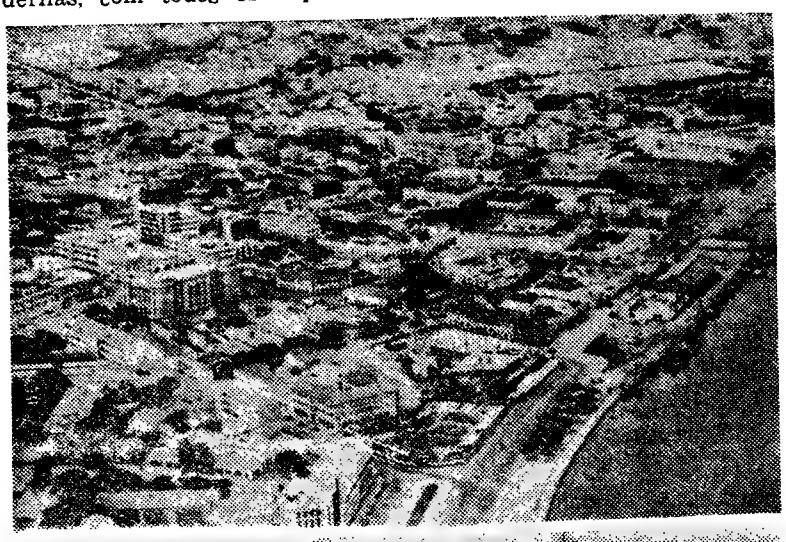
**EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS:**
S/ hipoteca (a particulares)— 129—40.677 (Em contos)
S/ hipoteca (a funcionários, para construção de casas)— 17— 2.415 »
S/ letras ... ... ... ... ...—1.125—28.641 »
**Total—1.271—71.733** »

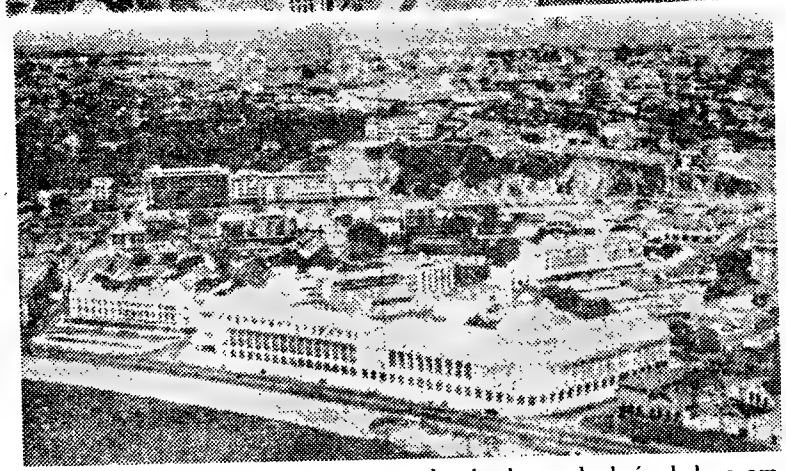
# Luanda, a cidade do fu

## é uma bela e progre

### com rasgadas avenidas, verdes jardins, edifícios monumentais e u

A Costa de Africa já não é de «Pedras Negras», porque estas se transformaram em cidades modernas, com todos os requintes próprios da civilização actual, como Luanda, que é hoje uma das mais belas e progressivas urbes de Africa, nada fazendo lembrar o que era em 1574, quando ali aportou Paulo Dias de Novais, com as suas sete caravelas. Então era apenas uma bela baía, um grande areal e um morro, junto do qual o navegador lançou as bases de uma povoação que começou por se chamar Vila de S. Paulo de Luanda, principiando por edificar uma igreja e uma fortaleza.





Duas vistas aéreas da cidade de Luanda. Ao longo da baía, bela e ampla, marginada por uma rasgada e moderna avenida, os edifícios estendem-se para o interior, já hoje até á zona dos Muceques

Os bairros residenciais são ás dezenas, airosos, modernos, cheios de luz e cor

Estava lançada á terra a semente de que germinaria o burgo que rápidamente começou a desenvolver-se, trepando pelas encostas, até que, em 1595, as primeiras mulheres brancas lhe foram dar vida nova, constituindo-se familias que se fixaram e se multiplicaram de tal modo que, em 1621, contava já com mais de 400 almas. Entretanto, dava-se a ocupação dos Holandeses, escorraçados em 1648, pelos residentes, ajudados pelos homens do almirante dos mares do Sul, Salvador Correia de Sá e Benevides.

Este feito constitui, sem duvida, um dos mais belos fastos da nossa história militar em Africa.

Firmados assim os nossos direitos áquelas terras de maravilha, um diploma régio de 1662 concedia a Luanda os mesmos privilégios que D. João II concedera á cidade do Porto e o Senado da Camara assumia a direcção e a defesa dos interesses municipais, mantendo-se este sistema administrativo até 1834, data em que foi criada a primeira Camara Municipal. De ai para o futuro Luanda começa a caminhar a passos agigantados, na senda de uma civilização verdadeiramente europeia, de tal forma que, sendo cidade de Africa, não desmerece das nossas cidades metropolitanas, enriquecida ainda pela beleza da sua excelente baía e pela graciosidade das suas colinas, de onde pode gozar-se vistas admiráveis sobre o mar. Não cabe aqui fazer-se a história completa da formosa cidade, que já hoje tem, além de um grande interesse comercial, um especial encanto turistico. Mas não pode deixar de apontar-se a rapidez do seu desenvolvimento, sob todos os aspectos, incluindo mesmo o cultural.

Um dos muitos miradouros

Ainda há quem julgue a Africa um pantanoso viveiro de mosquitos que, pela calada da noite, nos vão inocular no sangue a malária ou a doença do sono, sem saber que Luanda possui actualmente, graças ás beneficiações por que tem passado, um dos melhores climas do Mundo, só assim se explicando que possa apresentar uma população de 150.000 habitantes, entre os quais mais de 25.000 brancos. Luanda tem belas avenidas, quase todas asfaltadas, grandes e belos edificios publicos e particulares, excelentes casas de comércio e de espectáculos (sendo uma para indigenas), uma quase completa rede de comunicações terrestres, maritimas e aéreas que a ligam a toda a Africa e ao resto do Mundo.

O seu Municipio empenhou-se em aperfeiçoar o abastecimento de água á população e implantar uma rede de esgotos, com o fim de obter, além de indispensável bem estar e conforto, um perfeito estado sanitário e higiénico.

## A unidade nacional

### e a unidade aduaneira

Está escrito na nossa Constituição que a comunidade nacional deve representar uma «unidade politica e económica». E que, no espaço territorial de toda a Nação, se deve organizar uma «zona de solidariedade» sem prejuizo ou compromissos internacionais que voluntáriamente assinarmos, sem quebra de soberania. As palavras não são bem estas; mas são estes os principios.

Doutrinalmente o assunto foi mais do que uma vez definido pelo sr. presidente do Conselho. Vejamos uma dessas definições: a Nação portuguesa considerada na dispersa vastidão do seu território «deve tender a constituir cada vez mais perfeitamente uma unidade económica, quer dizer, a formar no espaço português uma economia nacional».

A Nação, «crê na unidade politica», há-de, portanto, constituir uma unidade económica cada vez «mais perfeita». É manifesto que, se pensarmos ter sido a unidade alfandegária, mediante a existência de uniões aduaneiras, por vezes forte elemento de coesão politica (caso do Zollverein germanico, por exemplo), depressa chegaremos á conclusão de que não fazia sentido alhearmo-nos dos preceitos constitucionais e mantermos uma desunião aduaneira. Verdade é que mais ou menos sempre tivemos direitos preferenciais. Mas impõe-se que caminhemos resolutamente para o caso limite desse sistema, o qual vem a ser precisamente a união aduaneira, ou, melhor, na hipotese de uma Nação una politicamente, para a unidade aduaneira, postulada pela unidade económica e politica. Defender o contrário é desfazer os principios e pugnar, mesmo que não haja a coragem de o proclamar («et pour cause...»), interesses particulares contra o interesse geral.

Não devemos, porém, ser ingénuos e crer que dos «principios» aos «factos» se passará sem renitências dos interesses privados enraizados do lado de cá e do lado de lá do oceano. O «abre-te Sésamo!» não dá resultado na matéria. Há que vencer oposições fortes, de tanto maior poder quanto mais alto é o grau monopólico da sua organização. Há que domar as pressões dos grupos de interesses, ou por convencimento, ou por força da lei e da sua execução.

Seria candura, ou temerária ignorancia, ou cegueira intelectual não se aperceber, desconhecer ou negar a real existência desse conflito de interesses entre certas actividades da Metrópole e do Ultramar e de outras, entre si, nas próprias provincias de além-mar. Mais vale, parece, reconhecer o facto e procurar resolver os problemas.

Devemos confessar em abono da verdade que nos ultimos anos alguma coisa se tem feito em ordem a libertar de peias o movimento de mercadorias entre a Metrópole e o Ultramar, e vice-versa. Porém, ainda continuamos muito longe dos principios. Mais perto deles se ficou com o decreto-lei n.º 41.026, de 9 de Março de 1957, que suprimiu as mais importantes barreiras alfandegárias nas trocas interprovinciais do Ultramar.

Segundo os dados estatisticos de 1955, o ultimo ano para que existem elementos completos e referentes a todas as provincias, tais trocas ascenderam a 134.540 contos nas exportações e 117.566 contos nas importações, representando 2,6 % e 1,9 %, respectivamente, nos valores totais do seu intercambio mercantil.

No mesmo ano, porém, as trocas entre a Metrópole e o Ultramar elevaram-se a 1.946.000 contos na exportação e 1.571.000 na importação, ou seja, respectivamente, 23,8 % e 13,7 % nos montantes totais do movimento do comércio externo especial da Metrópole. Por aqui se vê a importancia de que se revestirá qualquer providência que elimine as cortinas alfandegárias nos territórios ultramarinos e na Metrópole. Será difícil atingir este objectivo? Não se nega que assim é. E as recentes discussões nos segundos Congressos dos Economistas e dos Industriais não permitem se olhe para o futuro sem graves apreensões. Por detrás das palavras sonoras pressentia-se a reserva mental da defesa de posições privilegiadas que não cedem. Todavia, impõe-se dar mais este largo passo em frente na efectivação dos preceitos constitucionais. Aliás não se compreenderia que se falasse em zona de comércio livre na Europa da O. E. C. E., ou em mercado comum europeu, sem sermos capazes de «préviamente» termos estruturado «no espaço português uma economia nacional».

# ıturo
# ssiva urbe
## ıma já densa população

Os serviços de assistência são rantidos por dois hospitais, a maternidade, um balneário-ctário, postos médicos, asilos

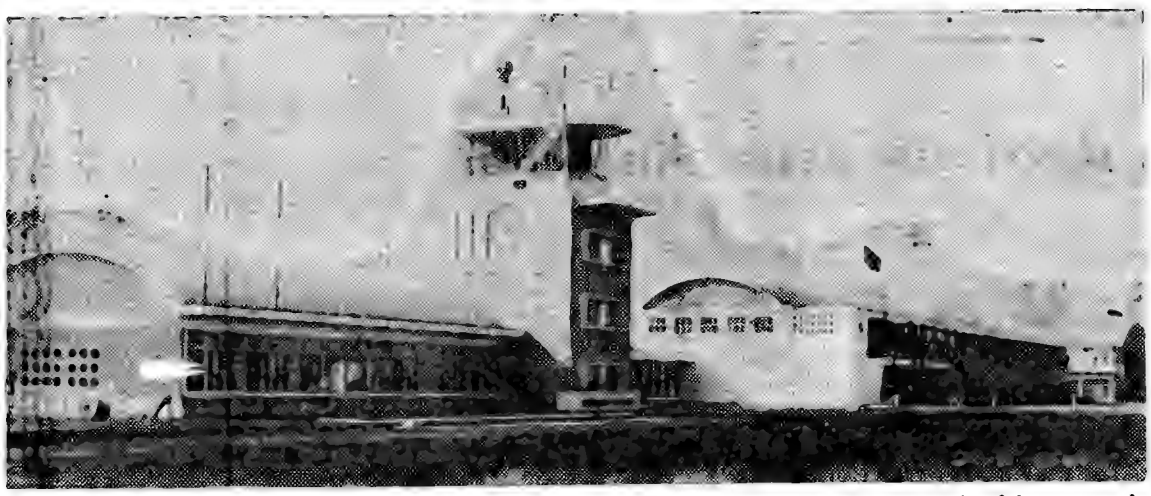
existentes em Luanda

Luanda, sempre insatisfeita, desejando melhorar e modernizar a sua cidade, completá-la, aperfeiçoá-la, trazê-la bem ao nosso século, fazê-la viver ao ritmo que rege actualmente o Mundo, em matéria de urbanização.

Nisso se empenha o seu Município, procurando conseguir, para já, aumento da comparticipação do Município no orçamento geral da Província; criação de um adicional sobre a gasolina; actualização das taxas de construção e extinção da taxa de asfaltagem; criação de taxas progressivas especiais sobre os terrenos não aproveitados das zonas urbanizadas; alargamento do foral, criação de taxas de mais valia e autorização para o estudo de outras taxas compatíveis com a economia local; alargamento do foral; criação de taxas de mais valia; outras taxas e outras medidas; manutenção e aperfeiçoamento das medidas atrás anunciadas; medidas de acção e alcance ainda não exploradas; reforma dos serviços e das instalações do Município; revisão do Plano de Urbanização; execução das redes de esgotos e execução dos problemas das barrocas; estudo e execução completa da rede de iluminação publica; pavimentação definitiva das ruas e largos; construção de parques, jardins, piscinas, recintos de recreio e desporto; melhoria das condições sanitárias da cidade; disciplina da construção urbana; codificação da legislação municipal; criação da central de autocarros e dos Armazens Gerais e Oficinas Gerais; melhoria dos serviços municipais de saude; mercados; cadeia comarcã e dos serviços culturais e turisticos; e solução do problema dos alojamentos indígenas.

Vista geral da cidade de Luanda, de uma das ameias da Fortaleza de S. Miguel

A zona do porto de Luanda é uma veradadeira afirmação de trabalho



Um aspecto dos edifícios do magnífico aeroporto Presidente Craveiro Lopes, inaugurado há cerca de três anos

ara crianças e velhos e casas de ude.

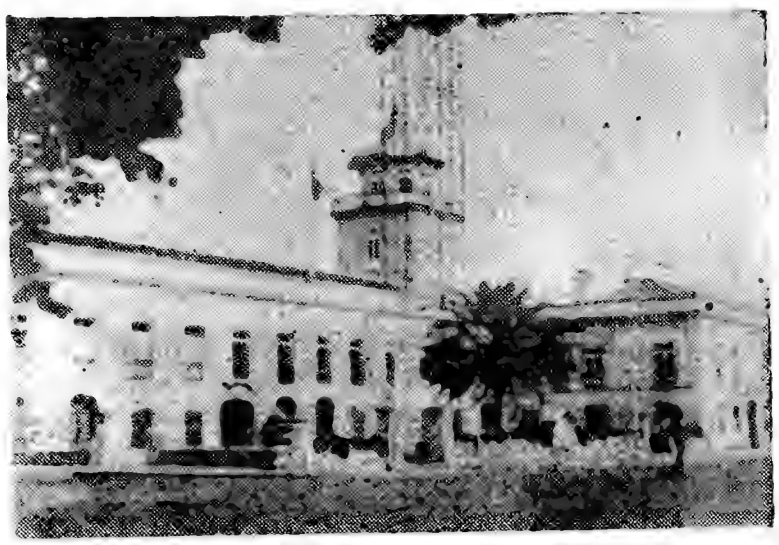
Sob o ponto de vista do ensi-o conta Luanda com um monu-ental liceu, para ambos os se-os, colégios, escolas comerciais industriais e muitas escolas rimárias.

Luanda pode ainda orgulhar-e do seu belo estádio, dos seus ampos de jogos, do seu parque ıfantil, bem como dos seus ho-eis.

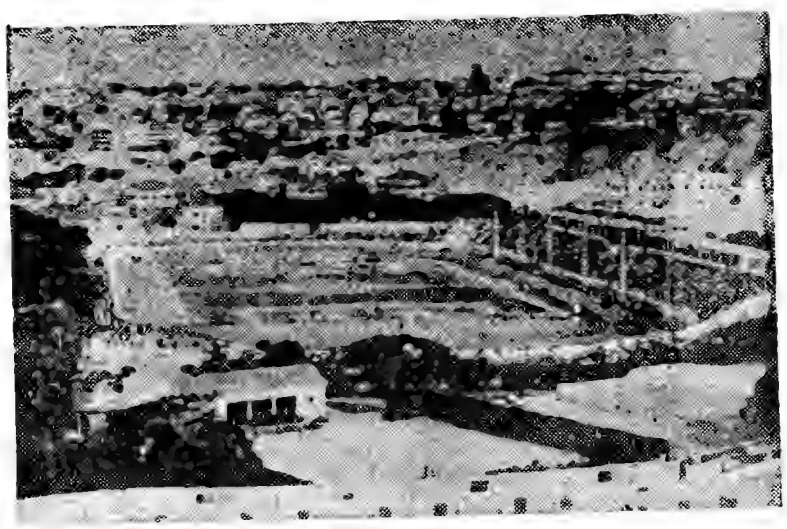
Os seus transportes colectivos stão municipalizados, sendo no-ável a regularidade do serviço e carreiras para todos os pon-os da cidade, providos por mo-ernos autocarros. Além de tudo, uanda é uma cidade florida, que entro de poucos anos há-de ser ncontestável atracção turistica, raças ás buganvilias que a or-amentam, transformando-a nu-na verdadeira urbe de sonho e raravilha.

Pois, apesar de todos os pro-ressos conseguidos e em mar-ha, a Camara Municipal de

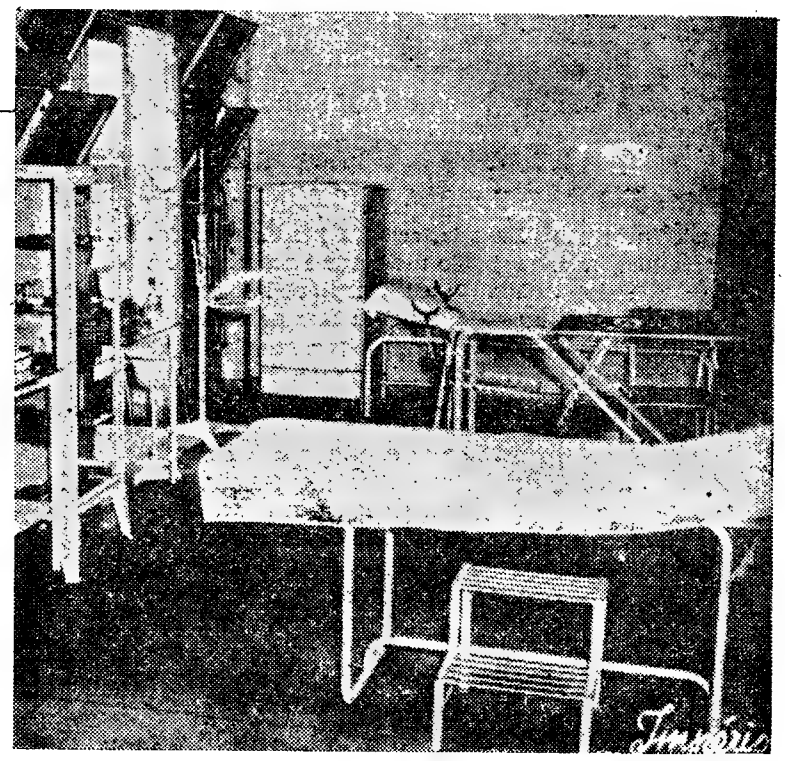
As ruas e avenidas, amplas, bem delineadas e abundantemente arboriazadas, cortam a cidade em todas as direcções



O Palácio do Governo Geral de Angola



O actual estádio municipal já hoje se mostra pequeno para conter os numerosos espectadores que ali acorrem para assistir a festivais desportivos



# SINDICATO NACIONAL

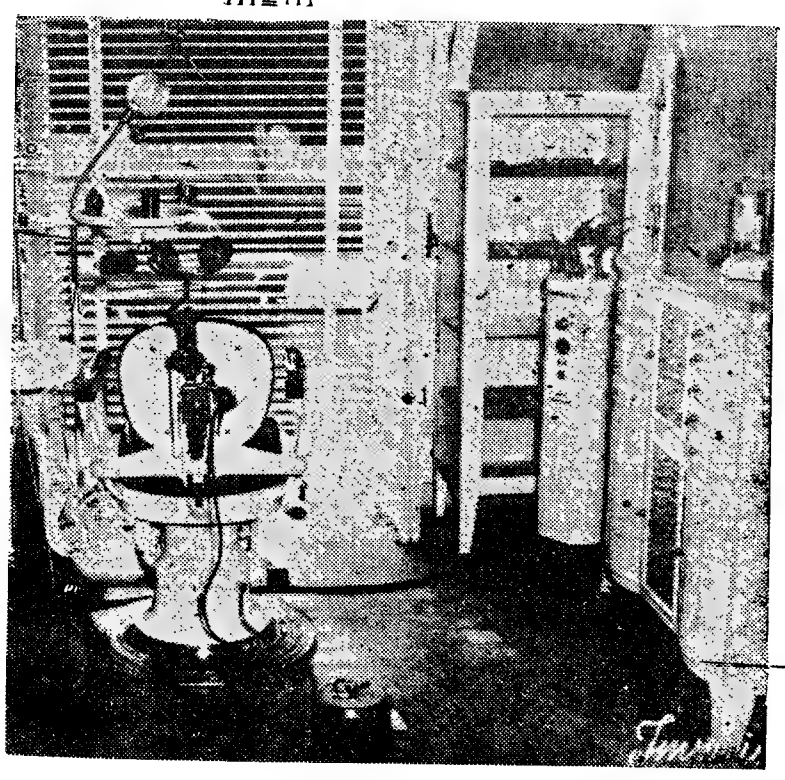
DOS

# MOTORISTAS, FERROVIÁRIOS E METALÚRGICOS DA PROVÍNCIA DE ANGOLA

## *Secções distritais deste Sindicato*

**SEDE**

## LUANDA



**Em funcionamento :**

* Secção de Benguela com sede em Benguela
* Secção de Huambo com sede em Nova Lisboa
* Secção do Quanza-Sul com sede em Gabela
* Secção da Huila com sede em Sá da Bandeira

**Em organização :**

* Secção de Moçamedes com sede em Moçamedes
* Secção do Moxico com sede em Vila Luzo
* Secção do Bié com sede em Silva Porto
* Secção de Malange com sede em Malange
* Secção do Quanza-Norte com sede em Vila Salazar
* Secção do Congo com sede em Vila Marechal Carmona (Uige)
* Secção de Cabinda com sede em Cabinda

# O TURISMO EM ANGOLA

## será excelente fonte de receita

## num futuro próximo

Várias têm sido as denominações dadas ao nosso século. Já lhe chamaram o «século da criança» e «o século da aviação». Agora chamam-lhe o «século atómico». Parafrazeando tais designações poderemos, também, dizer que o século presente é o «século do turismo».

Com efeito, o Turismo, nos seus multiplos aspectos comerciais, industriais, culturais, artísticos e desportivos é uma fonte de riqueza e desenvolvimento que os governantes do nosso tempo, em todo o Mundo, acabam de descobrir. A utilidade de um incremento turistico tem sido enumeras vezes posta em relevo não só pela Imprensa como pelas entidades oficiais e a atenção que o Governo português, nestes ultimos anos, tem dedicado ao Turismo Nacional é um dos aspectos mais salientes do periodo de desenvolvimento que o País está atravessando.

Como não podia deixar de ser tambem o Estado tem procurado dar um particular incremento ao turismo nas provincias ultramarinas portuguesas e Angola, pelas suas excepcionais possibilidades de uma grande exploração turistica, encontra-se na primeira fila das grandes zonas turisticas nacionais.

### Angola é uma região de excepcionais possibilidades turísticas

Angola não é, apenas, a maior provincia ultramarina portuguesa mas é, também, a mais bela e aquela que, pela sua superficie, pela sua situação geográfica e pelo conjunto dos seus acidentes geológicos, climatéricos e hidrográficos reune a maior variedade de paisagens.

Esta variedade impressionante de paisagens, a amenidade de clima de muitas das suas regiões, as reservas de caça das suas florestas e dos seus desertos, a riqueza piscatória dos seus rios e dos seus mares litorais, as suas praias e os seus planaltos, a variedade de exóticos costumes das suas populações negras, as suas grandes e modernas cidades, o rico e exuberante folclore dos seus nativos, as suas belas redes de comunicações rodoviárias, ferroviárias e aéreas... enfim, um admirável conjunto de realidades, fazem com que Angola possua em si tudo quanto de natural é preciso para que se estabeleça uma grande zona turistica, uma zona turistica *sui generis* que pela sua particularidade e originalidade pode rivalizar com as grandes zonas turisticas mundanas e civilizadas da Europa.

Com as facilidades de comunicações aéreas que colocam Luanda a 24 horas de viagem de Lisboa e ligam a capital da província em poucas horas ás principais cidades angolanas, Angola apresenta ao turista, simultaneamente, as facilidades e diversões dos grandes e modernos centros e o exotismo do continente negro.

Por isso o Turismo em Angola — uma das ultimas descobertas do Governo Central e do Governo Provincial e uma das suas máximas e preocupações actuais — que atravessa um periodo de inicial incremento e tudo nos leva a crer que, muito em breve, Angola terá na sua industria e no seu comércio turistico, uma das suas mais curiosas fontes de receita, sobretudo uma das suas mais rendosas alavancas comerciais e industriais.

### A variada e impressionante paisagem natural, sólida base do Turismo angolano

A paisagem física angolana que, na sua enorme variedade, apresenta aspectos que vão da árida estepe á luxuriante e impenetrável floresta equatorial, é, sem duvida, a base mais sólida em que o turismo angolano poderá apoiar-se.

As planicies do Moxico — as *anharas* — são bem diferentes das *chanas*, as planicies de Huila e os rios Cuando e Cubango são tão diferentes do rio Zaire como este o é dos rios C[illegible]anza ou Cunéne. Por sua vez, o impressionante e esmagador aspecto da cordilheira da Chela apresenta uma configuração montanhosa que não tem igual, quer no continente africano, quer em qualquer parte do Mundo. O mesmo se poderá dizer das grandiosas e famosas quedas de água do Duque de Bragança, de Dala ou de Ruacana, cada uma com a sua particular fisionomia. Igualmente a Baia de Cassange é unica e a paisagem dos Dembos não se repete seja onde for.

Esta variedade de paisagens e aspectos físicos fazem com que Angola surpreenda, a par e passo, o turista que, cançado dos locais turísticos saturados de civilização da Europa e do Mundo Ocidental, se aventuram até á descoberta do mistério do mundo africano.

Mas a juntar a essa variedade de paisagens naturais, Angola poderá ainda oferecer o ineditismo de uma flora luxuriante, de uma fauna assombrosa, de uma população de costumes exóticos e milenários, menos primitivos do que se poderá supor, pois são a natural evolução de velhas e conscientes civilizações. E ao lado de tudo isto, uma valiosa riqueza monumental e artística — monumental com documentos que vêm desde as épocas pré-histórica, artística com todo aquele valioso e rico mostruário da bela e sensível expressão artistica dos povos negros.

### Outros elementos do turismo angolano

Mas não só a paisagem maravilhosa e variada da provincia de Angola é um esteio do turismo angolano. Já atrás nos referimos á sua fauna e á sua flora bem como ao interesse etnográfico, etnológico e folclórico das populações nativas negras e á riqueza monumental e artística de Angola. Aludimos, também, ás enumeras e modernas grandes cidades angolanas. Assim, o turismo angolano tem na caça, na pesca, na etnografia, no folclore, na arte e na história outros elementos para o incremento do seu turismo.

Com efeito, se a maior parte das pessoas que se dirigem a Angola ali vão para se fixar, para ganhar a sua vida e trabalhar, para se dedicar ao comércio, á industria e á agricultura ou ás profissões livres, muitas outras vão apenas em viagem turística para melhor conhecer o Mundo e a Humanidade em toda a sua complexidade e variedade, para se divertir, para caçar ou pescar, para tomar contacto com os milenários costumes dos negros.

O Turismo tornou-se, em nossos dias, não só uma modalidade comercial e industrial, mas, também, uma arte e uma exigência espiritual. Dir-se-ia que o homem do século XX, tal como o homem da Renascença, viaja através do Mundo para melhor se conhecer e conhecer a Humanidade.

O turista é um artista e um investigador... por isso não será para estranhar que muitos dos turistas de hoje, cansados do cosmopolitismo saturado de civilização dos grandes centros turisticos, procurem outras paisagens físicas e humanas. Depois das nevadas montanhas e dos calmos lagos da Suiça; depois das tão europeias cidades históricas da Alemanha e da Austria; depois dos castelos do Loire e do Reno; depois das catedrais alemãs, francesas e espanholas; depois da grandiosidade monumental da Itália e da Espanha; depois das civilizadas praias do Mediterraneo—as Rivieras francesa e italiana; depois dos moinhos da Holanda e dos *fijords* da Escandinávia; depois da evocação helénica da Grécia e do clássico conservantismo da vida nas cidades inglesas... eis que surge o continente negro a fascinar o turista com as suas paisagens inéditas, com os seus costumes exóticos, com toda a sua grandiosidade humana e física.

As florestas equatoriais, as estepes e os desertos, os enormes lagos, os rios amplos como oceanos ou irrequietos em quedas de água e cascatas, os milenários costumes e o folclore dos negros, a arte negra, a modernidade de cidades que rivalizam com as cidades metropolitanas, monumentos históricos de outras eras e outras civilizações, a aventura da caça e da pesca, as grandes competições desportivas... eis os elementos turísticos com que hoje a Africa atrai milhares de visitantes e forasteiros. E tudo isso encontrará o turista em Angola.

### A África portuguesa também é Portugal

O turista português tem de descobrir a Africa portuguesa; aliás já a está descobrindo. Para nós, Portugueses, a Africa não poderá ser apenas a terra onde se vai procurar uma melhor vida, a riqueza ou a tranquilidade do futuro e da velhice.

Conhecer a nossa terra, o nosso país — seja no Minho ou no Algarve, nos Açores, na Guiné, em Angola, em Moçambique, na India, em Macau ou em Timor —é, para todos aqueles que têm essa possibilidade, um dever cívico. Portugal está tão presente em Lisboa, Porto, Evora ou Viseu como em Bolama, Luanda, Lourenço Marque ou Goa. A história maravilhosa do povo português lê-se nos velhos monumentos de Guimarães, Sintra, Alcobaça, Batalha, Leiria ou Evora, como nos velhos monumentos de Angola, da Guine de Cabo Verde, de Moçambique, de Macau, da India ou de Timor.

Por isso o turismo português terá de alargar as suas fronteiras continentais e emiscuir-se no nosso Ultramar e o turista português deve procurar conhecer o Ultramar português com mais interesse e amor do que o estrangeiro. Felizmente já assim está sendo e encontramos hoje nas nossas províncias ultramarinas enumeros portugueses que ali vão apenas em viagem de turismo. E ao lado desses turistas nacionais encontramos alguns turistas estrangeiros.

### Necessidade de uma maior propaganda turística do Ultramar português

Uma politica de propaganda turística do nosso Ultramar torna-se cada vez mais necessária.

Neste capitulo é justo destacar a obra da Agencia Geral do Ultramar que, apesar de notável, necessita de ser cada vez maior e mais directa sobretudo através da Imprensa e da Rádio e, também, no Estrangeiro onde o interesse, quer económico, quer turístico, pelas provincias ultramarinas portuguesas é, cada vez mais crescente.

Toda uma campanha turistica em prol das belezas naturais e da grandiosidade das nossas províncias ultramarinas está para ser intensificada junto dos Portugueses da Metrópole despertando neles a curiosidade para conhecer aquelas distantes terras e aquelas gentes que também fazem parte de Portugal.

Algo já tem sido feito e do que já se tem feito já se estão tirando os devidos frutos, pois há quem viaje através de Angola, particularmente, como quem viaja na Europa.

É, sobretudo, a caça e a pesca que maior numero de turistas atrai a Angola, embora muitos ali vão unicamente para terem uma ideia do continente africano. Neste sentido poucas regiões da Africa poderão rivalizar com Angola pois que viajar em Angola é poder colher uma ideia autêntica e profunda do que é o continente negro, o continente negro em toda a sua fabulosa sedução.

### A caça, um dos maiores atractivos turísticos de Angola

As imensas terras de Angola constituem um dos raros locais do Mundo que afoitamente podemos considerar de verdadeiro paraiso para os caçadores que queiram sentir, no seu verdadeiro sentido, as sensações fortes dos encontros com os grandes animais ferozes.

Desde o elefante á pequena cabrinha selvagem, do rinoceronte á nervosa e fugidia gazela, não esquecendo o hipópótamo, o bufalo, o gorila, o leão, a girafa, a pacaça, as várias espécies de macacos e antílopes, o leopardo, o avestruz, a zebra e enumeras aves de magnifica pelumagem, todo o território angolano é povoado por uma fauna variada e rica, habitando, algumas vezes, regiões de fácil acesso e onde a natureza pintou quadros de esplendorosa beleza.

De todos os centros populacionais angolanos é possível organizar fáceis e agradáveis digressões cinegéticas. Tais centros estão dotados de boas instalações hoteleiras e não é difícil encontrar caçadores experientes que gostosamente se prestem a dirigir, em plena selva e pleno mato, caçadas de grande interesse espectacular e desportivo.

Para o caçador amante de emoções fortes os territórios do Sul de Angola são verdadeiramente prodigiosos. As imensas planícies de Huila, toda a bacia hidrográfica do Baixo Cunene e do Baixo Cubango bem como o deserto de Moçamedes são locais de eleição para a prática da caça, daquela caça a que só os verdadeiros caçadores podem dedicar-se enfrentando animais ferozes.

Mas não será necessário correr os riscos de procurar animais ferozes para se poder deleitar com as emoções de uma digressão cinegética. Os grandes antílopes tais como a gunga, o gnu, a palanca, o cepo, etc., vivem em Angola em grandes manadas e constituem um admirável espectáculo para os caçadores que gostam mais de ver os animais em toda a pujança da sua beleza e no seu meio próprio e que mais fácilmente usam a máquina fotográfica do que a espingarda.

Esses animais aliam á imponência e majestade do seu porte a beleza com que tornam vivos cenários impossíveis de esquecer. Uma manada de pacificas zebras galopando no enorme deserto de Moçamedes ou um grupo de hipopótamos flutuando nas águas tranquilas e coloridas dos rios maravilhosos de Angola e povoadas de lindíssimas aves constituem quadros de um ineditismo forte e unico, bem digno de ser apreciado por aqueles que, no contrato com a Natureza, ainda sabem ver e admirar os motivos de verdadeira beleza.

E se aliarmos a tudo isto o encontro com os povos exóticos que ainda povoam muitas das regiões angolanas e que conservam motivos étnicos e folclóricos de flagrante interesse, teremos a medida justa do muito que há a apreciar quando o turista se dispõe ás fadigas de uma digressão cinegética em terras de Angola.

As reservas de caça de Angola são enumeras e particularmente extensas e, entre elas, justo é destacar as seguintes: a de Kissama, com 996.000 hectares onde se encontram as maiores manadas de elefantes da savana: a de Milando, com 1.212.000 hectares: a de Moçamedes, com 1.863.000 hectares: a de Cameya, com 1.000.000 hectares; a de Moopa, com 660.000.000 hectares; e a de Kibango, com 828.000 hectares.

### A pesca desportiva e o exotismo dos povos negros

A pesca desportiva está tendo grande incremento em Angola devido á riqueza das águas dos seus rios e lagos e dos seus mares litorais.

A região do Sul de Angola é mais fértil em peixe do que a do Norte. No entanto, a abundancia que há ao Norte do rio Guanza pode satisfazer o pescador desportivo mais exigente.

Nas águas de Angola, prodígio de encantamento e fertilidade podem encontrar-se as espécies mais afamadas e variadas, desde o farpão á dourada, dos *makairas* aos esqualos e outras espécies de interesse desportivo.

Apenas para dar uma ideia da abundancia excepcional da fauna maritima da Costa de Angola diremos apenas que nas suas águas se pode pescar: baleias, cachalotes, golfinhos, golfinhos gigantes (que chegam a atingir 8 e 10 metros de comprimento e o peso de 3.000 quilos), tubarões, anequins, cornudas, peixe-prego, canejas, cações, albacoras, patudos, gaiados, o atum comum, polvos de enormes e gigantescas proporções, lagostas, etc., além de uma enormidade de espécies piscatórias aproveitadas pela industria.

A pesca desportiva em Angola tem ultimamente ganho um tal desenvolvimento que existem na província dois clubes de pesca desportiva, um em Luanda, outro em Benguela. Há, igualmente, um porto de abrigo do Clube Náutico de Luanda e um centro de desportos náuticos que fornecem os necessários elementos á prática da pesca desportiva.

(Continua na 21.ª página)

# HOTEL RÜACANÁ

**NOVA LISBOA**

CAIXA POSTAL 234 Teleg. RESTAURANTE

*50 QUARTOS 50 CASAS DE BANHO*

RESTAURANTE--BAR
SALÃO DE FESTAS--CAFÉ

# "GINGA"

**GRILL—ROOM**

**BAR**

**PASTELARIA — CONFEITARIA**

# ESTALAGEM DO MONTE

**CELA**

**TURISMO—REPOUSO—FÉRIAS**

# FÁBRICA DE MOSAICOS

**TOURO**

**Fundada em 1949**

**DE MANUEL DE AMIL HERDEIROS**

**Nova Lisboa Cx. Postal, 316**

**Fabricando mosaicos com os quais apresenta mais de 50 lindos padrões diferentes, que satisfazem os gostos mais exigentes**

**Uma industria que segue na vanguarda do progresso e embelezamento da cidade, construindo os seus passeios**

●

**Mosaicos em desenhos geométricos, marmoreados em todas as cores, esquartelados de 4, 9, 16 rodapés moldados. Um padrão próprio para cada compartimento da sua casa**

●

TEM SEMPRE EM GRANDE QUANTIDADE
PARA SATISFAZER TODOS OS PEDIDOS

**Tomando em consideração o grau de consumo sempre crescente dos seus produtos, e como tal a grande produção, baixou os seus preços**

PONHA DE PARTE OS PAVIMENTOS E BETONILHA, UMA ECONOMIA QUE ENGANA

**FAÇA UMA VISITA AO «STAND» EM EXPOSIÇÃO**

Secção de marmorites, lava-louças, pias para cozinha, pedras para mesas, balcões fazem-se por medida.

# CONFECÇÕES DALILA

de *Sebastião Marques dos Santos*

**LOBITO — Angola Caixa Postal, 423**

Rua Ferreira Pereira, 9-11 e Rua Sousa Coutinho, 11-13

ESPECIALIZADA
EM CAMISARIA

●

CONFECCIONAMOS:
PIJAMAS
CUECAS
ROUPÕES
CAMURCINES
BALALAICAS
CANADIANAS

●

FARDAMENTOS PARA:
EUROPEUS
INDÍGENAS
FUNCIONÁRIOS
PÚBLICOS

●

EXECUÇÃO RAPIDA

■

QUALIDADE GARANTIDA

●

PESSOAL COMPETENTE
EM TODAS AS SECÇÕES

GAMOL

# Galvão & Moura, L.da

**107, Rua Pereira Forjaz, 113 — LUANDA (Angola)**

Caixa Postal 2037 Telefone 3346

**Códigos: A. C. M. E. CABLE: GAMOL**

●

**Venda de:**

Material eléctrico

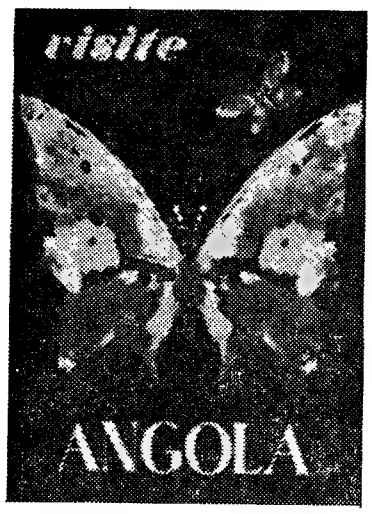
●

**Agentes Gerais em Angola de:**

Rádios "Ponto Azul"
Baterias "Sonnenschein"

**TUDO PARA ELECTRICIDADE**

# A Agência Geral do Ultramar
## procura tornar conhecidas
## as belezas naturais da província
## segundo as determinações da recente Lei Orgânica




Decorridos cerca de 20 anos sobre a data da promulgação do Dec.º n.º 26180 que modificou, segundo as exigências desse tempo, os serviços do Ministério do Ultramar, surge, agora, um novo decreto tendente a, mais uma vez, reajustar os seus serviços ao desenvolvimento, sempre crescente, que tem vindo a caracterizar a vida do Ultramar português. Consequência lógica do cumprimento do estabelecimento na chamada «Lei Organica do Ultramar» a remodelação dos serviços do Ministério não modifica, substancialmente, a estrutura alicerçada há duas décadas mas, mais concretamente, regulamenta e dá maiores possibilidades a essa mesma estrutura, reajustando-a naqueles pormenores onde a prática o aconselhou. O extenso diploma, que o País fica devendo ao alto espírito do actual ministro do Ultramar, prof. doutor Raul Ventura, é, pois, acima de tudo, a sumula da experiência colhida através dos tempos, posta em prática com uma esclarecida e clara visão dos problemas ligados á vida do Ultramar que se verificou terem de ser estudados e levados a cabo por um conjunto de orgãos especializados, capazes de imprimir á vida ultramarina aquele ritmo de progresso constante que caracteriza a actual fase por que atravessa Portugal.

A estrutura da Agência Geral do Ultramar, Organismo complementar do Ministério do Ultramar é uma das que maior remodelação sofreu, passando a ser constituída por serviços administrativos, serviços de informação e relações exteriores, serviços de turismo e serviços técnicos. E' sua função primacial fomentar o conhecimento recíproco das províncias ultramarinas e da metrópole, a divulgação, no estrangeiro, de informações referentes áquelas e, ainda, a orientação do turismo no Ultramar.

Abrem-se assim, novas perspectivas aos sectores de actividade da Agência Geral do Ultramar, sobretudo no campo do turismo de Além-Mar.

### A Agência-Geral do Ultramar e a propaganda das províncias ultramarinas

E' curioso notar-se que, nem todos os Portugueses se aperceberam ainda da extraordinária acção desenvolvida pela Agência-Geral do Ultramar, no sentido de tornar conhecidos do grande publico os problemas mais instantes do folclore, do desenvolvimento social, económico e turístico de tudo o que diz respeito á imensidão do Portugal de Além-Mar.

De todos os meios se tem servido a Agência Geral do Ultramar para levar a bom termo a sua missão, quer prestando informações de utilidade económica, financeira, administrativa, turística sobre o Ultramar, a nacionais e estrangeiros, quer organizando certames fotográficos e de pintura, quer ainda realizando exposições como as de Arte Sacra Missionária em Madrid e nos Jerónimos, em Lisboa, em 1951 e a do Centenário de S. Francisco Xavier, em Goa e a da Vida e da Arte Portuguesas no ano passado em Lourenço Marques.

O extraordinário papel desempenhado pela Rádio, pela Televisão e pelo Cinema na vida moderna não foi esquecido pela Agência-Geral do Ultramar que possui valiosa colecção de filmes sobre motivos ultramarinos que têm sido exibidos em milhares de salas, em Colégios e em longínquas terras onde se possa, mesmo ao ar livre, armar uma tela e fazer uma projecção.

No sector vastíssimo da Rádio o meio mais eficaz de levar ao grande publico os mais diversos ensinamentos, tem a Agência-Geral desenvolvido actividade que tenderá de certo a tornar-se cada vez maior, sobretudo aos microfones da E. N. através do seu programa semanal «A Voz do Império».

Também, na Televisão que começa, agora, a ensaiar os primeiros passos entre nós, a Agência-Geral do Ultramar mantém, há cerca de algumas semanas, um programa apresentado todos os domingos, para o que foi expressamente realizada uma série de curtos documentários sobre o Ultramar. Outros telefilmes serão apresentados, em breve, para o que continuam os trabalhos, em boa hora iniciados, por uma equipa de técnicos da especialidade e que serão valorizados pela apresentação de jornais mensais de actualidades, em princípio fornecidos pelos Governos de Moçambique e Angola.

Outro campo em que a acção da A. G. U. tem sido enorme é no da publicação de livros que vão desde o «Boletim Geral do Ultramar» e diversas colecções de legislação ultramarina, até ás mais importantes obras sobre variadíssimos assuntos eruditos e de divulgação. Com mais de 1.700 obras publicadas, perfazendo um numero de exemplares muito próximo dos 2.000.000 a sua actividade editorial «é um dos traços mais salientes da sua existência, podendo afoitamente considerar-se como incomparável no nosso País».

Do estudo do turismo ultramarino está, presentemente, encarregada a Agência-Geral do Ultramar, que, como membro da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo (U. I. O. O. T.) continua, de acordo com as directivas superiores, os trabalhos indispensáveis para que os surpreendentes panoramas do ultramar, pincelados pelas notas inéditas do folclore e enriquecidos pelas peripécias aliciantes das grandes caçadas façam de Angola, de Moçambique, da Guiné, ou de qualquer das outras parcelas do Ultramar português deliciosas paragens do turismo internacional.

CONGO AGRÍCOLA, L.DA

CX. POSTAL 1.093
TELEF. 2.818
TELEG. — «DIMUCA»

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
COMERCIO E AGRICULTURA
FERRAGENS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

FILIAL EM NEGAGE
FAZENDAS:
ESPERANÇA E DOURO
SÉDE EM LUANDA

# Fábrica Vilares, L.da

LUANDA

CAIXA POSTAL 1398
TELEFONE 2514

BOLACHAS
BISCOITOS
PASTELARIA

CARAMELOS
DROPS
AMENDOAS

# Ricardo Gaspar & Companhia

*Fábrica de descasque de arroz em Sanza-Pombo*

Comércio Geral

Importação e Exportação

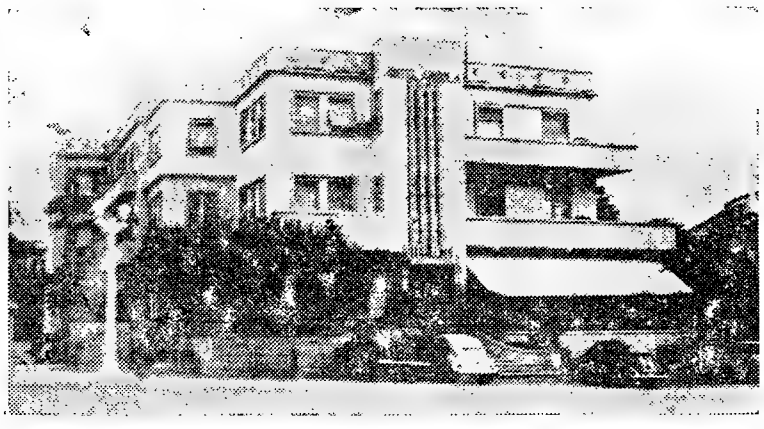
Agricultura=Pecuária

**Escritório em Luanda — Caixa Postal 810**
**Telef. 3474**

◆

SÉDE—LISBOA
CASA PRINCIPAL:

# HOTEL ANGOLA



O melhor e mais bem situado de Luanda

Telefones, casas de banho e ar refrigerado em todos os quartos

ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA

# O Ultramar português

## e a sua propaganda no estrangeiro

«Portugal não é um país pequeno» é uma afirmação que os Portugueses se habituaram a proferir, é uma realidade que os Portugueses de hoje descobriram e arreigaram no seu espírito e confirmaram. Tal afirmação não diz apenas respeito á extensão dos territórios espalhados pela Europa, África, Ásia e Oceania que constituem a Nação Portuguesa nem ao valor económico do País em relação ao Mundo, mas sim e sobretudo, refere-se áquilo que somos e representamos como Nação e como Povo, como nação e povo que na História do Mundo tem um lugar preponderante conquistado através dos séculos e hoje reconfirmado na nossa presença real em África, na Ásia e na Oceania, onde a acção civilizadora de Portugal é um dos mais gloriosos factos da Humanidade, e na nossa presença espiritual no Brasil, essa grande nação americana que fala a nossa língua, que alicerçou a sua civilização e a sua história na civilização que a Nação Portuguesa lhe levou, na História que Portugal lhe deu como seu berço.

Mas, como tantas vezes se tem afirmado e hoje, mais do que nunca, é necessário ter em mente, se o glorioso passado de Portugal muito orgulha os Portugueses não quer dizer que esse passado seja a unica realidade em que devemos fazer assentar o presente. O presente vai sendo construído com os olhos no futuro, não esquecendo as lições — boas e más — do passado. E é, sobretudo, o presente e o futuro aquilo que mais nos deve interessar.

Se todo o português cônscio daquilo que na realidade o seu País vale e significa no plaino da História sabe que Portugal não é um país pequeno, tal realidade terá de ser, igualmente, extensiva ao conhecimento dos estrangeiros.

Entre nós tem-se atendido mais particularmente a certos aspectos de propaganda nacional no estrangeiro do que a uma real propaganda daquilo que somos e valemos, daquilo que possuímos e damos ao Mundo, daquilo que significamos. Se uma propaganda mais lacta e extensa acerca daquilo que na realidade representamos no Mundo tivesse sido mais frequente e permanente talvez se tivessem evitado alguns lamentáveis equívocos e algumas desastrosas confusões que acerca de nós ainda correm mundo.

Vem tudo isto a propósito da propaganda do Ultramar Português no estrangeiro que, de uma maneira geral, tem sido descuidada, mal orientada ou apenas dirigida no sentido político que nem sempre é o mais util e conveniente se bem que nos nossos dias, e por todo o Mundo, a política impere sobre todos os demais problemas vitais das nações.

O que o Ultramar Português representa para nós como vínculo histórico e esteio de toda a nossa história civilizadora, como expressão da nossa missão no Mundo, é uma matéria de propaganda a efectuar no estrangeiro no mesmo plano em que há que fomentar e incrementar a propaganda comercial, industrial, económica, financeira e turística das nossas Províncias Ultramarinas.

Aliás, nunca como hoje, as Províncias Ultramarinas Portuguesas suscitaram maior interesse económico e turístico no estrangeiro. Para que o desenvolvimento económico e industrial porque essas nossas Províncias estão atravessando presentemente se prolongue, mantenha e amplie torna-se necessário criar novos mercados estrangeiros e ampliar e incrementar os já existentes.

De um novo aspecto o Turismo se revestiu: para além do clássico turismo, do tradicional turismo em praias e termas saturadas de civilização, em locais que a História ou a paisagem tornaram famosos ou a riqueza monumental e artística tornou dignos de visita existe hoje o turismo desportivo e o turismo que explora o exótico e o primitivo. Existe, sobretudo, aquele turismo que ultrapassou as fronteiras da Europa, do Norte de África, do Médio Oriente e da América: é o turismo da África e o tuirsmo da Ásia.

A África, com as suas extraordinárias paisagens, as suas reservas de caça, a abundancia de espécies piscatórias nas águas dos seus mares e dos seus rios, com as suas florestas e os seus desertos, com todo o seu magnificente e deslumbrante mundo negro, com a arte, o folclore e a etnografia dos seus povos primitivos, com a modernidade dos seus grandes centros populacionais tornou-se uma grande zona de turismo internacional. E como todos sabem o turismo, hoje em dia, além de ser uma industria é uma arte, além de ser uma fonte de riqueza é uma alavanca para o incremento do comércio e da industria.

Pois bem: Portugal é dos raros países que poderá orgulhar-se de poder vir a ter um verdadeiro desenvolvimento turístico africano. A Guiné, Angola e Moçambique são grandes zonas do turismo africano ainda por explorar... porque só agora o turismo das nossas Províncias Ultramarinas começa a ser uma realidade para nós. Mas, na realidade, se muito já se tem feito o principal está ainda por fazer. E em matéria de turismo o principal é a propaganda: a propaganda nacional e a propaganda no estrangeiro. No que diz respeito á propaganda nacional a África Portuguesa tem de deixar de ser, para a maioria dos Portugueses, como, aliás, o é, apenas a terra onde se vai procurar fartura e melhor nível de vida.

A África Portuguesa possui todos aqueles requisitos que seduzem a grande avalanche, cada vez maior, dos turistas que se cansaram da Europa, dos caçadores e dos pescadores-desportistas que apreciam as grandes emoções, do turista que no contacto com a Natureza e com as civilizações primitivas procura melhor compreender o Mundo e o Homem, do viajante que se interessa pelo desenvolvimento moderno de novos centros populacionais. Paisagens deslumbrantes que vão desde as esmagadoras florestas equatoriais aos não menos esmagadores desertos; rios luxuriantes de vegetação lagos e montanhas que são, só por si, um maravilhoso quadro da Natureza; grandes reservas de caça onde se pode caçar ou ver no seu ambiente próprio as mais ferozes espécies animais; povos de milenários costumes vivendo ainda na magnificência das suas velhas civilizações, dos seus rituais, da sua vida nómada ou sedentária; expressões da arte primitiva, dessa arte negra em que os artistas brancos e civilizados de hoje tanto se têm inspirado... eis o que a África Portuguesa pode mostrar ao turista seja ele português ou estrangeiro.

Para servir tão grandes e reais e valiosos elementos turísticos naturais a África Portuguesa goza hoje de excelentes comunicações aéreas, ferroviárias, rodoviárias e marítimas e de excelentes e primorosos estabelecimentos hoteleiros que vão desde os grandes «palaces» aos hotéis de turismo passando pelas elegantes e cómodas pensões e pousadas, pelos modernos restaurantes, pelos cosmopolitas «dancings»... mas é necessário que o turista estrangeiro saiba que tudo isso existe, onde existe, enfim que se esclareça e esclareça a sua sequiosa curiosidade de viajante. E há lá ser mais curioso do que o turista!

A Agência Geral do Ultramar tem realizado uma meritória obra de propaganda histórica, cívica, económica, política e turística acerca do nosso Ultramar. Mas torna-se necessário, urgentemente necessário, que tal propaganda se amplie, se torne mais intensa, mais coerente e lógica e mais util... sobretudo no estrangeiro.

Os Consulados, as Legações, as Embaixadas e as Casas de Portugal no estrangeiro carecem de fontes de informação — de todo o género — acerca do Ultramar Português.

Quer-nos parecer que o mal poderia ser remediado desde que o Ministério do Ultramar, por intermédio da sua Agência Geral e dos governos das Províncias, se unisse ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e ao Secretariado Nacional de Informação e se criasse um fundo que pudesse assegurar um serviço de propaganda directa e de informação nos grandes centros tais como Paris, Londres, Roma, Berlim, Génova, Nova York, Rio de Janeiro e S. Paulo, um serviço de propaganda e informação das nossas Províncias Ultramarinas no seu conjunto comercial, industrial, geográfico, cultural e turístico.

Ainda não é tarde para se pensar a sério em tal empreendimento. Mas deixar passar mais tempo será talvez contribuir para que amanhã tenhamos que—como em tantos outros casos—nos arrepender da nossa inércia. Sim, porque já vai sendo tempo de deixarmos de ser abulicos.


**SONYLON, LIMITADA**

IMPORT. — REPRESENT. — EXPORT.

RUA DIREITA DE LUANDA N.º 83 — P. O. BOX 940

**LUANDA - ANGOLA**

PORTUGUESE WEST AFRICA

TELE { FONE — 4633 E 2252
GRAMAS—«SONYLON»

BANCOS
(BANKERS)
BANCO DE ANGOLA
BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

**Exportação de todos os produtos**

Para uma melhor torrefacção exportamos cafés calibrados e de qualidades garantidas.

**Cafés de Angola, Lda.**

**"CAFESAL"**

Fábrica de descasque e beneficiamento de cafés
Compra, Venda e Exportação
de produtos coloniais

RUA DIREITA DE LUANDA N.º 83 — P. O. BOX 940

**LUANDA — ANGOLA**

PORTUGUESE WEST AFRICA

TELE { FONE — 4633 E 2252
GRAMAS—«CAFESAL»

BANCOS
(BANKERS)
BANCO DE ANGOLA
BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

PARA CAFÉS CALIBRADOS FAÇAM
OS VOSSOS PEDIDOS

# PAIVA MARCELO & C.ª, L.DA

Comércio Geral — Agricultura — Importação — Exportação

L U A N D A
Caixa postal 253

Delegação em Lisboa
Rua Áurea, 149, 3.º-Esq.

CAFÉ, PALMARES E
OUTROS GÉNEROS

ROÇAS: Esperança-
-Raimar-Cafuta

EDIFICIO SÉDE DE PAIVA, MARCELO & Ca. Lda. LUANDA

Concessionários em Angola das
Máquinas de Costura «OLIVA»

# SOCIEDADE COMERCIAL MOTAS, LDA.

(SOCOMOL)

**IMPORTAÇÃO** E **EXPORTAÇÃO**

**Caixa Postal n.º 298 — Telegramas: MOTAS**
**Telefone: 2327**

**L U A N D A**

EXPORTADORES DE CAFÉ, COCONOTE, CERA, ÓLEO DE PALMA, SISAL, CRUEIRA, FEIJÃO, GOMA COPAL, AMENDOIM, GERGELIM, etc.

Distribuidores em Angola dos camions **«WHITE»**

**Escritórios em Lisboa :**

**Rua da Conceição, n.º 17-1.º — Telegramas Motas**
**Telef. 27114 - 24366**

# O desporto em Angola

Noutro local, aludimos ao carácter tipicamente especializado que, nestes ultimos vinte e cinco anos, preside á maioria das actividades de Angola, facto a que, sem duvida, se deve grandemente o notório desenvolvimento que, presentemente, aquela nossa provincia ultramarina está a atravessar e que se verifica na quase totalidade dos vários sectores da sua vida tanto económica, comercial, financeira e industrial, como artística e cultural.

Neste momento, em que Angola caminha a passos largos para uma mais profunda e autentica exploração das suas riquezas e em que a sua população — tanto a população branca como a população constituida pelos negros assimilados — procura acompanhar a Metrópole e viver dentro dos padrões que caracterizam os povos civilizados e usufruem das principais conquistas da vida moderna, hoje, diziamos, também o problema desportivo tem sido devidamente ponderado, não só pelas entidades oficiais como também por entidades particulares, entendendo-se em Angola, como aliás no resto do Mundo, que se a instrução é a cultura do espírito, o desporto é a cultura do corpo e que a Humanidade só poderá caminhar de olhos abertos para o futuro se cuidar de uma e de outra.

Se em Angola, de uma maneira geral, a população segue esta tão característica preferência do nosso tempo pela cultura física e pelo desporto que se verifica em todos os pontos do Globo e, portanto, naturalmente ali o desporto e cultura física têm sido incrementados e fomentados pela iniciativa particular, a verdade é que, também, as entidades oficiais — quer as que dimanam directamente do Governo da Provincia como as que dimanam particularmente dos governos dos distritos—tem patrocinado grandemente tal incremento e tal fomentação.

Assim, não admira, pois, que as actividades desportivas em Angola sejam, presentemente, um dos aspectos mais vivos da fisionomia social e cultural da provincia e que não só tenham vivido um particular e muito curioso desenvolvimento como estejam atravessando pelo seu período mais glorioso, período que nos faz antever um futuro certo e assegurado.

Ao verificarmos tal estado de coisas e ao confirmarmos tal realidade não podemos deixar de pensar que, em parte, um e outro se devem ao facto de, actualmente, se encontrar á frente do Governo da provincia de Angola, o sr. tenente-coronel Sá Viana, prestigiado oficial do nosso Exército que sempre foi um entusiasta dos desportos e da cultura física, que, desde sempre, soube compreender a utilidade de uns e de outra na formação das modernas gerações sendo prova cabal disso não só a atenção que ao desporto e á cultura física sempre prestou nos cargos publicos que com tanto brilho tem desempenhado como ainda o facto de a si se dever a prática obrigatória da ginástica e da cultura física no Exército português como base principal para a prática dos exercícios militares.

A acção oficial de patrocinio ao desporto em Angola tem tido dois aspectos: o patrocinio directo ás colectividades desportivas da provincia — subsidios para a construção de ginásios, estádios e centros de educação física — e uma acção desportiva escolar realizada não só mediante uma legislação que torna obrigatória a prática da ginástica e de jogos em todas as escolas da provincia como também, e sobretudo, através da Mocidade Portuguesa.

### A actividade dos clubes

Há hoje em toda a provincia de Angola inumeras colectividades — clubes e sociedades — desportivas, algumas organizadas de tal forma eficiente com tal desenvolvimento que podem colocar-se entre as melhores de todo o País. Não só contam com uma densa massa associativa e com modelares e modernissimas instalações como também se caracterizam pela honestidade e pela disciplina das suas actividades, procurando, quer entre os Angolanos ou os Metropolitanos quer até entre estrangeiros, capacitados e especializados mestres e treinadores.

O futebol, o remo, a natação, a navegação á vela e a pesca desportiva — quer fluvial, quer maritima — são as mais preferidas modalidades desportivas dos Angolanos, as que maior numero de cultores contam. Mas também o atletismo, o hóquei, o handebol, o basquetebol, o rugbi, a patinagem, o ciclismo, o automobilismo e tantas outras modalidades desportivas contam, em Angola, com grande numero de adeptos e cultores.

Os clubes angolanos possuem hoje estupendas equipas nas várias modalidades e não é novidade nenhuma dizer-se que algumas das melhores equipas da Metrópole têm sido abastecidas e enriquecidas com desportistas angolanos, alguns dos quais se tornaram vedetas do desporto nacional.

O intercambio de jogadores e desportistas entre a Metrópole e o Ultramar é um dos aspectos mais curiosos e salientes do actual desporto português e se o desporto ultramarino muito deve ao desporto metropolitano não é pouco aquilo que o desporto da Metrópole deve ao desporto do Ultramar.

Além dos clubes e das colectividades locais, existem em Angola delegações de quase todos os grandes clubes metropolitanos, aliás delegações que contam com uma grande massa associativa.

### A acção da «Mocidade Portuguesa»

Tal como na Metrópole e nas demais das nossas provincias ultramarinas, a Mocidade Portuguesa em Angola está a realizar uma profunda e transcendente obra no ponto de vista do desporto e da cultura física.

Além dos habituais centros que funcionam junto dos estabelecimentos de ensino oficial, os centros extra-escolares da M. P. em Angola prestam uma formação desportiva e física a inumeros jovens de ambos os sexos.

Particularmente os centros náuticos da M. P. de Angola são modelares e parece preencherem por completo os gostos da juventude. Tais centros, que funcionam em Luanda e Moçamedes, com particular desenvolvimento da modalidade de navegação á vela, agrupam inumeros filiados que, como grande parte de toda a juventude portuguesa, encontrou, de novo, no mar o tradicional destino do povo português.

Dedica ainda a M. P. de Angola uma muito especial atenção ao aeromodelismo, tendo grande desenvolvimento, nesta modalidade, os centros de Luanda e Sá da Bandeira.

Na Humpata (Huila) a M. P. tentou fazer funcionar um centro de hipismo, que se espera, num futuro possivel, entrar na fase definitiva da sua criação.

São, porém, as práticas do atletismo aquelas que mais desenvolvimento têm tido nos centros da M. P. angolanos. Funcionando junto dos estabecimentos de ensino oficial tais centros têm uma forte frequência e os seus filiados têm conquistado brilhantes «records».

### A natação e as magníficas piscinas de Angola

A natação, tal como o atletismo e o futebol, parece gozarem de particular simpatia dos Angolanos. Toda a juventude angolana pratica com grande desenvoltura a natação, quer nas praias atlanticas, quer nas inumeras piscinas espalhadas por toda a Provincia. De resto, têm já fama em África as estupendas e modernissimas piscinas de Angola, locais que são duplamente centros desportivos e mundanos.

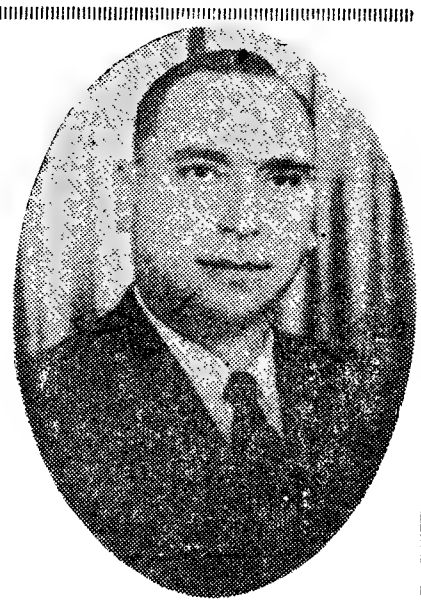
Também o ténis é grandemente praticado em Angola, sendo inumeros os «courts» que existem.

*

Assim, como não podia deixar de ser, Angola acompanha o Mundo inteiro nesta faceta característica do nosso tempo: o amor pelo desporto e pela cultura física. A juventude angolana, que procura cultivar o seu espírito e a sua mentalidade para caminhar de olhos abertos para o futuro, não podia esquecer, no percurso desse caminho, a cultura física; a cultura do espírito caminha ao lado da do corpo.

AUGUSTO MARTINS NOGUEIRA

CONSTRUTOR CIVIL



CAIXA POSTAL 701 LUANDA TELEFONE 3059

# Paraíso de caçadores

## Angola pode atrair numerosos turistas

(Continuação da 13.ª página)

O território angolano é povoado por uma densa população negra de várias raças, distribuida por enumeras tribus, que mantêm ainda os seus milenários costumes cuja observação é sempre curiosa. Visitar as aldeias nativas e descobrir os indigenas nas suas ocupações diárias, nas suas profissões, nas suas festas, nos seus rituais e nas suas cerimónias e apreciar a magnificente arte negra — essa Arte em que os artistas brancos e civilizados tanto se têm inspirado — são factos que explicam, só por si, uma viagem turística a Angola.

Por outro lado, ver e observar o maravilhoso esforço da centenária colonização portuguesa em Angola, de que as grandes cidades, os modernos centros comerciais e industriais, os portos, as ruas, as escolas, as missões são o melhor testemunho é, também, uma proveitosa lição que se pode colher de uma viagem turística a Angola.

### A industria hoteleira e as vias de comunicação

O grande desenvolvimento comercial, industrial e cultural de Angola, nos tempos actuais e o crescente incremento turistico deram á provincia um grande movimento de grandes massas de população que constantemente se deslocam de um centro para o outro. Por isso o problema hoteleiro de Angola teve de ser encarado de frente e resolvido á base de critério que oriente a política de fomentação da industria hoteleira da Metrópole.

Em toda a provincia reagiram magnificos estabelecimentos hoteleiros desde os grandes e sumptuosos hoteis-palaces ás pequenas e cómodas pousadas. Hoteis, pensões, pousadas, restaurantes e outros estabelecimentos congéneres, concebidos dentro das mais modernas concepções turísticas, estão ao serviço do turista que viaja por Angola e neles encontra um serviço tão esmerado, cómodo e moderno como o dos estabelecimentos congéneres da Metrópole.

O incremento que o Turismo está tendo em Angola deve-se, igualmente, á facilidade de comunicações existentes na provincia.

Angola está ligada, por via aérea, a todo o Mundo. As carreiras que ligam Luanda a Lisboa, ao Congo Belga, á Africa Equatorial Francesa, á União Sul Africana, á Rodésia e a Moçambique tornam tal ligação mundial fácil e acessivel. Por outro lado Luanda está ligada por via aérea ás principais cidades da provincia, visto que existem carreiras diárias entre a capital e Lobito, Sá da Bandeira, Moçamedes, Cabinda, Benguela, Porto Alexandre, Malange, Nova Lisboa, etc.

Também existem carreiras directas que ligam Luanda a Paris, Roma e Bruxelas.

Igualmente, os caminhos de ferro de Angola põem o litoral em contacto directo com o interior. Luanda está ligada a Malange por uma bela via férrea, tal como o caminho de ferro liga Moçamedes ao centro da Huila passando por Sá da Bandeira. Porém, a grande linha férrea de Angola é a da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela que, partindo do Lobito e passando por Nova Lisboa, Silva Porto, Vila Luso e Teixeira de Sousa, atravessa toda a provincia e, na fronteira entronca com a sede do BCK, do Congo Belga, ligando assim Angola ás Rodésias, União Sul Africana e Moçambique.

No novo Plano de Fomento está previsto: o prosseguimento do caminho de ferro de Moçamedes em direcção á Rodésia do Norte: a continuação do caminho de ferro de Luanda a fim de servir a região algodoeira de Cassange e continuar em direcção ao Congo Belga; e a construção de um novo caminho de ferro do Norte, no Congo.

As comunicações maritimas entre Angola e o Mundo são excelentes, pois a provincia possui dos melhores portos maritimos de toda a Africa: Cabinda, Luanda, Lobito, Moçamedes, Porto Alexandre, Landana, Santo António do Zaire, Ambrizete, Ambriz, Capulo Porto Amboim, Novo Redondo, Benguela, Cuio, Lucira, etc., são belos portos marítimos em cujos cais se vêem constantemente barcos que ostentam flamulas de todo o Mundo.

Finalmente, as estradas de Angola, na sua maioria em excelente estado, amplas e largas, ligam fácilmente os principais centros, entre si e o litoral, com o interior.

Assim, Angola, servida de estradas, de enumeras carreiras aéreas e marítimas e de excelentes linhas férreas está apetrechada, no que diz respeito ás comunicações, para um grande tráfego não só comercial e industrial, mas também turistico. Viajando da Europa para Angola, por mar ou pelo ar, e dentro de Angola, por meio das suas vias aéreas, férreas e rodoviárias, o turista encontra em toda a provincia fáceis redes de comunicação.

### Outros elementos

Mas outros valores turisticos existem em Angola e entre eles se deve destacar a beleza das grandes e modernas cidades angolanas e a riqueza monumental da provincia.

Luanda, a capital, é hoje não só uma das mais belas e modernas cidades portuguesas como também uma das melhores cidades do continente africano; nela o turista encontrará todos os atractivos das grandes cidades europeias e uma vida moderna e social muito intensa. Mas, além de Luanda, Angola possui outras belas e modernas cidades: Sá da Bandeira, Lobito, Benguela, Malange, Nova Lisboa, Silva Porto, Moçamedes, Vila Luso, etc.

Desde os documentos da pré-história até á actualidade, enumeros monumentos históricos e artísticos existem em Angola, para aliciar o espírito do turista. Particularmente o Português não deixará de se comover ao visitar os padrões colocados naquelas paragens pelos soldados e marinheiros de Quinhentos, as catedrais, as igrejas, os palácios e os grandes edifícios construídos pelos Portugueses durante quatro séculos de esforço e trabalho magníficos.

Os enumeros e belos museus, espalhados por toda a provincia, porão o turista em contacto com um magnífico espólio histórico e artístico português, quer de expressão continental, quer de expressão africana. As colecções de arte negra dos museus angolanos são das mais valiosas, no género, em todo o Mundo.

Angola é pois uma região privilegiada para o Turismo... para esse Turismo que está gozando de um grande incremento e que será, muito em breve, uma das mais curiosas fontes de receita da provincia.

Automóveis

Camions

Motociclos

Vespa

# Agentes Gerais em Angola:

# Guerin (Angola), Lda.

Caixa Postal 1102

Telefone 3778

Teleg. GUERANGOLA

# COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

**LARGO DO CORPO SANTO, 13 — LISBOA**

DELEGAÇÃO EM ANGOLA

RUA DE DUARTE PACHECO PEREIRA

END. TEL. FIDELIDADE TEL. 4601 C. P. 2544

**LUANDA — ANGOLA**

# A Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela

## realiza há meio século

## obra de excepcional relevo

## na economia de Angola

Aspecto actual do porto do Lobito

Talvez ainda maior do que a das minas de Kimberley e do ouro do Rand, foi a descoberta dos jazigos de cobre da Catanga, vasta região mineira no Congo Belga, designada, antigamente, pelo nome de Garanganja, bem conhecida dos nossos pombeiros e cruzada pelos exploradores Capelo e Ivens. A imensidade de tais tesouros, encontrados, mercê de uma cuidadosa prospecção, no coração da África, exigia facilidades de transportes, a fim de que o cobre, tão generosamente fornecido pelas minas, pudesse chegar, por preço acessível, aos mercados mundiais. O estudo do problema das comunicações levou á conclusão de que as vias existentes não chegavam para o escoamento da abundantíssima produção das minas. Por outro lado, as regiões mineiras do interior da África sentiam que a cidade do Cabo não lhes poderia fornecer comunicação económica para o mar. Era necessário procurar outros caminhos.

Se era verdade que Lourenço Marques e Durban forneciam saída para os produtos auríferos do Rand, e os campos da Rodésia encontravam no porto da Beira a sua via natural, a Catanga só poderia utilizar-se, económicamente, de uma saída para o Atlantico, através de Angola. Daí a construção do Caminho de Ferro de Benguela e o consequente apetrechamento do porto do Lobito, por onde, actualmente, se exporta grande quantidade, não só dos produtos da Catanga como das Rodésias, mercê do recente acordo de Bulavalo sobre tarifas.

A construção do Caminho de Ferro de Benguela tem concorrido para o rápido desenvolvimento agrícola e industrial não só de Angola como dos territórios vizinhos. Enquanto os minérios afluem ao porto do Lobito e produzem o principal rendimento da Companhia, o carvão «inglês» chega á Catanga por um preço insignificante. E não esqueçamos de referir a importancia que Angola já tem como mercado abastecedor dos distritos mineiros daquela região.

A concepção do Caminho de Ferro de Benguela e o aproveitamento da Baía do Lobito são devidas a um inglês, oriundo da Escócia, Roberto Williams, a quem foi concedido o título de «Baronet», em 1928, pela sua relevante acção no desenvolvimento da Africa durante meio século.

Não será despropositado citar, ainda que resumidamente, a actividade do genial inglês. Embarcou, pela primeira vez, para África, em 1881, e associou-se a Cecil Rhodes em diversas empresas mineiras em Kimberley e no Rand. Notando que as grandes divisórias de águas eram sempre ricas em minerais, como entre as nascentes do Limpopo e do Orange, Williams convenceu-se de que descobriria minérios nas proximidades da divisória entre os rios Zambeze e Zaire. Negociada com o rei Leopoldo uma concessão para pesquisas mineiras numa área de 50.000 milhas quadradas na Catanga, Williams descobriu, além de vários jazigos ao Norte da Rodésia, entre os quais os de Kansanshi, a grande cintura de cobre da Catanga, com minas de cobalto, ouro e estanho (1901).

Então, em face de tão extraordinária produção, viu que os minerais necessitavam de uma comunicação mais curta para o mar do que a facilitada pelas linhas férreas já existentes. A solução seria abrir uma via em direcção ao Ocidente até qualquer porto da costa do Atlantico, em Angola, seguindo a antiga estrada comercial do interior ao Ocidente, que terminava em Benguela. Mas como esta histórica localidade possuisse apenas uma baía pouco vasta, não podendo serviu de término a uma linha férrea destinada a dar vazão a um tráfego colossal, Williams escolheu a Baía do Lobito, magnífico porto natural situado a 30 quilómetros ao Norte de Benguela.

O porto é formado por uma lingua de areia correndo, paralelamente, á costa escarpada de terra firme, com a extensão de 5 quilómetros, aproximadamente, e a largura média de 400 metros que limita uma área de cerca de 4,5 milhas quadradas, de águas profundas, capaz de servir de ancoradouro ás maiores esquadras.

As negociações com Portugal foram coroadas do mais completo êxito. Por carta de lei de 17-8-1899, foi autorizado o Governo português a construir e explorar um caminho de ferro, de via reduzida, desde o litoral de Benguela á fronteira Leste, bem como a construir e a explorar as obras de melhoramentos do porto de Benguela e da Baía do Lobito, procedendo ao saneamento

O porto do Lobito há 50 anos

dos terrenos contiguos a esta, para o estabelecimento de uma povoação. Em 29-11-1902, enfrentando cerrada oposição, o ministro Teixeira de Sousa assinava com Roberto Williams o contrato da construção desse Caminho de Ferro, afirmando ser esse o dia mais feliz da sua vida de homem publico. Obteve Williams a concessão, por 99 anos, a contar dessa data, para construir e explorar uma linha férrea partindo da Baía do Lobito até á fronteira oriental de Angola, com o direito a construir e utilizar uma ponte-cais privativa.

Formou-se, assim, a Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, com um capital de 3 milhões de libras. O decreto de 25-5-1903 aprovava os seus estatutos.

As obras começaram em 1-3-1903 e escusado será dizer que a construção da via férrea ofereceu muitas dificuldades, devidas á tumultuosa orografia da região a percorrer, na extensão de 1.347 quilómetros. A linha chegou á fronteira com o Congo Belga em 1928, depois da interrupção causada pela Grande Guerra. A construção foi o resultado da cooperação comercial de três nações amigas: Portugal, a Inglaterra e a Bélgica.

Pode afirmar-se, sem receio de desmentido, que nenhuma outra empresa teve, até agora, tão decisiva influência no desenvolvimento da África. E, ao salientar o esforço da Companhia, é de elementar justiça não esquecer os nomes dos pioneiros Mariano Machado, Madeira Pinto, Daniel Lane, Pinto Basto e esse grande vulto que foi o general Joaquim Machado, que deu o nome, não só a uma das localidades atravessadas pelo Caminho de Ferro de Benguela — a antiga Camacupa — como, também, a uma localidade sul-africana, Machadodorp. No Lobito foi-lhe erigida uma estátua.

### Através de Angola

Eis-nos no Lobito, sede dos Caminhos de Ferro de Benguela.

Quando foram feitas as primeiras sondagens na restinga, não existiam mais do que algumas modestas cabanas de pescadores. Certamente no sítio delas ergue-se o imponente e confortável «Hotel Términus», pertencente á Companhia, esplêndida realização que tem contribuido, apreciávelmente, para o desenvolvimento turístico de Angola. Vivendas no meio de jardins dão-lhe um aspecto típico e gracioso. Servindo uma região intensamente agrícola e industrial, ao Lobito está reservado brilhante futuro. Beneficiado por um clima agradável, é considerado por marinheiros experimentados o melhor porto do Mundo, pelas suas condições naturais.

Quando os primeiros carris foram assentes, o porto não possuia qualquer equipamento e, assim, o Caminho de Ferro teve de construir uma ponte-cais que permitisse a atracação simultanea de dois vapores de 8.000 toneladas em condições de poderem carregar ou descarregar 800 toneladas de carga por dia.

A medida que o Caminho de Ferro ia penetrando, regiões férteis e agricultáveis, até então abandonadas por inacessíveis, tornaram-se produtivas. O comércio de Angola aumentou extraordinàriamente, pelo que o Governo português, sempre atento ás necessidades do Ultramar, construiu um cais acostável, introduzindo no porto vários melhoramentos.

Agora mesmo, a fim de satisfazer o aumento de tráfego, que começa a registar-se devido ao acordo de Bulavaio sobre tarifas, o porto passará a dispor dentro de breve tempo do mais moderno equipamento para o carregamento de minérios. Entretanto, á sua volta vai-se erguendo uma grande cidade, que será um dos mais importantes centros urbanos de Angola.

Estamos na estação ferroviária. Grandes locomotivas, material do mais moderno para o conforto dos passageiros e transporte e segurança das mercadorias vêem-se nos vastos hangares. Para atravessar esta Angola, entramos numa carruagem. O conforto é inexcedível. O aposento é munido de indicadores de destino, de filtros para água, de extintores de incêndio. Outras carruagens, destinadas a restaurante e a camas, têm, também, bela aparência, notando-se em todos os pormenores o mais primoroso acabamento.

O combolo atravessa Angola de lés-a-lés. Sobre magnificas pontes e viadutos, alguns deles perfeitas obras de arte, como o viaduto «Eduardo Costa», o comboio, arfando, vai devorando quilómetros, atravessando rios: Catumbela, Cuanza, Lengue e tantos outros. A paisagem oferece, agora, os mais estranhos contrastes. Em regiões que, ainda há poucos anos, constituiam selva impenetrável, surgem, hoje, vivendas, cercadas de buganvi-

(Continua na página seguinte)

# Tornaram-se econòmicamente independentes

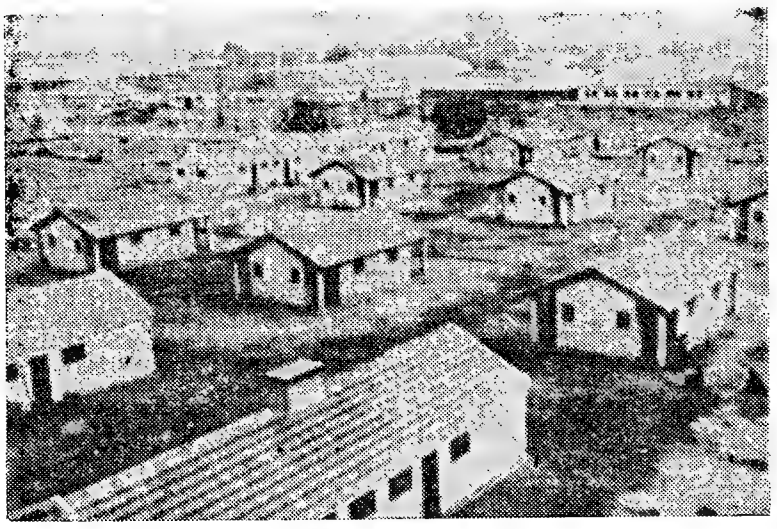
## *algumas famílias de agricultores europeus*

## graças à acção da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela

(Continuação da página anterior)

lias. A abismos abruptos e desfiladeiros severos sucedem-se, numa inesperada mutação de cenários, zonas de vegetação ubérrima, povoadas de animais selvagens, de formas bizarras e elegantes. Noutros locais encontram-se, mercê dos milagres do nosso colono, lavras extensas de algodão, de sisal, de trigo, de arroz, de milho grado e da cor do ouro. Mais além, estendem-se terras extensas, cobertas de um manto luxuriante que, amanhã, tornar-se-ão searas fecundas. Várias estações encontramos, apetrechadas com oficinas para reparação de locomotivas, depósitos de carruagens, etc. A melhor e a mais proficiente organização preside aos serviços da Companhia. O problema do seu pessoal merece-lhe o maior carinho e, assim, vimos ao longo da linha, casas para empregados europeus e indígenas, acolhedoras e confortáveis, obedecendo, em tudo, aos mais exigentes requisitos de comodidade e higiene.

A série de vilas e cidades sucedem-se: Catumbela, Benguela, Catengue, Cubal, Ganda, Longonjo. Muitas localidades percorridas pela via férrea estão situadas onde, ainda há poucas décadas, se travavam combates com o negro. Como num filme, surgem a velha Benguela, tão rica de tradições históricas, e a Nova Lisboa, numa esplendida altitude, talvez num futuro próximo a capital de Angola. Nomes bárbaros são substituídos por designações evocativas da Metrópole distante ou de figuras grandes que fizeram a História de Angola.



Vista parcial da senzala dos trabalhadores dos Caminhos de Ferro de Benguela

Passada Nova Lisboa, hoje comarca e diocese, seguem-se: Boas Águas, Vila Nova, Bela Vista, Chinguar, Silva Porto, Vila General Machado, Vila Luso. Chegámos á fronteira com o Congo Belga, a vasta e riquíssima colónia que nos torna vizinho, em África, um país amigo na Europa. Estamos a 1.345 quilómetros do Lobito, em Vila Teixeira de Sousa, a 989 metros de altitude. Durante o percurso, o comboio galgou montanhas, desceu vales, contornou planícies. No Chinguar, a 519 quilómetros do Lobito, alcançou o ponto mais elevado do seu percurso.

### Uma experiência de colonização

Outro grande serviço que Angola deve á Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela é a experiência de colonização levada a efeito em 1935.

O ano de 1934 trouxera certas preocupações sobre o futuro das nossas províncias ultramarinas. Recentes atoardas internacionais pareciam pôr em dúvida os direitos de Portugal ao seu Ultramar. Para obviar a tais perigos, mais se radicou o parecer de que era necessário activar a nossa ocupação de África, com o aumento da população branca.

Não podendo, por forma alguma, conservar-se alheia a tal agitação, a Companhia, no desejo de colaborar com o Governo, considerando as vantagens que adviriam para o tráfego do aumento de colonização branca nas suas zonas de influência, dispondo de bons elementos para actuar, entendeu que colonizar deve ser dar, áqueles que se sentem com ânimo para trabalhar e ambições para melhorar de vida, as facilidades indispensáveis para que possam ser, em África, senhores das terras que desejam agricultar. Assim, autorizada pelo decreto n.º 25.027, de 9-2-1935, sendo ministro o saudoso prof. Armindo Monteiro, a Companhia teve apenas por fim investigar se seria possível fixar nas regiões servidas pela sua linha férrea famílias de portugueses europeus em condições vantajosas para elas e sem encargos exagerados para a entidade que as instalasse.

Era a seguinte a mecânica: Antes de o colono entrar na posse do talhão, a Companhia desbravava o terreno, formava uma horta e uma seara para fornecimento dos principais géneros; construía uma residência para o colono e acomodações para o gado, alfaias e ferramentas. O Estado concedia passagem até ao Lobito e a Companhia dali até ao ponto do destino. Era fornecida aos colonos assistência médica e técnica. Facilidades de transporte para as suas mercadorias, a compra da produção, etc., eram outras das condições do contrato, amortizando o interessado a sua dívida, em géneros, no prazo de dez anos.

Para a instalação do primeiro grupo experimental foi destinado um local com a altitude de 1.430 metros e as características da região de Mértola, junto da via férrea, banhada pelo rio Cuiva, a 326 quilómetros do Lobito. Os trabalhos preparatórios foram iniciados em 9 de Julho de 1935, sendo o primeiro grupo constituído por quatro colonos escolhidos entre 673 inscritos. As casas foram entregues mobiladas e, além de utensílios e alfaias agrícolas, cada colono recebeu 77 cabeças de gado e criação.

Quase todos os anos se introduziram melhoramentos no sistema. Uma fazenda-padrão foi destinada ao ensaio de culturas, selecção de sementes e á orientação técnica dos colonos. Uma Comissão Administrativa de Colonização foi criada pela Companhia com o fim de verificar e fiscalizar as condições em que a mão-de-obra era utilizada, a forma como eram tratados e alimentados os trabalhadores, etc. Ao mesmo tempo, foram criados prémios para recompensar as culturas mais perfeitas e de maior produção. Junto dessa Comissão passou a funcionar uma Secção Industrial, apetrechada para tratamento, limpeza e armazenagem dos produtos agrícolas.

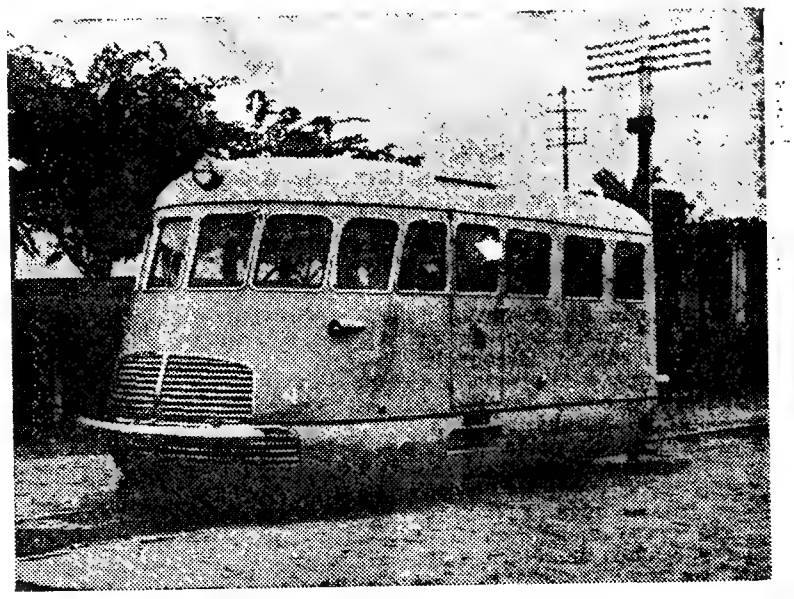
Uma família de colonos, instalados pela Companhia

Algumas providências legislativas melhoraram o existente. Hoje, a fazenda-padrão, na Chenga, tem fábricas de lacticínios e moagem, escritórios, capela, edifício da administração, estufa para o fabrico da fuba, casas de habitação de funcionários, armazéns, posto de socorros, ferraria, secção de embalagem de frutos, etc. Anualmente, a Companhia publica os relatórios da experiência. No último ano em que tal publicação se fez, cinco colonos, com os seus débitos totalmente liquidados, passaram a proprietários. Um interessante aglomerado populacional surgiu, servido por um apeadeiro dos Caminhos de Ferro, elegante e florido, com cais para a descarga e carga da produção, que sobe a 600 toneladas anuais e constitui uma apreciável origem de tráfego dos Caminhos de Ferro.

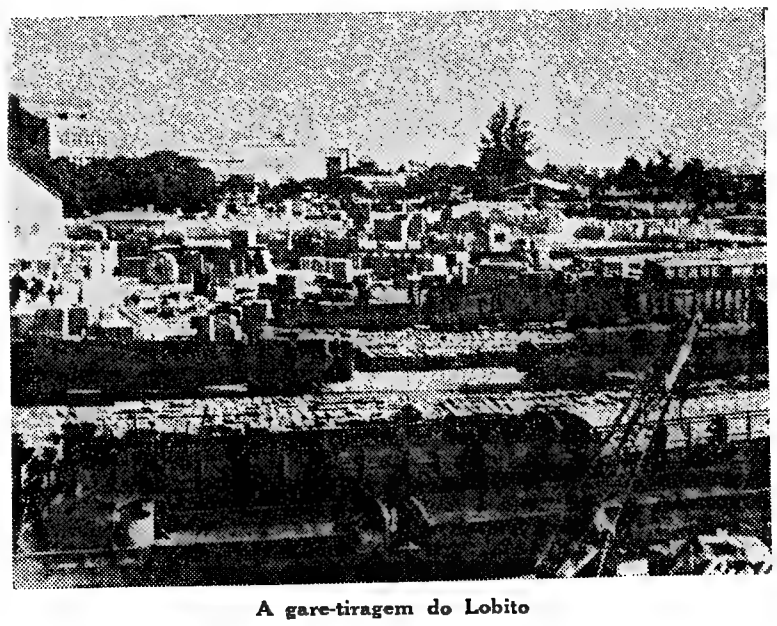
Foi completo o êxito de tal iniciativa. O grupo experimental vive, com independência, em torno da fazenda que lhe serve de apoio. E, mercê da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, fixaram-se em Angola algumas famílias de agricultores europeus, que se tornaram independentes sob o ponto de vista económico.

### Conclusões

Mercê da extraordinária visão de Roberto Williams, cujo nome foi dado a Caala, uma das localidades *atravessadas* pelo Caminho de Ferro, e ao espírito de compreensão do Governo português, Angola encontra-se provida, em toda a sua extensão, de uma excelente via férrea que tem contribuído, de uma maneira excepcional, durante meio século, para a valorização da economia dessa Província Ultramarina. O planalto central, apto para as mais diversas e compensadoras culturas, tem-se desentranhado em riqueza, que chega em boas condições de preço, mercê das moderadas tarifas do Caminho de Ferro, aos portos de embarque, donde os produtos seguem para todas as partes do Mundo.



Um dos carros para inspecção das linhas férreas, fabricados nas oficinas da Companhia



A gare-tiragem do Lobito

Quanto ao trabalho indígena, a Companhia não tem dificuldades em o conseguir, dada a maneira como trata os nativos. Uns são simples trabalhadores; outros, melhor habilitados, desempenham funções de maior relevo: chefes de estação, artífices, telegrafistas. Não é dos menos salientes este aspecto de actividade civilizadora da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela.

Do relatório de 1955, consta que a Companhia inverteu em edifícios e novo equipamento a elevada quantia de 54.000 contos. A fim de formar maciços florestais destinados ao fornecimento de combustível, foram plantados, no mesmo ano, cerca de 82 milhões de eucaliptos. O rendimento líquido da exploração dos Caminhos de Ferro foi superior a 146 mil contos. Da grande intensifi- mais de 392 mil contos. De 1945 maior receita até então obtida— mais de 392 mil contos. De 154 a 1955—uma década—os valores da receita septuplicaram. Este acréscimo foi devido á aquisição de material de tracção e circulante e ao melhor acondicionamento da via.

Ainda mais alguns números nos falam da intensa actividade da Companhia. Em 1955 viajaram nas linhas 809.900 passageiros, que produziram o rendimento de cerca de catorze milhões de escudos; em grande velocidade, circularam perto de 22 milhões de quilos de bagagens e outras mercadorias; e, em pequena velocidade, um bilião e duzentos milhões de quilos (incluindo 397 milhões de quilos de minério), tudo no valor de cerca de 372.000 contos.

Por tudo, o que ficou, resumidamente demonstrado, pode afirmar-se que a Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela realizando há mais de meio século, uma obra de excepcional relevo na economia de Angola, presta á Nação inestimáveis serviços.

# O papel relevante da produção de Angola

## no conjunto comercial e industrial português

Angola, a maior província ultramarina portuguesa, desempenha hoje um papel relevante no conjunto comercial e industrial português, não só pelo que se refere ás suas próprias actividades comerciais e industriais, mas ainda pelo que diz respeito ao seu movimento de importação e exportação. Grande mercado abastecedor e consumidor da Metrópole, Angola pesa ainda grandemente, em virtude das suas exportações para o estrangeiro, na balança económica do País.

O actual enorme desenvolvimento comercial e industrial de Angola fez com que aquela nossa província passasse a desempenhar um papel de grande vulto na economia portuguesa pois não só hoje está abastecendo o País com inumeros géneros, outrora importados do estrangeiro, como também se tornou num excelente mercado consumidor para os géneros e matérias-primas do continente e das restantes províncias ultramarinas. Por outro lado, o crescente numero de exportações de produtos angolanos para o estrangeiro ajudou o País a elevar-se á preponderante posição comercial que actualmente goza no conjunto internacional.

O comércio externo progrediu substancialmente nos anos do pós-guerra, sobretudo no ultimo decénio. As estatisticas revelam-nos que a tonelagem movimentada pelo comércio angolano duplicou em relação ao período da guerra e aos períodos anteriores, tendo o seu valor, em escudos, ultrapassado e quadruplicado, enquanto, que, em libras-ouro, se atingiu idêntica proporção.

### Principais fontes de riqueza da produção angolana

As principais fontes de riqueza da produção angolana residem na agricultura, silvicultura, pecuária, pesca, minas e industria. E' destas actividades que Angola vive, e é devido a elas, ao seu aproveitamento cada vez mais amplo, que atravessa extraordinário período de desenvolvimento económico.

Este desenvolvimento deve-se, em grande parte, ao Plano de Fomento que desde 1955 sistematiza, em programa de conjunto, o incremento económico entre Portugal Continental e Portugal Ultramarino.

A base tradicional da economia angolana são contudo, a agricultura e a pecuária, que fazem viver grande parte da sua população branca e quase toda a população indígena.

### A agricultura angolana na balança comercial da província

Salvo pequenas zonas, não muito extensas, o solo de Angola não é rico. Nota-se, porém, que essa estrutura não se limita unicamente a esta província, mas, antes, se generaliza a outros territórios, visto que, como está averiguado, mais de três quartos da superfície da Africa tropical correspondem a solos laterizados. As chuvas torrenciais, as altas temperaturas e o desnudamento do solo são as coisas terminantes do fenómeno designado por laterização; mas, o uso de técnicas culturais inadequadas, o encurtamento dos períodos de pousio, as queimadas e o desbaste indiscriminado das florestas precipita a degradação do solo.

Daqui se infere que, embora a agricultura seja a actividade predominante no sector da produção, não se pode identificar Angola, rigorosamente, como província agrícola. Para ilustrar aquele predomínio substancial bastará apontar-se o facto de, em 1951, cerca de 75% da tonelagem total exportada corresponderem a produtos provenientes da agricultura, no valor aproximado de 4/5 do total.

Da agricultura vive, como dissemos, uma grande parte da população branca e quase toda a população indígena, bem como, indirectamente, a maior parte do comércio e dos transportes terrestres e marítimos, além das diversas industrias: algodão hidrófilo e têxtil, extracção de óleos vegetais, tabaco manipulado, saboaria, alcool, açucar, moagem, descasque de arroz, amidos e féculas, conservas de frutas, etc.

Computa-se existirem em toda a província a trabalhar por conta própria mais de 500.000 cultivadores e agricultores indígenas. O numero dos que trabalham por conta de outrem é de 200.000.

As grandes explorações, contudo, regra geral, estão em poder de grandes empresas colectivas que exploram as culturas tropicais—cana sacarina, palmer, sisal, café e cacau—nas zonas do litoral e subplanáltica.

A este tipo de agricultura — grandes explorações—raràs vezes se vê associada a exploração pecuária.

Em toda a província de Angola existem, segundo recentes cálculos aproximados, mais de 3.000 agricultores europeus, estando a

Um grupo de indígenas a trabalhar no campo

maioria destes situada ao Sul do Cuanza, especialmente nos planaltos de Huila e de Benguela.

As principais culturas angolanas são as do café, sisal, algodão, milho, cana do açucar, palmeira, mandioca, arroz, feijão, ricino, amendoim, cacau e trigo.

Para se avaliar o desenvolvimento agrícola de Angola convém atentar no seguinte quadro, que nos mostra o aumento de tonelagem da exportação verificado entre 1931-1936 e 1955:

| | (1931-1936) | (1955) |
|---|---|---|
| Café | 11.409 | 57.888 |
| Milho | 67.174 | 53.533 |
| Sisal e derivados | 2.733 | 41.369 |
| Açucar | 21.254 | 30.567 |
| Mandioca | 978 | 24.845 |
| Feijão | 2.914 | 12.311 |
| Coconote | 5.956 | 10.307 |
| Oleo de palma | 3.673 | 8.294 |
| Algodão | 852 | 6.266 |
| Ricino | 1.592 | 1.314 |

Como pode ver-se, á excepção do milho, cuja produção em 1955 foi fraca, devido ás más condições atmosféricas, o volumè de exportação está em constante aumento; de resto a exportação de milho, que em 1931-1936 foi de 67.174 toneladas, atingiu em 1955 a cifra de 97.956 toneladas.

### A silvicultura, outra fonte da riqueza angolana

A grande riqueza silvícola de Angola reside nas florestas naturais distribuidas, principalmente, pelo Enclave de Cabinda, por alguns sectores da actual província do Congo (Dembos, Golungo Alto, Encoge, Nambuangongo, Zaire, etc.) e pelo distrito de Moxico, incluindo o Alto Zambeze. Contudo, as florestas do Enclave suplantam todas as outras, não só pela sua extensão, variedade e valor das espécies, como também pelo potencial silvícola que encerram, sendo capazes de fornecer aos mercados consumidores, anualmente, de 150.000 a 200.000 metros cubicos de madeira.

Dentre as essências mais exploradas destacaremos as seguintes: mognos para alta marcenaria e contraplacados, madeiras para contraplacados, madeiras rijas para marcenaria e madeiras muito rijas para usos diversos.

### O grande desenvolvimento pecuário de Angola

São vastas as possibilidades pecuárias de Angola, se atendermos ás condições favoráveis que oferecem algumas das suas regiões e á ocupação técnico-sanitária do território. Este capítulo, porém, não é de menor importancia que o primeiro, visto que o fomento pecuário, nas regiões tropicais, as defende fundamentalmente do domínio dos agentes patológicos e parasitários.

Os dados oficiais da produção pecuária, relativos a 1955, indicam-nos que, em relação ao ano anterior, houve um aumento de 24.820 cabeças de gado. A estatística geral desse ano é a seguinte:

| | |
|---|---|
| Bovinos | 1.245.472 |
| Ovinos | 115.967 |
| Caprinos | 449.809 |
| Suinos | 252.900 |
| Equinos | 1.472 |
| Asininos | 2.872 |

A pecuária é uma das principais riquezas potenciais da província, sobretudo porque ela permite suprimir o «deficit» de carnes da Metrópole e a exportação para os territórios vizinhos e ainda, porque dela resulta grande numero de industrias: — salsicharia, produtos lácteos (manteiga e queijo), conservas de carnes e industrias de couros e calçados.

### Outros produtos agricolas de valor

Além dos produtos que citámos, a produção agrícola conta, ainda, com outras igualmente importantes, tais como tabaco, trigo, arroz, aveia, soja, linho, batata, batata doce, banana, ananás, laranja, limão, peras, nesperas, pêssegos, ameixas, etc.

### A pesca

Banhada por um mar rico, tanto em quantidade como em variedade de espécies piscícolas, é compreensível que a pesca tenha sido praticada, em Angola, desde tempos imemoriais, pela população do litoral, sendo, porém, a industria dos seus derivados de criação relativamente recente.

Três grandes nucleos de pesca — distritos de Benguela, Moçamedes e Luanda—dão á respectiva industria o seu máximo contingente e asseguram uma das maiores fontes de riqueza da província, sobretudo graças ao desenvolvimento do ramo industrial que, nos ultimos anos, é considerável naqueles centros, que se tornaram, também, centros conserveiros de relevo.

### A riqueza mineira de Angola, valoroso sustentáculo económico

As riquezas minerais de Angola são conhecidas desde longa data e o artesanato indígena indica claramente que, entre os negros angolanos, há uma tradição de exploração mineral milenária; contudo, os estudos geológico-minerais só agora estão a tomar um incremento verdadeiramente notável em toda a província. A necessidade de investigar e valorizar as riquezas minerais constitui uma preocupação dominante do Governo que, através dos seus organismos técnicos e administrativos, procura assegurar-lhe condições favoráveis para o seu mais largo desenvolvimento.

Entre os recursos minerais de Angola, podem assinalar-se os seguintes como os de maior importancia: diamantes, cobre, zinco, volframio, estanho, ouro, manganés, mica e fosfatos.

A mais importante exploracão mineira da província é a de diamantes, efectuada pela Companhia de Diamantes de Angola, regulada por legislação especial, sendo a extracção feita nas aluviões de Lunda.

No litoral de Angola há numerosas manifestações de substancias betuminosas. A Companhia dos Betuminosos de Angola explora alfaltos e carvões betuminuosos numa larga faixa da zona litoral; também a Companhia dos Asfaltos de Angola explora os jazigos de rochas asfálticas dos Libongos, da Terra Nova, do Undui e do Iembe. Tanto a Companhia de Petróleos de Angola como a Companhia dos Combustíveis do Lobito realizam, no litoral, sondagens de grande profundidade, para pesquisar petróleo, que já foi encontrado em vários locais.

### A energia e o aproveitamento hidroeléctrico

Apesar dos desníveis bruscos dos rios de Angola constituirem importantes fontes de energia hidroeléctrica, verificou-se, até há pouco tempo, o predomínio da energia térmica. Porém, nos ultimos anos, o aproveitamento hidroeléctrico da província tem sofrido grande incremento que, só por si, é bem expressivo dos esforços do Estado e do grau de desenvolvimento industrial da província, pois é simultaneamente causa e consequência desse desenvolvimento.

Os mais importantes aproveitamentos hidroeléctricos de Angola são: o das Mabubas, no rio Dande; o da Matola, no rio Cunene; o do Biópio, no rio Catumbela; o de Catumbela, no rio e perto da vila do mesmo nome; a do Hengue, no rio Chilo; o da Sisalana, no rio Cubal; o de Marco de Canavezes, no mesmo rio; e o do Lundungo, no rio Cubal.

Deste modo, a produção de energia hidroeléctrica é já, compreensivelmente, um dos mais sólidos alicerces da estrutura económica de Angola.

### A industria transformadora

Se Angola, no seu estado actual, não pode enfileirar entre as regiões tipicamente industriais, não é menos certo que a sua industria ultrapassa já a fase rudimentar Trabalha-se activamente, dentro da actual orientação económica, no sentido de, por um lado, se determinarem os recursos naturais do seu subsolo e, por outro lado, se fazer o aproveitamento da hulha branca existente. A par de tudo isto, procura-se, ainda, como se viu, fomentar os vários sectores da producão e melhorar a rede de transportes. E' um esforço que virá a traduzir-se, necessáriamente, no incremento da industria transformadora e, como resultante do progresso de todas as actividades económicas, na elevação do nível de vida da população.

Entre as industrias transformadoras de maior importancia existentes em Angola destacaremos as de hidrogenação e refinação de óleos vegetais, metalurgia e fundição de minerais, sacaria, redes de pesca, matadouros-frigoríficos, artefactos de borracha, algodão hidrófilo, anidrido carbónico, ceramica, conservas de carne, de peixe e de frutas curtumes, calcado, preparação de óleos vegetais, gelo, lacticínios, massas alimenticias, moagem de cereais e mandioca, oxigénio, papel, refrigerantes e xaropes, saboaria, sal, salga e seca de peixe e de carnes; salsicharia, serração de madeiras, tabacos, açucar, cimento, amido e dextrina, cerveja, óleo de ricino tecidos de algodão, etc.

### A capacidade industrial de Angola

A fim de poder fazer-se uma ideia da extraordinária capacidade industrial da nossa maior província ultramarina e do desenvolvimento das suas principais industrias, damos a seguir um quadro relativo ás exportações do ano de 1955, com cifras expressas em contos.

| | |
|---|---|
| *Industrias transformadoras* | 414.650 |
| Açucar | 83.109 |
| Calçado | 29 |
| Carnes preparadas | 634 |
| Conservas de peixe | 27.049 |
| Farinha de peixe | 202.721 |
| Guano de peixe | 3.524 |
| Fibras vegetais | 8.870 |
| Oleos de peixe | 28.947 |
| Peixe seco | 56.712 |
| Tabaco manufacturado | 3.055 |
| *Industrias extractivas* | 387.881 |
| Asfaltos | 2 |
| Cobre em bruto | 13.741 |
| Diamantes | 340.401 |
| Manganés | 21.731 |
| Sal | 7.006 |

### A balança comercial de Angola

A balança comercial de Angola regista cada vez numeros mais altos, tanto no que se refere á importação como á exportação, que tem aumentado sensivelmente de ano para ano, tanto para o Continente e outras províncias ultramarinas, como para o estrangeiro. Quanto ás importações, se elas têm diminuido em relação a determinados produtos e matérias, têm aumentado em relação a outros, o que certifica um sensível aumento do nivel de vida das populações angolanas e a exigência de novas modalidades industriais, que todos os dias vão surgindo.

O montante das exportações de produtos industriais de Angola, em 1955, atingiu 802.531 contos, num total geral de exporta-

(Continua na 29.ª página)

ALGUMAS DAS ACTIVIDADES DAS

# "ORGANIZAÇÕES LOPES FERREIRA"

**Agência de Angola, Lda. (AGEANG)**
**LOBITO**
(Comércio Geral, Importação-Exportação)

*

**Fazenda Arganil**
**CUHULA**
(Café, comércio, criações)

*

**Fazenda Carionjola**
**BOCOLO**
(Pomar, gado seleccionado)

**Fazenda Margarida**
**UAQUE**
(Palmar, coconote, óleo de palma)

*

**Fazenda Maria Prazeres**
**IMBA**
(Citrinas, criação diversa, gado, produtos hortícolas, pomar)

*

**Fazenda Santa Teresa**
**ISSUCO**
(Palmar, coconote, óleo de palma)

**Roça Hissapa**
(Café)

*

FIRMAS ASSOCIADAS
(autónomas)

**Sisal do Bocoio, Lda.**
**SOUSA LARA**
(Sisal e desfibra)

*

**Rolamentos e Máquinas do Ultramar, Lda.**
**-ROLULTRA-**
ETC.

Agencol

# Agência Comercial de Luanda, L.da

**EXPORTAÇÃO - IMPORTAÇÃO - CORRETAGENS — COMISSÕES E REPRESENTAÇÕES**

(CORRESPONDENTE NOS PRINCIPAIS MERCADOS EXTERNOS)

CAIXA POSTAL 2743
TELEFONE N.º 4626

R. ALFREDO TRONY, 26-1.º
L U A N D A

# Alvaro da Cruz Pacheco

AGRICULTURA — REPRESENTAÇÕES
IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO

END. TELEGRÁFICO
PACHECOS
CAIXA POSTAL N.º 635

LARGO D. JOÃO IV, 37-1.º
TELEFONE 2569
LUANDA — ANGOLA

Representante de :

**REAL COMPANHIA VINÍCOLA DO NORTE DE PORTUGAL**
V. N. DE GAIA

**EMPRESA DE LIMAS UNIÃO TOMÉ FÉTEIRA, LIMITADA**
VIEIRA DE LEIRIA

**EMPRESA INDUSTRIAL DE NEGRELOS, LDA.**
**FABRICA DE TECIDOS DE ALGODÃO**
VILA DAS AVES

**SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CALÇADO MAREL, LIMITADA**
S. JOÃO DA MADEIRA

**ARMANDO FERREIRA MAIA**
**CALÇADO «PILAR» P.º CRIANÇA**
S. JOÃO DA MADEIRA

AGENTES GERAIS EM ANGOLA DOS AUTOMÓVEIS **«SIMCA»**

# CONSELHO DE CÂMBIOS

AS TRANSFERÊNCIAS DE FUNDOS PARA O EXTERIOR SÃO REGULADAS PELO CONSELHO DE CÂMBIOS DE ANGOLA, SEGUNDO AS DISPOSIÇÕES LEGAIS EM VIGOR

A FIM DE SEREM CONSIDERADOS PELO MESMO CONSELHO. OS PEDIDOS DEVEM SER APRESENTADOS NAS DELEGAÇÕES DO FUNDO CAMBIAL, QUE FUNCIONAM JUNTO DAS DEPENDÊNCIAS DO BANCO DE ANGOLA.

# FAMA

## FÁBRICA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

SERRAÇÃO MECÂNICA DE MADEIRAS ▪ CARPINTARIA ▪ SERRAÇÃO MECÂNICA DE MÁRMORES ▪ CANTARIAS ▪ GRANITOS POLIDOS ▪ MOSAICOS HIDRÁULICOS DE GRANULADOS DE PEDRA ▪ ARTEFACTOS DE BETÃO ▪ FÁBRICA DE GESSO

**TELEGRAMAS: «FAMA» — LOBITO — ANGOLA — CAIXA POSTAL, 532**

# UNIÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL, L.DA

**IMPORTAÇÃO – EXPORTAÇÃO**
**COMÉRCIO GERAL**
**INDÚSTRIA DE CERÂMICA EM MALANGE**

SEDE EM LUANDA

**ARMAZÉNS E ESCRITÓRIOS EM LUANDA**
**Rua Alfredo Trony, 71 a 77 — Travessa do Vereador Castelo Branco 18 a 32**
CAIXA POSTAL: 1209 ■ TEL. 3301 ■ END. TEL.: «LISDOURO»

*

**Armazém de fazendos e miudezas, louças de porcelana, materiais de construção**
COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS PARA INDÍGENAS

*

**Compra e venda de Géneros Coloniais**

**ESCRITÓRIO EM LISBOA: RUA DOS SAPATEIROS, 62, 2.º**
FILIAL EM MALANGE — CAIXA POSTAL: 62
SUB-FILIAL EM NOVA GAIA E CAMBAXE

Mercearia, Tecidos, Ferragens, Livraria e Papelaria

# João Inácio d'Almeida

**CAIXA POSTAL, 23 – NOVA LISBOA – Angola**

Talhos, Criações de gado, Louça esmaltada e Alumínio

# A situação económica de Angola

## e a sua balança de pagamentos

Não alinharemos, neste artigo, muitos numeros acerca da economia angolana, na sua evolução e na actualidade. Todos eles constam de estatisticas e relatórios do Banco de Angola e de várias publicações oficiais. Apenas citaremos os elementos numéricos mais importantes e significativos.

Angola, em 1956, teve um maior volume de importações e exportações, obtendo um saldo positivo de mais alguns milhares de contos do que em 1955; continuaram a registar-se, embora menos acentuadas, as dificuldades de transferências, a que nos referiremos mais adiante; a produção agricola elevou-se; houve maior estabilidade nas cotações dos géneros mais importantes; o custo de vida, porém, agravou-se; os paises estrangeiros foram os maiores fornecedores e clientes; a estrutura das exportações manteve-se práticamente na mesma, isto é, definida por um numero digito de produtos e dominada pelo café (47 % do valor das exportações); o apetrechamento industrial melhorou; os fretes maritimos conservaram-se no mesmo alto nivel; os transportes internos da Província alargaram-se e aumentou o volume das pessoas e de coisas transportadas, as obras publicas registaram considerável impulso; prosseguiram activamente os empreendimentos do Plano de Fomento, sendo os atrasos de poucos, motivados apenas por razões de índole técnica; a circulação fiduciária subiu 140 mil contos, situando-se o fecho do ano em 861.000 contos, o mais alto ponto atingido até agora; a carteira comercial do Banco emissor acusa uma subida de 82.438 contos; as contas correntes e os empréstimos caucionados elevaram-se a 18.982 contos; recompôs-se a situação do Fundo Cambial, observando-se na sua conta mais 530.000 contos, o que revela, como se diz no relatório do Banco de Angola, «maior acumulação de divisas pelo Fundo Cambial»; no Departamento de Fomento do Banco não se deu, práticamente, alteração de relevo; e o Departamento tem investidos capitais superiores a 200.000 contos em modalidades legais.

*

Eis, em traços largos, o quadro da situação económica de Angola nos começos de 1957. Nem tudo são rosas, nomeadamente, no tocante ao elevado custo de vida, ás dificuldades da maioria da sua população e ao renascido problema das transferências. Mas, de um modo geral, devemos reconhecer que 1956 marca um novo passo de progresso na economia angolana.

Muita gente não compreenderá que, sendo assim, volte a pôr-se a questão das transferências ou, melhor, dos óbices e pelas embrechados por circuitos monetários externos. Este aspecto está relacionado com a chamada balança de pagamentos, da qual passamos a tratar baseados nos poucos, pouquissimos, infelizmente, elementos disponiveis.

Em primeiro lugar há que pôr assim o problema: poderá falar-se em balança de pagamentos de Angola, quando Angola é uma provincia ultramarina da «zona do escudo»?

Vejamos.

A chamada balança de pagamentos é, segundo uma definição vulgarizada, «o confronto de todos os créditos e de todos os débitos de uma economia nacional em face do estrangeiro». No sentido politico-económico do termo, Angola não tem uma balança de pagamentos. Mas Angola é, na realidade e por enquanto, uma «entidade económica»; tem fronteiras aduaneiras em relação aos territórios exteriores, incluindo a Metrópole; tem moeda própria, embora ligada ao escudo metropolitano, a moeda-padrão nacional; tem uma organização económica «especifica», se bem que enquadrada no espaço português. Logo, num sentido restrito, podemos dizer que Angola tem uma balança de pagamentos. E seguindo o critério sugerido pelo Fundo Monetário Internacional, a fim de evitar as confusões a que dá lugar o momento em que se registam as operações (passagem nas alfandegas, contratos ou pagamentos), chamar-lhe-emos «conta das transacções externas».

Não há dados, conhecidos publicamente, para determinar todos os pontos do activo e do passivo dessa conta. Nem sequer existem os que respeitam aos «invisiveis» entre Angola e a Metrópole, como já se notou nos relatórios dos pareceres das contas publicas e no ultimo Congresso dos Economistas ficou escrito na substancial tese dos srs. prof. dr. Baptista de Araujo e Carlos de Sousa.

Assim teremos de nos socorrer de certos elementos dispersos que, indirectamente, e por aproximação, nos podem dar uma ideia da evolução dessa «conta das transacções externas de Angola». O primeiro consistirá nos numeros que definem o saldo da conta do Fundo Cambial no Banco de Angola. Consultando os relatórios deste Banco veremos que desde o fim da ultima guerra até o fecho de 1956 tais saldos tiveram a seguinte expressão (em contos):

| Anos | Saldos |
|---|---|
| 1946 ... ... ... ... | 410.000 |
| 1947 ... ... ... ... | 368.000 |
| 1948 ... ... ... ... | 529.000 |
| 1949 ... ... ... ... | 399.000 |
| 1950 ... ... ... ... | 633.000 |
| 1951 ... ... ... ... | 718.000 |
| 1952 ... ... ... ... | 754.000 |
| 1953 ... ... ... ... | 800.000 |
| 1954 ... ... ... ... | 387.000 |
| 1955 ... ... ... ... | 465.000 |
| 1956 ... ... ... ... | 999.000 |

Em Março do corrente ano a posição cambial de Angola devia ser da ordem do milhão de contos, quantia que se considera necessária, como fundo de maneio, para o pagamento das operações comerciais com o estrangeiro.

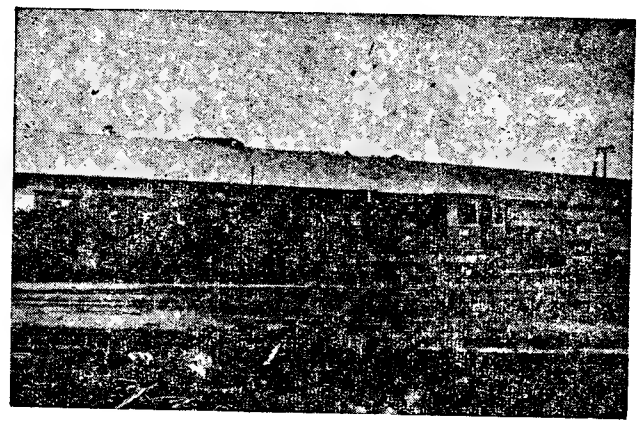
Por aqueles numeros se vê que, em 1954, deu-se novamente uma crise de transferência, aliás já desenhada uns meses antes. Houve, pois, que recorrer ao estabelecimento de *prioridades* de pagamentos e a empréstimos da Metrópole para se equilibrar contabilisticamente a *conta das transacções externas* da Provincia. Daí nasceram as queixas e reclamações dos que até esse momento podiam receber integral e pontualmente os seus créditos. Ora, se analisarmos as entradas mensais de dividas e os pedidos de transferência respectivos, constataremos que se não fosse o regime das autorizações limitadas há muito, no Fundo Cambial não haveria divisas para qualquer transferência. Logo, impunha-se refazer o Fundo e regular as operações de modo a evitar males maiores.

*

Quais as causas desta nova crise, agora em via de restabelecimento? — indagará o leitor. Quem ler o notável relatório do saudoso prof dr. Armindo Monteiro, feito há mais de 25 anos, encontrará nele matéria para uteis reflexões. Está provado pela história económica e financeira de Angola que não são, por via de regra, os pagamentos das operações correntes da *conta de transacções externas* de Angola aqueles que dão origem ás chamadas crises de transferência. A causa principal, dominante, situa-se nas operações *financeiras*, nas transferências maciças de *capitais*. Os detentores de capitais formados com os extraordinários rendimentos de certos produtos de Angola durante a euforia artificial que alastrou no decurso e após a ultima guerra (café, sisal, negócios de intermediários, especulações com «stocks» etc.) transferiram *livremente* os angolares e, assim, sangraram fortemente o Fundo Cambial. Logo que isso se deu tornava-se fácil predizer uma nova crise de transferências, como na realidade veio a suceder. Então os sacrificados passaram a ser os detentores de rendimentos e transferências relacionados com as operações *correntes* que deixaram de ter coberturas.

Daqui se infere, mais uma vez, que devem investir-se em Angola as fortunas ali constituidas em vez de serem colocadas em prédios de rendimento na Metrópole ou aplicadas no estrangeiro em titulos depósitos, ouro e divisas. Aliás isto é indispensável ao progresso social e ao desenvolvimento económico desta grande Província Ultramarina.

Com muita razão os peritos da O. N. U., num substancial estudo sobre «As condições económicas em Africa», demonstraram que um dos maiores males económicos e financeiros das regiões tropicais e subtropicais africanas provém precisamente do facto de «uma parte considerável das receitas brutas originadas pela exportação ser transferida para o estrangeiro». E do ponto de vista *técnico* das transferências tanto faz para o estrangeiro como para a Metrópole. Quando tais movimentos *financeiros* se verificam em grande escala e *desde que não se deixe desvalorizar a moeda local em relação ás transacções externas* (o que seria *outra* solução), é manifesto que há-de surgir uma crise de transferências. Evitá-la de futuro constitui um dos mais imperiosos deveres da Administração e das próprias actividades particulares, se não quisermos, dentro de anos, voltar a clamar por males sem remédio, em vez de os prevenir a tempo e eficazmente.



# A produção de Angola

(Continuação da 25.ª pág.)

ções de 2.804.365 contos. Estes numeros são, sensivelmente, inferiores aos de 1954, porque o ano de 1955 foi considerado um mau ano agricola, devido ás más condições atmosféricas e climatéricas.

As variações da balança comercial de Angola baseiam-se na exportação de determinado numero de matérias-primas e na importação de tecidos, produtos alimentares, máquinas e veículos. No ano de 1955, verificaram-se os seguintes numeros: exportação de 488.938 toneladas para 2.804.665 contos; e importação de 423.626 toneladas para 2.687.948 contos. Quer dizer, portanto, que Angola exporta mais do que importa e, portanto, recebe mais do que paga.

O destino das exportações e a origem das importações estão resumidos no seguinte esquema, referente a 1955:

| *Exportações* | Contos | Tonel. |
|---|---|---|
| Metrópole ... ... | 631.586 | 118.826 |
| Províncias ultramarinas ... ... | 53.058 | 23.332 |
| Estrangeiro ... ... | 2.110.486 | 343.372 |
| *Importações* | | |
| Metrópole ... ... | 1.256.365 | 248.314 |
| Províncias ultramarinas ... ... | 7.692 | 358 |
| Estrangeiro ... ... | 1.414.569 | 172.121 |

Os principais fornecedores de Angola são: Portugal continental e as províncias ultramarinas, que são, também, os seus principais abastecedores. Mas, Angola mantém com o estrangeiro intensas relações comerciais. Entre os países de que importa mercadorias destacam-se, por ordem de valor das transacções: zona não-esterlina da Europa, Estados Unidos da América do Norte e Canadá; zona do esterlino da Europa, Bélgica, Holanda, União Sul-Africana, Ásia (vários países), Inglaterra e França. Atendendo aos tratados comerciais existentes entre os países que fazem parte da O. E. C. E., os países para onde Angola exporta os seus produtos encontram-se na mesma escala dos países de onde importa.

Os produtos angolanos cuja exportação é mais rendosa são: café, diamantes, farinha de peixe, sisal, algodão, milho, açucar, madeiras, peixe seco, óleo de palma, mandioca, coconote, feijão, óleo de peixe, cera, conservas de peixe, manganés, cobre, couros e ricino. Em contrapartida, Angola importa: medicamentos, máquinas e motores, óleos combustiveis e lubrificantes, acessórios de automóveis petróleo, produtos químicos, pneumáticos, queijo, quinino, sacaria, sardinha em lata, tabaco, tecidos (á excepção dos de algodão), tintas, trigo, vinhos, licores, e águardentes.

O principal país abastecedor de Angola é Portugal continental, imediatamente seguido pelos Estados Unidos da América do Norte, Inglaterra, Alemanha, Bélgica e Luxemburgo.

* * *

Por tudo quanto aqui fica dito — e tanto ainda ficou por dizer — infere-se, naturalmente, que Angola não só é um grande potentado no conjunto comercial e industrial português, mas também uma província ultramarina em pleno e admirável desenvolvimento. Esteio da economia portuguesa, Angola pesa hoje sensivelmente nas balanças do comércio externo e interno da Nação e assegura, deste modo, o ressurgimento comercial, industrial e económico que o País atravessa.


**Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes**

**CARREIRAS REGULARES**

| DE: | PARA: | PARTIDAS: |
|---|---|---|
| METRÓPOLE ..... | CABO VERDE e GUINÉ ..... | Dias 10 e 25 de cada mês |
| METRÓPOLE ..... | S. TOMÉ E PRINCIPE e ANGOLA | Mensais |
| NORTE DA EUROPA | LISBOA, MATADI e ANGOLA ... | De 21 em 21 dias |
| ANVERS ..... | PORTUGAL ..... | Quinzenais |

**SERVIÇOS PERMANENTES**

Transporte de fosfatos do Norte de África e de pirites do Pomarão — Tramping — Consignações — Transitos — Serviço de reboques fluviais e de alto mar — Lanchas — Fragatas — Batelões

**CARGA E EXPEDIENTE**

LISBOA
RUA DO COMÉRCIO, 39
Telef. 26314/5 — Teleg. «Geral»

PORTO
RUA SÁ DA BANDEIRA, 82
Telef. 27363 — Teleg. «Sabões»

ESTA É A COMPANHIA PORTUGUESA QUE TEM AO SEU SERVIÇO MAIS NAVIOS CONSTRUIDOS EM PORTUGAL, NOS ESTALEIROS DA COMPANHIA UNIÃO FABRIL, NO BARREIRO E EM LISBOA

# LAGOS & IRMÃO

28 ANOS AO SERVIÇO

DA

ECONOMIA DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE

**Sede — LUANDA — Rua João de Barros**

**Delegações** { **LISBOA — Avenida António Augusto de Aguiar, 25-1.º**
**PORTO — Rua Aviz**

# COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA

**(CADA)**

Plantações de Café e de Palmar

ADMINISTRAÇÃO EM LISBOA:
**RUA DO COMÉRCIO, 56-2.º ESQ.º**
**TELEFONES: 35113 – 21846**

Direcção Geral dos Serviços em África
BOA ENTRADA
**CABELA — AMBOIM**

# O ensino em Angola

A província portuguesa ultramarina de Angola, com a sua área de 1.246.700 quilómetros quadrados e a sua população de quase 5 milhões de habitantes — o censo de 1950 indica-nos um total de 4.145.184 habitantes assim distribuídos: 78.903 brancos, 29.550 mestiços, 4.036.547 pretos e 184 indivíduos de outras raças —, tem constituído, no que respeita a matéria de ensino, uma das máximas preocupações do actual Governo da Nação, o que, aliás, é fácil entender se tivermos em conta a grandeza daqueles citados números e a obra realizada pelo Estado em face dos problemas escolares e de educação.

O ensino oficial em Angola, como em todas as parcelas do território português, tem, nos ultimos anos, atravessado um período de grande incremento e tem constituído uma evidente preocupação dos governantes.

Ao abordar o problema escolar angolano deve-se evidenciar, em primeiro lugar, que em Angola, como de resto em todas as províncias portuguesàs, quer continentais quer ultramarinas, o ensino oficial—ou naqueles estabelecimentos escolares em que o Estado superintende — não se subordina á discriminação de raças ou cor. Existem, é certo, dois distintos sectores de ensino: um para indígenas e outro para brancos e assimilados, mas esta diferenciação é apenas em função do grau de desenvolvimento mental e social dos alunos, isto é, das camadas étnicas de onde provêm os alunos.

Fundamentalmente, há dois graus de ensino em Angola: primário e secundário. Por enquanto, embora o facto constitua em si uma das máximas aspirações da província, não se verifica ainda em Angola a existência de estabelecimentos de ensino superior ou médio superior; a existência e criação de estabelecimentos de ensino médio superior, particularmente de institutos similares aos Institutos Comerciais e Institutos Industriais de Lisboa e Porto onde se pudessem formar agentes comerciais e agentes técnicos que o desenvolvimento industrial e comercial da província cada vez requer com mais urgência, é não só uma aspiração de Angola mas, sobretudo, uma necessidade premente.

Em Angola, o ensino primário compreende escolas de ensino rudimentar, de ensino elementar e geral e de ensino complementar, ao passo que o ensino secundário diz respeito ao ensino liceal, ao ensino técnico profissional e ás escolas de magistério primário, ou seja, ao ensino normal.

### Falam os números

Para se aquilatar do grande desenvolvimento que o ensino tem ultimamente atingido em Angola bastará comparar as estatísticas do ano de 1952 com as do ano de 1955 que nos foram concedidas pela Direcção do Ensino do Ministério do Ultramar, sendo a estatística de 1955 a ultima publicada por aquela Direcção, que em breve publicará a estatística referente ao ano de 1956.

Em 1952 havia em Angola uma população escolar de 64.118 alunos que frequentavam 1.292 estabelecimentos escolares.

Em 1955 uma população total de 80.405 alunos distribui-se por 1.536 estabelecimentos escolares onde leccionam 3.797 professores.

Estes numeros foram, durante o ano de 1956, grandemente aumentados, uma vez que se criaram recentemente inumeros estabelecimentos de ensino. Basta recordar que em relação aos dois liceus existentes em 1955 existem hoje cinco liceus em Angola.

Na impossibilidade de, neste momento, usarmos a estatística de 1956 que a Direcção acima referida está elaborando, passaremos, só para que o leitor possa aperceber-se do que é a população escolar de Angola, a transcrever os numeros indicados pela estatística de 1955:

**ESTABELECIMENTOS OFICIAIS OU SUBSIDIADOS PELO ESTADO**

| | Institutos | Alunos |
|---|---|---|
| **Ensino Liceal** | | |
| Oficial ... ... ... ... | 2 | 1.510 |
| **Normal** | | |
| Subsidiado e Reconhecido ... ... ... | 1 | 161 |
| **Profissional** | | |
| Oficial ... ... ... ... | 12 | 1.768 |
| Subsidiado (Missões Católicas) ... ... | 151 | 3.356 |
| **Primário** | | |
| Oficial ... ... ... ... | 144 | 11.132 |
| Subsidiado (Missões Católicas) ... ... | 57 | 4.015 |
| **Rudimentar** | | |
| Subsidiado (Missões Católicas) ... .. | 837 | 35.938 |

**ESTABELECIMENTOS PARTICULARES**

| | Institutos | Alunos |
|---|---|---|
| **Secundário** | | |
| Das Missões Católicas | 18 | 1.610 |
| De planos próprios (portugueses) ... ... | 7 | 511 |
| **Profissional** | | |
| Comercial ... ... ... | 5 | 530 |
| **Primário** | 144 | 7.564 |

Contudo, repetimos, estes numeros foram ultrapassados durante o ultimo ano e há ainda a acrescentar as inumeras escolas rudimentares dirigidas pelas missões religiosas.

### O ensino rudimentar

O ensino rudimentar é reservado exclusivamente a crianças indígenas em grau atrasado de civilização e é exercido, com carácter oficial, pelas Missões Católicas Portuguesas que mantêm em funcionamento centenas de escolas. Também as Missões Evangélicas Estrangeiras possuem inumeras escolas rudimentares onde professores portugueses ministram o ensino a centenas de crianças.

O ensino rudimentar inclui, como preceitua a respectiva legislação, uma classe preparatória e três classes ascendentes, cada uma delas correspondendo a um ano escolar: a primeira visa, particularmente, á aquisição de vocabulário português do uso mais corrente e iniciação nos hábitos escolares e no trabalho compatível com a idade e o sexo; as restantes três classes destinam-se a habilitar os alunos a falar, ler e escrever em português e a calcular e incutir-lhes hábitos e aptidões de trabalho a fim de os preparar para futuros trabalhadores e artífices.

### O ensino elementar e o geral

O ensino elementar e o geral, destinados a brancos e assimilados sem distinção de raças, correspondem, respectivamente, a três e quatro anos escolares e terminam com os exames de 1.º e 2.º graus, ou seja, de 3.ª e 4.ª classes. Para tal fim, o Estado dispõe de inumeras escolas e postos escolares, iguais aos da Metrópole, funcionando aqueles nas cidades e localidades de maior importancia, e estes nos pequenos aglomerados dos meios rurais.

As escolas compreendem um numero variável de salas de aulas — entre uma e seis — ao passo que os postos escolares contam apenas com uma sala de aulas. Quer isto dizer que se encontram, neste momento, quase substituídas as antigas e improvisadas instalações escolares que há anos ainda se viam por todo o território angolano. A construção das novas escolas e dos novos postos tem obedecido, tal como no Continente, desde 1950, a determinadas condições higiénicas e pedagógicas, conforme os projectos-tipos desde então estabelecidos. Ao viajante de hoje, o belo e agradável aspecto — bem como o seu funcionamento — das escolas primárias de Angola surpreende com razão; já para não aludirmos ás cidades, diremos que a escola primária das vilas e aldeias angolanas é sempre um dos seus mais modernos e belos edifícios.

De acordo com aqueles projectos-tipos, as escolas deverão possuir recreios cobertos, instalações sanitárias, gabinete de professores e gabinete do médico, além das suas salas de aulas; as escolas com mais de quatro salas de aulas, além daquelas divisões, deverão possuir aula especial para trabalhos manuais que servirá, igualmente de salão de festas. Por sua vez, o mobiliário de que estas escolas estão dotadas é do mais moderno e concebido dentro das mais actuais concepções pedagógicas.

Os programas seguidos neste ensino são, com ligeiras diferenças, os adaptados na Metrópole e o «currículum» abrange: língua materna, aritmética, geografia e história (estas com particular desenvolvimento no que diz respeito á província de Angola, ciências naturais, desenho e trabalhos manuais. Embora os professores tenham a liberdade de escolher os métodos de ensino, aconselha-se e insiste-se, de preferência, na prática de didácticas modernas.

E a confirmação de que tais práticas têm sido seguidas está no facto de que o cinema educativo já está a ser usado nas escolas primárias de Angola, tendo o Estado adquirido, nos ultimos anos, grande numero de projectores para exibição de filmes de 16 mm. destinados ás escolas de maior frequência.

Sob o ponto de vista pedagógico, as escolas primárias de Angola, tanto as oficiais como as particulares, bem como os postos escolares, estão sujeitos a inspecções periódicas que são da exclusiva competência dos Serviços de Instrução Publica.

### O ensino complementar

O ensino complementar poderá enquadrar-se no género de ensino ministrado pela Escola do Magistério Rudimentar Teófilo Duarte, de Cuíma, escola subsidiada pelo Estado e confiada ás Missões Católicas Portuguesas.

Nessa escola, os indígenas civilizados de ambos os sexos poderão obter o diploma de professores do ensino rudimentar a que já nos referimos. O curso é de três anos sucessivos, estando o ensino das disciplinas confiado ao pessoal missionário adstrito á Escola e o das actividades — enfermagem, agricultura, pecuária e didáctica — é ministrado por elementos destacados dos Serviços de Saude e Higiene, dos Serviços de Agricultura e dos Serviços de Instrução Publica sempre que a Diocese não dispuser de pessoal adequado.

Nesta escola, que funcrona em regime de internato, apenas podem ingressar os indígenas de idade superior a 15 anos, com bom comportamento moral e civil e habilitados com a 3.ª classe do ensino primário elementar.

### O ensino secundário liceal

O ensino secundario compreende, como dissemos, o ensino liceal, o ensino profissional e o ensino normal.

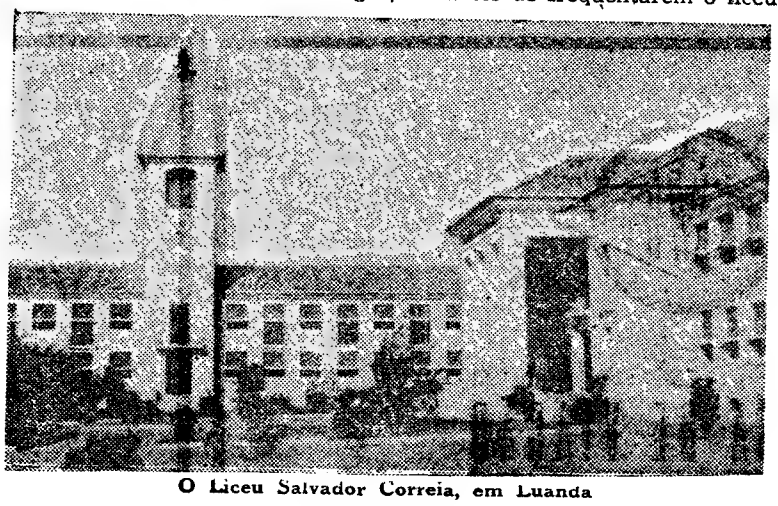
O ensino liceal é, presentemente, ministrado em cinco estabelecimentos oficiais e vinte e dois estabelecimentos particulares, distribuindo-se estes por escolas laicas e escolas das instituições religiosas.

Os cinco liceus de Angola são os de: «Salvador Correia» e «D. Guiomar de Lencastre», ambos em Luanda; o de Benguela; o de Nova Lisboa; e «Diogo Cão», em Sá da Bandeira.

Os estabelecimentos particulares ou subsidiados pelo Estado distribuem-se da seguinte forma: 4 em Nova Lisboa, 3 em Luanda, 3 no Lobito, 3 em Benguela, 2 em Silva Porto, 2 em Malange, 1 em Sá da Bandeira, 1 em Moçamedes, 1 em Gabela, 1 em Luso e 1 em Boa Entrada. Alguns destes estabelecimentos são mantidos ou subsidiados pelas Camaras Municipais locais.

O regime escolar liceal de Angola, á semelhança do da Metrópole, compreende os 3 ciclos e as disciplinas e programas são os mesmos que os do Continente. Aconselha-se, no entanto, um maior desenvolvimento no que diz respeito á História Portuguesa Ultramarina e á história e geografia de Angola. No 3.º ciclo mantêm-se as mesmas características de um curso pré-universitário pelo que as disciplinas são diferenciadas consoante os cursos superiores a que os alunos pretendem ascender nas Universidades metropolitanas.

E, tal como no Continente, também em Angola, como nas demais províncias ultramarinas, os alunos antes de frequentarem o liceu ou os cursos liceais são submetidos a um exame de admissão e, no final de cada ciclo, há, também, o obrigatório exame oficial.



O Liceu Salvador Correia, em Luanda

### O ensino profissional

O ensino técnico profissional, em Angola, abrange o ensino comercial, o industrial e o agrícola.

Na verdade, em 1947, funcionavam em todo o território angolano apenas duas escolas profissionais: uma oficial, a Escola Prática de Pesca e Comércio de Moçamedes, e outra oficializada, a Escola Comercial de Luanda. Porém, a partir de 1949, o ensino profissional em Angola começou a tomar um vivo incremento. Hoje, Angola conta com 10 escolas profissionais oficiais e 5 particulares, assim distribuídas: Escola Industrial de Luanda, Escola Comercial de Luanda, Escola Técnica Elementar de Malange, Escola Técnica Elementar de Silva Porto, Escola Industrial e Comercial de Sá da Bandeira, Escola Industrial de Benguela, Escola Comercial do Lobito, Escola Industrial e Comercial de Nova Lisboa, Escola Industrial e Comercial de Moçamedes e Escola de Regentes Agrícolas Dr. Vieira Machado, em Tchivinguiro, todas elas oficiais; quanto ás escolas profissionais particulares funcionam elas em Nova Lisboa, Silva Porto, Lobito, Benguela e Gabela.

Tanto as escolas industriais como as comerciais, quer sejam oficiais quer particulares, iniciam o aprendizado por um ciclo preparatório, semelhante ou igual ao da Metrópole, com disciplinas de cultura geral e trabalhos manuais, para caracterizar e definir as aptidões do aluno. Terminado este ciclo preparatório, o aluno segue um curso de três anos de formação profissional.

E' curioso frisar que os cursos mais procurados no comércio e na industria são os de mecanicos especializados e de guarda-livros.

### Uma escola agrícola modelo

A Escola Agro-Pecuária Dr. Vieira Machado, em Tchivinguiro, só admite alunos internos e, á sua volta, estende-se uma herdade com 98 quilómetros quadrados de superfície. E' não só uma das melhores escolas agrícolas de Portugal como, também, uma das melhores e mais reputadas de todo o continente africano.

Os cursos desta escola são de duas categorias: capatazes agrícolas, com a duração de três anos e exigindo, no acto da admissão, habilitações do ensino primário geral (4.ª classe); e práticas agro-pecuárias, com a duração de quatro anos e apenas podendo ser frequentados por alunos habilitados com o 1.º ciclo dos liceus, como mínimo.

As instalações da escola, quer as pedagógicas e sanitárias, quer as propriamente agrícolas e as sociais, são surpreendentes e obedecem ás modernas concepções da arquitectura do género. Os seus campos de cultura, os seus estábulos e aviários, os seus laboratórios e armazens são modelares, pelo que a Escola Agro-Pecuária Dr. Vieira Machado mais do que uma escola modelo é um verdadeiro instituto agro-pecuário que fácilmente se pode equiparar aos melhores do género em todo o Mundo.

### O ensino normal

O ensino do magistério primário está tendo actualmente em Angola um grande desenvolvimento o que é compreensível se atendermos á fomentação cada vez mais crescente do ensino primário.

Os cursos da escola normal de Angola são cursos locais cuja duração não vai além de dois anos. Até agora têm preparado apenas regentes escolares e professores auxiliares, sobretudo entre as populações indígenas, com a cooperação do corpo docente do Liceu de Diogo Cão, em Sá da Bandeira, onde vem funcionando. Os alunos necessitam, para seguir o curso do magistério primário, de possuir o 2.º ciclo liceal e as aulas práticas, bem como toda a didáctica, são efectuadas numa das escolas primárias mais modernas de Sá da Bandeira, sob a orientação de um metodólogo.

### A caminho de uma nova era

O desenvolvimento do ensino em Angola, e a atenção que os governantes provinciais e o Estado têm prestado a tão magno problema, são um dos aspectos mais representativos deste momento de ressurgimento ultramarino que Portugal vive e desta era de franco desenvolvimento que Angola está tendo. Com efeito, uma política de incremento geral, não poderia ser realizada sem que a mesma se apoiasse na instrução e educação do povo.

Angola já não é hoje, apenas, como outrora, a província que caminhava sob o trabalho e os empreendimentos dos colonos e das populações brancas que, do Continente, até ela se deslocavam. Angola conta, sobretudo, com os seus filhos, os seus naturais — os negros, os mestiços e os brancos que nasceram no seu solo. E' para estes que as escolas angolanas se mantêm e crescem, constantemente, de numero, para os habilitar a prosseguir na grandiosa obra de desenvolvimento que a província atravessa.

FILIAL N.º 1: **CAIMBAMBO**

AGRICULTURA — PECUÁRIA – TECIDOS – MIUDEZAS – MANTI- —— MENTOS ——

# José Pires & C.ª

FILIAL N.º 2: **CUBAL**

TECIDOS – MIUDEZAS LOUÇAS – VIDROS — MERCEARIA

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Sede : **LOBITO** — Rua 15 de Agosto — Caixa Postal n.º 11 — Teleg. : SERIP — Telefone 126

**TECIDOS – CAMISARIA – GRAVATARIA – CHAPELARIA – CALÇADO – PERFUMARIA – RETRO- —— ZARIA – OBJECTOS PARA BRINDES ——**

**PAPELARIA — ARTIGOS DE ESCRITÓRIO**

**LOUÇAS DE PORCELANA, ESMALTE E ALUMÍNIOS**

Completo sortido de mercearia fina ◀▶ Sempre as melhores frutas

EVA

# EMPRESA DE VIAÇÃO E COMERCIO DE ANGOLA, LDA.

**Avenida 5 de Outubro—NOVA LISBOA**
Caixa Postal 286 — End. Tel.: EVICAL

## TRANSPORTES COLECTIVOS

CARREIRAS:

**NOVA LISBOA — CELA — DONDO**
**GABELA — QUIBALA — DONDO**

**Escritório em Luanda:**
Rua D. António Saldanha, 16 (às Ingombotas)—c. postal n.º 978—Tel. 4207

**Agências:**
CELA - GABELA - QUIBALA - DONDO
— LUANDA —

# *SOCIEDADE CONTINENTAL DE FIBRAS LIMITADA*

**FILIAL DO LOBITO**

(SEDE EM LISBOA)

///

CAIXA POSTAL 530
END. TELEG.: «**SISALANG**»

# A inversão de capitais portugueses

## deve considerar-se base primária para o povoamento angolano

Mercê de medidas acertadas e de aturado trabalho de dirigentes e dirigidos, Angola cresce todos os dias, em todos os sectores. Hora para hora a transformação está latente aos olhos do menos observador e quer nas suas modernas e amplas cidades, quer nos campos, cheios de promessas sem fim, quer nas praias de riqueza sem medida, o ritmo criador não pára, nesta luta imensa, da valorização de um território riquissimo que é só maior do que Portugal continental quase 15 vezes e onde pouco mais de uma centena de milhar de portugueses da metrópole mourejam, num dia-a-dia cheio de entusiasmo e de amor pátrio.

Aqui anunciamos o primeiro e mais importante problema da provincia: — «O povoamento branco pela colocação dos nossos excedentes demográficos das imensas vastidões angolanas». O problema preocupa hoje todos os responsáveis pela coisa publica, que vêem sair para a Venezuela, para o Brasil e até para a Austrália grande numero de Portugueses que buscam em terras estrangeiras o que podiam buscar em terra nossa (tão nossa como a aldeia onde nasceram) e onde se encontram vinculadas todas as caracteristicas, todas as virtudes da Grei que desde Diogo Cão tem escrito páginas sublimes de história — ainda, infelizmente, não suficientemente conhecida e divulgada.

Quem conhece Angola em toda a sua vastidão, sabe que se os Portugueses quiserem, terão aqui vasto campo aberto á criação e consolidação de uma vida melhor, mais próspera — se não para eles, pelo menos, para os seus filhos, que nascem no assustador ritmo de 100.000 por ano.

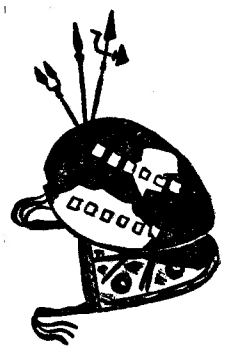
Vejamos:

Para a solução dos problemas do povoamento angolano (devidamente ligados ao crescimento demográfico de Portugal da Europa) dois sectores merecem particular atenção: — a agricultura e a pecuária (que afinal é um só) e a industria. Não falamos do Comércio por nos parecer que o Comércio não tem, senão secundáriamente, funções criadoras e que vive, a final, ligado e dependente daquelas duas actividades económicas, mesmo quando se trata de comércio de importação.

### Da necessidade da inversão de capitais portugueses como base primária para o povoamento angolano

Deixemos agora a agricultura. Tratemos apenas da função criadora e transformadora — condição primária para que um comércio viva e, á sua volta, todas as actividades inerentes a um conceito económico estável e produtivo de bem estar.

Apesar dos progressos conseguidos, apesar do caminho já andado, — e que muito nos honra — Angola apenas enceta agora os primeiros passos firmes para o aproveitamento das suas riquezas latentes, as quais apenas esperam que alguém as venha buscar, transformando-as em fontes de trabalho, de progresso e de vida. Alguém que seja português e que a esta sua terra se apegue com o mesmo acrisolado amor que dedica ao seu Minho e ao seu Alentejo.



E' elementar dizer-se que esse aproveitamento deriva apenas de um pouco de vontade na aplicação de capitais em empreendimentos que fiquem, perduráveis, assentes em bases sólidas de garantias de êxito futuro para que se não quebre o ritmo criador de elementos económicos que são, ao fim e ao cabo, a essência do progresso.

Angola necessita, antes de mais nada, para a sua expansão económica, da inversão de capitais em actividades produtivas. Sem isso não será possível levar por diante uma obra em profundidade, nem acautelar o futuro, na certeza de que poderão arredar-se para sempre as insólitas crises periódicas e fomentar, de modo decidido, o povoamento angolano. Assim, as industrias transformadoras podem e devem abrir definitivamente o seu caminho. Já algumas, bem importantes, estão fixadas e prosperam. Outras, não menos importantes, vão passar dos projectos á realidade.

Das primeiras citemos as da cerveja, dos cimentos (duas fábricas), de sacaria, extracção de óleos, açucares, desfibra de sisal, farinhas e óleos de peixe e muitas outras. Das segundas destacamos, pela sua grandeza, a da congelação de carnes em larga escala, cujo capital a investir vai para a ordem dos 100.000 contos; dos adubos azotados, com o investimento de cerca de 350.000 contos; da industria dos pneus. — 80.000 a investir pela «Mabor», dos vidros em chapa e em obra «Covina e «Cuca»); e a nova unidade industrial que a Companhia de Cervejas de Angola está a levantar em Nova Lisboa e que será a maior e melhor apetrechada fábrica de cerveja de todo o território nacional. (50.000 contos).

Claro que, para tudo isto, não basta iniciativa e capital. A instalação de unidades industriais dependem de muitos factores e levantam variadissimos e, até, complexos problemas que é preciso resolver. O local da instalação; a facilidade de transportes, quer da matéria-prima para a fábrica, quer da fábrica para os portos ou para os centros consumidores; tabelas baixas de fornecimento de água e energia; taxas alfandegárias para a protecção dos produtos fabricados e facilidades de importação de máquinas, etc.; assim como um condicionamento inteligentemente conduzido, enfim, toda uma série de problemas básicos que Angola resolverá a pouco e pouco, á medida que a inversão de capitais e o desenvolvimento industrial o justifique.

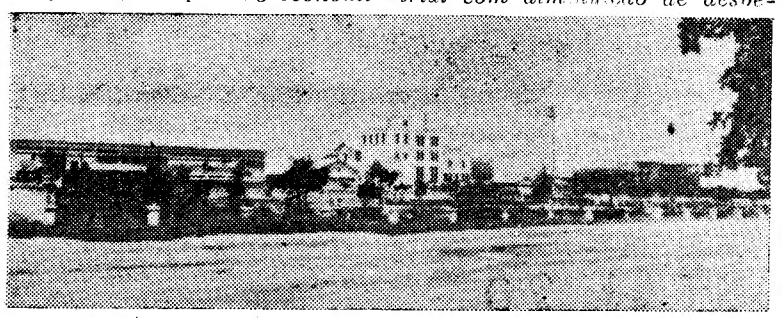
Cada uma destas industrias fixam em Angola dezenas e dezenas de Portugueses que para aqui trazem as suas familias e aqui vêem nascer os seus filhos. Esse facto, por si só, justifica amplamente a inversão de capitais portugueses em terras angolanas.

### Declarações de um pioneiro da grande indústria angolana

Ainda recentemente, durante as festas do quinto aniversário da abertura da fábrica de cervejas de Luanda, propriedade da Companhia União de Cervejas de Angola, o presidente do respectivo conselho de administração, sr. dr. Manuel Vinhas — um verdadeiro pioneiro e grande entusiasta da industrialização angolana, como base da resolução dos mais importantes problemas nacionais — na presença do governador-geral de Angola, afirmou:

*«Parece-nos que o transporte de capitais metropolitanos para o Ultramar terá significado especial de sobrevivência nacional. Num país com excesso demográfico, baixo poder de compra e vastos territórios susceptiveis de desenvolvimento, parece que está directamente indicado, dentro das facetas que mais avultam no condicionalismo económico moderno, uma progressiva industrialização.*

*Forma de actividade necessária para dar expressão económica actual a um aglomerado nacional, entendemos que a prospecção das possibilidades industriais dos nossos mais prometedores territórios ultramarinos se impõe.*



As instalações fabris da Companhia União de Cerveja de Angola

*Nós viemos antes do estudo estar feito. Creio até que, em boa verdade, não está feito ainda e que temos de nos continuar a guiar por normas de fé ou de descrença apenas por palpite, ou «faro», que sendo pouco, sendo mau, tem já permitido algumas realizações que podem ser encorajadoras para as mais prudentes. Todos os que se têm instalado ou se estão a instalar, bem me parece que merecem a classificação de pioneiros e, como tal, deverão receber as garantias, boa compreensão e encorajamento que arrastarão os outros. Os outros, conscientes da situação do diminuto mercado metropolitano, os outros que se tornam indispensáveis para a experiência, aliás prometedora, de que finalmente se encontre a expressão, a multiplicação de indices de produção sem as quais a industria não passa de artesanato.*

*Ainda que internacionalmente se não possam considerar de primeira fila a iniciativa, a experiência e a organização industrial metropolitana, Angola precisa muito dela.*

*Pretendemos, pois, neste capitulo, sem exemplo, na medida em que fomos dos primeiros e dos que mais largos capitais investiram.*

*Entraremos agora no comentário ao segundo aspecto da organização industrial propriamente dita.*

*Afirma-se desde já corajosamente e do ponto de vista português, a nossa pouca propensão para a organização industrial, a nossa ausência de mentalidade industrial.*

*A coisa adquire especial expressão quando a cada passo e nos mais diversos lugares do Mundo assistimos ao triunfo da indiscutivel habilidade do pequeno comerciante lusitano.*

*Tudo corre bem enquanto o dono toma conta da loja. Muitas vezes chega a diversos estabelecimentos. Começa a complicar-se com um maior numero ou com armazém, numa palavra, quando é preciso substituir a instituição, o apego por uma organização, por uma equipa de trabalho. Reconhece-se um simpático individualismo; reconhece-se com igual verdade a impossibilidade ou a grande dificuldade de estruturar uma grande empresa.*

*O caso é especialmente de considerar quando de todos os lados se ouve falar num mercado comum europeu que parece se acabará por impor, mesmo contra nossas vontades, mesmo contra a vontade que adivinho nos governantes portugueses.*

*O esquema para o futuro parece ser: — concentração industrial com diminuição de despesas gerais e preços baixos obtidos com grandes produções. Será este o unico caminho de uma dificil sobrevivência. Para isso, teremos de vencer pelo menos dois obstáculos temerosos a referida falta de mentalidade industrial e uma politica desactualizada o incompreensivel de licenciamento de industrias de concorrência.*

*Neste ultimo aspecto, no que se refere a Angola — e não estou a considerar a defesa legitima dos interesses que represento — o problema agrava-se ainda neste duplo aspecto — por um lado haver muitas industrias novas, ainda a montar, e, por outro, retira-se confiança a todos, não protegendo os já instalados. Pretendemos nós, ser exemplo, na medida em que nos esforçamos por estruturar cientificamente as nossas normas de trabalho, em que compramos as melhores máquinas para as mais adequadas instalações, na frequência com que enviamos os nossos técnicos a especialização nos melhores centros estrangeiros, em que só procuramos instalar industrias novas, como, cerveja, rações alimentares, leveduras, vidros, gás carbónico, não admitindo outros campos de acção que por desenvolvimento natural nos poderiam aliciar, mas em que desejamos respeitar posições já criadas, como é o caso, por exemplo, da industria dos refrigerantes»*

Com a sua autoridade de grande industrial português e pioneiro da grande industria angolana, o sr. dr. Manuel Vinhas, sintetiza assim, nestas judiciosas considerações, tudo quanto se prende com a ocupação industrial de Angola, desde o seu «significado especial de sobrevivência nacional» até aos problemas de condicionamento das industrias e sua protecção.

### Um exemplo

Já que falámos das declarações publicas do sr. dr. Manuel Vinhas, vamos justamente á fábrica que a Companhia União de Cervejas de Angola pôs a laborar em Luanda, vai para 6 anos, buscar o exemplo do que representa para esta terra e para Portugal a «inversão de capitais portugueses em actividades produtivas».

Apenas há meia duiza de anos poderia classificar-se de perigosa aventura investir, numa grande unidade industrial daquele ramo, algumas largas dezenas de milhar de contos.

Levantavam-se ao empreendimento vários obstáculos e dificuldades. Não havia água nem energia eléctrica, havia falta de acessos, pequena população branca, baixo nivel económico do indigena e ainda os *velhos* «Velhos do Restelo» que, com criticas desencorajantes, contribuiam para quebrar as vontades mais decididas. Mas tudo se venceu.

Hoje, a Companhia tem em Angola quase 150 empregados europeus que aqui se fixaram, com as suas familias, contribuindo ainda para a melhoria de vida de 250 familias de naturais, com todo um cortejo de vantagens que não vale a pena referir. São, ao todo, 400 homens que ali ganham a sua vida, o seu pão e dos seus, tranquilamente. O mesmo acontece, claro, com as outras unidades industriais, pequenas ou grandes.

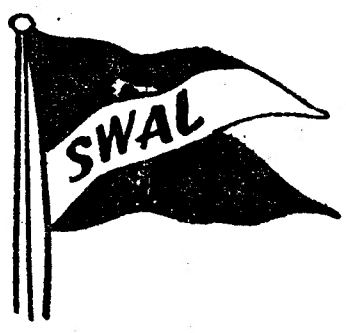
E, se muitas mais industrias metropolitanas fizessem o mesmo, Angola, e naturalmente Portugal, estaria trilhando o bom caminho.

Citemos, também em leve apontamento, o efeito económico da unidade industrial a que nos referimos, como exemplo entre tantos que poderiamos apontar: — Antes da fundação daquela fábrica toda a cerveja que se consumia em Angola vinha da América, da Holanda, da Alemanha, da Metrópole e até de Moçambique. Eram divisas que saiam em largas quantidades com manifesto prejuizo nacional. A pouco e pouco a produção da fábrica foi colmatando as brechas existentes e, hoje, a importação de cerveja é quase nula.

Acontece que a qualidade do produto apresentado é tão boa, (ou melhor) do que a da cerveja de importação — e este é um dos factores mais importantes para o êxito do empreendimento, como aliás de todos os empreendimentos deste género. Acrescentemos que o publico correspondeu aos esforços feitos com o objectivo claro de beneficiar a todos. O próprio Estado lucrou, bastando dizer que a Companhia pagou, no ano passado, cerca de 11 mil contos de contribuições — o que representa uma verba importante entrada nos cofres publicos e que ajudará a fazer pontes, estradas, portos e caminhos de ferro.

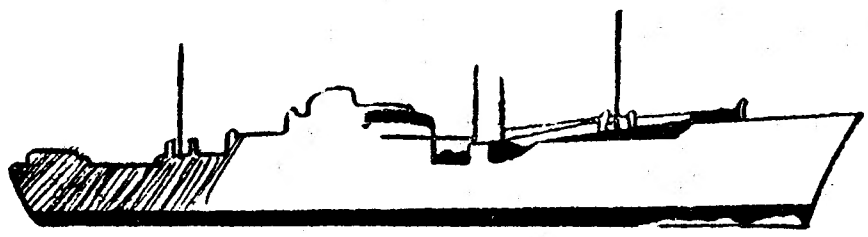
Reforçando o exposto será necessário dizer que tudo isso se fez quando o plano de fomento ensaiava os primeiros passos e que, hoje, após estes anos de intenso trabalho, há mais gente, os portos estão melhor apetrechados, as barragens geram quantidades suficientes de energia, as pontes multiplicam-se, alargam-se os caminhos de ferro e mais se fará se os senhores industriais da Metrópole quiserem contribuir para o engrandecimento nacional, promovendo a inversão de capitais portugueses, em actividades produtivas, nestas generosas terras de Angola.

Então, por cada um que inicie aqui a sua actividade industrial, virão umas quantas familias de Portuguesas encontrar em Angola o que vão agora procurar nos Brasil, na América ou na longinqua Austrália.




# Câmara & C.ª Lda.

**Fundada em 1879**



**LUANDA**

C. POSTAL 20 TELEG. GARRIDO

*Fábrica Imperial*

# de Borracha, Limitada

Manufactura geral de

BORRACHA E ARTIGOS PLÁSTICOS

AVENIDA MARGINAL

**LUANDA** * ANGOLA

AFRICA OCIDENTAL PORTUGUESA

Calçado vulcanizado para Homem, Senhora e Criança ■ Solas, Tacões ■ Acessórios de borracha para Automóveis, C. de Ferro e aviões ■ Todos os artefactos em borracha e recauchutagem de pneus

CAIXA POSTAL **1212**

Telegramas **F I B** ■ Telefone **3475**

Códigos **Guedes** ABC 5.ª e 6.ª Ed.

# Gabinete de Desenho Técnico

TELEGRAMAS — GATÉCNIC

TELEFONE N.º 148

CAIXA POSTAL N.º 224

AVENIDA 5 DE OUTUBRO

NOVA LISBOA

**A N G O L A**

*

CÓPIAS EM PAPEL HELIOGRÁFICO

*

CÁLCULOS DE BETÃO ARMADO

*

ORÇAMENTOS

■ Projectos ■ Construções ■ Decorações ■ Empreitadas e Administrações ■ Directas

# ANGEJA & FILHO, LDA.

Tele { fone N.º 3472 / gramas «ZIUL» — Caixa Postal N.º 110

Rua Salvador Correia

**LUANDA ANGOLA**

◆

**REPRESENTAÇÕES**

«CREL» — Ascensores

«SOLEX» — Carburadores

«BARNES» e «VOGEL»

Bombas centrífugas e a alta pressão para todas as capacidades

# Casa York, L.da

**(FUNDADA EM 1952)**

NOVA LISBOA

**Caixa Postal 170**

Modas
Novidades
Utilidades
Brinquedos
Perfumarias
Chapelaria
Calçado
Menage

A primeira apresenta as últimas

# SOCOTRAL

**SOCIEDADE DE COMÉRCIO E TRANSPORTES L.DA**

**Telef. 103 - Teleg.: Socotral - C. P. 89 - NOVA LISBOA**

**Fábrica de**

*Massas Alimentícias*

*Torrefacção de Café*

**Representações**

*Agentes da Companhia de Seguros «ANGOLANA»*

**Concessionária**

*das carreiras de camionagem*

*Nova Lisboa — Sá da Bandeira*

*Ganda — Sá da Bandeira*

*Caconda — Lobito*

# Num areal deserto e alagadiço nasceu o Lobito

## cidade das mais progressivas da Africa Ocidental

O monumento a Camões

Quem hoje desembarcar no porto do Lobito mal poderá compreender que, há menos de cinquenta anos, ali ficava um areal deserto e alagadiço, infestado de mosquitos portadores da maláriaareia e pântanos onde se levantaram as primeiras instalações ferroviárias que deram origem á cidade que, sendo das mais jovens, é hoje uma das mais belas e progressivas urbes da Africa Ocidental Portuguesa.

Apareceu, não pelo desejo de criar uma nova localidade, mas para substituir a cidade de Benguela, criada em melhor situação geográfica e em sitio mais saudável.

Foi D. Maria II quem, por portaria de 28 de Março de 1843, autorizou a mudança, estabelecendo normas urbanisticas que surpreendem pela sua larga visão do futuro.

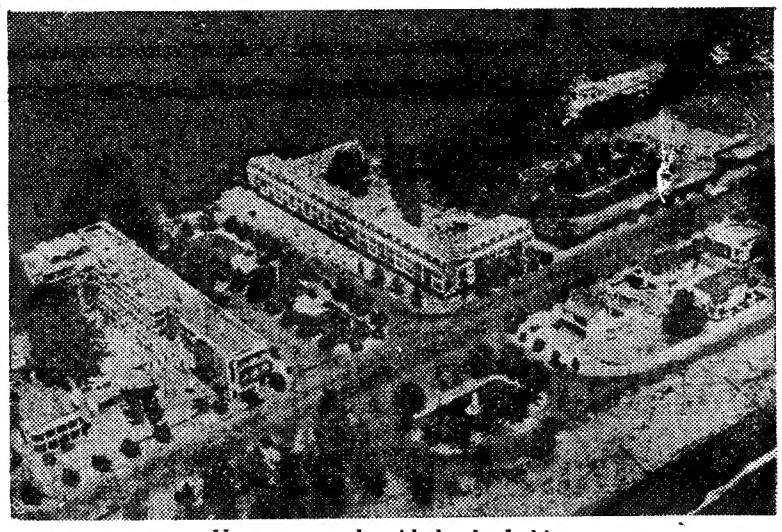
Era preciso libertar a população de Benguela dos pântanos mortiferos do Coringe e do Cavaco, e Catumbela, já feita vila por decreto régio de 17 de Março de 1836 que também não tinha as condições requeridas. De ai, a necessidade de dar um rápido impulso ao Lobito, para o pôr nas condições exigidas. Mas as coisas iam-se arrastando, até devido á oposição dos próprios habitantes de Benguela, que não se importavam de morrer vitimados pela malária, contanto que nunca se afastassem dos seus interesses ali criados á beira dos pântanos.

Em 1906 apareceu o primeiro projecto do porto do Lobito, então apenas servido por uma ponte de madeira, da mais primitiva construção, a qual foi assente pela firma Griffits & C.º.

Em 1907 montou-se o farol, que custou a hoje irrisória importancia de 1.300$000 réis, e mudou-se a agência do Caminho de Ferro de Benguela para o Lobito.

Só em 1911, porém, foi criada a Intendência do Lobito, e em 1913, uma edilidade por completo independente da de Catumbela. Mas, a portaria 1.005, de Norton de Matos, dá o golpe de morte na questão, determinando que a Intendência do Lobito passasse a abranger a área da povoação de Catumbela e que, «na sede da Intendência, funcionasse uma Camara Municipal, á qual ficava a pertencer o rendimento de impostos, taxas e quaisquer receitas a cobrar na área».

Destas disposições nasceu verdadeiramente o Lobito de hoje, que passou a ter vida própria. Novo impulso de Norton de Matos fez construir. em 1921, 220 metros de cais e elevou Benguela á categoria de cidade—a bela cidade que actualmente se apresenta como uma das mais risonhas e progressivas de Angola. Mas, apesar de tudo, a Catumbela não sucumbiu, pelo contrário, goza actualmente da boa vizinhança de uma já grande cidade, cabendo-lhe a honra e talvez as vantagens de constituir um dos seus bairros, embora a oito quilómetros de distancia—bairro alegre e florido, encantadora vila risonha e cheia de mocidade.



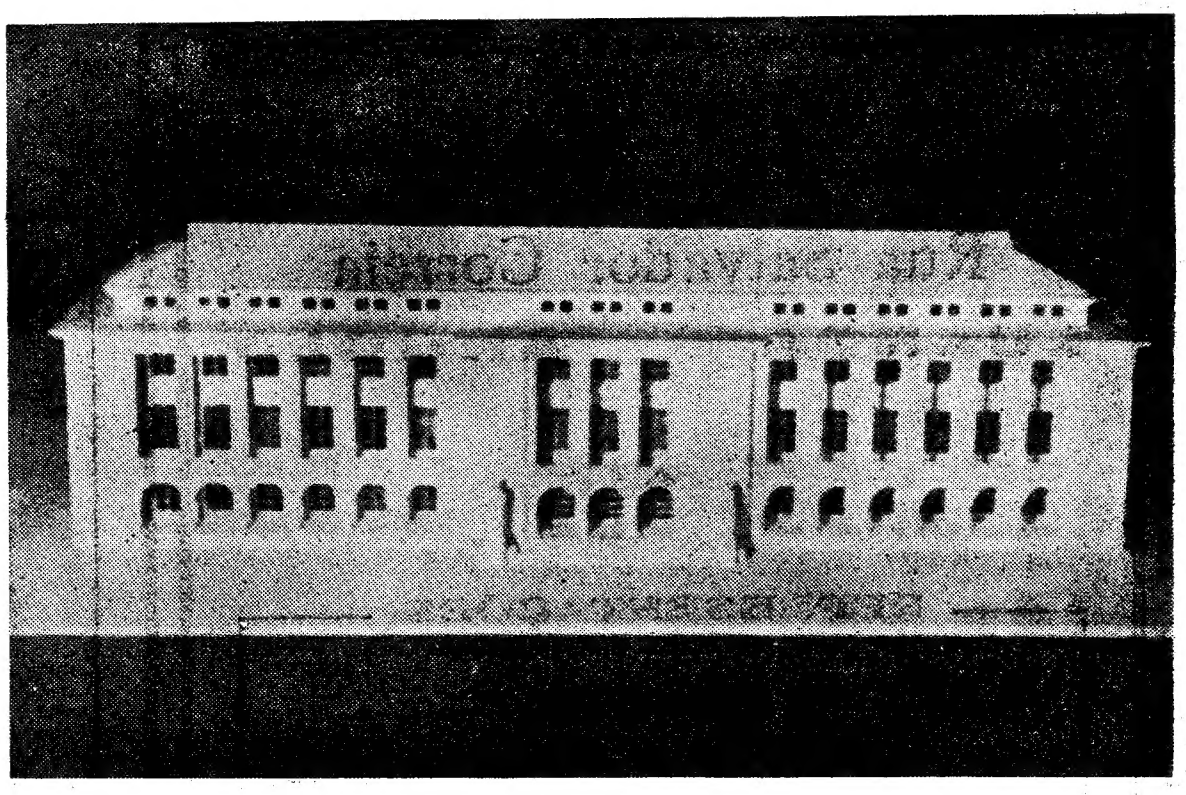
Um aspecto da cidade do Lobito

O monumento ao marechal Carmona

Nos ultimos quinze anos a expansão do Lobito tem caminhado a passos agigantados e antevê-se fàcilmente a grandeza do papel que lhe pertencerá no futuro. Dentro em pouco o Lobito será, sem duvida, um grande centro de convergência da navegação de todo o Mundo.

A' sua Camara Municipal deve o Lobito muito do progresso e dos melhoramentos que sofreu. Não cabe aqui enumerá-los a todos, mas, passando os olhos pelas efemérides da ridente cidade, fàcilmente se respigam alguns dos mais importantes e de maior interesse para o conforto e beleza da cidade, como o abastecimento de água, por canalização do rio Catumbela; construção da piscina municipal; abertura de magnificas ruas e avenidas asfaltadas; protecção da Restinga; salubrização e esgotos, etc.

Desapareceram os pântanos, os mosquitos e os maus cheiros.



O novo edifício da Camara Municipal, a inaugurar brevemente

A arborização estende-se pela Restinga, tornando-a aprazível e fresca. Um belo serviço de autocarros espalha-se por toda a cidade, cruzando artérias de piso igual, senão superior, aos melhores da Metrópole.

O porto de Lobito, os seus novos cais acostáveis e o sempre crescente tráfego ferroviário foram, sem duvida, a causa principal do rápido desenvolvimento da cidade. As velhas casas de madeira deram lugar a grandes armazéns, a amplos estabelecimentos e a elegantes moradias, a par dos imóveis modernos em tudo dignos de uma grande cidade—casario que vai até á beira da água e cujos jardins e quintais chegam a ser inundados pelas marés dos equinócios. Mas há mais. A pouco e pouco, vai cada habitante entrando pelo mar por meio de aterros, alargando os seus bairros conforme pode como sucede com o de Caponte, verdadeira «ilhota» residencial que já está ligada á parte antiga da cidade pela ponte General Carmona e ao bairro indigena pela estrada que leva aos morros de Quileva. Mais adiante avista-se a grande extensão das salinas e a importante zona industrial, em pleno desenvolvimento, ao lado da magnifica estrada asfaltada que se dirige para Catumbela e Benguela.

Para o outro lado da cidade fica o mais moderno bairro residencial, do Compão, que constitui outra notável conquista do homem, em luta com a Natureza, obtida á custa das maiores dificuldades e contratempos. Este bairro será, dentro de poucos anos, o maior nucleo populacional do Lobito, calculado para 15.000 habitantes. Há dez anos nada mais havia no local do que uma estreita lingua de areia entre o mar e os lodos traiçoeiros dos mangais. Pois bem, já hoje ali passa a ampla Avenida do Brasil, orlada de casas edificadas precisamente no terreno firme que se criou enxugando mangais. O Lobito cresce ao sabor da vontade dos homens, apesar da resistência que lhe impõe a Natureza.

A zona do porto

Leiam o jornal humorístico

Sempre fixe